

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

14 Rua da Moeda — 14

N.º 1119

COIMBRA — Domingo, 1 de julho de 1906

12.º ANNO

Congresso Republicano

Entre saudações entusiásticas e vivas á Republica, abriu o congresso republicano com o discurso de Nunes da Ponte, dando as boas-vindas aos congressistas que em tão grande numero e de tão longe tinham vindo dar mostra da coesão partidária, tão receida pelos nossos adversarios, na aguda crise, que atravessa o paiz de desfalecimento dos partidos monarchicos.

A facção que governa simula liberalismo, mas é profundamente retrogrado e reaccionaria.

Na Europa levanta-se triunfante a democracia, na França, na Russia até, só em Portugal o povo verga e sua para sustentar um morgado.

Antonio José d'Almeida, a esperança mais bela e mais radiosa da patria portugueza, explanará já os trabalhos a tratar no congresso e na conferencia preparatoria realisada em Lisboa.

Seria inutil por isso insistir. Faz uma invocação aos republicanos pedindo-lhes serenidade e tolerancia na discussão, com a maxima intrasigencia de principios e termina apresentando a moção de João de Menezes:

O Congresso saúda a memoria dos que morreram combatendo pela Republica em 31 de janeiro.

Constituida a mesa por os srs. dr. Azevedo de Albuquerque, presidente e Feio Terenas e Antunes Viana, secretarios, o sr. presidente saudou o congresso, afirma que, como matematico se não pôde ser eloquente, tem, na frase de Tallyrand o de nada occultar.

Terminou entre palmas e bravos repetindo as palavras de paz e confraternidade republicana do dr. Nunes da Ponte.

Pede a palavra o dr. Eduardo de Abreu, que apresenta as duas propostas para o partido republicano declinar a responsabilidade que possa advir á Nação por actos ou contratos internacionais feitos com a rubrica de Ernesto Driesel Schroeter, cidadão estrangeiro, e tornando responsavel sua pessoa e bens por todos os actos praticados como ministro.

Feio Terenas lê em seguida, parcialmente por deliberação da assembleia, a correspondencia que era enorme.

Teofilo Braga justifica a sua falta e afirma em carta, que provoca uma ovação, que de todos os partidos politicos, sómente o da Democracia, ou o partido do povo pelo povo, está em condições de resolver positivamente esses problemas, não pela lisonja da classe proletaria, mas pela sua definitiva integração na unidade politica pelo sufragio universal, e na solidariedade humana conjugando o nacionalismo exclusivo nas Confederações.

Lêem-se a seguir cartas de Duarte Leite, Paulo José Falcão, Xavier Esteves justificando a sua falta e dando a sua adesão aos trabalhos do congresso.

Lê-se depois uma eloquente carta de Antonio Claro dizendo que, afastado desde 1895, fora de novo chamado á luta politica pela voz clamorosa de Antonio José de Almeida que acordára nele num sentimento de aspiração fraternal, recordações do tempo de Coimbra cuja saudade os annos não haviam conseguido amortecer no seu peito rude de transmontano.

Responde ao apelo com franqueza. Estará de corpo e alma com o congresso, se este fizer obra de paz e tole-

rancia, tanto entre os correligionarios como entre os contrarios.

Está agora como na madrugada de 31 de Janeiro, quando evangelisava o perdão e a tolerancia com os que julgava já vencidos, sem que as violencias monarchicas, que se seguiram áquella gloriosa jornada, o tenham feito mudar de opinião.

Entre correligionarios devem moderar-se ambições, não deve cubiçar-se a popularidade.

Chefe seja cada um da sua consciencia, satisfeita pelo dever cumprido a dentro das fórmulas democraticas, apresentando-se sempre como soldado disciplinado e aguerrido nos quadros do partido.

A Republica deve succeder á monarchia, que lhe lega uma sociedade raquítica, desviada do seu natural destino, sem educação civica ou scientifica, sem orientação pratica, vilipendiada por um estatuto fundamental que é uma fraude, arruinada por uma administração sem igual nas nacionalidades contemporaneas.

Inspire-se o partido republicano na tradição, nos usos e costumes patrios, cujos vestigios a corrupção secular não conseguiu apagar de todo.

Acabe-se com a estulta e afrancesada divisão administrativa, chamem-se os cidadãos á vida politica, restaure-se a independencia dos municipios, favoreça-se a descentralização, morigere-se o povo, corrijam-se os seus preconceitos regalistas e teocraticos, instrua-se e dê-se-lhe o que têm já povos mais cultos: sufragio universal, protecção ao trabalho, á velhice, á infancia, liberdade á industria, ampla tolerancia, remoderação tributaria.

Despreze-se o desfalimento dos partidos monarchicos e termina mostrando a imperiosa necessidade do partido republicano continuar, hoje mais do que nunca, a inundar as consciencias com a luz intensa dos seus principios, a glosar os erros e as delinquencias confessadas da corôa e dos seus dilétoes auxiliares, a conquistar, cada vez mais, a derrocada que se avizinha para, com esforço ingente, salvar de tamanho cataclismo a independencia nacional, que as pessoas finorias nas horas de servilismo lorna irmanam com a existencia da realza, quando é certo, consoante o moderno direito publico da Europa, que só a deso dem e o relaxamento financeiro e administrativo provocam a perda da autonomia dos poderes refratarios á civilização, ou a tutela de estrangeiro, que brilha e se impõe ao respeito pela força da sua bandeira conselada de nobres instituições de desígnios nobilissimos.

O partido republicano tem altos destinos a salvar. Cumpra a sua missão, não descurando que á monarchia moribunda, ainda depois de dar a alma á Historia, que sempre lhe amaldiçoará, será preciso abana-la para ela rolar pelo chão, como os soldados russos, varejados pela metralha, consoante a frase pitoresca de Napoleão.

Lêem-se a seguir comunicações e adesões dos republicanos de Arruda, do Grupo Republicano da rua de Passos Manuel, comissão paroquial de S. Nicolau, comissão republicana do Socorro, Socialistas Revolucionarios do Sul, dos republicanos de Bemfica, de Artur Ferreira, Augusto José Evaristo de Almeida Branco (Lisboa), Lobo de Miranda (Belem) Manuel Martins Alves e Joaquim dos Reis Cardoso (Oliveira), comissão municipal do Barreiro, republicanos do Algarve, Magalhães Lima, Vitor José Macedo Pinto, Luiz Pereira, José de Sousa Larcher, republicanos da Guarda, Funchal e Ilhavo.

Lidas as adesões, levanta-se discussão sobre a entrada de alguns republicanos e jornalistas que aguardam a entrada no congresso, resolvendo a assembleia que seja dada entrada apenas aos jornalistas republicanos, e negada

aos jornalistas monarchicos e aos cidadãos republicanos que não fossem membros do congresso.

Lê-se a seguir um telegrama de D. Fernando Lozano, diretor das Dominicales, saudando em nome da Junta Municipal Republicana de Madrid, no Congresso Republicano do Porto, a futura victoria da Republica em Portugal.

Resolveu-se agradecer.

O sr. Alfredo Leal manda para a mesa a seguinte

Moção

Considerando que a imprensa é o mais forte e poderoso vehiculo de ideias dos tempos modernos;

Considerando que a imprensa republicana tem arrostado corajosa e generosamente contra toda a campanha de ciladas que aos inimigos da causa republicana tem aprazido fomentar;

Considerando que a imprensa republicana tem, honradamente em todas as conjeturas cumprido o seu dever de dedicados cooperadores da regeneração da patria, identificada hoje com a implantação da Republica;

O congresso republicano reunido no Porto proclama solenemente:

O seu apoio á imprensa republicana; O seu aplauso moral a todas as campanhas que essa mesma imprensa, inspirada unicamente nos interesses hoje identificados da Patria e da Republica, promove;

O voto de apoio material de todos os republicanos, no intuito de fortalecer essa mesma imprensa.

Porto e sala do congresso, 29 de junho de 1906.

*R. Carlos dos Santos Covões
Joaquim Henriques
Alfredo Leal
Macedo de Bragança
Manoel Vicente Nunes
Paulino d'Oliveira
Lourenço Correia Junior
Tomé de Barros.*

O sr. dr. Afonso Costa propõe que antes desta moção se discutam as propostas de Eduardo de Abreu, ao que se associa João de Freitas.

Antonio José de Almeida entende porém que se deve esperar que as camaras se pronunciem pela nacionalidade do sr. Schroeter, ao que se associa o dr. João de Menezes, mantendo porém tudo o que assinou e escreveu na representação de Lisboa, dizendo que o partido republicano nada tem a pedir ou a comunicar ao corpo diplomatico.

O dr. Eduardo de Abreu esclarece este ponto e afirma-se da opinião do dr. João de Menezes.

O dr. Jacinto Nunes acha o assumpto dos mais graves. Trata-se de notificar á Europa e á America que não garantimos os compromissos tomados por um ministro dum gabinete portuguez. Iremos pois concita-los contra nós. A Europa por mais democratica que seja defenderá sempre o seu capital.

O dr. João de Menezes solicita a palavra para esclarecer. Foram ao parlamento representar contra a entrada dum individuo estrangeiro naturalizado no ministerio. Suponhamos que o parlamento reconhecia esse homem de estado como legalmente nomeado. Quem representava a nação ante a Europa? O partido republicano ou o parlamento? Sem duvida, o parlamento. Ora o sr. dr. Jacinto Nunes levantara-se receoso de que o partido republicano fizesse declarações que compromettessem a sua capacidade governativa.

Posta á votação a proposta do sr. dr. Eduardo de Abreu é aprovada por maioria no meio de uma grande ovação.

O mesmo acontece á sua segunda proposta.

Por proposta do sr. dr. Afonso Costa é aprovada por aclamação a moção de saudação á imprensa republicana, apresentada pelo sr. Alfredo Leal.

Tem a seguir a palavra o sr. dr. Estevam de Vasconcelos que explica a falta do sr. Magalhães Basto, sempre firme no seu posto de velho soldado republicano e continúa historiando, o Congresso de Coimbra, lembra os entusiasmos do convenio e aproximando estes exageros alternados de depressão e de entusiasmo mostra quanto são prejudiciaes ao partido.

Explica os motivos que o têm trazido arredado, e diz-se pronto a justificar perante o partido todos os seus actos.

Depois de uma proposta, não aceite, do sr. dr. Jacinto Nunes, passa-se á ordem do dia — *O programa dos trabalhos do Congresso.*

Por proposta do sr. dr. Bernardino Machado, decide-se que primeiramente se discuta a generalidade e depois a especialidade.

Padua Correia, visto o programa ter sido distribuido ha pouco, é de opinião que se interrompam os trabalhos, e se nomeie uma comissão para estabelecer o regulamento e ainda uma apreciação geral não só sobre o programa, mas sobre o projecto do sr. Barros.

Propõe-se a seguir votos de sentimento pela morte de Antonio Dias Pinto e Emidio Garcia.

São votadas saudações ao dr. Alves da Veiga e a Guerra Junqueiro.

França Borges, insiste sobre a nota officiosa a dar á imprensa monarchica. Resolvem que os jornalistas presentes no Congresso, torçam essa nota.

O dr. Afonso Costa — conforma-se com a proposta de Padua Correia.

Alexandre Xavier e Carlos Olavo, aceitam tambem essa opinião.

O dr. Fernandes Costa, é de parecer que á medida da discussão do programa cada congressista vá apresentando as emendas.

Macedo Bragança, manda para a mesa um relatório do Centro José Falcão, de Coimbra.

O dr. Afonso Costa propõe que façam parte da comissão relatora os srs. dr. Estevam de Vasconcelos, Boto Machado, dr. Fernandes Costa, Alexandre de Barros e dr. Eduardo de Abreu.

A proposta não tem seguimento.

Ramos da Cruz, delegado da comissão municipal de Lisboa, apresenta um projecto de lei organica. Trocam-se ainda varias explicações, sem resolução definitiva.

E, depois de um voto de louvor á mesa, é encerrada a primeira sessão, sendo marcada a segunda para as 9 horas da noite.

Licenciado

Fez exame de licenciado, ficando plenamente aprovado e com a classificação de M. B. 18 valores, o sr. Antonio Luiz Machado Guimarães, filho do nosso amigo sr. dr. Bernardino Machado.

Muitos e cordeaes parabens.

O inspetor do matadouro officiou á camera protestando contra as arguições que lhe havia feito a imprensa, acusando-o de desleixo na limpeza do matadouro.

A camara resolveu consultar o advogado, sobre se deve ou não processar quem difamar os empregados da camara.

A camara resolveu assistir á abertura da exposição da Escola Livre das Artes de Desenho.

Pintura feita em Portugal

O ultimo numero da revista franceza *Musées et Monuments de France* refere-se a um retrato da duquesa de Abrantes, dado á cidade de Bordeus, em 1846 por M.^{me} de Puthod, assinado D. Pellegrini e datado de 1805, sobre o qual o catalogo da galeria girondina confessa não possuir indicação alguma. O mais que faz é inserir a nota de que o catalogo anterior, devido aos srs. Lacour e Delpit, diz que o autor da pintura «se encontrava em Portugal na época da occupação deste paiz pelos Francezes.

A tela das mais interessantes, mostra a futura duquesa de Abrantes, vestida de veludo preto, sentada num parque, ao pé de uma arvore, em companhia da filha a nda creança, levantando com as duas mãos um véo igualmente preto que lhe dá um aspéto levemente fantasmagorico; ao lado vê-se um cão-sito.

A obra de desenho artistico, bastante naturalista, pintada em tonalidades claras, baixas e apagadas, lembra o trabalho dos decoradores italianos do fim do seculo XVIII e mesmo o de Ingres, aproximação que, á primeira vista, pode parecer bastante bizarra, mas que o é menos, se se pensar que Domenico Pellegrini, nascido em Veneza em 1764, estudou a sua arte, sob a direção dos alunos de Luca Giordano e do Solimeno, em Roma, onde estava em 1789, e que, tendo vindo em pleno Terrôr a Paris, ali achara David. Forçado pelos acontecimentos a deixar a França, voltou para a cidade das lagunas, onde não se demorou pois que, em pouco mais tarde, o encontramos em Londres.

Dirigiu-se finalmente a Lisboa, onde residiu de 1803 a 1810, época em que voltou para a Italia.

Durante estes sete annos de residencia em Portugal, além do retrato de M.^{me} Junot, representou grande numero de personalidades lusitanas cujas effigies se encontram nas casas das antigas familias portuguezas.

Museu de antiguidades

Está concluido o anexo do muzeu de antiguidades do Instituto, onde se acha instalado o pequeno nucleo de quadros, selvos pelo esforço do sr. Antonio Augusto Gonçalves do abandono dos habitantes e da ambição dos colecionadores da capital.

São poucos os quadros, deteriorados por um abandono secular, pela mudança em que tem andado desde a extinção das ordens religiosas, pelos retoques que lhe fez sofrer a piedade e o mau gosto dos frades que em Portugal foram um dos maiores flagelos que tiveram os objetos de arte.

A coleção é todavia interessante.

Foi aprovada a planta para ajardinamento da parte do bairro de Santa Cruz que vae da Fonte Nova ao Largo de D. Luiz, e enviada á estação tutelar.

Ficou transferida para o dia 4 de julho a assembleia geral do Instituto, que hontem devia realizar-se para a eleição de socios a outros assuntos.

Hoje, pelas 11 horas e meia horas da manhã, no Pateo da Inquisição n.º 4, vão á praça as fazendas que foram arroladas na salencia de José Luiz Ferreira Vieira & Filho, d'esta cidade, que constam de cazemiras, flanélas, panos pretos, cheviotes, picouinhos, alguma mobilia, prensa para copiar correspondencia, um grande espelho, um cofre grande á prova de fogo, um contador de gaz e candieiros com bico Auer.

As festas da Rainha Santa e a repartição municipal do gaz

A Comissão das festas da Rainha Santa, da rua Visconde da Luz, publicou no *Comimbricense* de 26 do corrente, um comunicado ao qual é dever meu responder para restabelecer a verdade dos factos profundamente alterada na referida publicação.

O assumpto em si não tem importância e se eu não fosse directamente visado, não tomaria a liberdade de abusar das colunas da *Resistencia* a cuja direcção agradeço muito penhorado.

A fim de elucidar o publico comecei por transcrever na integra o officio que mandei á Camara, em 17 do corrente, e ao qual a Comissão allude.

Por este officio se vê que tanto a Camara como a Repartição procuraram atender quanto se podia aos pedidos das commissões.

Segue o officio.

Officio dirigido em 17 de junho de 1906 ao ex.º sr. Presidente da Camara Municipal de Coimbra.

Tendo algumas das commissões organisadoras das festas da Rainha Santa resolvido este anno iluminarem a rua Visconde da Luz, a Calçada, a Praça do Comercio e a rua do Corvo, com luz de gaz acetilena, e tendo sido a Repartição do gaz consultada pelos interessados sobre o preço da iluminação a gaz julgo dever informar a ex.ª Camara que o facto de não terem dado a preferencia á iluminação a gaz, não provém — como segundo consta e se diz — do preço elevado da referida iluminação.

Antigamente, antes de aparecer a incandescencia, as ruas estavam quasi todas iluminadas a gaz, em occasões de festas. Era o gaz ordinario, com chama em forma de leque fornecido pela Companhia — appareceu a incandescencia, a Companhia continuou a fornecer gaz, ficando a incandescencia a cargo dos empreiteiros particulares.

Este anno devia ser o mesmo. A Repartição do gaz, por um lado, não tinha recursos suficientes para adquirir mais de 1000 bicos d'incandescencia completo, necessarios para as festas, e por outro lado estava no espirito de v. ex.ª e da Repartição do gaz deixar aos empreiteiros a colocação da incandescencia mostrando assim o seu intuito benevolente de...

Porém, contra toda a expectativa, resolveram as commissões das ruas citadas recorrer ao «gaz acetilena simples» isto é, lançaram mão d'um processo de iluminação muito menos perfeito do que o sistema de incandescencia pelo gaz.

A titulo de documentação comunico á ex.ª Camara as seguintes informações: Os orçamentos apresentados, pela Repartição do gaz e que foram os mais reduzidos possíveis foram:

1.º Rua Visconde da Luz — 9 arcos, 16 pedestaes ao todo com «272 luzes»: trabalho na rua 308000 réis; gaz durante 4 noites; 18 horas, 548400 réis. Ao todo — fóra a incandescencia — 1848400 réis.

Ora se compararmos este orçamento com o que a antiga Companhia apresentou e executou ha dois annos, 1.º, vê-se que o trabalho da rua foi diminuído de 26000 réis (308000 em vez de 368000); 2.º, levamos a menos 20 réis por bico, no consumo do gaz, apesar de termos ainda por cima augmentado o numero de horas da iluminação nos «4 dias de festas», que passaram de 15 horas para 18 horas.

Houve pois um abatimento importante, tanto no preço do trabalho, como no fornecimento do gaz.

E tanto assim é que o preço porque se vai fazer a instalação a acetilena é superior ao preço pelo qual forneciamos o gaz, em identicas condições, isto é, sem incandescencia. Com effeito, segundo nos consta, a rua Visconde da Luz será iluminada a acetilena pelo preço de réis 1408000, superior aos 1348400 réis do nosso orçamento. Mesmo que o preço fosse igual ao da acetilena, não resta duvida que a luz do gaz offerece garantias de segurança e de estabilidade que as commissões não deveriam ter perdido de vista.

Pelo mesmo preço sujeitaram-se a acetilena, com todos os seus inconvenientes, em vez de recorrer ao gaz. Este modo de ver só pôde ter duas explicações; 1.ª falta de dinheiro para collocar o sistema incandescente pelo gaz; 2.ª o desejo que os empreiteiros tenham de estender o acetilena pela cidade, evidentemente com o intuito de desagradar á Camara; porque não resta duvida que a eles, am-

preiteiros, mais lhes convinha sob o ponto de vista dos lucros, traterem da incandescencia em vez de instalar acetilena; não só por ganharem mais, como não corriam os riscos d'um desastre.

Seja como for, parece-me que as commissões competia antes de fechar o contrato para a iluminação pela acetilena, indagar — em egualdade de circunstancias — se não lhes convinha mais pela segurança dos resultados recorrer ao gaz simples. «Tal não fizeram». Não lhes ficava mais cera a instalação, e ficava mais segura o mais comoda, além do afastamento da ideia do perigo que predomina em todas as instalações de acetileno, organisadas com fins festivos.

Haja vista a explosão que ainda hontem á noite se deu, na rua da Moeda, na officina dos srs. Ladeira e F., e que comuniquei a V. Ex.ª.

2.º Calçada — 26 colunas grandes e 28 colunas pequenas e 2 arcos — 310 luzes.

Trabalho até aos arcos	308000
» dos arcos....	608000
Gaz.....	628200
	1528200

Tambem nos consta, que o preço por ficou ajustado o acetileno pelo empreiteiro Caetano Rocha, não se afasta deste preço.

3.º Praça do Comercio — 20 arcos — 200 luzes (orçamento provisorio).

Trabalho 508000/908000 reduzido de	
Gaz.... 408000) pois a 808000	

Aluguer da incandescencia — 408000 réis, reduzido depois a 368000 réis — ao todo.

Com incandescencia — 1308000 réis, reduzido a 1208000 réis.

Segundo nos consta o acetileno foi justo por uns 808000 réis, isto é, aproximadamente o que levariamos para o gaz simples.

Em compensação os negociantes e commissões da rua da Sofia, rua do Sargento Mór e rua dos Sapateiros, resolveram aceitar a iluminação pela incandescencia.

A Repartição do gaz trata da instalação completa da rua da Sofia e da rua do Sargento Mór e fornece gaz á rua dos Sapateiros.

Empregaremos os nossos esforços para que o publico seja bem servido.

Finalmente V. Ex.ª sabe que, com sua autorização tenciona a Repartição do gaz iluminar á sua custa, isto é, com os recursos ordinarios do orçamento municipal, a Praça 8 de Maio, o edificio Filipe de Orleans, cuja venda para o gar em 1784. Foram comprados por um membro da familia O'Neill.

Antes tinham passado pelas mãos do duque de Braciano, do cardeal Odescalchi, que foi Innocencio XI, do cardeal Azalin, da rainha Cristina da Suecia, e enfim do rei Gustavo Adolfo, que os tinha tomado, em 1631, no saque de Praga, onde foram encontrados, tendo sem duvida sido levados de Mantua pelos Imperiaes.

Estas duas pinturas foram gravadas por Louis Desplaces (1682-1739) e publicadas na coleção Crozat.

A direcção dos serviços fluviaes e maritimos pediu á camara informação sobre a construção de uma barraca ao Caes.

A camara informou desfavoravelmente.

Reunem hoje, em assembleia geral, os socios da Associação Instructiva dos Craieiros de Coimbra, para leitura e aprovação de estatutos e darem posse á nova direcção.

Nova companhia de seguro de vida

A Nacional é o titulo d'uma companhia de seguro de vidas que acaba de se fundar em Lisboa com capitães portuguezes.

Os seus fundadores, levando a custo tal empreendimento, realisaram uma obra util e patriótica e é de crer que um dique natural se venha a levantar continuas drenagens de numerario de que milhares de familias portuguezas se têm tornado tributarias das companhias de seguros americanas e inglezas; mas tudo depende agora do apoio que o publico dispensar a esta simpatica empresa, que estudou cuidadosamente as condições do nosso meio economico, proporcionando aos seus segurados, mesmo das classes menos abastadas, a capitalização das mais insignificantes quantias pagas em prestações mensaes.

E' tambem de esperar que as pes-

Charles Lepierre.

Foi arrendada casa em Ceira para escola primaria do sexo feminino.

A camara aprovou o alçado para a reconstrução da frontaria da cocheira do sr. Soares ao Caes, marcando o prazo de tres mezes para a construção da obra.

Exposição da Escola Livre

Por erro tipografico appareceram no nosso ultimo numero crismados alguns canteiros de Coimbra e entre elles o sr. José Barata, cujo nome é aliás tão conhecido por todos os que admiram a pericia com que trabalha no estilo manuelino em que não tem rival.

Esqueceu-nos tambem fazer referencia a uma misula do sr. Antonio Gomes, o que é tanto mais para sentir que este artista é um dos que tem um temperamento artistico mais definido, e é uma das melhoras esperanças da arte coimbrã.

Em serralharia artistica alem de Manuel Pedro, de quem já nos occupamos e que apresenta uma grade e um tinteiro, expõem os srs. Lourenço d'Almeida, Antonio Craveiro e Antonio Maria da Conceição, de cujos trabalhos nos occuparemos brevemente.

Foi apresentado á camara o officio da Associação Commercial, que publica mos no nosso ultimo numero, sobre a expropriação de uma casa ao cimo das escadas de S. Tiago para estabelecer facilidade de communicações entre a Praça Velha e a rua da Sofia, e acabar com habitações insalubres.

A camara resolveu fazer saber á Associação Commercial que tal assumto não é das suas attribuições e que de futuro não tomará conhecimento de nenhum officio da Associação que não esteja de harmonia com os fins e estatutos da mesma Associação.

Não nos parece este o melhor dos caminhos...

Vallosa descoberta

Lê-se na revista artistica *L'Art et les Artistes*:

«Acabam de descobrir-se em Portugal duas pinturas allegoricas de Paulo Veronesi, que estavam ignoradas no castelo de Saint Ubes (?) pertencente á familia O'Neill, descendente do celebre clan escocês.

Estes dois quadros: «Sabedoria, companheira de Hercules e Paulo Veronesi entre o Vicio e a Virtude, são do mesmo genero que as quatro obras do mestre que possui a National Gallery.

Faziam parte da coleção do regente Filipe de Orleans, cuja venda para o gar em 1784. Foram comprados por um membro da familia O'Neill.

Antes tinham passado pelas mãos do duque de Braciano, do cardeal Odescalchi, que foi Innocencio XI, do cardeal Azalin, da rainha Cristina da Suecia, e enfim do rei Gustavo Adolfo, que os tinha tomado, em 1631, no saque de Praga, onde foram encontrados, tendo sem duvida sido levados de Mantua pelos Imperiaes.

Estas duas pinturas foram gravadas por Louis Desplaces (1682-1739) e publicadas na coleção Crozat.

A direcção dos serviços fluviaes e maritimos pediu á camara informação sobre a construção de uma barraca ao Caes.

A camara informou desfavoravelmente.

Reunem hoje, em assembleia geral, os socios da Associação Instructiva dos Craieiros de Coimbra, para leitura e aprovação de estatutos e darem posse á nova direcção.

Nova companhia de seguro de vida

A Nacional é o titulo d'uma companhia de seguro de vidas que acaba de se fundar em Lisboa com capitães portuguezes.

Os seus fundadores, levando a custo tal empreendimento, realisaram uma obra util e patriótica e é de crer que um dique natural se venha a levantar continuas drenagens de numerario de que milhares de familias portuguezas se têm tornado tributarias das companhias de seguros americanas e inglezas; mas tudo depende agora do apoio que o publico dispensar a esta simpatica empresa, que estudou cuidadosamente as condições do nosso meio economico, proporcionando aos seus segurados, mesmo das classes menos abastadas, a capitalização das mais insignificantes quantias pagas em prestações mensaes.

E' tambem de esperar que as pes-

Bill Sharp.

Foi assinado o alvará aprovando os estatutos da Associação de Classe dos Carpinteiros de Construções Civis de Coimbra.

A camara mandou fazer o orçamento das obras precisas para a construção de um deposito de aguas em Santo Antonio dos Olivaeis.

Os srs. Pereira Gil, Serafim Gomes Ferreira e Albano Ferreira foram encarregados pela camara da distribuição do serviço braçal e de decidir sobre a melhor maneira de o arrecadar.

Foi aprovada a reparação da estrada de Souzaes a Botão, na ultima sessão da camara.

Literatura e Arte

CONVITE

... E, quando quando passar por Toulouse, não se esqueça de me ir visitar á nossa casa de campo, que fica a uma hora da distancia da cidade.

— Obrigado; mas este verão, meu marido não pôde viajar.

— Oral Póde, póde. E' preciso que vão até Toulouse, verão o nosso castelo: é grande: ha espaço para os instalar ao senhores e a seus cinco filhos; não tenham medo.

— Não, muito obrigado. Tanta amabilidade! Os negocios estão mal figurados e obrigam-nos a ficar.

— Oral Sempre não de arranjar um mez de férias. E olhe que vale a pena; sem nos gabarmos, o nosso solar está situado num sitio pitoresco, rodeado de altas florestas, perto de um charco muito largo.

— Não me tente. A viagem é muito comprida para mim.

— Que está a dizer? Só um dia! e ficará bem recompensada pelo aspecto grandioso dos imensos bosques de que o nosso dominio faz parte. Esquecia-me de lhe falar das cavalariças, é o melhor que se pôde desejar.

— E' impossivel abandonar nossa irmã, doente como está.

— Isso é uma desculpa; arranja-se quem fique com ela. O seu quarto está preparado já; grande e alto como nos tempos passados; deita para o lago, em que se refléte a massa imponente do nosso castelo-forte; ao longe, avistam-se as granjas dos camponeses, e mais perto, as florestas azuladas em que perseguiremos algumas belas peças de caça; aqui a caça, noutro sitio a pesca, e, se o preferir, a canotagem, o banho.

— Decididamente, céio; é caso decidido, póde contar conosco para o primeiro de julho. Querá ver essa esplendida propriedade.

— Oh! esplendida, é dizer muito... não vá imaginar maravilhas; uma casa de campo como as outras, antes modesta.

— Não importa, excitou a minha curiosidade; é então tão modesta com quartos d'esta altura?

— De que altura? Eu acho os altos, porque sou baixa; mas para uma casa o teto é elevado.

— E' um detalhe. Póde ter a certeza da nossa chegada ahí pelo mez de julho. Respondo por meu marido, adora a pesca, e no seu lago...

— Oh! um lago! E' um modo de falar... Quería indicar uma extensão d'agua, um charco, em que se entra até aos joelhos.

— Peor! Desferrar-nos emos na caça, nas belas florestas...

— E' verdade, ha alguns grupos de atvores, ou antes algumas moitas de cardos em volta da nossa barraca; não seria para admirar que lá se encontrassem um ou dois coelhos!

— Já que o nosso quarto está preparado, isso nos decide.

— Não me causam desarranjo; ficaremos talvez um pouco sobre os outros, no casebre; mas contentar-se-hão; fica a sua creada com a nossa na cavalariça em que não ha senão um um burro pequeno. E, se por acaso lá estiver já algum parente, poremos á disposição da sua gentil familia um pequeno quarto que nos fica livre na cabana de cantoneiro, que temos á laia de casa de campo, lá em cima a uma hora de Toulouse.

Bill Sharp.

Foi assinado o alvará aprovando os estatutos da Associação de Classe dos Carpinteiros de Construções Civis de Coimbra.

A camara mandou fazer o orçamento das obras precisas para a construção de um deposito de aguas em Santo Antonio dos Olivaeis.

Os srs. Pereira Gil, Serafim Gomes Ferreira e Albano Ferreira foram encarregados pela camara da distribuição do serviço braçal e de decidir sobre a melhor maneira de o arrecadar.

Foi aprovada a reparação da estrada de Souzaes a Botão, na ultima sessão da camara.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1893, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1894

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concorrentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçes. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margarido.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, cniás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14.000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositaris da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura,

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficaçia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fora do Porto, 220 réis

"VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat. jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.



A. Rivière - Lisboa

ESCRITÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.º
OFICINAS - R. das Janéas Verdes, 40

Enviem-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curia (Mogoforos - Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: - Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: - Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Soã, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confeções para ómém e crianças, pelos últimos figurinos.

Vestos para eclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómém.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas Coimbra

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Telha marsélla e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idraulica e jesso. Louças sanitarias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarréga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materias até ao peso de 3.000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cones, esferas e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Receheu mais uma remessa da mais gñifica qualidade, de que é uma revenda de lóbra em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça S de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca e

colocacão de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

CASA MEMORIA

SUGURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lus, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas máquinhas de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestacões e a pronto pagamento. Acção-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condicões do Porto ou Lisboa. Acção-se pianos em troca e comprão-se pianos usados. A' sempre quantidades de pianos para alugar.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700
Semestre..... 14350
Trimestre..... 880

Sem estampilha:

Ano..... 25400
Sem..... 14200
Trim..... 800

Brasil e Africa, anno..... 35600
lhas adjacentes, 34000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40

Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1120

COIMBRA — Quinta-feira, 5 de julho de 1906

12.º ANNO

PARTIDO REPUBLICANO

À manifestação política mais notável que nos últimos annos se tem realizado neste paiz, não tem sido certamente nenhuma das mesquinhas manobras da politica monarchica, desde os vergonhosos incidentes do ultimo governo progressista, através das brutaes violencias do governo regenerador até á insignificante administração do actual governo regenerador-liberal: — a mais notavel afirmação politica dos ultimos tempos é, indiscutivelmente, o recente Congresso do Partido Republicano.

Os gravissimos acontecimentos que ha pouco mais d'um anno têm vindo a desenrolar-se sucessivamente na politica portugueza, fazendo a demonstração mais evidente de que a monarchia trouxe a nação ao extremo irreductivel de ter de a eliminar para se redimir, terminaram pela surpresa, para todos inesperada, da subida do governo actual á administração do estado; mas a gravidade da situação moral e politica da nação ficou a mesma, na certeza em que nos encontramos todos de que o governo actual, o ultimo recurso da monarchia, como se apregoa e se vê, é desde o principio um governo falido.

Através das mais acidentadas vicissitudes politicas dos ultimos mezes, o mais agitado periodo politico dos ultimos cincoenta annos, o Partido Republicano tem sabido manter a mais energica e a mais nobre attitude na defesa dos interesses da nação; é a ele que se deve principalmente este largo e fecundo reviver da opinião publica, que lenta mas seguramente se tem vindo a formar, avolumando-se e engrandecendo-se, como a ligeira ondulação que do alto mar chega á praia em vaga atoadora e formidavel.

Não pôde já negar-se este veemente e fecundo despertar, com que já agora tem de contar para sempre a monarchia, que vê erguer-se na sua frente o vulto gigantesco e dominador, austero e imperturbavel, da consciencia nacional.

E fomos nós, os republicanos — orgulho do nosso esforço! — quem foi despertar no fundo adormecido da nação as energias latentes que lá existem, e que amanhã hão de irromper, indomaveis e frementes, como lava temerosa da cratera d'um vulcão.

Abre-se para a nação uma vida nova; o grandioso exemplo de confraternidade e de consciencia civica que o Partido Republicano actual a de dar, ha de fructificar genericamente por este paiz além, acordando para a luta novas forças, congregando por toda a parte os elementos dispersos, agitando fundamentalmente as consciencias, como o

alvorecer glorioso d'um grande dia de redempção.

A mais notavel assembleia politica que desde as epochas revolucionarias se tem celebrado em Portugal, foi sem duvida este congresso, onde centenas de representantes do povo republicano do paiz inteiro manifestaram uma forte e acentuada educação democratica, uma energica vontade consciente e deliberada, que foi a honra primacial do importante congresso. Temos tudo a esperar do nosso partido; pode contar com ele afoitamente a nossa Patria estremecida, porque resulta á evidencia dos trabalhos realizados que uma irreprimivel corrente de opinião democratica lavra fundo na alma da nação...

Coroando estes trabalhos, mais forte se revelou a refletida consciencia republicana na eleição dos dirigentes do Partido, dando a mais fulgente consagração aos homens eminentes a quem confiaram a sua direção efetiva; na verdade impunham-se a todos os nomes dos republicanos illustres que foram eleitos, a quem o nosso partido deve assinalados serviços, que têm prestado á causa republicana, que é a da nação, o melhor da sua intelligencia e da sua alma. Enobrecendo-os com a confiança que neles depositou, nas graves circunstancias que o paiz atravessa, o partido republicano mostrou que sabe honrar os seus homens, dar relevo aos seus merecimentos, e, sobretudo, que se inspira sómente num são criterio, bem orientado e definido.

Este grande e luminoso exemplo acabamos de dar.

Encontra-se o partido republicano apoiado solidamente em bases duma organização fundamentalmente democratica; colocou á sua frente homens a quem tem o direito de pedir amanhã as mais largas responsabilidades pelo uso que fizerem do elevado mandato em que foram investidos, porque o confiou de nobres e reconhecidas capacidades; está possuído, indiscutivelmente, duma educação orientada pelos são principios da democracia; — não ha, pois, razão alguma para que este partido, já glorioso, e a que o paiz deve já importantes e moralisadoras campanhas, não progrida desasombradamente num desenvolvimento organico de tal maneira forte, que amanhã não liberte para sempre o torrão abençoado de Portugal da carcomida arvore do privilegio, que nos suga da terra a mais generosa seiva, ao mesmo tempo que envenena a atmosfera que respiramos!

Trabalhemos todos e cada vez mais; fortifiquemo-nos nos haustos de bom ar que do congresso sopra; reunamo-nos em volta do nosso Directorio, dando-lhe forças, abroquelando-o, defendendo-o, enquanto ele no-lo merecer... e o futuro, um proximo e glorioso futuro, será nosso!

Associação Comercial

A Camara enviou á Associação Commercial o seguinte officio:

II.º e ex.º sr. — A Camara da minha presidencia absteve-se de tomar conhecimento do officio de V. Ex.ª de 28 de Junho de 1906, visto elle versar assunto estranho aos fins da Associação Commercial de Coimbra, claramente consignados no art. 3.º dos seus estatutos.

Todos os officios de V. Ex.ª que não digam respeito áquelles fins deixarão de ser submetidos á apreciação da Camara.

Deus guarde a V. Ex.ª — Coimbra, 2 de Julho de 1906. — II.º e ex.º sr. Presidente da Associação Commercial de Coimbra. — O Presidente, José Ferreira Marnoco e Sousa.

A Associação Commercial respondeu-lhe:

III.º e ex.º sr. — Acuso a recção do officio de v. ex.ª n.º 389, de 2 do corrente, cuja doutrina nos surpreendeu e repudiamos por contraria aos direitos que nos assistem, e que só a falta de serenidade da ex.ª camara pôde justificar.

O officio d'esta direção de 28 de junho ultimo, absolutamente correto, não mandava, não impunha, — pedis; e o direito de petição cremos não estar ainda abolido das leis e dos bons usos portuguezes. Mas a ex.ª camara permitiu-se a liberdade de negar a uma coletividade, legalmente constituída, o que a Carta Constitucional autorisa pelo § 28.º do seu art. 145.º a qualquer simples cidadão, perante o poder legislativo e executivo!

Em quanto a versarmos assunto extranho aos fins d'esta Associação Commercial, ou pago licença para transcrever o n.º 2 do art. 3.º dos seus estatutos, capitulo 1.º — Da Associação Commercial e seus fins — a que v. ex.ª se refere.

2.º — empregar a sua influencia na realização de todos os empreendimentos que possam alargar a utilidade da sua existencia, bom nome e prosperidades. Aonde fica pois limitado o espirito d'esta lei, e em face d'ella onde nos fica vedado o direito de pedir um melhoramento publico?

Sentimos que por tão mau caminho enveredasse a ex.ª camara, e a largas considerações se prestava o seu procedimento, que, por prudencia, omitimos.

Mas ainda do officio da ex.ª camara se pôde concluir que esta Associação tenha praticado atos fóra dos seus estatutos, e por isso ella pede á ex.ª camara que lhe aponte um unico d'esses atos, sob pena da accusação de crear propositadas suspeições.

Posto isto, esta direção declara á ex.ª camara que, muito legitimamente, nunca deixará de lhe dirigir officios ou representações quando o julgue necessario e sobre todos os assuntos que o bom senso não condene, quer seja pedindo, lembrando ou protestando, deixando á ex.ª camara a responsabilidade do seu procedimento e ao publico a apreciação dos seus atos. Usaremos assim d'um direito que ninguém pôde negar-nos, cumprindo sempre, imperturbavelmente o nosso dever.

Deus guarde a v. ex.ª — Associação Commercial de Coimbra, 5 de julho de 1906. — III.º e ex.º sr. Presidente da Camara Municipal de Coimbra. — O presidente, Francisco Villaça da Fonseca.

Lastimamos que continue aberto um conflito que não pode ser senão prejudicial para os interesses de Coimbra.

O officio da Associação Commercial, perfeitamente dentro dos seus Estatutos não devia merecer tal resposta.

Fôra a Associação Commercial que, depois de um rompimento, a que a camara aliás respondeu no mesmo tom,

deu o primeiro passo para uma reconciliação.

Bom era que por esse caminho se continuasse.

Exposição da Escola Livre

Hoje pelo meio dia, com a assistencia da camara, associações populares de Coimbra e as pessoas que mais intimamente estão ligadas com a Escola Livre das Artes do Desenho realizou-se a inauguração da terceira exposição que tem realizado em Coimbra esta sociedade que preponderante papel tem tido no desenvolvimento da arte industrial em Coimbra.

Na assistencia todos os antigos amigos da Escola, dr. José Nazareth, arquiteto Silva Pinto, dr. Mendes dos Remedios, José Doria, Rodrigues da Silva, Teixeira de Carvalho e dr. Julio Henriques.

O sr. Bispo Conde fez-se representar por o sr. conego Prudencio Garcia.

O sr. dr. Sidonio, diretor da Escola Industrial Brotero era representado pelo secretario da mesma escola, sr. Silva Pinto.

O sr. dr. Souto Rodrigues que impedido pelo seu serviço universitario de assistir á inauguração enviou ao sr. Antonio Augusto Gonçalves uma carta de escusa, que publicamos, e que revela mais uma vez o interesse que sempre lhe mereceu a escola que tão alto afirma os creditos de trabalhadores conscienciosos, e devotados á sua arte, respeitadores da sua profissão de que gozam em Coimbra e fóra os operarios d'esta cidade.

... motivo impreterivel me impede de assistir á abertura da exposição devida á iniciativa dessa Associação, a quem a cidade de Coimbra vae dever mais um assinalado serviço. Espero que V. Ex.ª se dignará apresentar aos seus colegas esta explicação, acompanhada pela expressão do meu maior sentimento por não poder tomar parte na inauguração de um certamen, que merece o aplauso e a simpatia de quantos se interessam pela educação das classes trabalhadoras e pelo culto da arte.

São decorridos 22 annos sobre outra exposição promovida pela Escola Livre e a que eu tive occasião de associar, se não com cooperação eficaz que não cabia nos meus recursos, pelo menos com dedicacão que será penhor da boa vontade com que atualmente acompanharia V. Ex.ª e os seus consocios. Daquella festa do trabalho alguma coisa ficou, e faço votos sinceros para que desta se colham ainda melhores frutos e mais largos ensinamentos.

O nosso amigo sr. dr. Fernandes Costa enviou felicitações á escola, justificando a sua falta á abertura da exposição.

Um grande numero de senhoras enchia a archibancada da sala da Associação.

A' hora prefixa o sr. Antonio Augusto Gonçalves disse:

«Na civilização actual a primeira condição da prosperidade das nações está no aperfeiçoamento, valorisação e desenvolvimento do trabalho.

A maquina multiplicando infinitamente a produção, na celeridade prodigiosa da alavanca e da engrenagem, movidas pela força infatigavel do vapor, tornou inutil a fadiga muscular do homem.

E esta transformação, que tão profundo sbalo devia produzir no equilibrio da economia universal, longe de restringir a função do artefice, elevou-a e engrandecceu-a, pelo trabalho intelligente e instruido, educado nas escolas espe-

ciais, nos institutos profissionais, nos museus e nas exposições de toda a ordem.

Nunca a arte unida á sciencia desempenhou uma tão preponderante função na vida e na historia da humanidade.

Hoje é esta triologia: trabalho, sciencia e arte consubstanciada numa só palavra — industria, que domina o mundo, — fonte inexaurível, que lança caudales de riqueza no seio das nações avançadas. E' por ella que os exercitos se mantêm em pé de guerra, ameaçando a paz da Europa.

E' ella que orienta a diplomacia e impulsiona a politica internacional, porque é ella que atualmente mantem a força, o bem estar, a opulencia e o prestigio dos povos e dos estados.

Não admira, pois, a agitação que, ha mais de 50 annos, desde a exposição de Londres de 1851, se tem esposado de todas as nações, para a educação do trabalho, numa luta sem treguas, a fim de valorisar a produção na livre concorrência dos mercados da terra.

E' uma atividade vertiginosa, um assombroso espetáculo, de que só as nações enfraquecidas se desviavam... e bem caro tem pago esta imprevidencia depauperante!...

Neste paiz, onde as iniciativas particulares não usam grandes cometimentos, encerra uma lição este facto que aqui se nos depara.

O esforço da Escola Livre das Artes do Desenho, não obstante a pequenez d'esta tentativa é digno de meditação e incondicionaes louvores.

E' preciso não esquecer que toda a apreciação que esta exposição possa suscitar, tem de exercer-se numa relativa sensata e justa, pela consideração de que as aptidões e os meritos aqui revelados são simples frutos da tenacidade e do entusiasmo d'uma associação de artefices, entregues a si mesmos, com os recursos que de si proprios tiram.

Desde 1878, época da sua fundação, são bem conhecidos em Coimbra e no paiz os serviços que esta associação tem prestado á grande causa da arte e da educação do trabalho local.

Poucas instituições, nascidas da energia particular, sem sollicitação dos favores do estado, com abnegação e fé, teem conseguido despertar tão poderosos germens de aperfeiçoamento e produzido feitos de tão evidente e incontestavel beneficio social.

Poderia citar numerosos factos; mas bastará esta referencia unica: — E' pela convicção e propaganda dos seus elementos mais valiosos que as artes da pedra e do ferro estão ostentando em Coimbra recursos de vitalidade e tão desenvolvida compreensão estetica, como em parte alguma do paiz.

As provas ahi estão á vista.

Antes que em Portugal a organização e derramamento do ensino do desenho, como base da fecundidade e fortalecimento das industrias d'arte, preocupasse a atenção dos governantes, a Escola Livre abria um curso publico dessa disciplina para menores e adultos, fornecendo gratuitamente todo o material necessario. E ensaiava experimentalmente a adaptação dos mais racionais processos pedagogicos.

E só mais tarde é que a iniciativa dum ministro, A. Augusto d'Aguiar, funda as escolas industriales. E a de Coimbra, ainda bem! em desenvolvimentos successivos, vae atingir proporções duma alta importancia, sob a proficiente e sollicita direção do sr. dr. Sidonio Paes.

Em 1884 é em nome da Escola Livre que é levada a effeito a notavel exposição distrital, que teve um exito brilhante e memoravel.

UM DIA EM PARIS

Uma das minhas visitas, já projetada antes da partida, era a Charles Malato. Tinha sido um livro seu, «Philosophie de l'Anarchie», que um dia fizera do revolto...

Pelo caminho, enquanto o comboio me levava até Montrouge, eu puz-me a rever a historia emaranhada daquelle processo, em virtude do qual o nome de Malato, gritado papeis de imprensa, desceu a ser assoalhado pelas senhoras vizinhas da minha rua...

Ora o que a primeira vista salta a denuncia logo a policia é que sabendo ella, na propria data e a hora certa, das expedições dos pacotes, se que já é caso para estranheza...

Estas e outras contradicções do processo e as hesitações dos depoimentos da policia chegando no decorrer da audiencia a provar-se a falsidade d'algunas...

Ha no sitio uma carruagem, que nos parece suspeita. Porto trabalham operarios numa obra. E para lá da ponte do caminho de ferro, vindo ao nosso encontro...

missões recorressem, para as ruas mais centras, a processos de iluminação que só nas aldeias ou vilas se podiam tolerar.

O despeito, na verdade, encontrase na comissão que tão precipitadamente resolveu o problema de que tinha sido incumbida pela confiança dos negociantes e habitantes das ruas...

Por ventura foi naturalmente tambem para estabelecer confronto que o ex.º sr. Presidente da camara pediu ao illustre professor Antonio Augusto Gonçalves — sempre pronto em auxiliar com o seu grande talento todas as tentativas de embelezamento da cidade — o desenho de uma gambiarra com monogramma para os paços municipaes?

Devia a comissão ser animada de sentimentos mais fraternos, lembrando-se que a sua irmã «Sofia», por se vestir raras vezes de gala, tem juz a ser mais bem tratada que o seu irmão «Visconde» cujas glorias alcançadas em festas idas, são tão seguras que nada têm a perder com o confronto, mesmo quando iluminada a acetilene.

E levaram os dignos comissionados o seu mau humor a ponto de querer arrastar, na sua corrente, segundo nos consta, as outras comissões acetileneistas. Mas não conseguiram o seu nefando proposito e por isso acham-se só sinhos a assinar o seu protesto contra a repartição do gaz ou contra a camara!

A mesma doutrina se applica a alguns correspondentes de jornaes da capital que sobre o assunto ultimamente dissertaram.

Charles Lepierre.

Pequena Biblioteca Democratica

DIRIGIDA POR

Heliodoro Salgado

Plano dos primeiros numeros:

- I — A Soberania Popular: Teoria da soberania popular; seu exercicio pela delegação mediante o voto.
II — O sufragio universal.
III — As candidaturas officiaes: Critica do sistema das candidaturas officiaes como afrontoso para a liberdade da eleição.
IV — Sofismação do sufragio: Denuncia de todas as formas pelas quaes se adultera entre nós o acto eleitoral, indicação dos meios de as evitar e fazer castigar.
V — O voto republicano: Estatistica geral da votação republicana desde a apresentação da candidatura de Rodrigues de Freitas, no Porto, em 1878...

As festas da Rainha Santa e a repartição municipal do gaz

1.º E' inexacto afirmar, como fez a Comissão da rua do Visconde da Luz, termos escrito que a rua do Corvo era iluminada a gaz; pelo contrario escrevemos que essa rua seria iluminada com acetilene. Lá está no officio.

2.º E' inexacto afirmar termos escrito que a repartição tomara conta dos trabalhos da rua dos Sapateiros (Eduardo Coelho).

Dissemos no officio que a repartição do gaz trata da instalação completa da rua da Sofia e da rua do Sargento-Mór, e fornece gaz á rua dos Sapateiros.

Fornecer gaz nunca foi fazer instalação completa. Tivemos o cuidado de fazer a destrincça que escapou á Comissão.

3.º E' inexacto afirmar, como fez a Comissão, que «propriamente a cargo da camara só está a rua da Sofia». Tambem a camara trata da instalação completa da rua do Sargento-Mór, como se dizia no officio.

4.º E' inexacto afirmar que «aquele officio representou o despeito do sr. Lepierre por não aceitarem o preço da Camara pela iluminação a incandescencia», pela razão muito simples que, como consta do officio, não apresentamos oficialmente, para a rua Visconde da Luz senão orçamento para trabalhos e gaz, fóra a incandescencia, para a qual não estavam habilitados, como dissemos á Comissão quando nos procurou, e como consta do officio. Officiosamente é que lembramos á Comissão varios alvites: recorrer aos empreiteiros da cidade, sendo nessa occasião declarado por um dos comissionados, e perante testemunhas que nada queriam com os empreiteiros (que esses srs. agradecem); lembramos então uma casa comercial da praça que ultimamente se tem dedicado a negocios de incandescencia.

5.º Sobre o valor illuminante comparado do gaz da hulha e do gaz acetilene, dispense a lição que a Comissão desejava dar-me. Embora lhe reconheça competencia para muitos assuntos, não lhe reconheço autoridade para se intrometer em questões fotometricas.

6.º Em relação á parte historica, no seu comunicado, a Comissão é omissa em assinalar o facto de não se ter dignado dar resposta ás propostas que lhe fizemos. Os comissionados que tiveram varias conferencias previas comigo, até o momento da entrega do orçamento, não julgaram util mandar dizer que resolução tomaram; só particularmente, e não por elles, é que soube que tinham escolhido o sistema acetilene.

O procedimento das comissões da rua da Calçada e da Praça do Comercio foi diferente.

Aliás não tem oportunidade a historia dos factos que precederam a escolha do acetilene; não é nada connosco — mas se for preciso tambem poderemos conversar sobre o assunto.

7.º Diz a Comissão que o officio representa o meu despeito por ter sido escolhido o acetilene por algumas ruas. Despeito! por quê? Não sendo eu pessoalmente nem empreiteiro, nem negociante, não pode haver da minha parte despeito de ordem financeira.

Como director do gaz, sei, por provado de ha muito, que os festejos da Rainha Santa não constituem fonte de lucros para a fabrica, que mal cobra as despesas, e cujo pessoal fica surmenado. O publico fica servido; mas a repartição não ganha, nem pretende ganhar.

O que é muito para estranhar é que uma comissão de negociantes atribuem despeito a um empregado do municipio pelo facto deste pugnar unica e exclusivamente pelos interesses da camara, isto é, pelos interesses dos municipaes a cujo numero pertencem os sinatorios.

A Comissão da rua Visconde da Luz parece ter ideias espedias sobre municipalização dos serviços publicos!

Na verdade se despeito doutra ordem podesse haver da minha parte, como director do gaz, seria apenas motivado pelo facto singularissimo, cuja responsabilidade unica e exclusivamente pertence ás comissões das ruas indicadas de, numa cidade que a iluminação pela incandescencia tornou — na opinião dos competentes que a visitam — uma das cidades mais bem iluminada do paiz, em vez de abrilhantarem mais as festas com os jorros deslumbrantes da luz d'Auer (para a qual os empreiteiros estavam habilitados), as co-

as exposições para honra da Escola e dos artistas de Coimbra.

Na mesma parede quadros de Antonio Augusto Gonçalves, projetos de obras decorativas que os discipulos colecionaram e quizeram mostrar no respeito na estima carinhosa, na quasi adoração em que este excelente e honrado homem é tido por todos os que na vida tiveram a hora afortunada de o encontrar como mestre e como amigo.

Augusto da Silva Pinto expõe ao lado o projeto do tumulo monumento a Julio Mota.

No espaço do lado direito expõe Benjamin Ventura, Antonio Eliseu, Antonio Batista, no do lado esquerdo Abel Eliseu, Alberto Ramos de Vasconcelos, Afonso Ribeiro e Saul d'Almeida e Adriano Costa.

Não podemos fazer hoje uma descrição completa da exposição, nem na indole do nosso jornal está tratar de leve, assunto que tanto interessa o movimento artistico local.

No proximo numero começaremos a série de artigos que a exposição nos merece, mas não podemos deixar de nos referir já hoje aos trabalhos de marcenaria do sr. Joaquim Mendes d'Abreu que tem na exposição dois excellentes moveis de estilo moderno, de Alberto Couceiro, um rapaz muito novo, muito trabalhador e muito modesto que expõe um cofre para joias em estilo renascença, e de Antonio Pedro Junior que apresenta uma moldura de espelho de decoração vegetal, na linha sinuosa da arte moderna.

O ferro batido é uma maravilha de bom gosto, solida orientação, e das extraordinarias aptidões artisticas que Antonio Augusto Gonçalves conseguiu descobrir para honra desta terra.

Manuel Pedro de Jesus, Antonio da Conceição, Antonio Craveiro e Lourenço d'Almeida expõem trabalhos dignos de interesse e demorado exame.

João Machado vai no fim, para, segundo os bons preceitos, fechar com chave de ouro.

A sua obra, simples, ponderada de uma sensibilidade comunicativa, encantada e comove.

Assim eram os grandes mestres da renascença.

A festa do Ginasio

Começa amanhã, 6.ª feira, o festival que este prestante centro sportivo organisa a convite da mesa da irmandade da Rainha Santa. A's 4 horas da tarde ha na Avenida Navarro corridas velocipedicas, de gericos e cavalhadas, saltos e corrida a galope negativa. A's 8 da noite, um rancho de formosas triicanas exhibe junto da sede daquelle club, danças e cantares, havendo iluminação a gaz, á veneziana e acetilene.

A banda do 23 abrilhanta as corridas e a entrada no club é publica, havendo nas salas daquela casa de educação fisica, um bazar a favor das creanças pobres, venda de flores e concerto por uma orquestra.

No domingo, continua o bazar havendo concerto e tem lugar a distribuição dos premios aos vencedores das corridas de 6.ª feira.

Deve ser uma festa brilhante a do Ginasio, á qual auguramos um bello exito.

Pelo ministerio do reino foi comunicado ás inspecções escolares que autorizava a admissão ao exame de 2.º grau de instrução primaria aos alumnos, que, não podendo apresentar a certidão de idade, na epoca legal, se obriguem a apresenta-lo dentro de 3 mezes, depois do acto do exame, devendo declarar se no respectivo termo que, se não apresentarem a certidão de idade, pela qual provem ter, pelo menos, 10 annos, feitos no periodo regulamentar, ficará sem effeito o exame.

Foi aprovado superiormente o 2.º orçamento suplementar ao ordinario do corrente anno, da camara municipal de Coimbra, no importancia de 4.721.340 reis, para custear as despesas a fazer com as obras da construção do pavilhão para venda do peixe, no Mercado D. Pedro V; as do projectado alargamento da rua Infante D. Augusto; as da regularização da alameda Camões; e as dos serviços de incendio a seu cargo.

Ao engenheiro das obras publicas deste distrito, sr. Ferreira Villas, foram concedidos 45 dias de licença.

E ainda — para maior credito — são bem conhecidos os artistas, que honram a cidade, e na Escola Livre se revelaram.

Bastam estes factos para demonstrar como tem sido benéfica a existencia deste agrupamento prestimoso, e como é justa a simpatia e aplausos, com que a opinião publica o tem considerado.

Neste momento acentuo com reconhecimento a honra que a ex.ª vereação municipal nos presta, dando com a sua representação tão grande lustre a esta modestissima festa; e recordo auxilios que da camara municipal temos recebido.

Egualmente me cumpre agradecer a todas as pessoas, de quem temos recebido estimulos e favores.

Mencioo com jubilo a generosa oferta de 100.000 réis, que sua ex.ª o sr. Bispo Conde espontaneamente offeriu para premios aos mais distintos nesta jornada.

Na galeria do episcopado conimbricense, onde se encontram os nomes magnificentes de D. Jorge d'Almeida e D. Afonso Castelo Branco, o nome do atual prelado ha de destacar-se, como patrono sollicito da arte.

Para isso nada mais seria preciso do que ter redimido da ruina e do vandalismo a monumental Sé Velha e o seu claustro; — e ter salvado da cubica e da pilhagem documentos dos mais preciosos da ourives-ria antiga e conserva-los dos amos e com disvelo, que faz lembrar a devoção artistica dos mais cultos magnates da Renascença.

Mencioo egualmente os serviços recebidos do nosso estimado consocio honorario, o sr. dr. J. M. Teixeira de Carvalho, um dos mais lucidos espiritos nos dominios da historia comparada, da critica e do movimento da arte nacional, verdadeira organização de artista, predominantemente apudés multi-formes d'uma mentalidade vibratil e fecunda.

Agradeço á digna direcção da Associação dos Artistas de Coimbra a obsequiosa cedencia da sua sala.

Saúdo as gentis senhoras e cavalheiros, que acederam ao nosso convite e que, pela sua qualidade e categoria, dão á nossa festa — aparato e distincção singular.

Finalmente presto fervorosa homenagem aos obreiros infatigaveis, meus consocios, que sustentam os credits e comprovam a effez e benéfica acção da Escola Livre.

Porque, — repito cheio de convicção e de firmeza: — De tudo que aqui se vê nesta pequena exhibição, — que muito representa, — uma afirmação resalta incontestavel e fulgurante: — um nobre exemplo de iniciativa e um grande e fértil estimulo para a educação do operario e para o prestigio e honra do trabalho.

Termino, pedindo a v. ex.ª, sr. presidente da Camara Municipal, se digne declarar aberta a exposição.

Uma salva de palmas coroou as palavras do sr. Antonio Augusto Gonçalves, respondendo lhe o sr. presidente da camara, elogiando a empresa da Escola Livre, como um caso raro da iniciativa particular no nosso paiz em que tudo se espera dos governos, empresa que nos dá já artistas como Costa Mota e João Machado, a quem se referiu com palavras de merecido louvor, terminando por acentuar a alta individualidade de Antonio Augusto Gonçalves.

Terminados os aplausos que motivou a elegiosa referencia ao nosso amigo, declarou o sr. presidente aberta a sessão.

A filarmónica Boa União tocou então o hino da Escola, subindo ao sr. as girandolas do estilo, que na Escola Livre são de respeito, e espalhando se a multidão a admirar os objectos expostos.

O aspecto do vasto salão da Associação dos Artistas, sem o tema habitual das decorações vistosas a sollicitarem o olhar e a encobrir a ignorancia, ou a vaidade, é simples como convinha á indole da Escola, que tem trabalhado sempre longe dos espetaculosos ruidosos numa confraternidade que se impõe como exemplo a respeitar e a seguir.

No logar de honra um quadro, pintura sobre setim, da sr.ª D. Libânia Neves, irmã de Antonio Augusto Gonçalves, amiga associada da Escola Livre, sempre pronta a concorrer a todas

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo tribunal comercial da comarca de Coimbra e cartório do escrivão do 2.º officio, corre seus termos um processo para promulgação de concordata, requerido por José Antunes d'Oliveira Santos, solteiro, maior, comerciante, residente nesta cidade, socio da firma social desta praça Cristino & Santos, pelo qual correm editos de trinta dias, chamando os credores incertos do referido negociante e bem assim os credores certos que não aceitarem a concordata: Antonio Vieira de Carvalho, de Coimbra; Cupertino Ribeiro & C.ª e Moura Ribeiro & Batista, ambos de Lisboa, para, no prazo de cinco dias, posterior ao dos editos, a contar da ultima publicação do respectivo anuncio, deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito contra a mesma concordata. Verifiquei a exatidão.

O Juiz Presidente do Tribunal Commercial, Ribeiro de Campos

ARRENDAMENTO

Arrende-se a pedreira de Montes Claros que pertenceu aos herdeiros de Ricardo Antunes de Macedo. E' muito bem situada e de facil exploração, Trata-se na rua Eduardo Coelho, 108.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º andares do predio n.º 85 a 89 da rua de Ferreira Borges, em Coimbra. Quem o pretender dirija-se a José Henriques Pedro, rua de Ferreira Borges - Coimbra.

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. Merceria Avenida, Largo do Principe D. Carlos, 51 - Coimbra.

PREDIOS EM SOUZELAS

Vendem-se umas casas de habitação com bastantes commodos, com agua dentro em todos os andares, um grande quintal e vinha pegada. Uma outra vinha com boas oliveiras e mais arvores de fructo. Trata-se com Joaquim Nazareth, em Souzelas.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem. Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas. Vinho de meza e de Amaranth, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

MANTEIGA

Na FABRICA PROGRESSO, de bolachas e biscoitos, de Joaquim Miranda & Filho, rua da Moeda, vende-se manteiga muito fina, recebida directamente da ilha do Faial.

Preço 800 réis o kilo

Bom emprego de capital

Vende-se o terreno onde esteve o teatro de D. Luiz, em Coimbra. Mede 530 metros quadrados e conserva de pé as paredes em perfeito estado de solidéz para reedificação. Confronta de tres lados com a rua publica. Trata-se com o procurador sr. Rocha Ferreira, rua da Sofia - Coimbra.

ARRENDA-SE

Um casal na Cumeada, junto á Ladeira dos Loios, com boa casa d'habitação e uma separada para o creado; tem uma nora para tirar agua que dá cinco horas por dia com um boi, tem mais um deposito de agua em frente da casa. Para tratar na rua da Moeda n.º 72 - Joaquim Miranda,

HORARIO DOS COMBOIOS

DESDE 1 DE MAIO DE 1906

Partidas da estação de Coimbra A

Table with departure times for Coimbra A station, listing train types and destinations like Pampilhosa, Porto e B. Alta, etc.

Partidas da estação de Coimbra B

Table with departure times for Coimbra B station, listing train types and destinations like Pampilhosa, B. Alta, etc.

Partidas da estação de Coimbra C

Table with departure times for Coimbra C station, listing train types and destinations like Pampilhosa, B. Alta, etc.

Partidas da estação de Coimbra D

Table with departure times for Coimbra D station, listing train types and destinations like Pampilhosa, B. Alta, etc.

Partidas da estação de Coimbra E

Table with departure times for Coimbra E station, listing train types and destinations like Pampilhosa, B. Alta, etc.

ANNUNCIOS

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz - Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. - pedir catalogos e condições de venda. Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principais fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amaranth, Beja, Miranda, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PIANO

Vende-se um vertical, sete oitavas, de esplendido auctor allemão, todo armado em ferro. Pode ser visto todos os dias nas officinas de merceria do Senhor Costa, rua da Sofia, por baixo do edificio da Veneravel Ordem Terceira e para tratar na Rua do Corvo n.º 14.

Marçano

Com pratica de merceria precisa-se, na rua de Eduardo Coelho, 21 a 25.

VINHO DA PROCEDENCIA DO LAVRADOR

Vende-se branco e tinto nas adegas de S. João do Campo e Cantanhede. Quem pretender, dirija-se ao seu proprietario Antonio Francisco Paes, em Cantanhede.

promete enviar quinzenalmente, com estas palavras:

E' preciso dar bem a impressão de que nos conhecemos e estamos todos unidos e não particularizar demasiadamente a nossa ação ao meio em que vivemos. Isto daria a distincção das nacionalidades, e nós não temos patria.

E' de notar que Malato, nascido em França e filho d'uma franceza, é italiano pelo pae, e que a sua companheira, que assiste tambem á nossa visita, é ingloza. Na sala está tambem o P. francez com um grande patriotismo por... Portugal e eu que já por vezes de mim para mim tenho dito, ao ver-me rodeado agora de gente com quem me entendo e da isolamento em que por vezes me encontro no meu paiz, que a minha verdadeira patria é certamente a França. E todos nós sentimos que a formula que se ajusta bem a todas estas coisas contreditorias está nas palavras que Malato acaba de pronunciar.

A conversação segue sem interrupção animadamente, e sempre Malato com o seu sorriso amavel e os seus gestos delicados não deixa por um momento de exercer em nós uma influencia cativante. Interessa-se por todas as nossas perguntas, desfaz-se em indicações, e, se ali não estivesse o P. que conhece Paris e que intervem a tempo, teria ficado contrariado de não poder indicar-me ali de pronto onde é a estação de Montparnasse, onde eu devo tomar o comboio para ir visitar no dia seguinte perto do Rambouillet a colonia anarquista em fundação, a que o Sébastien Faure poz o nome de «Ruche».

Perguntado por mim sobre a sua opinião acerca de Clemenceau, diz-nos ser um homem inteligente e energico. E ajunta no seu sorriso tranquillo, que vai encontrar-se com o de Jauvion:

— No entanto... agora é ministro...

Os factos posteriores confirmaram a justissima duvida de Malato. Falamos-lhe da carruagem suspeita que encontramos perto. Malato explica que desde o processo dos 4, nunca deixou de ser espiado, redobrando a espiagem todas as vezes que a familia real hespanhola se desloca, mesmo dentro de Hespanha, dum ponto para outro.

Chega a hora de partir. Saimos os quatro. E adiante, como temos de tomar direcções desencontradas, despedimo-nos de Malato e Jauvion. E enquanto nos vamos distanciando, olhando ainda o perfil suave de Malato e recordando os seus sorrisos tranquilos e a sua face serena, eu fico-me a admirar como é aquelle o mesmo Malato que um dia com Louise Michel e um grupo de operarios evacuou á bengalada toda a corja dos argentinos do café do Pavillon de Armentonville...

A' noite foi-nos oferecida uma soíree no Bal Tabarin, um pretexto mais para os nossos dar-m largos ao seu calor de meridionaes, em prolas ligadas amorosas. Dentro em pouco, na mais franca e desimpedida desenvoltura, os estudantes portugueses levavam a melhor aos boêmicos frequentadores do recinto, conquistando quasi sem resistencia os mais lindos olhos e os mais ternos sorrisos das mulheres.

No camarote em que me venho alojear, observando em baixo e decorrer das valizas, entra uma rapariga vestida de preto, fransina, de faceita levemente rosada. Acompanha-a um estudante de Lisboa. Faço conhecimento com os dois e sei assim que a sua ligação vem dum simples galanteio dirigido á passagem dum rua, por acaso, com a mesma naturalidade com que se descalça uma luva ou se dá um espirito. O rapaz, julgo eu, é de Belas Artes e da pasta da franceza uns papeis com garatujas explicam-me que ella é tambem, como tantas outras, uma alumna de Musica. E assim se vai estabelecendo em bases solidas a solidariedade academica.

Por toda a parte se vêem destes pares galantes, unidos p'rá vida e p'rá morte, e juntando aos acordes da orquestra a musica enternecedora e vibrante dos seus beijos. Em baixo umas hespanholas intercalam nas danças caprichosas e prometedoras das francezas, o balançado sensual dos seus corpos languidos. E a sala estala em palmas, ante a provocação luxuriosa daquelles braços nus torcidos dengosamente, daquelles obscenos gestos do corpo e daquelles olhos cornuscantes que nos parecem vir morder a carne.

Mas num momento a onda de febre atenua-se, como a desfazer-se. E' Xavier de Carvalho que acaba de chegar com telegramas e jornaes dando conta dum revolução republicana em Portugal. O caso das insubordinações dos marinheiros, deturpado pela Havas, chegou-nos assim

a Par'is. E todos nós vimos o Terreiro do Paço inundado de republicanos acenando melancolicamente o seu lenço branco a um barco do Tejo em que se ia á vela o sr. D. Carlos.

Num instante todos os estudantes com quem falei, mesmo os mais avessos a preocupações sociaes, se converteram em prestimosos e entusiasticos democratras. E de tal forma que, quando d'ali a pouco entendi numa conversa, ouvi repetir-se em baixo uma estrepitosa e vibrante salva de palmas, eu fiquei na duvida se os meus colegas applaudiam ainda as pernas das hespanholas ou vitoriavam a Republica.

Campos Lima.

Pela direcção geral de instrução publica foi distribuido á Universidade de Coimbra e ás escolas de ensino superior dependentes do ministerio do reino o programa do congresso estival das conferencias locais, vindo da Universidade de Cambridge.

Foram arbitrados 60 dias de licença ao sr. Adelino dos Santos Neto, primeiro aspirante da repartição de fazenda deste distrito.

Consta que o sr. ministro da fazenda não prorogará o prazo para pagamento voluntario das contribuições do estado.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Aviso ao publico

Paragem facultativa dos comboios Sud Express e Su1-America Express na estação de Canas de Senhorim

A partir do dia 1.º de julho e até 30 de setembro, proximo futuro, os comboios Sud-Express e Sud America Express n.º 21 e 22, terão uma paragem facultativa na estação de Canas de Senhorim, quando ali tenham a tomar ou deixar passageiros. Lisboa, 23 de Junho de 1906.

O Engenheiro Director da Companhia, Marquez de Gouveia.

AGRADECIMENTO

Antonio Pedro, achando se melhor dos padecimentos que o fizeram guardar o leito, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela sua saude, durante a doença e a quem por esquecimento não heja agradecido, tornando-lhes, por isso, publico o seu reconhecimento.

Equamente agradece aos seus medicos conferentes, os ex.ºs srs. drs. Bacta Neves e Armando Gonçalves, especializando o seu medico assistente o ex.º sr. dr. Cruz Amante, que foi incansavel por lhe minorar os padecimentos. Por ultimo cumpre-lhe agradecer á Escola Livre das Artes do Desenho que por meio dum comissão composta do seu presidente o ex.º sr. Antonio Augusto Gonçalves, pelo habil arquiteto, o ex.º sr. Silva Pinto e pelo sr. Benjamim Ventura se interessou pela sua saude e o visitou em sua casa.

A todos, pois, a sua imensa gratidão.

Antonio Pedro.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal

BENTO FARIA

MISSA NOVA

Peça em 1 acto, em verso

Viuva Tavares Cardoso - Editora

Largo do Camões - LISBOA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

De A. M. PINTO DOS SNTOS

RUA DA SORHIA, 52 - COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem peesca mais habilidade para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretos vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos conccnentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, açöes e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de feilhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saneisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licöres finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Depósito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositorios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C. de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.^a

R. Ferreira Borges, 152, 1.^o

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias utcis.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacção do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeicção dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

“VICTORIA,”

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demastada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aco chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros, Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.



A. Rivière - Lisboa

ESCRITÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.^o
OFICINAS - R. das Janéas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curia (Mogofores - Anadia)

Sulfatada-Calcaica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREAXEVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: - Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: - Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestos para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.^o

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógono, vinhático, péu preto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Telha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cá idráulica e jesso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estânho e ferro zincado etc. Laca Japonesa, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarréga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materias até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revenda deôbra em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça S de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lus, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta caza continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas máquinas de costura Memória. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeicção do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 23700
Semestre..... 13350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 23400
Semestre..... 13200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 33800
litas adjacentes, 36000

Número avulso 40 reis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 reis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Reclamos, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1121

COIMBRA — Domingo, 8 de julho de 1906

12.º ANNO

ORGANISAÇÃO

E' o partido republicano a mais vasta organização politica d'nosso paiz, o unico partido que em si encerra os principios de regeneração nacional, as energias reorganizadas que só dos principios democraticos podem derivar. Tudo o mais, consideradas em si quaesquer das facções da monarchia ou todas no seu conjunto, a verdade que se impõe é que não são norteadas por principios mas por interesses, interesses individuaes e de partidos, satisfeitos ininterruptamente á custa dos superiores interesses geraes da nação. E esta verdade de tal maneira tem calado no espirito da nação, que é vulgar ouvir-se da boca de monarchicos, cujas conveniencias pessoas os ligam a qualquer dos chefes da monarchia, a afirmação da verdade irrecusavel: — só o partido republicano tem força no paiz; só o partido republicano é capaz de pôr limite ao esbanjamento financeiro e á corrupção politica que corrompem a nação.

O nosso partido, que não se orienta por prestigio d'homens mas sómente pela soberania da ideia; que dos homens só aceita a força e o valor que a sua intellectualidade e o seu caracter podem trazer á propaganda, ao desenvolvimento, á ação fecunda e salutar dos principios democraticos, — o nosso partido, diziamos, defrontando-se com a coligação dos nossos inimigos, todos agrupados em volta da bandeira dos seus interesses e das suas conveniencias, que é a monarchia, carece de se aprestar incessantemente, por um trabalho metódico e sistemático, para intervir em todos os acontecimentos, por graves que sejam, que vão ocorrendo na politica do paiz.

Não basta, certamente, para á proficuidade da nossa luta, o valor pessoal de cada republicano; não bastam a dedicação, o esforço, o zelo individuaes pela majestade das ideias democraticas, — a unica majestade que a homens é dado reconhecer, — não bastam; carecemos absolutamente da dedicação coletiva, numa sagrada abnegação de modos de ver pessoas, que contradigam, pouco que seja, os grandiosos interesses do partido; é-nos indispensavel, por isso, alargar desde já e constantemente a trama da nossa organização.

Possuimos já um organismo democraticamente estabelecido, e que em grande parte se encontra em plena execução; possuimos esses órgãos admiraveis de força e cohesão democraticas, — as comissões paroquias — onde reside a fonte pura da soberania popular, assim como possuimos tambem, ao lado dos órgãos superiores e tradicionaes da democracia, as instituições municipaes, que fôram, em outros tempos, a mais segura garantia dos direitos dos cidadãos, as nossas comissões

municipaes. — A nosso ver são estas as mais seguras bases da nossa organização politica; cumpre-nos, por isso, alargar, difundir, a constituição destas comissões: — que em cada freguezia tenhamos uma comissão paroquial; que em cada concelho tenhamos uma comissão municipal... Estas, sim, que são as basilares dum partido democratico, servindo as restantes sómente de órgãos de coordenação e propaganda.

Deve ser este o nosso primeiro e mais persistente trabalho; onde encontrarmos um ou dois republicanos, integremo-los na comissão paroquial mais proxima; onde nos fôr possível, constituamos uma comissão paroquial autonoma; formemos corpos coletivos, que o esforço individual por si, raras vezes deixará de ser estéril, quando não prejudicial; e destes corpos olhemos carinhosamente para os que deixamos indicados, não esquecendo nunca que o trabalho deles é o mais util, o mais salutar, o mais consentaneo com o progredimento e força do nosso partido. Só a par deste trabalho poderemos pensar em comissões distritaes, que daquelas derivam e a elas só podem ir buscar prestigio dirigente e facultades organisadoras, estas como o Directorio, porque só nas comissões paroquias e municipaes reside a energia democratica, a fonte perene de todas as energias, porque é ela a unica, a verdadeira soberania da nação, fonte de todos os poderes.

Antonio José d'Almeida

A livraria França Amado acaba de pôr a venda bilhetes postaes com a figura insinuante e querida de Antonio José d'Almeida. O postal é nitido e a figura do nosso correligionario destaca-se de um modo artistico. Tem tido uma grande venda.

Nota

Por engano de paginação, deixamos de dizer no ultimo numero que o artigo publicado com o titulo *Um dia em Paris* era do bello livro de impressões parisienses de Campos Lima.

Da excursão dos estudantes portugueses a Paris é o livro de Campos Lima a unica coisa que ficou e ainda bem, porque é a obra sentida de um fino intelectual.

Bom foi que os illustres academicos se não lembrassem de pôr em prosa e verso a grandeza do bairro latino e a exiguidade do proprio craneo.

Os meus dez dias em Paris é um livro que se lê com agrado e que nos consola de tanta baboseira a que é de bom tom chamar a alegre literatura academica.

E' um livro de impressões de uma forte individualidade de pensador, de um espirito generoso, vendo os factos sob um prisma interessante, sempre bem longe da literatura pretenciosa e banal, egoista e fuil que é de bom e antigo costume aplaudir em gente moça.

E nada d'isto exclue o bom humor, a alegria sã de uma honesta consciencia de rapaz.

A Campos Lima os nossos agradecimentos pela amabilidade da oferta.

AS FESTAS

As festas têm decorrido na maior alegria, sem um só incidente desagradavel entre folguedos e cantares.

As iluminações e as decorações têm em geral agradado.

Por toda a parte filarmónicas, tunas, bandas regimentaes, descantes populares, e as noites frescas, sem vento, correm deliciosamente.

Até a multidão perdeu o andar arrastado, com que, na veneração das festas solenes, costuma visitar as fogueiras, e anda mais contente, a rir, numa despreocação que faz gosto ver.

Se até nalgumas fogueiras se dança por vontade de dançar, e se canta como o péde a alegria, na linguagem corrente, o corpo á vontade, a rirem uns com os outros sem grandes cuidados com quem veio a ver e vai alegre por os ver assim contentes a dançar como os paes e as mães, que não tinham feito da fogueira tablado de elegancia, nem monstruario de pretensões, na exhibição ridicula dos gestos estudados e dos modos irritantes de celebridades de berração, com caprichos de cantores que se possam aplaudir a serio, como se aplaudem artistas a cantar ou dançar arias de opereta ou bailados de zarzuela.

Não, cavalheiros e donzêlas, o que v. ex.ª cantam não é o que cantavam com tanta alegria deles e nossa, vossos paes e mães de menos elegancia de porte, mas de mais sã e despreocupada alegria.

O fado não é dança de roda, o fado não se valsa, o fado bate-se e é uma dança de amor. Se a dança é obscena, o canto do fado é-o igualmente, se se proscribe de reuniões decentes a dança, o canto do fado deve ser banido egualmente.

E não ha nada mais pelintra e profundamente revelador da nossa ignorancia do que o culto do fado como dança e canto nacional que exprima mais alguma coisa do que ideias de alcouce, ou a sentimentalidade doentia dos amores de bordel.

Não, o fado não é dança de roda, nem cantiga popular, é moda de prostíbulo, que trouxe para a elegancia aristocratica dos salões um fidalgo arriero.

Dancem e cantem as modas antigas ou as que compõem os musicos populares quando não pensam em successos de opereta; riam, saltem á vontade como sabiam rir saltar seus paes e suas mães, dia e noite, sem tratarem de saber se a rua era ingreme e o chão irregular.

Bem batido ficava ele d'aquella alegre dançar.

Isso sim que era folgar, quando se cantava para alegrar a aspereza do trabalho, e esta Coimbra era tão alegre na semana, como nos dias de festa.

Quando na rua mais pequena e mais escura se ouvia inesperadamente uma voz doce de mulher alegrando com a terna canção portugueza, feita de amor e saudade as ruas tristes e frias.

Quando todos cantavam, quando dançavam com o corpo á vontade, sem cuidados de mostrar a toilette nova, a boca a rir e a cantar, a olhar com uma alegria que poucas vezes se via naqueles tristes olhos.

Que não se canta bem para ganhar a vida: o povo canta para alegrar as horas de trabalho, para esquecer, para dar liberdade ao corpo sempre estafado, sempre a penar para ganhar a triste vida.

Isso sim que é bom de ver, e faz alegria á gente.

Dançar com o fato de trabalho, com o trajaz dos dias de alegria, que a dança e o canto do povo não devem

ser fingimento de farça, intermédio de comedia.

Riam, dancem feias e bonitas, as que gostam de cantar e de dançar, que esses são as que melhor sabem dançar e cantar.

Cantem e riam que é de sua alegria despreocupada e sã que se faz a alegria d'esta linda e alegre terra.

A procissão da noite teve o encanto do costume, e o aspeto do Caes, ao queimar-se o grande bouquet era do mais belo efeito.

Para censurar, apenas as crianças que lá iam a dormir ou arrastados com a cara de sono de quem estava bem longe das alegrias celestiaes.

Antigamente havia gente de devoção, uma devoção antiga, e longe de exhibicionismo moderno, que se ocultava debaixo do andor para acompanhar a procissão da Rainha Santa.

Não se perdeu de todo o costume e ha sempre uma ou outra senhora que, na humildade cristã, e em recolhimento religioso acompanha a imagem da Rainha Santa, sem dar nas vistas, com a modestia, a severidade de trajaz que pede o acto a todos que por uma exigencia natural da sua sentimentalidade o praticam e então se impõe ao respeito absoluto dos outros, mesmo dos que, como nós, reprovamos que se gaste inutilmente a vida em práticas estereis de cristianismo mal comprehendido.

A imagem da Rainha Santa, duma elegancia e duma beleza, que fascina e prende todos os olhares, passando como uma materialisação de sonho, no seu andar modesto, o corpo curvado de sustentar a pesada carga da vida, o gesto receoso, na atitude medrosa de rainha de lenda, enleada por tanta gente a olhar para ela, sempre tão longe da multidão no seu castelo alto a que mal chega o ruído da cidade distante, absorvia todas as atenções.

E ninguém reparava nos pobres anjos e nos devotos de ambos os sexos, amortalhados e por amortallar que passavam de ventos no chão ou de olhar humido e palerma para o ar, a solicitar cumprimentos de quem estava pelas janelas a contemplar lhe as elegancias.

As festas promovidas pelo Ginasio têm corrido maravilhosamente, sendo dignos de todos os elogios os directores desta casa pela actividade que têm desenvolvido e que foi coroada do melhor resultado.

Correram animadamente as corridas velocipedicas na Avenida Navarro.

Na primeira corrida obteve o premio de 20000 réis o sr. Alberto de Albuquerque e o premio de 10000 réis o sr. Abel Simões.

Na segunda corrida (negativa) venceu Joaquim Fernandes Santos Junior. Na terceira corrida chegou em primeiro lugar Carlos Correia d'Almeida, e em segundo Armando Fontoura.

Na quarta corrida chegou em primeiro lugar Antonio Capella e em segundo Antonio d'Albuquerque.

A' noite, musica e descantes.

A hora a que sae o nosso jornal não nos permite noticia desenvolvida do festival noturno.

Dr. Cerqueira Coimbra

Com grande prazer dos seus amigos está em Coimbra este nosso amigo e devotado correligionario, tão estimado e respeitado pela austeridade do seu caracter, como pela sua dedicação á causa republicana.

Bôas-vindas.

Sessão camararia

Não se realisou hontem a sessão da camara por motivo das festas em que anda a cidade.

A exposição da Escola Livre

Tem sido muito visitada esta exposição e, com prazer o dizemos, tem sido uma surpresa para muitos o estado de adeantamento a que chegaram as artes industriaes em Coimbra.

O sr. dr. Ricardo Jorge mostrou empenho em comprar algumas obras de ferro forjado e dizendo-se maravilhado com o que viu, e que não esperava.

O sr. conselheiro Leal, que seguiu com muito interesse toda a exposição, demorou-se perto de duas horas, encomendando ao sr. Lourenço de Almeida uma grade para a varanda do seu palacio em construção, planeado pelo architecto Nicola Bigaglia.

Foi encarregado tambem o sr. dr. Teixeira de Carvalho de encomendar ao sr. Antonio da Conceição um castiçal de ferro batido de desenho diferente do que está exposto e que tem tambem já pretendentes.

Ha tambem compradores para o quadro de azulejo, e pena foi que mais se não expozesse; porque mais se vendia.

O sr. Manuel Pedro de Jesus expoz um tinteiro de ferro em execução, perfeito como tudo o que sae das mãos deste excéccional artista. Como está, o trabalho permite avaliar do esforço que representa cada uma das peças que parece feita sem dificuldade, como se o ferro se mexesse, num movimento de vida, no capricho de flores e de folhas estendendo-se numa ondulação lenta com o movimento com que brilham á luz em reflexos prateados as linhas sinuosas dos peixes a nadar ao sol na agua tranquila.

A admiração é geral por todas as obras de serralharia artistica, demorando-se todos, com interesse que não previamos, deante da grade de nicho de Antonio da Conceição e da porta de Antonio Craveiro em que o trabalho da forja se vê com toda a força empulicante que tem as obras tão admiradas da serralharia hespanhola antiga.

Na grade de Antonio Craveiro, o ferro com a côr do fogo, na combiante variada de tons que reveste, faz pensar na barbaridade que é cobrir de camadas de tinta tal riqueza de colorido, tanto vigor de execução.

A grade de Antonio Conceição faz gosto ver pelos conhecimentos do officio que revela, pelas aptidões singulares que se notam no minimo detalhe da execução.

O sr. Antonio Craveiro não deve abandonar o caminho em que tão auspiciosamente entrou, para honra da arte que nesta terra teve a iniciação brilhante do grande mestre que é Manuel Pedro de Jesus.

João Machado continua a despertar a todos a mesma admiração pela sua obra tão cheia de sentimentalidade enternecida, tão impregnada do culto da renascença, a mãe e a inspiradora de toda a cultura contemporanea.

E se muito se admira o artista, não ha louvores bastantes para a sua obra de educador, de mestre excéccional, de director de officina, como eram os antigos, cheio de solicitude pelos seus officiaes, sempre com uma palavra boa de ensinamento e bom conselho para os que começam e vão procurar o seu ensino.

O busto da filha encanta; todos a reconhecem, e o paé não desamarra de ao pé, contente com o que ouve da filha, obra estremecida a que tanto quer.

Admira ver a atenção com que gente do campo, que parecia dever ser alheia a interesses artisticos examina os objetos expostos e se demora a ver o que foi concebido pelo alto espirito de Antonio Augusto Gonçalves, cuja grandeza de obra educativa neste

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotos vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitadas. Pão de Ló, pelo sistema de Margarido.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacção do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alver.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeicção dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças altas, para toda a qualidade de machinas de costura.

"VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d' aço chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat. jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.



A. Rivière - Lisboa

ESCRITÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.ª
OFICINAS - R. das Janéas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curia (Mogoforos - Anadia)

Sulfatada-Calcaica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREAXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento batucar a 3 kilometros da estação de Mogoforos
Cytros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: - Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: - Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revenda em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas machinas de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeicção do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçã e a pronto pagamento. Aceitam-se machinas uzadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condicções do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprã-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAÇA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:
Anno..... 28700
Semestre..... 18350
Trimestre..... 880

Sem estampilha:
Anno..... 28400
Semestre..... 18200
Trimestre..... 800

Brasil e Africa, anno..... 38600
Itas adjacentes, »..... 38000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclamos, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1122

COIMBRA — Quinta-feira, 12 de julho de 1906

12.º ANNO

Processos novos

O sr. João Franco é um homem todo novo, novo por fóra e por dentro, na alma e no corpo, como se dizia na antiga linguagem.

E' vê-lo.

Vae ao Porto: a sua viagem, um triunfo bem preparado, com entradas pagas, sucesso de amigos que alguns importunos não deixaram passar completamente na troca amistosa de brindes e cumprimentos é feita sem o cerimonial antigo.

O sr. João Franco entrou no Porto, burguezmente, sem a sua sacaca de sêda de ministro, sem o chapéu de côrte, sem coche de gala, nem trem de respeito, como nos enterros de marca.

Não, o illustre estadista meteu por caminho novo, entrou de ração, com o chapéu de côco de um funcionario publico, em trem de praça, pobrememente, como se o sr. João Franco, que na lei dos côrtes não poupou os seus amigos, tivesse levado mais longe a sua dedicação patriótica e tivesse entrado por si mesmo, como os antigos eremitas se mutilavam para fugir a tentações.

O sr. João Franco evitou o mundo official que ficou na situação humilde do estado de S. Jorge na procição do Corpo de Deus, com o mesmo mesquinho salario, a mesma negra vida dos pretos de Lisboa.

O sr. João Franco não entrou, como triunfador, em luxuosos trens de gala, com o aparato de um Cesar, no ritual complicado caro ao imperador da Alemanha, que lhe inveja a gloria, as ideias e o pulso; não, correu as ruas do Porto em trem de praça, parando onde havia duas pessoas surpreendidas que ouvissem a sua palavra magica, ingenuas e convincentes como a dos apóstolos, com a simplicidade moderna de um dentista.

O mundo official correu, não para o ouvir, não para o aplaudir, não para se encorporar festivamente no cortejo do triunfador.

O sr. João Franco não tem o culto das vaidades inuteis; as repartições publicas foram avisadas, como é de bom e antigo costume, para não fugir á tradição, mas o sr. João Franco reservava-lhe funções mais modestas: foram fazer a policia, na humildade dos serventuários da judiciaria, de bigodes postiços e bengalão, em missão educativa para dar exemplo de cortezia.

A policia andava na verdade precisada de uma reforma.

As ferocidades estupidas nas recepções officiaes dos republicanos em Lisboa e no Porto haviam mostrado que se o sr. juiz Veiga é um Pina Manique do seculo XX, moderno, em plena evolução, homem do seu tempo e para o seu tempo, os policiaes de mais baixa categoria estavam ainda como no tempo do sr. D. José de fidelissima memoria.

O sr. Franco é um homem no-

vo, que parece apenas velho pelos homens que o acompanham.

Oh! Se é!

Longe da corrupção do paço, conhecendo as ideias modernas da administração publica, inspirando-se nos principios democraticos, ouvindo a opinião publica e acatando-a.

E' porém extraordinario, como homem de palavriado tão moderno e de tanto saber, parece tão retrogrado e tão fundamentalmente estúpido.

Entrando no poder em pleno desprestigio da corôa, o sr. João Franco não procurou na verdade a força da opinião para se lhe impôr definitivamente, e a corôa continua a mandar, sempre com o comentario pronto para cada ato publico de vida nova, que poderia ser qualificado de cinismo se não houvesse o costume de se lhe chamar espirito.

Chamado ao poder em plena anarquia dos serviços publicos, o sr. João Franco, tem como os seus antecessores, para remediar o mal, o expediente de sindicancias, de sindicancias de vista, para inglez ver.

E' o que o sr. João Franco classificou de governar á ingleza.

Cada ato muito reclamado converte-se a breve trecho num fiasco indiscutivel.

Foi ao poder para fazer entender a razão á corôa, com um programa novo e novas ideias, conserva-se no poder com o velho *truc* do engrandecimento do poder real, alardeando a confiança da corôa.

Foi ao poder para evitar esbanjamentos e melhorar a situação financeira do estado, a da agricultura, a dos humildes funcionarios que passam uma vida de miseria e de trabalho ao lado dos empregados superiores que nada fazem e absorvem todos os rendimentos do estado.

E vae aumentar a lista civil, pagar dividas illegaes á corôa, cortando pelos funcionarios de pequeno ordenado, deixando em paz e socego os que vivem lautamente sugando os parcos rendimentos do paiz.

Não é isto governo moderno, á ingleza, como o sr. João Franco apregoa, é governar á antiga, como o qualifica o dito popular — *para inglez ver*.

Sabino dos Santos

Chegou no *Ambaca* o sr. Sabino dos Santos, nosso sollicito correspondente na Ilha do Principe.

Veiu ao continente tratar da sua saúde abalada pelo inhospito clima de Africa.

Boas vindas e rapido restabelecimento, são os votos da *Resistencia* ao nosso amigo.

Partiu para o Gerez a fazer uso das miraculosas aguas o sr. Antonio Elisen, cuja saúde resentiu do trabalho fatigante com as decorações das festas.

Que venha breve e são.

Dr. Paes Pinto

Do *Mundo* recortamos gostosamente:

No rapido que chega á estação do Rocio pelas 10 e 11 da noite, veio hontem do norte, o nosso distinto correligionario, sr. dr. Paes Pinto, o ex-albade de S. Nicolau, que, sendo um sincero republicano, foi uma das sympathicas figuras implicadas na revolta do Porto. O povo republicano de Lisboa, que não esquece nunca os homens que á causa republicana têm dedicado a sua vida, sem que fosse feito convite nesse sentido, fez-lhe uma extraordinaria manifestação de sympathia. Momentos antes da chegada do comboio, já se achavam na gare algumas centenas de correligionarios nossos. Assim que o sr. dr. Paes Pinto desceu da carruagem ressoou por toda a gare uma vibrante salva de palmas, ao mesmo tempo que se levantavam vivas ao seu nome, ao Partido Republicano, ao directorio e aos homens eminentes do Partido.

O sr. dr. Paes Pinto, impressionado por tão expontanea manifestação, dirigiu agradecimentos a todos os republicanos que não deixaram de o aclamar vivamente. O sr. dr. Paes Pinto, rodeado dos nossos correligionarios, atravessa a gare, a sala de espera e desce a escadaria da estação até ao Rocio, sempre entre estrepitosas aclamações.

Ahi é já imensa a multidão que com entusiasmo levanta vivas ao Partido Republicano, dr. Paes Pinto, dr. Afonso Costa, dr. Antonio José d'Almeida, etc.

O distinto republicano sobe para um trem, que se põe em marcha, no meio da mesma manifestação entusiastica, porventura agora mais intensa e vibrante.

Defronte do café Gelo tambem é feita nova manifestação, repetindo-se ainda mais adeante, no Rocio, até que o trem de todo desapareceu.

O sr. dr. Paes Pinto que se demora uns dias em Lisboa, está hospedado em casa do prior de Santa Engracia, o sr. Elviro dos Santos, seu amigo e antigo condiscipulo.

PARTIDO REPUBLICANO

Reuniram no dia 10 as comissões paroquiaes e municipal republicanas de Coimbra.

O sr. dr. Angelo Fonseca apresentou como ordem da noite a discussão sobre a oportunidade da criação da comissão distrital republicana de Coimbra, de harmonia com as decisões do congresso.

Depois de uma demorada discussão, decidiu-se que se proceda com brevidade á eleição da comissão distrital sem esperar por que estivessem eleitas em todo o distrito as comissões paroquiaes e municipaes republicanas.

O sr. dr. Fernandes Costa apresenta a seguir o sr. Lima Nobre, illustre professor do Liceu de Coimbra, tendo para o nosso correligionario palavras da mais sentida estima e admiração.

O sr. Lima Nobre, que se levanta entre saudações, afirma as suas convicções antigas republicanas, e diz-se pronto a trabalhar com toda a dedicação na empreza de forte organização em que andam todos os republicanos portugueses.

Saudado entusiasticamente pela assembleia, o sr. Lima Nobre ouve ainda dos srs. drs. Angelo Fonseca e Costa Ferreira, palavras de congratulação.

A seguir o sr. dr. Fernandes Costa em seu nome e no dos srs. Jacintho Nunes e Albuquerque, sauda os srs. Carlos Olavo e José Montez, pela forma como representaram o Centro Republicano Academico de Coimbra, to-

mando parte activa nos trabalhos do congresso, discutindo, sem cuidado de effeitos retóricos, no mais alto espirito scientifico, na maior disciplina partidaria.

Agradece Carlos Olavo as palavras do orador, as saudações de Jacintho Nunes, Albuquerque e da assembleia, e felicita o dr. Fernandes Costa pelo trabalho apresentado no congresso e que classifica do mais importante e criteriosamente elaborado.

O dr. Fernandes Costa diz que não fez mais que conservar-se dentro das tradições e ideias do partido, fazendo uma longa exposição historica a tal proposito, e fóra apenas o interprete do sentir e do pensar dos republicanos de Coimbra.

A assembleia por aclamação dá um voto de louvor ao sr. dr. Fernandes Costa.

O sr. dr. Fernandes Costa propõe um voto de congratulação a Antonio Augusto Gonçalves que vê florescente a Escola Livre das Artes do Desenho, cuja benemerencia se acentua dia a dia e se afirma tão triunfantemente na exposição que para a maior parte foi uma verdadeira surpresa, e viu apresentar sob um novo ponto de vista o valor excepcional dos operarios de Coimbra.

Referindo-se á Escola Livre o sr. dr. Fernandes Costa mostrou o seu caracter democratico e os beneficios que tem prestado á educação artistica e civica da população operaria.

Aplausos vibrantes e sinceros acollheram as justas palavras do sr. dr. Fernandes Costa, levantando-se a seguir o sr. José Montez que se associa ao voto de louvor e congratulação que é dado por aclamação á Escola Livre e ao sr. Antonio Augusto Gonçalves.

O nosso amigo e correligionario sr. João Machado agradeceu as referencias á Escola Livre e referiu-se em palavras de entusiasmo sentido á obra de Antonio Augusto Gonçalves, o grande mestre dos artistas de Coimbra.

E assim terminou esta sessão, sendo Coimbra donde partiu a iniciativa das comissões districtaes republicanas, o primeiro distrito que se apresenta a realizar os votos do congresso.

Um pedido justo

O terraço que fica situado entre a rua Martins de Carvalho e a nova rua que d'esta vae para o mercado de D. Pedro V, está ha muito servindo de despejo publico, indo ali durante o dia muita gente fazer serviços que tornam aquele local imundo, desagradavel á vista e ao olfacto.

A policia tem defronte do mesmo local a 2.ª esquadra, mas nada vê do que ali se faz a toda a hora.

Como meio facil de remediar o mal, pe-limos á ex.ª câmara que mande levantar o muro no ponto de ligação das duas ruas para evitar que ali subam. O remedio é facil como se vê.

Reuniu no dia 11 do correate o tribunal comercial para decidir, em conferencia, se considerava ou não impertinente ou dilatorio o exame na escrutinação do falido, requerido no processo de falencia da firma Areosa & C.ª pelos credores Maximo Simões do Couto, Eduardo da Conceição Silva & Irmão e Agencia do Banco de Portugal em Coimbra, na sua impugnação ao credito de 11:800.000 réis reclamado por D. Maria da Conceição Maia Antunes, desta cidade.

O tribunal resolveu que se procedesse ao exame.

José Diniz, de Castanheira de Pera, quinzeiro, foi preso por tentar vender por ouro cadeias de latão.

Exposição da Escola Livre

Fechou hontem a exposição da Escola Livre, devendo reabrir no proximo domingo.

A exposição tem sido muito visitada, merecendo todos os trabalhos grandes elogios e em particular os do sr. Benjamin Ventura, de quem não tivemos ainda occasião de nos occupar, apesar das suas aptidões justamente apreciadas, e de ser um dos socios mais antigos da Escola e um dos que lhe tem mais amor.

O sr. Benjamin Ventura é um apaixonado da nossa arte nacional, e a isso se deve o pittoresco projeto de casa portugueza que expõe.

Ama os moveis antigos, as ferragens raras, as entalhaduras complicadas, e para a sua arte traz todo o apaixonado amor das belas coisas por que tem tão excelente adoração.

Os tetos mudegares, a meza em estilo do seculo XVII são optimos trabalhos feitos com consciencia e com arte.

A restauração da pequena caixa que expõe é perfeita. Ninguém diferenca a parte antiga da moderna; com tanta certeza e espirito foram talhados os embutidos que a decoram.

Os *parquets* são exemplares notaveis pela escolha das madeiras e pelo seu acabamento.

Estes trabalhos do excelente artista são tanto mais para gabar que o sr. Benjamin Ventura trabalha para se aperfeiçoar, para saber, por amor á sua arte, sem cuidar no interesse pecuniario que isso lhe poderá dar.

Os objectos expostos são de um luxo raro e difficilmente encontrarão comprador no acanhado meio de provincia, em que o sr. Benjamin Ventura exercita piocientemente a sua arte.

São obras feitas para satisfação de uma necessidade de trabalhar num aperfeiçoamento constante e nas mais excellecias e audazes tentativas de ressusitação de temas artisticos erradamente esquecidos.

Por isso temos uma admiração especial pelo trabalho de Benjamin Ventura que se revela sempre um excelente técnico e um espirito cheio de curiosidade, sempre pronto a abalançar-se a tentativas audaciosas, seduzido pela arte, dominado pelo amor da sua profissão, sem cuidar de interesses mesquinhos.

João Machado expõe umas portas acabadas para o palacio do sr. conde do Ameal e outras em execução.

São trabalhos feitos com o alto conhecimento do estilo da renascença que tem o illustre artista e uma das provas das suas multiplas aptidões.

O desenhio é exuberante, a execução delicada, o trabalho é feito com plena posse do estilo, tanto do seu espirito decorativo como da sua tecnica, e João Machado consegue dar-nos uma emoção deliciosa, onde outros não passariam de um *pastiche* illitivo.

Na mesma secção expõe o sr. Joaquim Mendes de Abreu dois moveis em estilo moderno (estante e papeleira), e duas cadeiras, objetos elegantes e que mostram que em Coimbra muito se poderia fazer para evitar com proveito do consumidor e interesses educativos dos artistas e do publico a importação continuada do estafado mobiliario das officinas do Porto.

Antonio Couceiro expõe um cofre para joias, obra delicada, feita no espirito decorativo de renascença, de um belo desenho e um trabalho minucioso.

A figurita que o encima, a mascara e outros detalhes decorativos: mostram que o sr. Antonio Couceiro pôde, continuando com o amor e estudo que o distingue, vir a ser um ar-

FABRICA DE TELHÕES, MANILHÁS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustros, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturéza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, açöcs e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licöres finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo deapparehos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14.000. Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto. Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones (Odeon).

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses 12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cário as mais das vezes com o uso dos Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar effiacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalzação os facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma gradação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças e oitaa, para toda a qualidade de machinas de costura.

"VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico emmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patères.



A. Rivière - Lisboa

ESCRITÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.ª OFICINAS - R. das Janéas Verdes, 40

Enviaem-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curia (Mogoforos - Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXEVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: - Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepáticos, Catarrhos vesiciaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: - Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma ão paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REDUZIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de districts e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas Coimbra

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADERAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu preto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugêza, tijoulo, louza para coberturas e em todas as suas applicaões. Cimentos de diversas marcas, cal idrállica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estânho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparaões

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se apparelhos para elevár materias até ao peso de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cones, esfères e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos autores. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recobeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revandada em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça S de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luis, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao público as suas acreditadas machinas de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por ai se vendem. Vêdem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitão-se machinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições de Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A sempre quantidades de pianos para alugar.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2\$700 Semestre..... 1\$350 Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400 Semestre..... 1\$200 Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 3\$600 Ullas adjacentes, >..... 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os señores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40

Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se honrado,

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1123

COIMBRA — Domingo, 15 de julho de 1906

12.º ANNO

AVISO

Previnem-se todos os cidadãos republicanos das freguesias da Sé Nova, Sé Velha, S. Bartolomeu, Santa Cruz, Santa Clara e Santo Antonio dos Olivares, de que no dia 22 do corrente pelas 12 horas do dia, terá lugar no Centro Eleitoral Republicano José Falcão a eleição da comissão distrital republicana de Coimbra.

Franquismo e republica

E' assombrosa a ligeireza de animo com que certos políticos, hoje tão dedicados á monarchia e ao rei, consideram a politica republicana e a comparam com os processos e propositos do governo regenerador-liberal; de dia a dia, quer em conferencias, quer em artigos de jornaes, quer em conversas de particulares, estamos ouvindo a affirmacão estranha e bisarra, de que, perante a politica, inaugurada, dizem eles, pelo sr. João Franco, os republicanos têm de succumbir por desnecessaria a sua acção!

Não sabemos, por certo, que mais admirar — se a ingenuidade da affirmacão se a má fé com que é aventada para lançar intriga e desânimo num partido que tem vivido sempre uma atmosfera de zelo patriótico e abnegação pessoal. E' que esses ingenuos ou perturbadores de má fé, desconhecedores das virtudes civicas que constituem a base politica do nosso partido, supõem facil a intriga e a perturbação no partido republicano só porque um politico da monarchia apregoa que vae instituir no governo uma politica de legalidade e economias... e por isso com notavel facilidade põem em confronto a habilidade politica do sr. João Franco com o largo programa liberal e reformador do partido republicano. Feita pelos ingenuos, tal affirmacão é ridicula; feita pelos politicos de má intenção, é odiosa, por propositadamente falsa.

E' assim que tem nos ultimos dias feito a volta da imprensa uma frase muito celebrada do sr. João Franco na conferencia do Porto, quando se queixava da guerra sem treguas que lhe fazem os republicanos: — que esta guerra provem de se encontrarem caçando no mesmo terreno os republicanos e os regeneradores-liberaes!

Quiz significar o sr. João Franco, que ele e os seus amigos se encontram no campo republicano, o que depois confirmou dizendo — que o seu programa se não afasta

do nosso, a não ser em ele o realisar dentro da monarchia, pretendendo nós realisá-lo na Republica.

E ficou muito satisfeito o sr. João Franco e com ele os seus amigos por esta solerte affirmacão, que seria imbecil e inepta se não fosse uma habilidade mesquinha. Certamente que os homens ilustrados do franquismo vêem bem que d'aquella differença fundamental e essencial entre os dois programas — com rei ou sem rei — derivam outras essencias e fundamentaes differenças entre as aspirações republicanas e os propositos estreitos, pessoas e partidarios do partido regenerador-liberal. Trata-se sómente porventura de administração honesta e legal? Não, certamente, embora esta condição seja essencial do programa republicano, como de qualquer governo monarchico que queira ou possa ser honesto e moralizador; mas ao lado desta condição comum — quantas não existem no dominio politico, administrativo, economico e financeiro da nação, importando em formidaveis reformas que serão uma verdadeira revolução, e que são de todo incompatíveis com a monarchia, seja qual for a intenção dos politicos monarchicos!

Ora nós não combatemos o sr. João Franco porque ele se encontre no nosso terreno, visto que tal facto só poderia ser a demonstração, feita pela monarchia, da necessidade e verdade da propagação que ha tantos annos vimos fazendo; combatemo-lo porque o seu passado não dá garantia alguma do novo aspecto com que pretende apresentar-nos o seu futuro politico; porque ainda não pode convencer a nação da proficuidade da sua politica, se ela é sincera; porque traz na sua bagagem de politico um acervo de crimes contra a liberdade, que ainda não foram expiados...

De resto, se algumas medidas de severidade administrativa tem empregado, não sabe a nação se elas têm sido postas em pratica com austeridade e rigor; mas o partido republicano ainda não combateu taes medidas, nem combaterá qualquer acto justo, moralizador e legal. — Mas seja qual for o papel politico deste partido novo, nunca dentro da monarchia a sua acção reformadora pôde ir até ao ponto de anular ou prejudicar a acção republicana que se impõe cada vez mais como imprescindivel para a vida da nação.

Dr. Bernardino Machado

Acha-se de cama com uma angina o nosso correligionario dr. Bernardino Machado, que por este motivo não pôde ir ao Porto tomar parte no grande comicio que hoje ali se efectua.

Ao illustre republicano desejamos um completo e pronto restabelecimento.

Até ao dia 15 do corrente está aberto concurso para os logares de primeiros aspirantes dos correios e telegrafos.

Movimento republicano

Foi enviado aos presidentes das commissões municipaes, parochias e dos centros republicanos do distrito de Coimbra, o seguinte officio:

Cidadão! — Na qualidade de presidente da Comissão Municipal Republicana de Coimbra, cumpre-me participar-vos que na reunião havida no Centro Eleitoral Republicano José Falcão, no dia 10 do corrente — reunião a que assistiram os presidentes das commissões parochias desta cidade, os membros efectivos e substitutos da Comissão Municipal Republicana e da antiga Junta Directora do centro do paiz — se deliberou dar immediata execução ás disposições aprovadas no ultimo congresso, referentes á organização das commissões distritaes.

Para coordenar e desenvolver as forças democratas, a actual lei organica determina, com effeito, que a direcção politica geral em cada distrito fique a cargo de uma commissão de 5 membros eleita directamente pelo povo republicano.

Em conformidade com tal disposição vae effectuar-se no dia 22 do corrente a eleição da commissão distrital no distrito de Coimbra.

Para esse effeito, as assembleias electorales funcionarão separadamente no dia acima designado nas diversas localidades nos centros ou logares habituaes de reunião politica dos cidadãos republicanos.

Terminado que seja o escrutinio pedimos aos cidadãos que presidirem ao acto eleitoral o favor de remeter para Coimbra directamente ao signatario do presente officio uma copia devidamente autenticada da acta da eleição a fim de se effectivar o apuramento geral dos candidatos votados nas diversas assembleias do distrito.

Finalmente, para que este acto tenha a maxima concorrencia — concorrencia aliás justamente exigida pelas responsabilidades que superam na commissão a eleger, em nosso nome e em nome dos cidadãos que assistiram á reunião de 10 do corrente, cumpre-nos lembrar-vos que deveis dar grande publicidade á reunião que vae effectuar-se no intuito de que todos os republicanos possam concorrer á urna.

Saude e fraternidade.
O cidadão presidente, (a.) Angelo Fonseca.

Convite

São convidados os cidadãos republicanos membros das commissões parochias e municipal de Coimbra a reunir-se no Centro eleitoral José Falcão, segunda feira 16 do corrente, pelas 9 horas da noite, a fim de se tratar d'um assunto urgente.

O cidadão presidente da commissão municipal, Angelo Fonseca.

A commissão municipal republicana de Coimbra enviou ao presidente do comicio republicano que hoje se realisa no Porto, o seguinte officio:

II.º Ex.º Sr. — A commissão municipal republicana de Coimbra vem trazer a sua adhesão franca e leal á assembleia do comicio republicano do Porto, saudando com entusiasmo o directorio do partido pela sua nobre iniciativa e attitude.

E' lutando pela realisacão do seu ideal — o bem da Patria — que se hade afirmar sempre a vitalidade e a força superior do partido republicano, sabendo assim corresponder á esperanca que nelle deposita o paiz, como sendo o unico capaz de realisar-lhe as aspirações do povo livre e trabalhador honesto.

Viva a Patria!
Viva o Partido Republicano!

(Seguem as assinaturas.)

Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. dr. Luiz de Almeida Fernandes, juiz de direito de Penela.

ESCOLA LIVRE

Houve na sexta-feira assembleia geral dos socios desta escola, sendo-lhes comunicado por o sr. Antonio Augusto Gonçalves o officio que recebeu do jurri da exposicão e que publicámos no ultimo numero.

Foi aceite a decisão de não conferir premio algum e empregar o dinheiro oferecido pelo sr. bispo-conde em facilitar o trabalho e o estudo dos alumnos.

Alguns associados propozeram que o dinheiro oferecido pelo sr. bispo-conde fosse gasto numa excursão artistica á Batalha ou a outra localidade interessante para o estudo, o que foi aprovado, resolvendo-se comunicar esta resolução ao sr. bispo-conde e ao jurri.

O premio do sr. bispo-conde será assim distribuido pelos socios novos que expuseram, visto os mais antigos se terem posto generosamente fora do concurso e a Escola realisará uma excursão á Batalha e a Alcobaca, e mais tarde outra a Tomar, excursão de estudo como as que este anno fizeram a S. Marcos e a Condeixa-a-Velha.

Aplaudimos a resolução que veio satisfazer completamente os votos do sr. bispo-conde, que desejava ajudar os artistas, dando-lhes um incentivo para o trabalho e estudo.

A assembleia geral correu muito animada, deixando em todos a melhor impressão a franca confraternidade com que discutiam, numa alegria sã, os artistas que o amor á arte e á sua profissão reuniu á volta de Antonio Augusto Gonçalves.

São estas as excursões para aplaudir, as que mostram na verdadeira luz o artista de Coimbra com amor ao trabalho, desejos de se instruir e de progredir.

A excursão planeada é das melhores que podem fazer-se no paiz, e os nossos canteiros vão ver como tem sido esculpidos por os que erradamente lhe antepõem os da Batalha.

A excursão de estudo é hoje pratica corrente em todo o ensino moldado pelos processos pedagogicos modernos.

Em Portugal existem oficialmente apenas, que nos lembre, nos cursos de engenharia e nas escolas de agricultura.

Mas deveria generalisar-se o principio a todos os ramos de ensino.

Para os artistas, dentro ou fora do seu paiz, estas excursões são o unico meio de dar-lhes noções seguras sobre o trabalho da sua raça.

A falta absoluta de museus de arte comparada, de collecções de modelos em gesso das obras escondidas e espalhadas por todo o paiz, a falta de uma litteratura nacional de arte, tornam difficil o estudo a quem queira trabalhar, como é proficuo o trabalho, dentro da tradição nacional com conhecimento, perfeito das aptidões da sua raça.

Estas excursões têm a mais a facultade de estreitar os laços de confraternidade que devem ligar os que trabalham, de desenvolver o espirito de classe, tão raro em Portugal, em que cada um quer parecer o que não é.

Com a direcção do sr. Antonio Augusto Gonçalves a excursão deve ser do maximo proveito.

E vem apelo dizer que muito applaudimos tambem o carater reservado que os socios têm dado ás suas excursões. Só assim poderão ser absolutamente proveitosas.

A excursão a Tomar é tambem das que não deve deixar de fazer um artista que queira trabalhar conscientemente na sua arte.

Aplaudimos por isso a excursão da Escola Livre que foi determinada no espirito da oferta do sr. bispo-conde, no que se inspirou tambem a decisão do jurri.

"ARQUIVO HISTORICO."

Acabam de publicar-se os n.º 3 a 6 do Arquivo Historico Portuguez, publicação periodica que, apesar de estar no 4.º anno de existencia, é quasi completamente ignorada pelo publico e passa vergonhosamente sem o favor e o reclame que deveriam merecer a toda a imprensa do nosso paiz tanto material historico acumulado com tanto trabalho e estudo.

Quando em Portugal os trabalhos largamente estipiendados pelo Estado estão longos annos sem nada produzir — causa verdadeiro prazer ver trabalhos, dores tão estudiosos como os que os srs. Braancamp Freire e D. José Pessanha conseguiram agrupar á sua volta, entregues com tanto amor a fama tão util e ao mesmo tempo tão ingrata pela indiferença publica que não consegue vencer.

As publicações desta ordem são hoje uma necessidade, simplificando o trabalho a todos os estudiosos e pondo ao alcance de todos documentos a apodrecer no isolamento e no pó dos arquivos.

São uma necessidade contemporanea e pode se afirmar que nunca, como agora, os documentos originaes foram tão procurados, tão cuidadosamente lidos, tão intelligente e scientificamente interpretados.

A historia está entrando hoje numa via nova em que o documento original é tudo.

E assim se têm reformado opiniões que largos seculos correram sem discussão e que vieram sossobrar deante de um documento que o acaso da descoberta trouxe a lume.

E' frisante o que em historia de arte se está dando com os irmãos Van Eyck, a quem eram atribuidas as obras mais diversas por aproximações, as mais das vezes temerarias, por hipoteses, ou razões de sentimento, apesar dos detalhes de vestuario, os tipos, as armas, as paisagens contradizerem fundamentalmente tão extravagantes opiniões.

E os criticos deram-se á impobra tarefa de andar a descobrir Van Eyck novos pelo mundo, a imaginar classificações, a separar a obra dos dois irmãos, sem ninguem tentar procurar os seus concorrentes, precusores ou successores imediatos.

Toda a produção duma epoca, entre 1410 e 1441 lhes foi liberalmente reconhecida; tudo deviam ter feito e tudo fizeram (H. Bouchot).

Era o caso do nosso Grão Vasco. Pois bastou um documento para illuminar de uma luz nova este periodo de historia de arte.

Bastou o documento encontrado por Requin para ficar estabelecido que de todos os primitivos apenas sobre um ha dados seguros.

E esse, Enguerrand Charton, era absolutamente desconhecido até ha pouco.

Este documento simples deu uma escola gloriosa de pintores á França que durante seculos a ignorára.

Entre nós os trabalhos de Ayres de Sá sobre os Gabraes vieram revelar detalhes da vida nacional completamente ignorados, reformar e corrigir ideias em mais de um ponto da historia patria.

E se algum paiz tem por fazer a sua historia é o nosso, apesar do excepcional arquivo de Torre do Tombo, tão cheio de documentos e tanto por explorar.

A empresa do Arquivo Historico é por isso muito para aplaudir e louvar pela fecunda iniciativa que representa, pelo interesse dos documentos publicados com o cuidado e probidade scientificas que caracterisam os trabalhos de A. Braancamp Freire para quem a

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes y vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhado.

Galantines diversas. Tété d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauzeisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margarido.

Especialidade em vinhos generozos e licóres finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada colleção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C. de New-York, e dos Grandophones e Odeons.

TELLES & C.^a

R. Ferreira Borges, 152, 1.^o

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

"VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demastada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat. jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.



A. Rivière - Lisboa

ESCRITÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.^o OFICINAS - R. das Janás Verdes, 40

Enviem-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curia (Mogoforos - Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os combotes

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: - Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: - Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'axulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Gamizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.^o

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gailo & Canas

Coimbra

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógnio, vinhático, pau preto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Telha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrágens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estânho e ferro zincado etc. Laca Japonesa, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materias até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cones, estêras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de coires á provas de fogo e fogões de ferro.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

GASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas machinas de costura Memoria. Tem todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscillantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitam-se machinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700
Semestre..... 12850
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400
Semestre..... 12200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 35000
Ilhas adjacentes, 30000

Numero avulso 40 reis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 reis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com ouja remessa este jornal por honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1124

COIMBRA — Quinta-feira, 19 de julho de 1906

12.º ANNO

AVISO

Previnem-se todos os cidadãos republicanos das freguesias da Sé Nova, Sé Velha, S. Bartolomeu, Santa Cruz, Santa Clara e Santo Antonio dos Olivares, de que no dia 22 do corrente, pelas 2 horas do dia, terá lugar no Centro Eleitoral Republicano José Falcão a eleição da comissão distrital republicana de Coimbra.

UM REVEZ

Não pôde o dia d'hontem ficar marcado, á moda antiga, com uma pedrinha branca na crónica ministerial do sr. João Franco, o que aliás muito pouco importaria, nem, nos annos do regimen, o que, sem duvida, para o paiz outra importancia e outra significação muito mais grave reveste. Que o sr. João Franco, homem politico, saia derrotado ou esfrangalhado de qualquer passagem a que a sua audacia ou a sua imprudencia, pôde impressionar ou afetar moralmente o arraial de que sua excellencia é chefe; mas que o sr. João Franco, homem do governo, primeiro ministro da Corda e pela Corda agraciado ainda muito recentemente com uma alta prova de confiança arrastasse o regimen a uma aventura perigosa que já hontem lhe mereceu o primeiro revez, é o que de forma alguma pôde ser indiferente para o paiz.

Ora o comicio republicano d'hontem foi um verdadeiro e irreparavel desastre, não só para o sr. presidente do conselho de ministros, como ainda para a Corda. Eis o que, por amor á verdade e ao paiz, devemos reconhecer e confessar, não como expressão d'um jubilo mesquinho, incompativel com as tradições politicas d'este jornal, mas tambem sem essa comiseracao só devida aos que succumbem ao peso da adversidade dura, como esmagados pelo peso d'essa fatalidade antiga que enche todo o teatro de Eschylo e Sophocles, e não aos que sofrem o previsto e justo castigo d'errores que poderiam ter evitado, se a basofia pessoal lhes não tivesse feito desprezar os amigos conselhos da experiencia e da previdencia.

Uma multidão enorme e ansiosa, constituída por individuos de todas as côres politicas, acudiu hontem a esse inolvidavel comicio publico, amplo e aberto, em que o verbo sarcastico de Eduardo d'Abreu, por entre as gargalhadas e as aclamações da assembleia, devia flagellar d'ironias asperas e cortantes como a pita d'um chicote não só a figura politica do sr. presidente do conselho como ainda a imagem d'esse Deus a que este dirige de constante as suas implorações e que... o ampara e sustenta nas alturas do Poder.

Os aplausos estrugiram vivos quando o verbo eloquente de Afonso Costa e a incisiva dialética de Antonio Luiz Gomes desfizeram, como se uma miçanga bôla de sabão fosse — e é — o liberalismo... concentrado do sr. João Franco e o seu mesquinho e irrisorio programa administrativo. Mas, sobre-

tudo, o entusiasmo da assembleia subiu ao seu auge quando a palavra inflamada, convicta e convincente, de Antonio José de Almeida, ardente e luminosa como uma explosão de lavas irrompendo d'uma consciencia e d'um coração por entre os negrimes d'uma prolongada e cerrada noite de abjeções, avançando como a columna de fogo que, na lenda biblica, ia guiando o povo escolhido no caminho da Promissão, levantou a imprudente lava que o sr. João Franco havia atirado á face do partido republicano, considerando o seu advento á governação do paiz como o momento inevitavel e fatal da perda dos nossos dominios colonias.

O sr. Antonio José de Almeida, com essa eloquencia que o torna, em absoluto, o *Tribuna da Revolução* — e convem fixar esta nossa impressiva nota — teve oportuno e facil ensejo de mostrar a insanidade d'essa imprudente e falaciosa afirmativa do sr. João Franco no teatro do Principe Real, demonstrando como é, que o atual governo deixa ir pela agua abaixo essas nossas possessões do ultramar, com a affirmação, em contrario das negativas e das ironias do *Diario Illustrado*, da verdadeira e autentica tromissão de protettorado da Grã-Bretanha, ainda ha muito poucas semanas, na administração interna da nossa ilha de S. Tomé por meio d'um inquerito levado a efeito pelo consul inglez no Congo. Os factos que elle narrou, com verdadeiro conhecimento de causa, não podiam ser um castigo mais cruel e exautorante ás imprudentes provocações do primeiro ministro da Corda no discurso eleitoral com que pretendeu engodar a boa fé dos portuenses para lhes captar os votos nas proximas eleições.

Pretendeu o franquismo, no comicio d'hontem, introduzir uma nota discordante... em louvor do sr. João Franco, enviando para ali um orador anonimo, sem prestigio e sem recursos, talvez com a malograda esperanza de que uma assembleia intolerante se recusasse a ouvi-lo, ao contrario do que prometiam os avisos convocatorios do comicio assignados pelo Directorio Republicano. A hebilidade do mandatario não correspondeu, porém, á ruim manha dos mandantes; e a triste situação em que o inconsciente orador a breve trecho se encontrava, perdendo no effusar dos ápartes, o fio do sermão que ia desenrolando dispensou a assembleia de lhe abafar a palavra de que elle mesmo a breve trecho voluntariamente se privou, vá, numa situação tal que, no momento, para cobrir o *fiasco*, aos franquistas só resta o recurso extremo de... abandonar o correligionario ás fêras, como sendo um franquista *ad hoc* inventado e preparado pelos republicanos, a fim de realçarem as qualidades oratorias dos seus tribunais.

O ridiculo valor do triste subterfugio — cá o estamos esperando — resalta porém em toda a sua inanidade quando se conhecem as superiores qualidades oratorias dos quatro tribunais que o partido republicano hontem destacou para ofuscarem — como ofuscaram — com a sua eloquencia e os seus argumentos o recente discurso pelo sr. João Franco pronunciado nesta cidade. Porque, se o franquismo quizesse discutir a serio e não provocar apenas uma malograda manifestação d'intolerancia dos assistentes ao comicio d'hontem, para eli teria enviado alguns dos seus mais illustres oradores — que os tem — a oprimem os seus argumentos e as suas razões aos argumentos e ás razões dos oradores republicanos, ou o proprio sr. João Franco teria comparecido, já que tão ávido se diz de *contactos* com a Opinião. Assim, a evidente armadilha d'hontem resulta tão irraoria como o hão de ser as desculpas e os effeitos

que do incidente hão de procurar, improficuamente, extrair os poucos jornaes que apoiam o governo.

Em todo o caso, se todo o comicio d'hontem foi um esmagador triumpho da Republica, o desastre do governo — e o do Regimen — torna-se tanto mais saliente e ridiculo com essa mal inspirada intervenção do... *admirador politico do sr. João Franco*.

Eis os factos e as conclusões que d'elles nos vemos coagidos a extrahir por lealdade para com o paiz. O dia d'hontem foi — repetimo-lo mais uma vez — um irreparavel revez não só para o governo como ainda para o Regimen.

Razão tinhamos, pois, quando antehontem aqui diziamos neste mesmo logar que, pelos seus átos, embora não pelas suas intenções, o sr. João Franco deve ser considerado como — o *maior inimigo do rei*.

Estamos hoje plenamente convencidos de que os srs. Antonio José d'Almeida, Afonso Costa, Eduardo d'Abreu, Antonio Luiz Gomes e Bernardino Machado serão tambem os primeiros a dar-nos razão...

Cooperativa de pão

Reuniu no domingo a primeira assembleia geral da cooperativa de pão A Conimbricense, presidindo o nosso amigo dr. Fernandes Costa, secretario dos srs. José Lopes da Fonseca e Joaquim Ribeiro da Silva, por proposta do sr. João Augusto Simões Favas.

Ao tomar conta da presidencia, o sr. dr. Fernandes Costa disse que agradecia á assembleia a sua eleição para presidir naquela noite, a qual não podia ter outra significação a não ser a de que os seus consocios reconheciam a dedicação e o amor que elle votava a todas as questões que interessam as classes populares, a todas as instituições democraticas; por isso, e porque aquella associação era sobretudo popular e democratica, elle com prazer se achava no meio dela, para concorrer com todos para o seu desenvolvimento; e que, sendo a primeira vez que se reunia a assembleia geral desta cooperativa, se congratulava com os seus consocios pela iniciativa fecunda que produzia associações desta natureza, que são verdadeiras associações de defeza dos interesses do povo, e fazia os mais ardentes votos pelo seu desenvolvimento e por um largo futuro de prosperidades para a nova cooperativa.

Terminou convidando o presidente da comissão a dar explicações sobre o contrato da compra do terreno.

O sr. Favas expoz as circunstancias do contracto, já conhecidas dos nossos leitores, sendo votada depois de demorada discussão a proposta do sr. Adriano Nascimento para que se desse um voto de confiança á comissão instaladora para realisar o contracto como achasse que melhor fosse aos interesses da nova sociedade.

Terminou a sessão pela aprovação de um voto de louvor á comissão pela forma como tem dirigido os trabalhos e de agradecimento á União Artistica Conimbricense, pela cedencia da casa para reunião daquela assembleia.

Vilegiatura

A fazer uso de banhos, encontram-se no Gerez, os srs. Manuel José Telles e esposa; dr. Rodrigo da Silva Araujo, esposa e filho; dr. Francisco de Freitas Cardoso e Costa e mans; dr. Herculano de Carvalho e esposa; José Paes do Amaral e filho e D. Amelia Silva.

Nas Caldas da Rainha, o sr. Pedro Ferreira Dias Bandeira e esposa.

Em Luso, o sr. dr. Manuel José da Costa Soares Junior.

Eleição da comissão republicana distrital do districto de Coimbra

Previnem-se todos os cidadãos republicanos do districto de Coimbra que no domingo, 22 do corrente, se efetua a eleição da comissão distrital e que as assembleias electorales funcionarão separadamente nas diversas localidades nos centros ou logares de reunião politica dos cidadãos republicanos.

Escandalo eminente

Está sendo coberta de assinaturas, segundo informam os jornaes desta cidade, uma reclamação dos habitantes das ruas proximas á escola central de S. Bartolomeu, contra o estabelecimento de casas de prostituição que pretendem fazer-se.

Nada mais justo. Foi uma providencia aplaudida por toda a imprensa a remoção das prostitutas da rua da Magdalena e das vizinhanças da escola.

Não houve, que nós sabemos, facto algum que possa justificar uma reconsideração.

Não appareceu no governo civil reclamação de toleradas, nem tão pouco dos habitantes dos bairros em que ellas moram e que, diga-se de passagem, podiam ser mais bem policiados, impedindo as exhibições á porta da rua e os cantares á janella, que em terra nenhuma regularmente policiada se toleram.

Não pode dizer-se que faltam as casas ás toleradas que são, ao que dizem proprietarios, inquilinos magnificos de boa e pronta paga.

Não pode tolerar-se que se restabeleça a prostituição em logares, donde foi desviada com vantagem e com beneficio para a hygiene moral da cidade.

Para que se faz então, ou antes se pretende fazer, a remoção das prostitutas para a proximidade da Escola Central de S. Bartolomeu, com solicitude visível do sr. commissario de policia; do sr. governador civil que foram ao local, dizendo em voz alta, segundo nos vem informar, que não havia inconveniente no restabelecimento da prostituição naquella rua que seria policiada por forma a evitar escandalos?

Para que ir pôr o bordel ao pé da escola, indo perverter a educação das crianças, com o espectáculo da prostituição nas primeiras edades em que as impressões são tão fundas e de tão forte e duradouro alcance moral?

Ha annos que dura, sem reclamações, este estado, e que a escola funciona com real proveito sem os escandalos proprios de um bairro de prostituição.

Se alguém tem reclamado é o proprietario das casas, rico capitalista, a quem não devem fazer falta os poucos mil reis que a prostituição, na dissipação profissional, lhe poderia dar a mais. Não são só os habitantes daquele bairro populoso que devem protestar contra o que se pretende fazer para beneficiar apenas a recheada bolsa de um partidario do sr. João Franco que não parece ter ido inspirar-se á Suissa nas grandes ideias educativas, que fazem do illustre chefe do partido regenerador-liberl um curioso typo.

O interesse não é só dos moradores das ruas das Padeiras, Simão d'Evora e Magalens, o interesse é geral, com elle prendem as necessidades capitaes

da nossa descurada educação moral e scientifica.

Se alguma coisa ha a fazer não é a mudança das casas de prostituição para ruas de movimento, para os que tem forçadamente de frequentar a população, mas sim para ruas afastadas, proibindo o exhibicionismo de reclame, a que as autoridades parecem dar pouca attenção.

Estamos certos que, apesar da manifesta boa vontade do sr. governador civil e do sr. commissario de policia, o sr. João Franco não ha de querer iniciar a sua campanha eleitoral em Coimbra com um acto de favoritismo partidario que só poderá trazer-lhe a reprovação geral.

A autorização do restabelecimento de casas de prostitutas nas ruas das Padeiras, Magdalena ou Simão de Evora levantará a indignação geral da população de Coimbra que não deixaria consumir a escandalosa concessão.

Trabalho de menores

Nos trabalhos de aterro da linha ferrea do Caez andam empregadas dezenas de crianças, a acarretarem á cabeça cestas d'arcia; de pela manhã á noite vê-se aquele formigar de pequenos trabalhadores, debaixo do sol ardentissimo que tem estado, trabalhando as suas doze horas ou mais em cada dia... debaixo da feroz vigilancia d'uma especie de negreiro que, de vara em punho, comanda aquele serviço de negros!

Não ha nesta cidade quem vigie o trabalho dos menores e torne mais humano aquele serviço?...

A camara mandou expôr em reclamação o rol dos impostos sobre vehiculos e cães.

Cristo senhor nosso...

Uma das mais pungentes ironias do discurso do sr. dr. Eduardo de Abreu no comicio do Porto:

O Cristo do sr. presidente do conselho e da sua sinagoga politica heroeconomica será dumha nova especie. Não será mirrado até á transparencia dos ossos á custa de tanto sofrer nas longas caminhadas da vida: Será todo adiposo, esferoidal, com o abdomen dilatadissimo, denunciando fartas e faceis digestões. A cinta não terá uma pobre toalha de castissima piedade: Usará uma facha de toureiro de seda vermelha.

A barba não será virgem, preta e sedosa: Usará bigode loiro com as pontas em párricos, simbolo moderno de força e de ilaucia. Não terá na cabeça uma corça de espinhos cravados até ás meninges, comprimindo-lhe o pensamento nas angustias da maior dôr humana: Usará um barrete verde de abegão, ou um chapéu de côco, ou um bonet de almirante sem marinheiros. Na face não pairará a amoravel serenidade de quem morre perdoado e perdoando; a face será de quem gosa e se diverte á custa do seu povo. Nos olhos não haverá lagrimas de sangue, choradas sobre o suor da humanidade, em luta constante contra a dôr e contra a miseria: os olhos estarão secos; olhos de velho goraz manhoso e num dêles o monoculo tal como o usava um imperador romano nos momentos mais graves do imperio, indo para os circos contemplar a luta entre homens e feras, ou para os theatros, fitando sinistramente as roais belas romanas, casadas, solteiras ou viúvas.

Só um Deus assim, só um Cristo destes é que podia ter ajudado o sr. presidente do conselho na fabricação da lei de 13 de fevereiro.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1125

COIMBRÁ — Domingo, 22 de julho de 1906

12.º ANNO

AVISO

Previnem-se todos os cidadãos republicanos das freguesias da Sé Nova, Sé Velha, S. Bartolomeu, Santa Cruz, Santa Clara e Santo Antonio dos Oliveaes, de que hoje, 22 do corrente, pelas 2 horas do dia, terá lugar no Centro Eleitoral Republicano José Falcão a eleição da comissão distrital republicana de Coimbra.

Partido republicano

Entrou o partido republicano já numa fase construtiva. Se até ha annos a nossa actividade politica foi principalmente negativa e demolidora; se nos dedicámos quasi exclusivamente á propaganda de novos ideaes politicos e á denuncia ao paiz dos erros e crimes do regimen que intransigentemente combatemos, é certo que ultimamente se começou acentuando uma nova orientação da nossa actividade: sem descurarmos a propaganda para esclarecimento dos espiritos, sem afrouxarmos no ataque vehemente, mas leal e sincero, á monarchia, continuando a expo-la aos olhos da nação, como ella vive e como ella é, — temos de agora caracterisar a nossa nova feição politica por ideias e factos de orientação construtiva. E muito temos a fazer a este respeito, que, se não constitue um campo novo de combate, se nos abre com horisontes novos, largos e desimpedidos, onde muito ou tudo temos a fazer.

E para tanto é necessario que dentro do partido republicano se especialisem as funções, pela differenciação das actividades e aptidões. Sendo, como é, o nosso partido constituído de muitos milhares de cidadãos, ha entre nós os mais vultosos e os menos illustrados; os que sentem em si, sempre vibrante, a energia de combatentes e os mais indifferentes ou tibios, que cumprem adicar e manter na pureza das nossas ideias; os que se encontram integrados já nos organismos legaes do partido e os que ainda são forças isoladas e dispersas... E hora da acção do partido republicano ha ainda innumeraveis cidadãos descrentes das fórmulas monarchicas, mas presos ainda ou por uma indifferença politica que cumpre abalar, ou por uma esperanza messianica, vaga e sonhadora, que durará sómente até ao primeiro abalo. — Para todos estes têm de se dirigir as nossas atenções: — a despertar os sonhadores e a abalar os indifferentes pela força suggestiva d'uma propaganda metódica e constante, esclarecendo, ilu-

minando, denunciando os erros e os crimes do inimigo; a agregar os nossos elementos dispersos, fortalecer os debeis e interessar os fortes, por meio d'uma organização cada vez mais extensa, ligada e homogénea; — espalhar largamente pelo nosso partido, infiltrando pelas suas celulas mais intimas, uma larga e fecunda educação democratica, formando cidadãos cultos, de indubitavel educação civica...

Carecemos, para tanto, dos propagandistas, dos organizadores e dos educadores; deveremos seleccionar os nossos esforços, differenciando os nossos orgãos em ordem a estas diferentes e fundamentais funções.

Felizmente, porém, que de tudo temos no nosso partido; não nos faltam os intelectuaes, de poderosa intelligencia e vasta cultura para a função educativa; possuímos os espiritos refletidos, ponderados e intelligentes para a função organizadora; para a de propaganda temos os melhores oradores de Portugal, tanto pelo brilho da sua palavra prestigiosa como pela limpidez dos seus nomes, que é a melhor garantia do seu prestigio perante as multidões.

De todas estas funções cumpre que nos ocupemos simultaneamente, com persistencia e metodo, a fim de que integralmente levemos o nosso partido num futuro breve á plena integração das suas forças, com nitida consciencia dos seus deveres e dos seus direitos civicos, e aumentando-o com os milhares de cidadãos, que hoje erram ainda pela monarchia, apaticos e indifferentes...

Achamos fundamental, para a nossa vida partidaria ser fecunda, o exercicio harmonico daquellas três funções; mas uma outra se impõe ainda, inadiavel e importantissima — a que respeita ao estudo dos mais imperiosos problemas da politica e da administração nacionaes, procurando soluções concretas, praticas e positivas, com que affirmemos perante o paiz a nossa capacidade dirigente.

Possuímos espiritos da maior cultura scientifica; podemos indicar, e são bem conhecidos, aqueles dos nossos correligionarios mais illustres a quem pode ser confiada esta função de estudo; sobre muitos dos assuntos mais graves da politica e da administração tem o nosso partido ideias estabelecidas e definidas, que cumprirá saber se estão de harmonia com as condições do tempo... Entremos, pois, tambem nesta fase de estudo proficuo, salientemos a nossa capacidade de estudiosos e trabalhadores, para nos impormos a todos não só pela honestidade inabalavel das nossas intenções mas ainda pelos recursos indiscutíveis do nosso saber.

Foi riscado da Universidade por um anno o sr. João Maria Santiago de Gouveia Presado, facto que está sendo diversamente comentado na cidade.

Eleição da comissão republicana districtal do distrito de Coimbra

Previnem-se todos os cidadãos republicanos do distrito de Coimbra que hoje, domingo, 22 do corrente, se efetua a eleição da comissão districtal e que as assembleias electoras funcionarão separadamente nas diversas localidades nos centros ou logares de reunião politica dos cidadãos republicanos.

A RUA DAS PADEIRAS

Do Diario de Noticias:

«Os moradores da rua das Padeiras e suas vizinhanças andavam alarmados com o recio de ser novamente permitida a residencia de mulheres deshonestas no quartelão de casas ao fundo da referida rua.

«Efetivamente tudo se tinha preparado para que ellas para ali voltassem, embora muito perto se encontrasse uma escola official de ensino primario para ambos os sexos.

«A vizinhança reclamou, bem como os professores da mesma escola. O sr. governador civil foi pessoalmente informar-se do caso, reconhecendo que não podia ser autorizada a morada ali dos inquilinos, que hoje receberam intimação da policia para ali não voltarem para aquêle local, sob pena de desobediencia e prisão.

«E assim ficou resolvida a questão e resolvida bem.»

Assim devia ser; mas infelizmente assim não é.

Sinal de que não chegaram ainda os tempos novos que nos annunciava o advento de João Franco, o Messias.

E é para notar que é o sr. João Franco que, para beneficio, um beneficio mesquinho, de um rico proprietario vae conceder a licença do restabelecimento de casas de prostituição num bairro donde tinham sido afastadas, com aplauso publico, no interesse do ensino e da cidade.

Para quê?
O que motivou a licença?
Reclamação publica? Necessidade urgente?

Não. A concessão foi feita para aceder, em vespuras de eleições, ás exigencias de um proprietario que tenazmente, em todas as situações politicas, tem procurado, segundo nos informam, aumentar os seus rendimentos, sem respeito pela vontade expressa da cidade, nem attenção pelas necessidades ineludíveis do ensino.

O que se lucra com a reabertura de casas de prostitutas que pretende naquêle local o proprietario das habitações? Nada. A reabertura dessas casas não pode ser senão prejudicial.

O que se lucra apenas é distribuir toleradas por mais um local onde as não havia.

Ora o que é necessario não é dissimular a prostituição, é, pelo contrario, restringi-la a um local.

E um local longe da grande circulação.

Porque não é só a existencia da escola que pede o afastamento de toleradas daquêle local, são tambem as condições dele, que se têm modificado ultimamente com a abertura da nova rua, apesar de em cotecção ainda.

Agora a rua da Magdalena não é uma rua afastada e isolada como anti-

garmente, é, como a rua das Padeiras, muito concorrida, com vantagem publico, pelos que se dirigem á estação.

E' um bairro em formação, já hoje de vida activa e intensa, e, como tal, dev. conservar-se longe de prostibulos.

De sorte que, mesmo sem a circumstancia, absolutamente determinante, da escola, o restabelecimento da prostituição nsquêle local estava condemnado.

E agora uma ultima observação.
Não falta quem afirme que o sr. João Franco deferiu o pedido para ir encerrar as pessoas da familia do sr. conselheiro Abel de Andrade, que vive n'uma casa proxima.

O sr. João Franco nada deve saber d'isso e não o julgamos, por muito mal que pensemos da sua obra politica, capriz de semilhante vilania.

Não ha necessidade de explorar o caso em beneficio do sr. conselheiro Abel de Andrade.

A concessão é feita para satisfazer um influente politico, o proprietario, que de balde o tem querido conseguir de outros governos, de menos moralidade do que se diz ser o do sr. João Franco.

E é absolutamente condemnavel ir abertamente contra o interesse geral, contra a opinião publica, contra as reclamações de um bairro, contra o interesse do ensino para beneficiar um influente politico, na vespura das eleições, com os magros mil réis que facilmente dá o desperdicio das mulheres de vida airada.

Porque é apenas o que se pretende. As casas não estão fechadas; têm arrendatarios, que vão ser tambem dedicados e cujas condições sociaes de vida deviam merecer mais respeito e interesse á autoridade superior do distrito, que por este primeiro ato se coloca em flagrante conflito com a opinião publica.

A questão não é uma questão particular, é de interesse geral; para ella chamamos a attenção dos interessados.

Ha uma decisão anterior que baniu d'aquêle bairro as prostitutas, obedecendo a razões superiores de interesse publico que não desapareceram ainda.

A todos os, que promoveram a decisão e a aplaudiram, compete o acompanhar neste assunto a opinião publica que tão preocupada anda com elle.

Telegrafo

Deixa bastante a desejar a instalação da estação da Alta ou antes o seu funcionamento.

(Como está a estação de nada serve a não ser para o correio.

Para a passagem de um telegrama, a estação da Alta é perigosa porque dá seguranças de mais rapida expedição speras aparente.

Os telegramas são retidos horas, até haver comodidade na estação do bairro baixo para os receber, e o expedidor tem de vir deitar o telegrama na estação central, se quizer ter a certeza de que parta com brevidade.

Mas as reclamações são geraes em todo o paiz.

Um telegrama enviado de Coimbra para Lisboa só foi entregue no dia immediato, outro foi retido em Lisboa por direção insufficiente quando a pessoa a quem era dirigido é conhecida pelos nomes que iam indicados na direção.

Por erro tipografico, dissemos no ultimo numero que a excursão artistica dos socios da Escola Livre era nos dias 14.

E nos dias 4 e 5 do proximo mez.

Partiu para Mannos o nosso amigo e dedicado correligionario, sr. Antonio Simões.

Boa viagem e felicidades.

COMPANHIA VINICOLA

Do nosso amigo e correligionario Albano Coutinho recebemos a carta que segue:

Meus amigos: — Habitado, ha annos, á leitura sadia da *Resistencia*, onde, a par da boa doutrina, vejo enaltecer sempre, e n' linguagem insinuante, o preto consagrado á verdade e á justiça, fiquei hoje surpreendido com uma noticia menos exata, referente á *Real Companhia Central Vinicola de Portugal*, de que fui diretor efetivo durante 6 mezes, e a cujos actos de administração, no decorrer daquêle periodo, não devo ser estranho.

Cumpre-me, pois, em abono da verdade declarar:

Que o tecnico Terlot não pediu a demissão, mas foi dispensado pela direção de continuar na Companhia, porque, querendo intervir em negocios de administração, se tornára, por vezes, incompativel com o gerente o sr. Moutinho, e com alguns dos directores, e principalmente por se ter insubordinado com todo o pessoal da adega, a ponto de mandar fechar as portas do edificio e obrigar a sair pela ameaça e pela força os empregados do escritorio. Deu-se este facto no dia 11 do corrente, e no dia 12, reunida a direção, resolveu dispensar os serviços do referido tecnico, officinando-lhe nesse sentido.

Durante os 6 mezes da minha gerencia, não tive occasião de formar um juizo seguro acerca das aptidões do sr. Terlot como preparador dos vinhos portuguezes. Alguns tipos apresentou que agradaram; mas foi tão limitado o seu campo de acção na Companhia neste primeiro periodo embaraçado da sua instalação, que não podia materialmente proceder a uma arrumação do material vinario e classificação dos vinhos, quanto mais preparar tipos completos em condições de embarque e formar a educação técnica do pessoal que trabalhava sob as suas ordens, como se pretende insinuar no artigo da *Resistencia*.

Vae realisar-se no dia 5 d'agosto uma sessão extraordinaria da assembleia geral da companhia, onde a direção dará conta dos seus actos e justificará, perante os acionistas, os motivos ponderosos que a levaram a dispensar os serviços do tecnico Terlot. Já então será possivel fazer o relatório exato do estado em que o tecnico deixou os vinhos confiados á sua observação e preparo. De resto, não julgo a Companhia prejudicada com a saída do sr. Terlot, que já foi substituído por um pratico portuguez, devidamente habilitado, e como acionista entendo que tenho perfeitamente garantido o meu capital, desde que uma administração honesta e intelligente seiba conciliar os interesses da sociedade com os deveres do seu cargo escolhendo, antes de tudo, um pessoal que não comprometa a existencia da Companhia por actos de indisciplina e rebelião, unico processo que de momento, me parecia mais adequado para o necrologio a que se refere a parte ultima e tetrica do artigo da *Resistencia*.

Decididamente, o sr. Terlot, que se diz russo e que foi, talvez, o inspirador do artigo, sonha a todo o instante com o aniquilamento do jugo do tzar, e já se vê a Companhia moribunda com a falta do seu jugo... de provador emerito!

Tenha paciencia: não ha de succeder assim para hora da cenologia portugueza.

20 de julho.

Albano Coutinho.

Agradecemo ao bom amigo e correligionario as palavras de merecido

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1892, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustrés, tijolos para ladrilha de fornos tijolos grossos para construcções e obaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Döces de ovos com os mais finos recheios.

Döces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados

Fabricam-se grandes peças de fantasia, próprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Paté de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente apfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margarido.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todas as preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto. Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C. de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.^a

R. Ferreira Borges, 152, 1.^o

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma gradação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves. Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças boas, para toda a qualidade de machinas de costura.

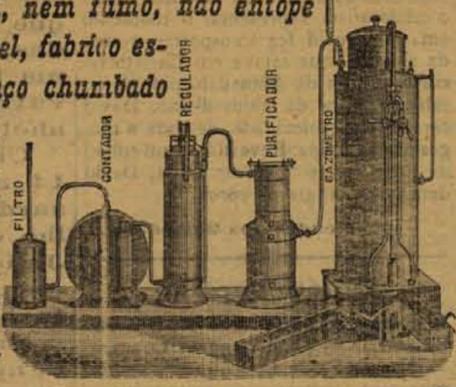
“VICTORIA,”

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aco chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abatidos.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.



A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.^o OFICINAS — R. das Janéas Vardes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curia (Mogoforos — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á famosa agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicacs, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lavierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezos

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confecções para ómém e crianças, pelos últimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómém.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua da Ferreira Borges, 165, 1.^o

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabecac de districtos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas Coimbra

A CONSTRUTORA

ENTRADA DA BEIRA

COIMBRA

Madeiras nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógo, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijolos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cá idráulica e jéso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarréga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár mterias até ao peso de 3.000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pu verizadores. Tubos, discos, cônes, esléras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e bo racha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e logões de ferro.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recobrou mais uma remessa da mais gñifica qualidade, de que é uma revenda dedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas machinas de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por ali se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se machinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vendo a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700
Semestre..... 16350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400
Semestre..... 16200
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 38600
Luzes adjacentes, 38000

Numero avulso 40 reis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 reis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se lantado.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidos de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauces. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000 Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas. Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C. de New-York, e dos Grandophones «Odeons».

TELLES & C.^a

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para lazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia esta encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alv's.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeicão dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

"VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aco chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempe e patêres.



A. Rivière - Lisboa

ESCRITÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.º OFICINAS - R. das Janélas Verdes, 40

Enviem-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curia (Mogoforos - Anadia)

Sulfatada-Calcea

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: - Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: - Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras. Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revenda em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura Memória. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeicão do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçães e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700 Semestre..... 18350 Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400 Semestre..... 18200 Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 38600 Ilhas adjacentes, 38000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40 Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1135

COIMBRA — Domingo, 26 de agosto de 1906

12.º ANNO

Dr. Bernardino Machado

A atitude da imprensa monarchica, depois das eleições, de manifesta hostilidade contra o nosso respeitado correligionario dr. Bernardino Machado, se é mais uma prova da refalsada má fé e vis processos de combate dos homens da monarchia, não o é menos do excepcional valor do nosso amigo como cidadão exemplar, como homem politico de rara energia e execuçoes qualidades.

É mais uma forma da guerra desleal, que é commum a todas as facções monarchicas, que no sr. Hintze Ribeiro se revelou na manobra da Azambuja, como agora se está evidenciando dia a dia na linguagem, com pretensões a espirito, que vem nas colunas monarchicas tentando depreciar o homem cujas altas qualidades de professor universitario, de educador, de devotado á causa popular estão de ha muito consagradas pelo testemunho elogiioso até dos proprios estrangeiros.

Não merece o caso em si ser discutido, senão por o que deixa transparecer da covardia de processos assinalando ainda o medo que inspira aos homens da monarchia, o nome do homem que, pelo seu exemplo de todos os instantes está provando que não ha senão uma forma honesta para um monarchico de mostrar a sua incompatibilidade contra os desmandos de administração que são da responsabilidade de todos os partidos monarchicos é a filiação no partido republicano.

O sr. dr. Bernardino Machado é a condenação de todas as dissidências dentro dos partidos monarchicos com o pretexto da moralidade e da economia, a frase celebre tantas vezes evocada pelos monarchicos ardilosos para enganar o povo.

Uma só forma ha de servir a nação, hoje, em Portugal, é militar dentro do partido republicano a favor da causa democratica.

Isso faz o elogio do dr. Bernardino Machado, isso é implicitamente a condemnação de todas as sciões dentro da monarchia, só feitas para servir a vaidade ou a ambição dos homens politicos.

D'ahi a ira, d'ahi o odio que despoúe ao ataque franco e leal do sr. dr. Bernardino Machado com a calunia e com o insulto.

E nestas eleições como nas passadas...

O sr. Hintze Ribeiro, quando obrigado pela vontade popular e admitir na camara os deputados republicanos, tentou separa-los e dividi-los com hostilidades, fazendo eleger o sr. dr. Bernardino Machado, que apresentava como amigo pessoal e de facil e comodo convívio parlamentar.

Procurava-se assim estabelecer no partido republicano a duvida sobre o alto valor politico do nosso

ilustre correligionario, e apresentar o homem que com tanta altivez abandonou a causa da monarchia e tão dedicadamente se devotou á causa popular, como ligado indissolavelmente por um vicio original á politica monarchica.

Começou governando o sr. João Franco, continuou o mesmo processo.

Tão eguaes são na vileza os homens da monarchia.

O sr. dr. Bernardino Machado era o aliado do sr. João Franco que o estimava como o estimava tambem o sr. Hintze Ribeiro.

Os discursos do nosso eminente correligionario, de tão persuasiva eloquencia, revelando um conhecimento tão perfeito da nossa historia politica, tão ardentes lo mais alevantado civismo, eram comentados com risos de ironia facil, passavam sem resposta, apesar da grande influencia que exerciam na educação do povo que se levantava já não só por impeto de dignidade, mas na attitude do julgador, que conhece por fim e compreende a toda a luz os crimes de lesa-nação praticados ininterruptamente por todos os bandos monarchicos.

Passam as eleições, e desmascara-se a hipocrisia monarchica.

O sr. dr. Bernardino Machado ficou fóra da camara por a luta intransigente dos monarchicos, pelo trabalho de sapa dos seus galopins eleitoraes.

Devia dar-se por satisfeita a monarchia.

É porém contra o sr. dr. Bernardino Machado que se ligam todos os odios da imprensa monarchica.

Para que ataca-lo se está fóra da camara?

É que pela sua attitude depois, como antes das eleições, o sr. dr. Bernardino Machado se tem mostrado um verdadeiro democrata, sem vaidade, sem ambições, tudo sacrificando á causa popular.

Não se viu nunca na verdade nas hostes monarchicas, ir um chefe politico recomendar, como foi o sr. dr. Bernardo Machado, aos seus eleitores que votassem em correligionarios seus, e deixassem o seu nome; porque assim o pedia o interesse da nação.

Não está na verdade nas tradições de nenhum partido monarchico vir um chefe, fóra da camara pelo acaso da luta eleitoral, louvar os eleitores, elogiar as qualidades, as virtudes civicas dos correligionarios eleitos.

Pelo contrario: a monarchia dá-nos o exemplo da dissolução de uma sociedade digna de melhor sorte, pela conspiração dos partidos monarchicos no desperdicio da fazenda publica, pela luta das vaidades e das ambições dos chefes.

A attitude do sr. dr. Bernardino Machado veio mais uma vez afirmar o seu temperamento irreductivel de verdadeiro democrata.

D'ahi a colera monarchica, aparentemente sem explicação,

É que para fortuna da nação e honra do partido republicano o exemplo do dr. Bernardino Machado é a condemnação de todos aqueles que pretendem salvar o paiz dentro das velhas e gastas fórmulas monarchicas.

O sr. dr. Bernardino Machado está na republica pela convicção do seu alto espirito, pela generosidade do seu grande coração.

E está bem; que não ha correligionario mais querido, nem nome mais respeitado do que o seu, nos que tão ardentemente combatem, na adoração do povo, pela salvação e grandeza de Portugal!

Bussaco

Recomeçaram as obras no Bussaco. Confirmaram-se assim as nossas previsões.

Têm affluído muitos forasteiros e já ha muitos dias que não ha quartos vagos nos hotéis.

Em Luso funciona no teatrinho popular uma companhia que tem tido muitos applausos.

Foi agraciado com o titulo de visconde de S. Tiago da Guarda o sr. Alfredo Cesar Lopes Vieira.

A marrar...

O *Diario Ilustrado*, naquele ar de troça que tão bem lhe fica:

O sr. Bernardino Machado bradou enfurecido no Centro Antonio, José d'Almeida, que a audacia do governo na luta contra os republicanos chegara ao ponto de... oh! ceus!... oh! terra!... oh! mar!... chegara ao ponto de mandar pintar de vermelho os cartazes!!!!

A queixa do sr. Bernardino Machado, dada a alta intelligencia de s. ex., só pode ter uma explicação: a de supor o ilustre membro do directorio que os eleitores republicanos são como os touros... Em vendo encarnado arremetem, o que neste caso seria... votam.

A não ser esta explicação, outra não encontramos para a extraordinaria queixa do sr. Bernardino Machado.

O colega engana-se: marrar é prenda lá de casa.

O sr. João Franco tem privilegio registrado.

Foi no jantar de Coimbra; o sr. João Franco discursava e, em certa altura, querendo dar numa das belas imagens da sua eloquencia dominadora a caracteristica do seu temperamento, sempre de acção, sempre pronto para o combate disse numa bela frase que deve contribuir para lhe grangear as sympathias do lavrador, que era como os touros, *marrava*...

A frase foi por esse tempo muito comentada.

E João de Menezes fez até dela um dito de espirito, dizendo que estava explicada a attitude do sr. João Franco, sempre a dobrar a cabeça no paço: era a marrar nos reposteiros vermelhos...

Marrar, caro colega, é do programa do sr. João Franco.

Mais uma vez, nós não caçamos no mesmo campo.

Nem do mesmo modo,...

OS NUMEROS

Continuemos com esta malabarice dos algarismos e com a transcrição das opinioes e calculos das folhas monarchicas.

Mas seja-nos permitido transcrever tambem dos nossos colegas republicanos.

Pois que todos contribuem para o debate, justo é que aqui sejam incluidos.

Vá em primeiro lugar, e como appetivo para os que desejam deliciar-se com os accepes servidos pelos jornaes da monarchia, esta carta que o *Paiz*, hontem chegado, publicava. É muitissimo interessante, como os leitores verão:

... Sr. director d'O *Paiz*. — Num pequeno artigo subordinado ao titulo — *Os seus eleitores* — apresentava hontem v... a especie de votantes de que o governo se servira.

Os calculos estão exatos mas falta muito.

Ficará mais completa dizendo que votaram com certeza na lista governamental:

- 1.º — 1.300 policias (foram votar por esquadras).
- 2.º — 300 operarios do Gaz.
- 3.º — 800 operarios da Companhia União Fabril (imposição do sr. Alfredo da Silva).
- 4.º — 400 serventuarios da alfandega, foram arregimentados.
- 5.º — 300 empregados do correio e telegrafos.
- 6.º — 1.000 empregados da Companhia de Panificação (estão recensados e vão arregimentados).
- 7.º — 400 da Companhia Real.
- 8.º — 200 do Sul e Sueste.
- 9.º — 200 dos Electricos.
- 10.º — 88 empregados da Casa Real (contra a lei).

Soma 4.328

Junte V... a este numero os porteiros, continuos dos ministerios e muitos empregados publicos que, por dependencias, fraqueza de animo, se submetem e não é exagerado afirmar que pelo menos 6.000 votos só representam subserviençia.

De V...

Um ex-deputado.

Tem toda a razão a pessoa que nos escreve — conclue o *Paiz*.

Mas sendo assim, como realmente é, onde foram votar então os 6.000 humildes agremiados nos centros franquistas?

É que acumulam. A vida é dura. E, segundo aconselhou um conhecido medico desta cidade, ha pouco convertido ao franquismo, falando aos empregados da dependencia do Estado que dirige — *deve-se votar com o governo, que é quem dá o pãozinho*.

Ainda não ha um anno, quando o não nomeado medico falava dos governos e dos homens da monarchia, ouviamos sempre dizer-lhe: — *esses ladrões*.

Evoluiu... a seu modo, aquêl honesto e independente espirito.

Tambem não deixa de ter interesse este *Eco de O Mundo*:

O governo diz que a sua breve acção no poder, já terminou com o descontentamento da cidade de Lisboa, o que deu em resultado a sua victoria, que, segundo afirma com orgulho, é de 262 votos.

Nada, porém, mais falso, visto que, consultando-se os mapas eleitoraes, se vê

que, juntando as votações das opposições republicana e regeneradora, o governo perde por 1.383 votos.

Com efeito, a votação republicana dentro da cidade foi de 9.368 votos e a regeneradora de 2.147. Adicionando estas duas votações, somam 11.515 votos. A votação governamental foi de 9.630 votos.

Logo, o governo foi vencido por 1883 votos pelos elementos opositoristas.

É claro que foi. Mas o que mais o o deve ter ferido foi o crescimento de votação que, apesar de tudo, os republicanos de Lisboa tiveram em oito ou nove assembleias da cidade, entre as quaes a de Santa Justa, onde vota o comercio — que o sr. Franco se gabava de ter na mão.

Para quem prometera ao seu rei aniquilar o republicanismo, lá nos parece motivo de grosso desgosto.

Mas passemos á imprensa monarchica. E tenha a palavra a *Epoca*, que até agora ainda não falara, nesta momentanea secção de *A Voz Publica*. Diz assim:

Canta o governo a sua victoria sobre os republicanos dentro de Lisboa, e para cantar, faz falar os numeros. E os numeros, falando, dão ao governo uma maioria de 262 votos! É uma fala roufonha, engasgada, de laringe poca e pulmões estragados.

Ora, pois, falem os numeros, mas falem com voz de gente andia.

Na actual eleição o governo compoz-se de — franquistas, progressistas e poder, e estas tres forças combinadas obtiveram na cidade, 9630 votos.

Representando, pois, por x os votos da concentração (franquistas e progressistas) e por y os votos do poder, temos a primeira equação:

$$x + y = 9630 \dots (1)$$

Representemos por z os votos dos regeneradores, e por r os dos republicanos. Temos:

$$z = 2167 \dots (2)$$

$$r = 9368 \dots (3)$$

Figuremos a hipotese mais favoravel; que o poder estava com os regeneradores e que a concentração e os republicanos trabalhavam isoladamente, cada um para si, e que, nessa hipotese, os republicanos obtinham o mesmo numero de votos.

É natural que obtivessem mais, que seria hipotese mais favoravel para os republicanos, no calculo que estamos fazendo. Nessa hipotese, os votos do poder y somar-se-hião aos dos regeneradores, e a concentração ficaria sem eles, ficando as duas quantidades eguaes; isto é

$$2177 + y = 9650 - y$$

que dá

$$2y = 11807$$

$$y = 5908 \frac{1}{2}$$

Temos assim que a votação do poder, em Lisboa, foi, nas mãos do sr. João Franco, de 5908 votos.

Podia ser menor, nas mãos do sr. Hintze, mas em proveito dos republicanos, o que não prejudica a conclusão.

Se, pois, da votação do governo, 9630, tirarmos a do poder, 5908, fica-nos a votação da concentração, sua, propria, no maximo de 3721 votos.

Os partidos monarchicos têm assim, ao presente, 2177 + 3727 = 5904 votos; e os republicanos, 9368!

Maiores da votação republicana sobre a votação monarchica — 3444!

A unica objecção a opôr seria de que o poder, nas mãos dos regeneradores, teria menos votos do que nas mãos da concentração. Esses votos pertenceriam aos republicanos, aumentando-lhe a votação absoluta, mas mantendo-lhe a votação relativa.

Ora ahí está como falam os numeros, mas em voz grossa e persuasiva.

Só pedimos á nossa revisão que tenha todo o cuidado com os numeros,

Não queremos responsabilidades no que não nos pertence.

Volta a depôr o *Popular*. Também é velho mestre na manipulação das cifras... eleitoraes. E diz assim, desta vez:

No circulo oriental de Lisboa, na eleição regeneradora de 29 de abril ultimo o candidato republicano mais votado teve 7:743 votos. Agora teve 7:164. Neste circulo o recenseamento incluía agora menos 1:000 votos do que o de abril, para os republicanos. Além disso, na eleição de 29 de abril calcula-se em cerca de 1:000 votos, pelo menos, os que neste circulo os franquistas e progressistas deram aos republicanos. Portanto, pelo menos os republicanos tiveram agora no circulo oriental de Lisboa mais 1:421 votos do que tinham em 29 de abril ultimo.

Na eleição de 29 de abril ultimo, no circulo occidental de Lisboa, o candidato republicano mais votado teve neste circulo 6:004 votos. Agora teve 5:098. Como pelo menos os republicanos tinham agora 1:000 nomes a menos no recenseamento e em abril tiveram pelo menos 1:000 votos dos franquistas e progressistas, segue-se que na eleição de domingo os republicanos neste circulo tiveram a mais do que tinham em 29 de abril ultimo, pelo menos, 908 votos.

Parece que devemos encerrar os depoimentos. Entretanto, manda a lealdade que se dê aqui logar a uma retificação.

O *Dia* enganara-se. Tomara nma soma por outra, e daí fizera uma afirmação não rigorosamente exata.

Como publicamos hontem essa afirmação, é dever, a que não sabemos fugir, transcrever a retificação.

El-la:

O *Diario Ilustrado* sente-se feliz porque descobriu um erro nos nossos calculos de hontem. E tão claro, que logo exclue hipoteses de má fé, ou habilidade que não resistiria ao primeiro sopro. Tinnhamos dito que os republicanos venceram, no 1.º e no 2.º bairro, a maioria. E para o confirmar recorremos ao mapa do *Diario Ilustrado*. Quanto ao 1.º bairro está certo o que dissemos. Os republicanos venceram a maioria. No 2.º bairro como, na facil precipitação com que se trabalha num jornal da tarde, buscamos, por lapso, os numeros da columna que trazia a soma das votações dos dois bairros, em vez de considerarmos aquélla que diz respeito só ao 2.º bairro, chegamos a uma conclusão, que deve retificar-se, mas só em parte. No 2.º bairro o sr. dr. Antonio José d'Almeida teve 2387 votos, e portanto teve maioria sobre os candidatos da concentração, ara. D. Miguel Pereira Coutinho, com 2:300 votos, José d'Oliveira Soares, com 2:330, Henrique Couceiro, com 2:370 e Adriano Cavalleiro com 2:383.

Logo, o sr. dr. Antonio José d'Almeida venceu todos estes quatro candidatos da lista governamental.

O sr. dr. Afonso Costa teve 2:323 votos, e portanto entrou na maioria do 2.º bairro, sendo vencido o sr. D. Miguel Coutinho. Os outros candidatos republicanos tiveram respectivamente 2:318, 2:256 e 2:237 votos. Como se vê, o caso na sua essencia não se alterou, não só porque ha realmente candidatos republicanos na maioria do 2.º bairro, mas porque a insignificante diferença que separa outros dos da lista governamental, lhes dá maioria real, bastando que se descontem os votos da policia que entraram nos Martiros, os da guarda municipal do Sacramento e os dos carteiros e telegrafistas em S. Julião. Nada ha, portanto, que alterar nas considerações que fizemos sobre o acto eleitoral e sua significação. Entretanto ahi ficam repostas as cousas na verdade numerica, porque só assim devemos e costumamos lealmente argumentar.

Quasi tinha valido a pena ao *Ilustrado* deixar passar o engano. Mas, emfim, quasi lhe convinha que fosse tida como a mesma verdade do Evangelho a sua descoberta de que o governo ganhara a maioria — como quem insinuava: *toda a maioria* — no 2.º bairro de Lisboa, aprouve-lhe ir á mão da folha dissidente.

Parece-nos que não lucrou com as aclarações. Porque se lhe descobriu a innocencia do joguinho.

Assim — o governo não venceu tal a maioria no 2.º bairro de Lisboa. Venceu parte da maioria. Dois candidatos republicanos foram ali mais votados do que alguns governamentais.

Tal o demonstrou *O Dia*. E desta

vez com os numeros bem certos. E até com baldas não menos certas — os votos da policia, da municipal, dos carteiros e telegrafistas.

Nós bem lhes diziamos que quanto mais lhe bulissem, mais federia...

(Da *Voz Publica*)

Postura municipal

A camara municipal resolveu na sua ultima sessão estabelecer uma postura, proibindo exercer a industria de engraxador, na via publica, sem licença da camara, que fixará o logar onde o engraxador poderá exercer a sua industria mediante o pagamento da taxa anual de 20000 réis.

A postura obriga os engraxadores a usarem blusa de riscado e bonet, ou outro qualquer vestuario limpo, e a ter os utensilios da sua profissão decentemente acondicionados.

Quem for apanhado exercendo essa industria sem licença ou fora do local marcado nela, pagará 20000 réis de multa.

Vae ser submetida á assinatura do sr. ministro das obras publicas, a portaria aprovando o orçamento para a reparação das pontes de Maiorca, na estrada da Fonte da Guia a Buarcos, no troço comprehendido entre os kilometros 24,551 e 26,300, Coimbra.

Foi determinado que se faça o estudo de uma estrada de ligação da estrada real 63, em Orelhudo, com a estrada distrital 108, na Gandara, passando por Atadõa e Avessada, Coimbra.

Vae se mandar construir um posto fiscal na Morraceira, proximo da foz do Mondego, na margem esquerda deste rio, um pouco a montante, quasi defronte da Figueira da Foz.

Deu entrada na repartição respectiva o projeto das alterações a introduzir na empreitada da construção das ligações da ponte sobre o troço norte do rio Mondego em frente da Figueira da Foz, com a margem direita deste rio e com a estrada real 49, Coimbra.

Está na sua residencia da Bemcanto o sr. D. Antonio Alves Mariz, bispo de Bragança.

Pelo ministerio do reino foi autorizado o seguimento do processo instaurado contra o sr. Joaquim Gonçalves, regedor de Souzaelas, por abuso de autoridade.

O conselho superior de instrução publica aprovou os pareceres, determinando o numero de cadeiras em que podem matricular-se os alunos da Universidade.

Retirou hontem para Aveiro o sr. Duarte Mendes da Costa, que ha dias se achava nesta cidade, onde veio assistir ao exame, que sua filha D. Zeira de Seabra Mendes da Costa fez, de admissão á Escola Normal.

Pelo seu bom exito, pois que foi aprovada com distincção, os nossos parabens.

Retiraram desta cidade a fazer uso das aguas os nossos presados assinantes, srs. João Sarmento, para a Abruñeira; dr. Filomeno da Camara Melo Cabral, Espinho; Evaristo Camões e João Gomes Moreira, Figueira da Foz.

Foi apresentado na ultima sessão o regulamento da caixa de reformas e socorros ao pessoal da camara, resolvendo esta que fosse distribuido pelos chefes das diversas repartições que organisariam o cadastro dos empregados respectivos, e que a seu tempo se fizessem umas palestras elucidativas para convenienciã dos empregados.

A Associação Naval 1.º de Maio da Figueira da Foz, anda promovendo uma regata para um dos primeiros domingos de Setembro, devendo tomar parte nela os dois escaleres de dois remos *Polar* e *Venus*, que esta associação mandou construir ultimamente.

"Arquivo Historico,"

Está publicado o n.º 4 do vol. 7, referente a julho passado, continuando a afirmar os creditos desta publicação excecional.

Interessantissimo, para nós conimbricenses, e para todos os que se interessam pela historia do nosso ensino, o estudo do sr. Guilherme J. C. Henriques, sobre Buchanan o celebre humanista, e professor no Colegio das Artes de Coimbra.

E' publicado neste numero, pela primeira vez, na integra, o processo da inquisição contra o douto reformador, perseguido pelas suas satiras contra os franciscanos que o fizeram saber da Inglaterra e França numa pertinacia de odio bem pouco abonatoria da caridade cristã de suas seraficas reverendissimas.

A publicação do *Arquivo Historico*, é feita para celebrar o centenário do nascimento de Jorge Buchanan, celebração promovida pela Universidade de Saint Andrews, em que Buchanan se matriculou em 1525.

A perseguição da inquisição em Portugal parece pelos documentos ser devida a intrigas de frei João Pinheiro e de Diogo de Gouveia.

A leitura do processo é interessante tambem pelas particularidades que dá sobre o ensino e a vida dos estudantes e professores.

Buchanan era no seu tempo sem rival, e considerado o primeiro humanista do Reino Unido.

Em 1547 veio para Coimbra, com André de Gouveia e outros professores para o Colegio das Artes que tentava fundar el-rei D. João III.

Em 1550 era preso pelo Santo Officio.

Em 1552 saia de Portugal.

Faleceu a 28 de Setembro de 1582, tendo residido em Edimburgo nos ultimos annos da sua vida.

Além d'este trabalho em que o sr. Guilherme Henriques continua a bem servir o paiz com a publicação de documentos quasi absolutamente ignorados, como o fez já com Damião de Goes, figura culminante da nossa historia, que os seus estudos iluminaram com uma luz nova, o *Arquivo Historico* continua publicando as *Cartas de quitação del Rei D. Manuel*, estudos de A. Braamcamp Freire e a *Cronica del Rei D. João I*, de Fernão Lopez que andava mutilada e estropiada em edições anteriores.

O *Arquivo Historico* é uma obra patriótica de uma bela orientação, publicado com um cuidado e esmero que seriam para louvar mesmo em Inglaterra, o paiz das belas edições e das empresas literarias generosas, e que em Portugal é para louvar e aplaudir como exemplo de publicação perfeita e a todos os respeitos modelar.

O sr. governador civil enviou á camara o projeto da Estrada Municipal de 2.ª classe, de S. João do Campo (E. R. n.º 104) pela Gandara da Andorinha á Estrada Real n.º 47, satisfazendo assim ao pedido feito pela camara em 11 do corrente.

A camara resolveu proceder ás expropriações dentro da verba do orçamento.

A camara concedeu o alinhamento pedido pelo Banco de Portugal de parte do terreno do largo do Trovão para a agencia que esta casa bancaria ahi quer estabelecer.

O Banco de Portugal pediu, porém, novo alinhamento.

A camara mandou a informar á repartição de obras.

Representação

A camara aprovou a seguinte representação a el-rei sobre a paralisação das construções escolares em Coimbra:

Senhor! — A existencia de edificios escolares proprios é uma condição essencial da boa organização do ensino primario, visto ser difficil, senão impossivel, conseguir, por meio de arrendamento, casas convenientes para este fim.

O municipio de Coimbra é sem duvida um dos que mais direito tem a ser contemplado com construções escolares, não só porque contribue para o fundo de instrução primaria com somas muito superiores ás despesas deste serviço no concelho, mas tambem porque não duvidou

contrair um emprestimo de 15:000000 réis, com o fim de subsidiar as referidas construções, sendo certo que em muitos concelhos se têm feito varios edificios escolares á custa exclusivamente do fundo da instrução primaria.

Ainda, neste anno, a Camara Municipal de Coimbra manifestou o seu interesse pela causa da instrução, inserindo extraordinariamente no primeiro orçamento suplementar 650000 réis com applicação a mobiliario e rendas das casas das escolas.

Estos sacrificios, porém, da Camara Municipal de Coimbra nem sempre têm sido devidamente apreciados pelas instancias superiores de instrução.

Efctivamente, a Direcção das Construções Escolares convidou a camara, por officio n.º 197 de 10 de junho de 1905, a entregar o donativo de 15:000000 réis, que tinha sido oferecido como auxilio para a construção dos edificios escolares das freguesias de Santa Cruz, Lamaçosa e Botão, e ampliação da escola da freguesia de S. Bartolomeu, obras já arrematadas.

A camara resolveu entregar, logo em seguida a este officio os 13:500000 em obrigações da Companhia do Credito Predial, que a verbação anterior lhe tinha deixado em cofre e contribuir com réis 500000 por conta dos 1:500000 réis de divida a este emprestimo, que a referida verbação, superiormente autorizada, tinha deixado em aberto.

Certo, é, porém, que, apozar deste compromisso, unicamente se deu seguimento á construção da Escola Central de Santa Cruz, agora suspensa, mas consideravelmente adiantada, e se fez a ampliação da Escola de S. Bartolomeu, não se pensando em dar começo ás obras dos outros edificios escolares. Nestas condições, a Camara Municipal de Coimbra não pode deixar de pedir a Vossa Magestade que, em harmonia com o compromisso tomado, sejam continuadas as obras da Escola de Santa Cruz e ativada a construção dos outros edificios escolares do concelho.

A feira de S. Bartolomeu lá continua, um pouco longe para os que tinham o habito de para ali ir entreterem os olhos, na tranquillidade da digestão nos esplendores d'aquella ridicula feira de aldeola, cuja presistencia nada explicava.

A feira está morta; porque acabou a sua utilidade social, porque não evoluiu; porque se conservou na mesma penuria de construções com que se fez pela primeira vez.

A feira morreu e bem teria andado e camara se, como pediam os interesses do commercio, tivesse acabado com ela de vez.

Levando-a para fóra do coração da cidade, a camara poupou-nos ao espectáculo d'aquella pelitricice, que annualmente tão mal depunha contra o commercio d'esta cidade.

Assim se tem feito em toda a parte.

O sr. Fernando de Castro Gonçalves, alferés de infantaria 23 requereu licença para estudos na Universidade, sem prejuizo do serviço.

Deu entrada no ministerio das obras publicas um requerimento dos srs. Antonio de Barros e Manoel Rodrigues Felipe para vedarem com estacaria e fachina as propriedades que possuem na Rebordosa, na margem direita do Mondego.

Por determinação da comissão instaladora da cooperativa de pão conimbricense, a inscrição de socios fundadores ficará encerrada no fim do mez de Agosto corrente.

Depois d'esta data só poderão ser admitidos socios fundadores por proposta de alguns dos socios atuaes, que sobem já a 358, sendo essa proposta acompanhada da quantia de 100 réis, para a compra dos estatutos e de equal quantia por cada acção que queiram tomar.

A comissão conta poder ter a funcionar já a padaria no meado do mez de Outubro, tendo para esse fim feito já compra de materias e utensilios.

Requereu licença disciplinar o sr. Arsenio da Silva Moreira, comandante do regimento de infantaria 23, e o sr. Pereira Girão, capitão do mesmo regimento.

Carta do Rio de Janeiro

24—VII—906.

No dia 27 chegou a esta cidade o sr. Elihu Root, illustre ministro das relações exteriores da America do Norte, eminente homem de estado, hoje conhecido por todo o mundo.

O sr. Elihu Root, ao chegar a esta capital, foi alvo de uma recepção digna de um chefe d'uma nação.

Nela tomaram parte todo o mundo oficial e todas as classes sociais.

S. ex.ª veio no belo cruzador *Chalston* que se baloucea na bahia de Guanabarra, mostrando as quatro chaminés das suas poderosas maquinas.

Um violento incendio destruiu na noite de 27 o predio da rua Senador Euzebio, n.º 170, em cujo pavimento superior funcionava, havia alguns annos, a Cooperativa de Socorros Medicos e Farmaceuticos e no terreo a farmacia e laboratorio da propriedade de D. Antonia Maria da Silva.

No pavimento superior uma parte serviu de residencia á familia do sr. Adolfo Freire, proprietario do Moinho de Puro e a outra de secretaria e consultorio da util e proveitosa associação.

Sob os escombros foram encontrados tres cadaveres.

A bordo do *Amazonas* chegou a esta cidade no dia 26 o sr. Antonio da Costa Miragaia, trazendo consigo o estandarte que em Portugal mandou fazer para apparecer no Real Centro da Colonia Portugueza nesta cidade.

No dia 22 ás 10 e tres quartos horas da manhã, os srs. consul geral da Republica Argentina, o commandante, immediato, medico e mais 17 officiaes do cruzador *Buenos Aires*, e o representante de *La Prensa*, visitaram o hospital da Real e Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia e suas dependencias, tendo occasião de elogiar a ordem e o asseio com que depararam naquela instituição portugueza, que é realmente modelar, graças aos bons e patrióticos esforços das suas dignas directorias que os illustres visitantes não se cansaram de aplaudir.

Todos estes cavalheiros, depois de terem tirado diversas fotografias na Beneficencia, tomaram um bonde electrico, gentilmente posto á sua disposição, e percorreram, ás 2 e um quarto da tarde, todas as linhas da Companhia Vila Isabel, descansando na residencia do sr. comendador José Ribeiro Duarte, no Andarahy Grande.

No dia 25, ás 8 horas da noite, no Retiro Literario Portuguez, tem lugar uma sessão litteraria comemorando o centenário do nascimento do jornalista Antonio Rodrigues Sampaio — o Sampaio da Revolução — nascido em Espozende no dia 25 de Julho de 1806.

Desgostos da vida arrastaram mais um infeliz nosso compatriota a fraqueza do suicidio.

Vejamos o que diz a imprensa local:

«Se bem que já entrado em annos, era João Batista Paes, assim se chama o tresloucado suicida, um homem forte e lutador na vida do commercio, onde gozava a estima de seus colegas.

No lar era um exemplarissimo chefe de familia, para quem vivia e, por causa de quem morreu... talvez.

Estabelecido, ha largos annos, na Praça do Mercado, com negocio de cebolas e cereaes, o sr. João Batista, de alegre e folgazão que era, após a morte de sua extremosa companheira, de cujo consorcio houve nove filhos, tornou-se taciturno, e de tal maneira que não tardou a adquirir uma enfermidade cronica, o que o levou a menosprezar o mundo, a começar pelo negocio que já lhe não sorria como outr'ora.

Residindo com tres filhas solteiras Virginia, Aldina e Augusta, pois os outros filhos já são casados, na casa n.º 29 da rua de S. Salvador, o sr. João Batista vivia do negocio para casa e vice-versa.

Ha cerca de um mez, o negociante, que já nutria vontade de pôr termo á vida, levou para a sua morada um novo revolver imitação Smith-Wesson, collocando-o sobre uma mesa no seu quarto.

Uma de suas filhas, deparando com a arma e, desconfiada, indagou para que queria elle o revolver.

— Era por causa dos malfeitores... respondeu.

Acelta a explicação, não mais pensaram em tal as moças.

Hontem, pela manhã, como de costume, o sr. João Batista levantou-se e



O PEITORAL DE CAMBARÁ

DO
Visconde Sousa Soares

Cura pronta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
 Cura a laringite;
 Cura perfeitamente a bronquite aguda ou crónica, simples ou astmática;
 Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados médicos e particulares;
 Cura incontestavelmente a asma, molestia difícil de ser debelada por outros meios;
 Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apetecido pelas crianças.
 Frasco, 14000 réis; 3 frascos, 28700 réis.

AS PASTILHAS DA VIDA

DO VISCONDE SOUSA SOARES

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as náuseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulência e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.
 Caixa, 600 réis; 6 caixas, 34000 réis.

A nova medicina «Sousa Soares»

Compõe-se de 36 remedios especificos em pilulas sacarinas. Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
 Febres em geral;
 Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
 Molestias das senhoras e das crianças;
 Dôres em geral;
 Inflamações e congestões;
 Impurezas do sangue;
 Fraqueza e suas consequencias.
 Preço de cada frasco, 500 réis; 6 frascos, 28700 réis.
 Consultem o livro — *O Novo Medico*, pelo Visconde Sousa Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor: preço, brochado 200 réis e encadernado 500 réis.

Vende-se na Drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36 — Coimbra.
 Deposito Geral no Estabelecimento Industrial — Farmaceutico Sousa Soares — Rua Santa Catarina, 1503 — Porto.
 Farmaceutico responsavel — Julio P. Amorim de Carvalho.

Aviso importante

O dr. Braz de Sá — antigo lente da Escola Medico-Cirurgica de Nova Gôa e diretor dos Hospitais Civis e Militares de Moçambique e Lourenço Marques — medico deste estabelecimento — responde gratuitamente a qualquer consulta por escrito sobre o tratamento e applicação destes poderosos medicamentos.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.
 Dôces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.
 Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.
 Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.
 Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.
 Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.
 Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.
 Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couça de Lisboa, 32

Consultorio de clinica dentaria MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8
 Tratamento de doencas da boca
 colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobiliars e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Antonio Ribeiro das Neves Machado ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezos
 Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)
 COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.
 Confeções para ómoms e crianças, pelos ultimos figurinos.
 Vestos para colesiasticos.
 Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómoms.

PREÇOS REZUMIDOS

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas
 Coimbra

CASA MEMORIA

SUGURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Têm todos os modélos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas uzadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgaos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Saccharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhozos do alcairão, jenninamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua valutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Saccharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo corcio ou fóra do Porto, 220 réis

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho
 Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 28700
 Semestre 14350
 Trimestro 680

Sem estampilha:

Anno 28400
 Semestre 14200
 Trimestro 600

Brasil e Africa, anno 38600
 Uhas adjacentes, 38000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha 40
 Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal é honrado.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS
 Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das máquinhas de costura succas *HUSQVARNA*, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas máquinhas antes de comprar em qualquer outra parte.

A máquinha *BOBINE CENTRAL* é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de máquinhas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se máquinhas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças oltas, para toda a qualidade de máquinhas de costura.

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, r. wolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas) — da manufatura de Saint-Etienne, Galand, Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeaise.

Carabinas — La Francott, Popular, Wmschester, Colts, etc.

Rewolveres — Galand, Saint Etienne, Smitt Werson, Vello Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauzer, Browing, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Purdey, Drissen, Greeur, etc.

Agua da Curia (Mogoforos — Anadia)

Sulfatada-Calcaica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaða agua de CONTREAXEVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoforos
 Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000\$000 réis

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Fraso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Agencias nas cidades e principaes villas do paiz.

Para Informações e tarifas dirigit-se á sede:

Praça do Duque da Terceira, 11-1.º — LISBOA

Agencia de Coimbra:

Travessa de Mont'Arroio, 35 ou na Praça do Comercio, 58.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1136

COIMBRA — Quinta-feira, 30 de agosto de 1906

12.º ANNO

A condenação

Causou profunda impressão a condenação das praças do D. Carlos.

Nunca ninguém imaginou que pudesse ter pena tão grave um acto de indisciplina que, como veio a demonstrar-se, era muito da responsabilidade de actos anteriores dos officiaes.

A opinião geral, a imprensa de todos os matizes e côres politicas manifestára-se no sentido da benevolencia, que era além disso imposta pela forma como fóra rapidamente dominada a rebelião.

Os marinheiros entregaram-se á descripção; em todo o confito não faltaram ás suas obrigações diarias; pediam apenas que se minorasse a severidade com que eram tratados. Durante todo o confito, a vida dos navios não se alterou e os marinheiros mostraram-se sempre dispostos a acatar a ordem, recebendo respeitosa e os seus superiores, fazendo até a alguns manifestações entusiasticas de agrado.

A condenação é deshumana e covarde porque vae ferir cruelmente soldados que se renderam á descripção, e que, podendo originar accidentes graves, os evitaram.

Não foi verdadeiramente uma insubordinação foi um protesto, reflexivo, consciente e que parece ter sido fundamentado.

Não houve, como ha sempre, como é inevitavel numa insubordinação, um acto grave, que revelasse a acção de uma individualidade.

Era a colétividade que se levantava a reclamar, duma forma ilegal, é certo, criminosa se quizerem, mas um acto que só como da colétividade podia ser julgado e que se impunha á benevolencia, como se impoz, de todo o paiz.

O sr. João Franco afastou-se na sua acção governativa; porque é claro que a responsabilidade da accusação pertence ao governo, do sentir geral, da opinião publica do peiz.

O castigo não podia ir ferir cabeças de motim, porque as não houve, como manifestou claramente o processo.

Foi um acto de solidariedade determinado por exageros de disciplina que os tinham ferido a todos.

E tão geral que os outros navios estavam prontos a acompanhar o D. Carlos nas suas reclamações.

A condenação é a inutilização de homens validos, capazes de serem prestaveis ao seu paiz, e nem foi merecida nem pela sua attitude durante a revolta, nem pela sua attitude durante o julgamento.

Não é pelo rigor de um castigo excéccional que ha de melhorar a disciplina na armada, que pelo contrario sempre foi devida á benevolencia com que os officiaes trataram os inferiores.

E' de uma acção geral que se precisa, não de severidade desbo-

cada e imerecida ferindo injustamente supostos cabeças de motim. E o julgamento anterior do official parecia levar-nos á convicção de que assim se faria.

Andou-se erradamente julgando que pelo favoritismo, se favoritismo houve, ao official e rigor com as praças se podia aumentar o respeito dos subordinados pelos seus chefes militares.

O mal está feito, mas tem reparação.

Vae rever-se o processo; é a ocasião da benevolencia que é pedida pelo paiz inteiro.

Se o exercito precisa, como se afirma, melhorar de disciplina, trate-se disso; mas não se castiguem homens que estão sofrendo de um vicio geral, de que não têm responsabilidades.

Se alguma ha, essa é dos superiores, que pela desigualdade de humor e de processos tornam sem sentido definitivo a pobre disciplina militar no nosso paiz.

A eleição de S.^{to} Antonio dos Olivae

No domingo ultimo foi apresentado na assembleia de apuramento deste concelho, um protesto contra a acta da eleição de Santo Antonio dos Olivae, por ser manifestamente falsa, visto que ali não se procedeu á eleição, apresentando-se a acta como se ela realmente se tivesse realizado e acusando uma descarga de 650 votantes!

Carlos Marques d'Oliveira, solteiro, de 29 annos de idade, reconhecido como eleito e elegivel na freguesia de Santo Antonio dos Olivae, do concelho de Coimbra, estando no gozo de todos os seus direitos politicos, protesta nos termos do artigo 90.º do decreto de 8 de agosto de 1901 contra o facto de nesta assembleia de Santo Antonio dos Olivae, no dia 19 do corrente, não se ter procedido ao acto da eleição para deputados, tendo se, apesar disso, lavrado acta dessa eleição e como se ela realmente se tivesse realizado; fazendo-se descarga dos eleitores que não votaram, como se realmente tivessem votado; contando-se votos a diversos candidatos a deputados, como se realmente tivessem obtido nessa assembleia esses votos, que não obtiveram; não tendo feito as chamadas legaes dos eleitores; não tendo decorrido as duas horas de espera, que a lei marca no § 1.º do artigo 67.º da lei citada, e tendo-se procedido emfim de maneira manifestamente illegal, e tanto que ás 11 horas da manhã do referido dia, indo o protestante para exercer o seu direito de voto encontrou já fechada a porta da igreja onde o acto da eleição devia ter tido lugar, e afixados nela os editaes relativos á eleição, como se esta já se tivesse realizado.

Nestes termos protesta contra a apresentação nesta assembleia do apuramento da acta que figura como sendo daquella assembleia, e contra o apuramento dos votos constantes dessa acta a favor dos candidatos nela mencionados, por a referida acta ser manifestamente contraria á verdade dos factos, visto que naquella assembleia não se procedeu á referida eleição.

Podem testemunhar da veracidade deste protesto os seguintes cidadãos: Luiz Filipe Leite Ribeiro, casado, proprietario, residente em Celas; José Franca, solteiro, maior, residente no Tovim de Baixo; José da Cunha, casado, sapaiteiro, residente em Santo Antonio dos Olivae.

Coimbra, sala das sessões da assembleia de apuramento, 26 de agosto de 1906. — (s) Carlos Marques d'Oliveira.

Este documento prova-nos que houve em Santo Antonio dos Olivae um homem digno, com independencia bastante para não aceitar uma patifaria. E' o signatario, sr. Carlos Marques de Oliveira, cujo character deve ser posto em confronto com os autores de semelhante burla.

No momento de apresentação deste protesto foram ouvidos pela meza de apuramento, um escrutinador e um secretario da pretendida assembleia de Santo Antonio, que se limitaram a dizer que se procedeu á chamada e ás 11 horas fóra fechada a igreja. E' extraordinario semelhante impudor!

Dois horas bastaram para constituir a meza, fazer duas chamadas, dar duas horas de espera, fazer a descarga e contagem de 650 votos, lavrar actas, editaes, etc. Alem de imoraes, ineptos.

Mas o mais curioso, é que a acta da pretensa assembleia diz que ás 11 horas começaram as duas de espera; dois membros da meza assignam a declaração de que ás 11 horas estava a igreja fechada.

Mas a verdade é, como se provará, que ás 10 horas já estava a igreja fechada, sendo publico e notorio que as actas ficaram lavradas e assinadas na vespera da eleição.

No protesto ha apontadas, como mera formalidade, 3 testemunhas, mas no decorrer do processo será apresentado um extenso rol delas, provando a não eleição.

Sabemos que se vae proceder judicialmente contra a meza. E' necessario que assim seja. Não ha de ser impunemente que assim se abusou, as portas de Coimbra, da consciencia e da dignidade publica.

Coimbra não é a Azambuja.

Na penultima eleição, na mesma assembleia, a moralidade franquista, a proposito de qualquer coisa levantava incidentes, pedindo o imperio da lei; hoje, pelo santo acordo, chegam a semelhante baixeza. Que degenerados!

Mas não de ter o premio das suas virtudes.

Excursão ás Caldas da Rainha

Prepara-se para o dia 16 do proximo mez de setembro uma excursão ás Caldas da Rainha.

Os preços, em 2.ª classe 1\$750 e em 3.ª, 1\$320 réis, são modicissimos.

Uma paragem de 2 horas permitirá a visita á pitoresca praia de S. Martinho do Porto.

Esta excursão que parece vir a ter tanto successo como a feita ultimamente a Aveiro, permite a visita não só das Caldas, como de Obidos, logar encantador e pitoresco.

Tanto nas Caldas como em Obidos ha curiosidades artisticas a visitar, alem da paisagem que é deliciosa.

Diz-se que será nomeado presidente da camara de deputados, o sr. dr. Teixeira d'Abreu.

As matriculas na Universidade serão no dia 1 de outubro para a faculdade de teologia; 2, 3 e 4 para a de direito; 5 para a de medicina; 6, 8, 9 e 10 para matematica e filosofia, e 11 a 15 indistinctamente para os que não vierem naqueles dias.

Os requerimentos para matricula devem ser apresentados até ao dia 20 de setembro proximo.

Os alunos militares devem declarar nos requerimentos as graduações e os corpos a que pertencem, sendo-lhe concedidas matriculas segundo as ordens do ministerio da guerra.

DEPOIS DAS ELEIÇÕES

Agora, que se vão perdendo os rumores da luta eleitoral, que tão brilhantemente ficou assinalada com a victoria de quatro candidatos republicanos por Lisboa, não nos deixemos ficar em mistica contemplação dos resultados, entregando-nos descuidosos ao salto de tigre que pela mão do sr. João Franco a monarquia nos prepara.

Lisboa é certamente o nosso melhor e mais disfarçado baluarte. No seio da nossa capital a ideia republicana lançou fundas e numerosas raizes, e não retrocederá. Cremo-lo firmemente apoiado nos factos e na eloquencia flagrante dos numeros, a despeito do que vão afirmando as lutas franquistas.

Os nossos adversarios politicos, que o são todos os monarchicos, não occultam a verdade que os apavora; sómente os da concentração procuram com artimanhas de calculos, algumas bem grosseiras, fazer acreditar ainda que a victoria é deles.

Não percamos tempo precioso a rebater-lhes as tabulejas. As arrogantes e franquistas afirmativas opomos nós, com toda a placidez o nosso ironico «Veremos».

Tanto basta. Não, que a nossa energia e o nosso vigor são bem mais uteis em outra parte, onde toda a persistencia e amor pela nossa causa é pouca. E' preciso trabalhar muito, trabalhar sempre.

Lisboa já leva ao Parlamento deputados seus. Mais algumas cidades e vilas como Beja, Setubal, Abrantes, Cuba, Grandola, etc., estão quasi totalmente republicanizadas e são outros tantos redutos da democracia. O Porto accorda do seu torpor, interessa se numa luta de que vivia alheiado e consegue, no meio de vivissima pugna entre os agrupamentos monarchicos, manter as suas posições. Podemos, pois, contar com elle. O Porto retomará em breve o seu logar de eleição na vanguarda dos que aneimam pela Republica.

Em Coimbra, a votação republicana em pleno mez de agosto e sobretudo com tão diminuta propaganda sobe inesperadamente até 385 votos, mais 100 que nas passadas eleições de abril.

E' eloquente na sua significação um tal facto.

O povo de Coimbra, como todo o povo portuguez está farto de tantas viagens, de tantas roubalheiras, de tantas prepotencias.

Aqui, como em toda a parte, a opinião geral de grandes e pequenos, ricos e pobres revela a mais completa saciedade de um tal estado de coisas. «Ao menos por experiencia, que venha a Republica» dizem os mais tímidos, «de sorte poderemos piorar ainda mais».

E' corrente esta phrase, não ha a menor duvida.

Pois bem. A nós, republicanos de Coimbra, cumpre-nos aproveitar o momento para analisar a nosso favor este estado de espirito. Esforcemo-nos a todos os instantes por atrair mais adeptos á nossa causa, que é a do Bem Comum. Não percamos as nossas forças e as nossas energias em discutir na imprensa, ou em conversas particulares, com os que querem a concentração á outrance, a quem coube a palma da victoria, a quem pertencem os louros da batalha.

Os recenseamentos estão á porta. A maior parte da população republicana de Coimbra não está recenseada. E' urgente que tal não continue a dar-se, que tenham voto todos a quem a lei assignar esse direito.

E' este o trabalho de maior valor e alcance politico das nossas comissões paroquias. E' preciso não descansar um momento.

Quanto se poderá alcançar com esta tática de lucta, nos aponta entusiasticamente a cidade de Lisboa, levando ape-

sar de tudo e contra tudo, quatro deputados seus ao parlamento. A experiencia está ali realizada em grande escala. Mãos á obra, pois, que a victoria ha de coroar os nossos esforços.

As comissões paroquias são a mais formidavel alavanca do nosso progredimento. E elas shi estão, animadas como nunca do mais ardente desejo de trabalhar. Aguardemos os resultados dos seus beneficos trabalhos de sapa e as utopias democratico-monarchicas terão de fazer em breve as suas malas, acoçadas pelo desprezo e mordente ironia de todo um povo que resurge para a Vida, para a Paz.

Veremos um dia realizar-se o nosso desejo e todo o fogo do nosso entusiasmo, todo o calor do nosso sentimento se voltará quasi totalmente para as benemeritas comissões populares, que com o seu trabalho constante, persistente e incansavel, vão preparando admiravelmente o advento da Republica.

Em Coimbra, o trabalho a executar é imenso ainda, e se ao esforço das comissões paroquias não se juntar o de todos os bons e sinceros democratas, muito tempo veremos ainda decorrer antes de chegar o momento de entrarmos na luta com a animadora esperanza de vencermos.

Doutro modo correrão as coisas se o entusiasmo dessas comissões conseguir infiltrar-se no espirito de todos os cidadãos honestos, centuplicando-se assim com os esforços individuais o valor do trabalho coléctivo.

Cada republicano deve identificar-se com a sua comissão paroquial, interessando-se civicamente nos seus trabalhos e prestando-lhe dedicadamente o seu auxilio. Ao nosso lado encontraremos sempre os dirigentes que com rara felicidade escolhemos para o nosso partido, prontos a dar com o prestigio do seu nome e o brilho do seu trabalho, toda a consagração á nossa patriótica obra.

A persistencia é a qualidade de que mais necessaria se torna para vencer nesta lute de todos os instantes.

Sejamos, pois, persistentes.

N. E.

Gaz

O sr. Charles Lepierre, director dos serviços municipalizados do gaz, enviou á camara o resumo das receitas processadas do mez de julho passado.

Por elle se vê que ha a favor de igual mez em 1905 um saldo positivo de 31\$338 réis.

Em virtude das festas da Rainha Santa a venda de gaz foi de 217\$000 réis, mais elevada do que em julho de 1905; as canalizações particulares também subiram.

A venda do coke manteve-se inferior aos pedidos, por falta absoluta de stock, o que explica os 300\$000 réis a menos em relação á venda de julho de 1905, que foi ajudada com o deposito que nesse mez ainda havia.

Na segunda feira pelas 3 horas da madrugada deram as torres sinal de incendio avistando-se para os lados de Montarroio um enorme clarão.

Acudiram rapidamente as corporações de bombeiros que conseguiram, apesar da falta de agua, dominar o incendio e impedir que se communicasse á mata que antecede o cemiterio.

O incendio manifestara-se numa serie de cortellos de porcos, construídos com taboas velhas, com palha abundante, o que dava um pasto maravilhoso ás charnas.

Conseguiram salvar-se ainda alguns porcos, morrendo porém muitos deles.

A extinção do incendio durou até depois das cinco horas.

A greve de Bilbao e a crise industrial portuguesa

A greve de Bilbao já ocasionou vítimas. Como quasi sempre, envolvidos em sangue, foram recebidos os pedidos dos operarios.

E toda a opinião imparcial, reputa de justissimas as razões que levaram os martires mineiros, a erguerem a sua arma de combate — a greve.

E os operarios, fazem da greve a sua arma de defeza, porque é a unica que vac ferir directamente o coração do elemento burguez — a sua bolsa.

Justo é que se atenuo o sofrimento desses desgraçados mineiros, mas triste é que só sejam atendidos os seus pedidos, quando haja já victimas a registar.

Os operarios, erguem-se pacificamente nas suas pretensões, e no primeiro momento, a greve só tem o intuito de evidenciar a solidariedade operaria e a força convencente das suas razões.

O capitalista, despota por indole, sente-se maguado na suscetivel devoção da sua autoridade, e irascivel, como todo o burguez que sente abalar a seus pés o trono da sua força, não procura estudar e reconhecer os direitos moraes e sociaes que assistem a todos os que sofrem e que trabalham, vê apenas ante si, o animal que tem trabalhado sob o gesto imperioso do seu olhar, e que farto de ser animal de carga se ergue reconhecendo a sua racionalidade.

E então, esse homem poderoso e prodigioso que se alimenta com mi-lhões, arrota imprecações e iras, vomitando, com um gesto de prestidigitação, a força que vac abafar o grito dos revoltados.

E essa força, vomitada por arte de berliques e berloques, vac, materializada numas espingardas que vieram para defeza da patria, estrangular, na garganta dos miseraveis, o eco raivoso e lancinante, da alma dum povo que quer pão.

E então os governos acordam com o estrodo da metralha, do seu torpôr catalético, e num gesto solenemente perguntam, admirados:

— Que foi este barulho?...

E enquanto são enterradas as victimas da razão e da necessidade, des-cem os governos dos seus flacidos leitões, curiosamente, para verem o que vac lá por fóra.

Então algozes e victimas reunidos, explicam.

E enquanto se trocam explicações, familias sem lar e sem pão, choram o fim dos seus desgraçados chefes.

E' o que não deve ser.

Eu queria que os governos se preocupassem mais com os problemas operarios, eu queria que os governos, estudassem bem o estado das diversas classes operarias, e obrigassem a cumprir uma lei conscientemente decretada, sem ordem de considerações.

Então as greves encontrariam o seu fim.

Tinhm de morrer por falta de base, se não esperassem os governos as reclamações, alias, muitas vezes justas, que hoje se vêem obrigados a fazer os operarios, mais ou menos violentamente.

O que eu apresento naturalmente é uma utopia, na maioria são os proprios capitalistas, na maior dos casos, o sustentáculo dos governos, e assim torna-se uma febril ilusão a ideia que deles possa advir uma lei conscientemente decretada.

Ha já muito tempo, que uma crise industrial grassa em Portugal muito instantaneamente.

Essa crise, que tem trazido centenas de operarios esmolando sem ter trabalho nem pão, ainda não foi encarada convenientemente, na ideia de ser atacada para minorar a desventura de tantos desgraçados.

E entretanto, apesar de muitas fabricas em Portugal estarem lutando com crise de trabalho, e algumas paradas de todo, outras ha que, administradas por gente sem criterio, trabalham de dia e parte da noite, obrigando os operarios a um esforço deshumano, sem remuneração alguma pelas horas que trabalham a mais, diariamente, do que as estabelecidas.

E é preciso acrescentar que, o seu soldo quotidiano, é mais um insulto á

miseria do que a remuneração conscientemente do seu trabalho.

E' para este estado de coisas, para essa miseria tão em evidencia, que os governos deviam dirigir os seus olhares de justiça, para pôrem termo a esses tão deshumanos abusos, que só conseguem além de matarem com trabalho e com miseria o operario, arrastar a industria para o estado desgraçado em que se encontra.

Regulem-se convenientemente as horas de trabalho, de forma que haja, por toda a parte, o mesmo alento e a mesma vida.

Castiguem-se os desmandos de tantos patrões sem escrúpulos, que na mira egoista de auferirem uns lucros infamemente adquiridos, não exitam ante o abismo da miseria que a sua avara ambição está cavando por toda a parte.

E essas medidas dum salutar bem social pertencem aos governos, porque é aos governos que pertence dar a protecção necessaria aos desgraçados, que apesar de tudo são os que legitimamente trazem o nome de — povo.

Esperar que os industriaes se juntem e se convoquem, para numa ideia homogénia erguerem um ideal castelo de paz e de igualdade, é uma utopia.

A greve de Bilbao justifica-se.

Platão Peig.

De Coimbra a Aveiro

Realisou-se no domingo, como noticiámos, a excursão do Comba-Club, a Aveiro.

O comboio chegou a Aveiro ás 8 da manhã, sendo os forasteiros recebidos com vivas a Coimbra, ás tricanas, ao povo desta cidade e ao Comba-Club, vivas a que os nossos responderam com outros a Aveiro, ao Club dos Galitos, á Sociedade Recreio Artístico, á Associação Commercial, ás tricanas de Aveiro, e a todas as demais coletividades.

Formou-se na estação o cortejo que foi, seguido de enorme multidão de povo, até á sede do Club dos Galitos, donde um grupo de lindas avcirenses cobriu de flores o rancho de Coimbra.

Nas ruas por onde passou o cortejo estavam todas as janelas com colgaduras de damasco.

Todas as associações de Aveiro tinham embadeirado as suas sedes.

Ao entrarem no salão nobre do Club dos Galitos, o sr. Lino Marques leu uma saudação aos forasteiros, respondendo-lhe por estes o sr. Octaviano Sá.

Dali dirigiram-se ao largo municipal colocando uma coroa de flores, que levavam os srs. José Pereira da Motta e Eugenio M. Almeida, com um laço de fitas verde e vermelha, tendo a dedicatória — *A José Estevam — Os liberaes de Coimbra* — no pedestal do monumento do grande orador parlamentar.

O sr. Arnaldo Ribeiro que foi incansavel em atenções e cuidados aos excursionistas, em seguida ás palavras com que o sr. Joaquim Mesquita acompanhou a colocação da coroa, pronunciou um discurso vibrante e entusiastico, inspirado nos mais generosos ideaes, terminando com um viva á Liberdade, que foi atroadamente correspondido.

A's 9 horas e meia começou o passeio fluvial á Gafanha, festa alegre que muito tempo lembrará com saude a todos os que tomaram parte nele, da iniciativa do Club dos Galitos que o organisára magnificamente.

A banda dos Bombeiros Voluntarios acompanhou os excursionistas, tocando sempre durante o passeio, que se conservou sempre na nota da maior cordealidade e mais franca simpatia, trocando-se vivas entusiasticos ao povo de Aveiro, á Liberdade, á Patria e aos excursionistas, sempre correspondidos, sempre seguidos de vivas e saudações mais freneticas e entusiasticas.

Apezar do sol que caia instantissimamente naquêles barcos, tão alegremente embadeirados, não se fazia mais do que rir e folgar e tão cordealmente que mais parecia que todos se conheciam de longa data do que conviverem apenas ha instantes.

Ao chegarem á Gafanha, onde nesse dia se realisava uma festa, a filarmonica do arraial tocou a Portuguesa recebida com palmas, bravos e vivas que se prolongaram por muito tempo.

Dali voltaram para os barcos recolhendo a Aveiro ás tres horas da tarde a visitar os monumentos e a cumprir a todas as associações, jornaes e individualidades que os tinham ido esperar á estação e a quem tinham sido então apresentados.

A's 7 horas da noite começou no

jardim o festival noturno, dançando e cantando o rancho de Coimbra e agradando por forma a ser muitas vezes repetida a pedido caloroso do publico a marcha, musica de Francisco Costa e versos de Octaviano Sá.

O Club dos Galitos ofereceu ao rancho uma coroa de flores artificiaes com a dedicatória: *Ao rancho das tricanas de Coimbra — O Club dos Galitos. Aveiro, 26 8-906* em fitas encarnada e branca, tendo pintado a oleo um trecho da ria.

A's onze horas da noite organizava-se a marcha *aux-flambeaux*, que acompanhou os excursionistas á estação, numa verdadeira e alegre marcha triumphal.

Fez-se o embarque entre risos e vivas e o comboio poz-se em marcha no meio da mais atroadora manifestação.

Eram duas horas quando o comboio chegou a Coimbra sendo durante largas horas o assunto de todas as conversas a forma amavel e verdadeiramente bizarra porque os excursionistas tinham sido recebidos em Aveiro e que a todos deixou captivados por aquélla boa e hospitaleira gente.

Distribuição de premios

Este anno far-se-ha a distribuição dos premios segundo o antigo uso, no dia 16 de outubro, realisando-se por a mesma occasião a oração de sapiencia que coube ao sr. dr. Avelino Calixto.

Bom é que assim se faça: a abertura solene da Universidade não pode fazer-se melhor do que com a distribuição dos premios aos estudantes classificados.

Fomos sempre contra a mudança e contra o baile em honra da immaculada Conceição e dos estudantes classificados, por isso aplaudimos a resolução da reitoria.

Reforma policial

D'O Mundo:

Diz o Mundo que o sr. conselheiro Machado sempre prestou culto á Liberdade.

Ora muito folgamos que o Mundo venha assim declarar agora que a reforma do Juizo de Instrução Criminal foi uma reforma liberal.

Como o sr. dr. Bernardino assinou essa reforma, e visto que sempre prestou culto á Liberdade, o facto da reforma ter apparecido o seu nome, significa que a. ex.ª a considerou liberal. De outro modo: ou não a teria assinado, ou não teria nessa occasião prestado á Liberdade o tal culto que o Mundo garante que o sr. Bernardino sempre prestou.

Lê-se e pasma-se.

Pasma-se que, num orgão do sr. João Franco, e sob sua responsabilidade, appareça uma injustiça desta ordem — duplicada dum ingratidão.

O sr. João Franco sabe que, se o sr. dr. Bernardino Machado assinou a reforma da policia, em que não teve a menor colaboração, foi por confiar no sr. João Franco.

O sr. presidente do conselho sabe, melhor do que nós, o que se passa nas reuniões de ministros, quando se trata de longos diplomas que interessam especialmente a certas pastas. Os ministros que nada têm com o assunto pensam, em geral, noutro.

O sr. João Franco sabe, finalmente, que os srs. Augusto Fuschini e Bernardino Machado foram iludidos com a reforma da policia, porque o sr. Franco, se não tem talento, possui boa memoria.

Pois é o sr. João Franco que vem atirar com a reforma da policia á cara do sr. dr. Bernardino Machado!

Não é assim, sr. João Franco, que se faz politica seria. Não é assim que se combatem lealmente adversarios.

O sr. Franco sabe que nem o sr. dr. Bernardino Machado nem o sr. Augusto Fuschini colaboraram, nem de perto nem de longe, na reforma da policia. Sabe que, pelo contrato, esse trabalho foi feito pela corrente que já então, em todos os campos, conspirava contra aquêles dois homens que davam a feição democratica ao ministerio de 93.

Como se explica então que no orgão do sr. João Franco venha semelhante referencia ao sr. dr. Bernardino Machado?

Francaceos e republicanos

D'O Jornal do Comercio:

Contra as naturaes previsões do sr. Presidente do Conselho, os republicanos portugueses não se mostram muito dispostos a deixar-se morrer ás boas — nem abandonam ao sr. João Franco o terreno na caçada que o chefe do governo annunciou iniciar, em desafio com elles, pelos montes e vales da popularidade.

Não se dão por satisfeitos com quatro deputados republicanos na Camara. Não desarmam perante a vitoria. Não se rendem a homenagens — nem a promessas. Como o governo annuncia para breve eleições, com nova lei eleitoral — as comissões municipaes e paroquiaes do partido estão cuidando já dum minucioso recenseamento dos seus correligionarios e o directorio republicano annuncia que vai lançar immediatamente missões de propaganda através do paiz.

O governo está, pois, em face duma nova fase de actividade dos republicanos, que parecem dispostos a abandonar as comprometedoras manifestações das ruas para se entregarem a um trabalho serio e pratico de divulgação. E ainda bem. Quando os revolucionarios portugueses abandonarem definitivamente o sistema de achinchalhos e de violencias que tanta vez os tem comprometido na imprensa e na praça publica, a sua organização será mais forte e perigosa e a sua obra de agremiação e de propaganda mais persuasiva e tenacida.

O facto é que a caçada que o sr. João Franco arrojadamente empreendeu no terreno democratico não amedronta os seus competidores republicanos. A popularidade é uma lebre muito veloz e matreira: tem caprichos e pernas leves. O sr. João Franco, com a sua farda de presidente do conselho, não pode usar naturalmente dum grande desembaraço de movimentos para tão arriscados exercicios venatorios.

Tem de tomar precauções — porque os doirados da farda sempre pesam — ao passo que os seus rivales têm na caçada a vantagem de, quando é preciso (e mesmo ás vezes sem o ser) poderem saltar por cima de toda a folha...

Arriscada caçada no mesmo terreno para os dois caçadores — arriscada e movimentada! Os republicanos, cançados de atirar demasadamente para o sr — dispõem-se a fazer pontaria baixa e que tenta ser mais certa. Vamos vê los partir, feitos missionarios da Republica, por esses campos fóra. O sr. João Franco tambem tem os seus centros provinciaes — e para as necessidades de propaganda cada dedicado correligionario arma tambem, quando é preciso, em *journal vivo*, conforme uma recente expressão d'uma gazeta governamental.

Como monarchicos sinceros, fazemos votos por que tudo corra á medida dos desejos do sr. João Franco.

Um melro de bico amarelo, como classificaria el-rei que deixou, ao que dizem cronistas da córte, pelo das aves o estudo dos peixes, que era a sua especialidade.

E a do sr. Girard...

Representação

Será amanhã entregue á camara coberta de assinaturas, uma representação, cujo texto é o seguinte:

Il.ª e Ex.ª Srs. Presidente e Vereadores da Camara Municipal de Coimbra. — Os cidadãos abaixo assinados, representando a unanimidade de opinião de diversas classes sociaes, movidos pela legitima aspiração do engrandecimento da cidade, convictos do direito e oportunidade incontestavel da sua intervenção; e outrosim confiados na solicitude dos homens dignos que se acham investidos das altas responsabilidades da governação municipal, vêm sincera e lealmente perante a Excelentissima Vereação, invocar a sua atencão sobre um assunto da mais vital e palpitante importancia para os interesses, futuro desenvolvimento e progresso da cidade de Coimbra.

E' sabido que desde longe o problema do alçamento e regularisação dos arruamentos do bairro baixo tem preocupado os espiritos e suscitado alvites para a solução pratica dessa grande empresa, que, por não ser facil,

vae sendo indefinidamente relegada ás mercês imprevisadas do acaso ou da providencia.

Mas é necessario que Coimbra, vigilante e conscia dos seus destinos, se decida a entrar numa acção vigorosa em favor dos seus verdadeiros interesses, tantas vezes sacrificados pela sua incuria e desleixo.

Porque na agitação da vida moderna e pelo esforço coléctivo e infatigavel, que as populações conquistam as condições de preponderancia e prosperidade, que as nobilitam e lhes asseguram o bem estar.

E é forçoso reconhecer, que esta incomprehensivel tibieza em adoptar uma resolução decisiva, faz que o problema cada vez mais agrave, em novos obices, a exequibilidade dum empreendimento, que todas as exigencias impõem como urgente e inadiavel.

E, não obstante, esta questão magna da transformação da baixa, debattida desde dezenas de annos, só tem conseguido ser illudida em evasivas inanes, como se fóra questunçula de pequena valia, ao sabor de criterios individuaes e imprevidentes.

Agora chega o momento em que protrahir uma deliberação energica sobre materia de tão grande alcance, para o futuro material e economico da cidade, seria um crime, porque seria cooperar para a obra nefasta da sua decadencia e da sua depauperação.

A empresa, considerada com animo esforçado e corajosa iniciativa, talvez não tenha razão de ceder a objecções temerosas de assustadiças impossibilidades.

Se, porém, podem suscitar-se opiniões divergentes quanto ao processo pratico, tecnico e economico, de levar á realisacão este empreendimento um facto primordial se impõe, desde logo, como solução preferivel, a todos os que atentamente meditem sobre a forma como tenha de ser elaborado o traçado a seguir. Qualquer que seja o plano e disposição dos arruamentos transversaes, terão de ser subordinados a uma extensa avenida que, partindo do Largo do Principe D. Carlos se prolongue sem interrupção e rectamente até aos Campos do Arnado.

Sob todos os pontos de vista, do aformoseamento, da utilidade, da facilidade da execução e da economia das expropriações, este será seguramente o projeto que maiores vantagens ofereça á realisacão dessa grande obra.

Com esta diretriz as demolicões mais onerosas abrangem uma pequena area, eliminando predios, pela maior parte, de somenos valor; e correndo na maior extensão por terrenos de cultura, de acquisição relativamente economica.

E essa grande arteria, ligada a vias transversaes, sensatamente eguidas, obedecendo a considerações subsidiarias de facilitação do projeto e das conveniencias de subordinação á parte da cidade circumjacente, teria para logo a vantagem de dar expansão ao commercio absurdamente comprimido e asfixiado em vielas intoleraveis. E por outro lado ainda, a beneficiação higienica ja cidade merece todos os sacrificios.

Não será necessario descrever o que são as habitações de algumas ruas da baixa — antros insalubres, focos de epidemia e tuberculose, onde definha em sofrimentos a parte desvalida da população, aglomerada, como animaes em cortellos.

E' inadiavel, custe o que custar, atacar todos os estorvos e resistencias; meter heroicamente hombros á empresa; e, quanto antes, erguer este lema acima de contingencias e pussilanimidades: — *urbanisar a cidade baixa*; abrir campos novos á atividade e incremento economico da cidade.

Quaesquer que sejam as eventualidades e recursos, uma sabia administração tem de prover o presente e preparar o futuro. O movimento rápido da civilisação não espera pelos retardatarios; e forçoso é que Coimbra confie do seu esforço e iniciativa as condições e os meios do seu progresso.

Para a Excelentissima Vereação, que honrosamente tem demonstrado o generoso empenho de fazer gerencia prestimosa, os abaixo assinados apelam, para que, sem perda de tempo, aproveitando o inicio favoravel de duas importantes construções, que se dizem desde já projétadas, a casa para a Agencia do Banco de Portugal e o edificio para a instalação das machinas da Companhia Carris de Ferro de Coimbra, applique desveladamente a sua atencão ao estudo immediato deste momen-

tosso assunto, interessando os poderes publicos, se necessario for, para maior rapidez dos estudos previos e indispensaveis.

Estabelecendo definitivamente, em estudo reflectido e ponderado, essa extensa rua, que sera o esteio de todos os melhoramentos posteriores; subordinando desde ja a esse traçado o alinhamento dos predios a construir, a Excellentissima Vereação terá inaugurado essa grande reforma, que, depois de impulsionada por si, menos proseguirá. E assim terá realizado o feito culminante da sua gerencia e bem merecido do futuro auspicioso da cidade e da gratidão publica.

Coimbra, 30 de agosto de 1906.

(Seguem-se as assinaturas).

Parece-nos exequível a ideia e em todo o ponto digna de aplauso.

Mas no traçado da nova avenida deve attender-se á conveniencia local, não desprezando nenhuma das particularidades do problema, porque o mal, depois de feito, será sem remedio, e a nova rua virá orientar a futura reconstrução.

Voltaremos ao assunto no proximo numero.

Aos habitantes de Coimbra, que entendam aderir a esta representação, se comunica que está patente á assinatura publica nos estabelecimentos dos srs.:

Alvaro Esteves Castanheira, Largo do Principe D. Carlos.

Antonio Nunes Correia, Praça 8 de Maio.

Casa Havaneza, R. Ferreira Borges.

Livraria França Amado, R. Ferreira Borges.

Rodrigues da Silva & C.ª, R. Ferreira Borges.

W. Terlo

Foi nomeado empregado da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, o sr. W. Terlo que ainda ha pouco ocupava logar identico na Real Companhia Central Vinicola de Portugal.

O futuro dirá qual das duas companhias andou acertadamente na escolha.

A seu tempo se verá. E não teremos muito que esperar. O artigo d'O Conimbricense ultimo, indica bem a trapalhada em que anda a Real Companhia Central.

Não servirão para tudo as milagrosas aguas de Luso...

Na segunda feira, o comboio mixto do Porto que chega a Coimbra ás 7 horas e 45 minutos da tarde apanhou na passagem de nivel do Rachado, proximo da estação de Coimbra B, Antonio Barbeiro, pastor, que morreu ao chegar ao hospital da Universidade.

(8) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Madame Robert Halt

ANTONIA

Com as mãos nos bolsos, o maireia, vinha, atravessando o quarto agitado com exclamações reprimidas de desgosto e pezar:

— Mandarei vir um medico e pagar-lhe-ei!...

Final um leve vapor côr de rosa coloriu o rosto de Antonia; os seus olhos entreabriram-se. Mais uma fricção e estava restituída á vida, olhando em volta, depois atirando-se ao pescoço das duas amigas:

— Fortunata, Vedastina, levae-me! Se soubessem o que eu vi!

Vedastine voltou-se para Morgatel que tinha retomado a sua attitude firme e repetia á companhia:

— Nunca consentirei que se roube, a respirar. Para os ladrões, cadeia!

— Em vez da cadeia melhor andava o senhor se desse á pobre pequena um vestido. Com um vestido, ia á escola e não andaria por ahi a vagabundar pelos campos.

A escola! um vestido! Antonia deu um suspiro, não podendo agora esperar aquella fortuna que o tio Dinet, ha muito tempo, fazia brilhar a seus olhos.

— E Veronica, em lugar de a denunciar, teria feito melhor, senhor,

Concurso

Está aberto concurso durante o espaço de 60 dias a contar do dia 18 para uma vaga de catedratico e 4 de substituto na faculdade de direito.

Termina hoje o prazo da instrução das praças da 2.ª reserva, do contingente de 1905, devendo ser licenciadas e recolher amanhã ás suas terras.

Ficou a cargo dos srs. Manuel Fernandes d'Azevedo & C.ª, desta cidade, o deposito de tabacos que pertencia ao finado sr. Antonio Duarte Areosa.

AINDA AS DUAS VINICOLAS

CURIOSIDADE

A Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, registou, como nome, em outubro de 1896, a denominação de fantasia Vinicola do Porto, para ser empregada na sua correspondencia, anuncios, preços correntes, cartazes, reclamos e quaesquer publicações.

Foi neste registro, que garante, a esta Companhia, indefinidamente, o uso exclusivo desta denominação, como nome, que o ultimo acordado da Relação do Porto se estribou, num dos seus principaes considerandos, para condemnar a chamada Companhia Vinicola do Porto a não usar mais deste nome, por ofender os direitos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Como esta Companhia, porém, quizesse garantir, tambem, como marca, aquélla denominação, affim de a empregar, ao abrigo de imitações desleaes, na cascaria e nas caixas, requereu, este anno, que éla lhe fosse como tal registada, visto indispulavelmente ser seu o nome já registado. O prazo para as reclamações, quando alguém se julgasse prejudicado pelo pedido, terminava no dia 14 d'agosto corrente.

Pois bem. No dia 13 apparecia uma reclamação contra esse registro e quem o formula não é, como se poderia talvez supor á primeira vista, a Companhia do sr. Menéres mas a Real Companhia Vinicola Central de Portugal, com sede em Coimbra.

Tome o publico noticia do caso e não o esqueça. E, como se trata de registros, fique tambem registado o caso para os devidos efeitos.

Porto, 18 de agosto de 1906.

Um acionista da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

CARRASCO GUERRA E ELOI DO AMARAL

A Derrocada

VIUYA TAVARES CARDOSO — Editora

Largo do Camões — LISBOA

dando-lhe um dos cincoenta vestidos que colecionava no celeiro desde os 14 annos.

Morgatel, que não colécionava fatos e que, por outro lado, estava contente por ver Antonia viva poz-se a rir.

Não se levantou senão depois de dois dias de febre, de sonhos cheios de aranhas e de horriveis figuras palidas.

Mas, passado isso, que despertar! O tio Dinet lá estava, de pé, iluminado por um raio de sol, estendendo um braço; e no fim desse braço pendia alguma coisa azul como um pedaço de ceu.

Aquella maravilha tinha botões brancos tão brilhantes como estrelas, casinhas e um folho no fundo!

Antonio estendeu a mão e tocou lhe; era na verdade um vestido, um vestido azul celeste!

— E! Vedastine quem to manda. Agora podes ir á escola.

— Oh! Tio Dinet, disse pondo as mãos com o rosto encantado.

Fortunata levantou-a, vestiu-a com o seu bello vestido.

Estava um pouco manchado, sem côr numa ou noutra parte, um pouco comprido por pertencer á filha de Vedastine que tinha pelo menos dez annos e que o trazia ha tres.

Mas Antonia, naquêlla azul, passeou um bello quarto de hora completamente curada.

— Agora, exclamou Fortunata que a contemplava, pode vir a duqueza!

ANNUNCIOS

Aos chefes de familia

Em casa de senhora de reconhecida probidade e honradez recebem-se 2 a 3 estudantes menores de 15 annos, que frequentem as aulas do Lyceu. Nesta casa, alem de serem tratados como familia, encontram os alunos pessoa competentemente habilitada a lecionar-lhes e explicar-lhes as disciplinas professadas nos diferentes cursos dos Lyceus, não se deixando ir os alunos para as aulas sem que levem as suas lições completamente explicadas e estudadas. Tambem se podem receber internamente para os habilitar para exame.

Na mercearia do sr. Antonio Nunes Correia, na Praça 8 de Maio (Sansão), se dão todas as informações.

ANNUNCIO

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do quarto officio, pendem seus termos uns autos de execução de sentença em que é exequente David de Sousa Gonçalves, casado, negociante, desta cidade, e executados Joaquim Candeias Ferreira e mulher Luiza Correia Ferreira, comerciantes, residentes no logar dos Casaes do Campo, freguesia de S. Martinho do Bispo; e pelos mesmos autos correm editos de trinta dias, citando aquêle Joaquim Candeias Ferreira, ausente em parte incerta do Brazil, para no prazo de dez dias, findo o dos editos, pagar ao exequente a quantia de quatrocentos e dez mil quinhentos e noventa enov e reis, juros e custas acrescidas e que crescerem com a execução, sob pena de findo aquêlle prazo, serem os autos de arresto convertidos em penhora.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão do 4.º officio,

Artur de Freitas Campos.

Prelo inglez de 51x65
Maquina de pedal de 26x36

em muito bom uso

Vende-se barato na

MINERVA CENTRAL
Coimbra

V

Duqueza e condessa

Para ir para a escola tinha-se de esperar que recommecassem as aulas.

Dobrou-se o vestido, pizeram-no preciosamente envolto em bocados de papel, no velho cofre, e enquanto ella descansava foram respirar.

Para evitar novos encontros com as espigas de Veronica, Fortunata levava consigo a pequena.

E a rapariga arranjou uma boa parte do restolho que deu naquêlle anno mais um terço que no anterior, tanto que, pouco a pouco, o rosto da velha se illuminou com uma expressão de alegre resolução.

Com as costas dobradas debaixo da sua carga de espigas poz-se a falar mais distintamente ainda de senhoras e milhões.

Então Antonia soube o que eram milhões: montanhas de oiro com que se pode, quando se quer, comprar os Gravois, desde o quintal do tio Dinet até á grande granja dos Raffard, toda a aldeia, edificar castélos magnificos para fazer enraivar as Veronicas máis; e ao mesmo tempo, que duquezas são grandes damas tão brilhantes como as montanhas de oiro, com mãos brancas como leite, de que se não servem para a barrêla, respirar ou levar roupa, mas somente para calçar lvas e tira-las todo o dia, conforme for da sua vontade; as senhoras mais felizes do mun-

A HERNIA e a Funda Barrère

Este maravilhoso aparelho inventado pelo medico especialista o dr. L. Barrère, (3, Boulevard du Palais, Paris), é o ultimo adiantamento, pela sua eficacia e suavidade, na contenção das hernias.

Sendo elastico e não tendo molas, não incomoda, amoldando-se perfeitamente ao corpo; além disso é imperceptivel e com nenhum movimento muda de sitio.

E' adotado pelo exercito francez e proporciona um alivio immediato, com absoluta segurança.

Peçam o Tratado Scientifico «A HERNIA» á succursal, no Porto, Farmacia do Bolhão, rua Formosa.

Mr. Barrère, especialista em Paris, achando-se de passagem em Portugal, da melhor vontade se prontifica a fazer gratuitamente todas as experiencias que os pacientes desejarem.

NO PORTO — Na Farmacia do Bolhão, de Almeida Cunha, á rua Formosa, 331 e 333, nos dias 3 e 4 de setembro.

EM LISBOA — Farmacia Normal, 116, rua da Prata, nos dias 6, 7 e 8 de setembro.

EM COIMBRA — Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 30, no dia 5 de setembro.

Prevenção importante. — Mr. Barrère previne todos os interessados de que nunca garante a cura da hernia com o seu aparelho, porque isso é impossivel, como fazem imitadores nada escrupulosos do seu magnifico invento.

DECLARAÇÃO

Manuel Teixeira declara que não assigna documentos que envolvam responsabilidade.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem augmento de preço.

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. Merceria Avenida. Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

VENDA DE PREDIO

Vende-se um na Rua d'Alegria, n.º 89 e 91, que garante bom rendimento. Para tratar — Manuel José da Costa Soares — Coimbra.

Emprestimos sobre penhores

A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos empresta sobre ouro, prata, pedras finas, papeis de credito, fazendas, roupas e todos os objetos de facil liquidação. 56, Rua do Visconde da Luz, 60.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A venda na typographia deste jornal.

do, se lhes não roubassem os filhos que élas procuram toda a vida e encontram por fim, meninas esquecidas nalguma aldeia perdida. — Ah! Encontramos! dizia Antonia, com os olhos encantados por aquêlle lindo conto de fadas que escutava de boca aberta. — Sim! Sim! Com certeza! E Fortunata era uma dessas pobres meninas roubadas, e a sua mãã uma dessas senhoras admiraveis! Tinha a prova. Foi numa manhã de setembro, exactamente depois do café, que Antonia viu a tal prova pela primeira vez. Tendo posto na meza a sua conquista de flores azues, levantou o nariz para os barrotes donde vinha rindo. Trepada a uma cadeira coixa, em risco de partir a cabeça, Fortunata com os braços no ar, despenderava de cima uma caixa de papelão, velho, coberto de pó. Tendo-o descido, espanou-o vigorosamente com uma ponta do avental sem cuidar nos espirros. — Aproxima-te! Vaes ver! Levantada a tampa, a pequena viu um farrapo de pano dobrado em quatro, amarelo de velho, e que cheirava muito a bafo. Com um ar desiludido, os seus olhos passaram do farrapo para Fortunata: — E' um lenço!

A velha desembrolhou-o respeitosa-mente. — O lenço que eu tinha ao pescoço, quando me encontraram, com tres mezes, num carrito de pedreiro, de noite, numa pedreira junto da cidade de Versailles. — Pois bem! As duquezas tinham corças não só nos lenços; mas na cabeça, e essas de oiro com brilhantes, pedras vermelhas, azues, amarelas, como vidros de côr ao sol. Esses vidros de côr maravilhosos conhecia-os Antonia, contemplando-os todos os dias nas bandeiras das portas dos Raffard. Ficou doida de admiração. — E a sr.ª Fortunata, disse apontando para a touca de quadrados, outra violeta da boa mulher, hade ter tambem uma corça na cabeça ahi? — Olé, exclamou a velha mais animada do que a criança, e tu tambem hade ter outra; porque és quasi minha filha, e tudo o que eu tiver para ti hade ser: os meus tesouros, os meus vestidos, os meus diamantes! A herdeira declarada fechou os olhos arrelampados com tal magnificencia e viu passar uma bela e brilhante Antonia toda azul celeste e coroadá.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda. Um completo sortimento de aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

Da Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

ARRENDAMENTO

Arrenda-se a pedreira de Montes Claros que pertenceu aos herdeiros de Ricardo Antunes de Macedo. E' muito bem situada e de facil exploração, Trata-se na rua Eduardo Coelho, 108.

PIANO

Vende-se um vertical, sete oitavas, de esplendido auctor allemão, todo ramado em ferro. Para ver e tratar — Rua do Corvo, n.º 14 — Coimbra.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA Mercearia LUZITANA

— O lenço que eu tinha ao pescoço, quando me encontraram, com tres mezes, num carrito de pedreiro, de noite, numa pedreira junto da cidade de Versailles. — Pois bem! As duquezas tinham corças não só nos lenços; mas na cabeça, e essas de oiro com brilhantes, pedras vermelhas, azues, amarelas, como vidros de côr ao sol. Esses vidros de côr maravilhosos conhecia-os Antonia, contemplando-os todos os dias nas bandeiras das portas dos Raffard. Ficou doida de admiração. — E a sr.ª Fortunata, disse apontando para a touca de quadrados, outra violeta da boa mulher, hade ter tambem uma corça na cabeça ahi? — Olé, exclamou a velha mais animada do que a criança, e tu tambem hade ter outra; porque és quasi minha filha, e tudo o que eu tiver para ti hade ser: os meus tesouros, os meus vestidos, os meus diamantes! A herdeira declarada fechou os olhos arrelampados com tal magnificencia e viu passar uma bela e brilhante Antonia toda azul celeste e coroadá.

(Continúa)



O PEITORAL DE CAMBARÁ

DO
Visconde Sousa Soares

Cura pronta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou crônica, simples ou astmática;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados médicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difícil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apetecido pelas crianças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

AS PASTILHAS DA VIDA

DO VISCONDE SOUSA SOARES

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as náuseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau hálito, a flatulência e a dilatação do estômago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$000 réis.

A nova medicina «Sousa Soares»

Compõe-se de 36 remedios especificos em pilulas sacarinas. Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das crianças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Preço de cada frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.
Consultem o livro — *O Novo Medico*, pelo Visconde Sousa Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor: preço, brochado 200 réis e encadernado 500 réis.
Vende-se na Drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36 — Coimbra.
Deposito Geral no Estabelecimento Industrial — Farmaceutico Sousa Soares — Rua Santa Catharina, 1503 — Porto.
Farmaceutico responsavel — Julio P. Amorim de Carvalho.

Aviso importante

O dr. Braz de Sá — antigo lente da Escola Medico-Cirurgica de Nova Gêa e diretor dos Hospitais Civis e Militares de Moçambique e Lourenço Marques — medico deste estabelecimento — responde gratuitamente a qualquer consulta por escrito sobre o tratamento e applicação destes poderosos medicamentos.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.
Dôces de ovos com os mais finos recheios.
Dôces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.
Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.
Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.
Saneisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.
Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.
Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.
Confecções para ómem e crianças, polo ultimo figurino.
Vestos para eclesiasticos.
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas
Coimbra

CASA MEMORIA

SUGURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Têm todos os modêllos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Acceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Acceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.
A' sempre quantidades de piano p alugar.

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e curam as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os effectos maravilhozos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

«RESISTENCIA»

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 3\$600
Ilhas adjacentes, » 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha 40
Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se honra.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura succas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma gradação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças oltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas *Ideas* — da manufatura de Saint-Etienne, Galand, Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeaise. Carabinas — La Francott, Popular, Wmschester, Colts, etc. Revolveres — Galand, Saint Etienne, Smitt Werson, Vello Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauzer, Browing, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Glandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Hollsnd, Purdey, Drissen, Grecur, etc.

Agua da Curia (Mogoforos — Anadia) Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaada agua de CONTREAXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000\$000 réis

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo. Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Agencias nas cidades e principaes villas do paiz.

Para Informações e tarifas dirigir-se á sede:

Praça do Duque da Terceira, 11-1.º — LISBOA

Agencia de Coimbra:

Travessa de Mont'Arroio, 35 ou na Praça do Comercio, 58.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1137

COIMBRA — Domingo, 2 de setembro de 1906

12.º ANNO

No Parlamento

Vae abrir-se em breve o parlamento; e se na verdade as assembleias legislativas não devem ainda ser consideradas como genuinas representações da vontade da nação, não podendo, por isso, ser verdadeiro o parlamento constituido, é tambem certo que as futuras camaras se aproximarão já de assembleias parlamentares. Ha muitos annos que nas pseudo-cortes não tem sido ouvida a voz do povo, murmurando lá sómente a voz viciada das camarilhas monarchicas em arranjos inconfessaveis e misterios alcantaneiros, ou fingindo trovoar em arremetidas ensaiadas de postigas indignações, previamente combinadas entre dois grupos de figurantes, alternando entre si o pantomineiro e o compadre.

Mas, tudo o indica, o povo, d'ora ávante, terá sempre representantes seus no parlamento; não continuarão a ser todos os deputados de nomeação do governo, alguns hão de representar direta e genuinamente a opinião publica. Quer o governo queira, quer não queira; quer o grão senhor destes reinos se enfade quer não, já não é possível obstar a que a nação tenha deputados seus eleitos, de tal maneira se tem presenciado irresistivelmente a opinião publica pela representação republicana.

Temos, porémquanto, quatro deputados; amanhã teremos mais, porque a conquista ultima é daquelles factos sociaes que hão de deixar para o futuro impercível impressão. A ideia republicana vae avançando por todo o paiz, sem duvida; mas a representação de Lisboa hade ser sempre nossa, e não tardará muito que a do Porto tambem o seja. E sê-lo-ha pela vontade dos governos? Hade sê-lo átravez de toda a sua opposição...

Toda a gente de bom senso e boas intenções vê que a existencia de deputados republicanos nas camaras legislativas é a mais segura garantia da nação, pelo que respeita aos seus direitos mais sagrados. Certamente que os governos da monarchia continuarão na sombra a tramar, como o têm feito, contra os interesses da nação; mas as questões que fôrem debatidas no parlamento, serão erguidas pelos novos deputados á sua maior altura, banha-las-ha a luz serena dos principios, e cada sessão será uma lição brilhante de patriotismo e dedicação.

Esse nobre exemplo ha de fructificar; o povo irá conhecendo cada vez mais que são os seus verdadeiras defensores, leaes e intemeratos, para ir afastando de si para sempre os que só têm vivido de o atraiçoar.

Parece-nos, pois, que entramos realmente numá fase nova, que é aberta pelo facto politico mais importante dos ultimos annos — a en-

trada de deputados republicanos no parlamento, donde não serão mais excluidos.

DIRETORIO DO PARTIDO REPUBLICANO

Acta da 4.ª sessão

24 — 8 — 906.

Sexta feira, 24 de agosto, estando presentes o dr. Antonio José d'Almeida, o dr. Bernardino Machado e o dr. Celestino de Almeida abriram-se os trabalhos ás 3 horas da tarde.

Foi resolvido: que na secretaria do Directorio seja desde já expedida a lei organica do partido ás commissões que a reclamarem; que sobre o saldo da subscrição para as vitimas do atentado policial de 4 de maio se officie ao cidadão Franca Borges, autor da consulta feita ao Directorio sobre o destino a dar a esse saldo, pedindo-lhe a convocação dos subscriptores e dos restantes directores dos jornaes republicanos de Lisboa, afim de, por comum accordo, se deliberar sobre o assunto; que o secretario do Directorio officie a todos os jornaes republicanos do paiz pedindo a remessa dos mesmos para o Directorio, desde o dia 1 de julho, sendo possível; que se trate, desde já, da organisação de todas as commissões exigidas pela lei organica e que não tenham sido ainda constituídas, ou, por qualquer motivo se encontram desorganisadas; que se manifeste ao povo republicano do paiz o reconhecimento pela abnegação manifestada no ultimo acto eleitoral e se felicite Lisboa, nas suas commissões municipal e paroquias, pela bella coroação do seu patriotico esforço; que se agradeça, em nome do Directorio, a todos quantos ao mesmo Directorio têm enviado felicitações por motivo da victoria de Lisboa.

Nada mais havendo a resolver com urgencia foi encerrada a sessão em 4 horas e meia.

Padua Correia

Encontra-se em via de restabelecimento este nosso presado correhionario e distinto redactor da *Voz Publica*, do Porto.

Padua Correia, pelo seu talento e pelo seu saber occupa na imprensa jornalística um dos primeiros logares.

O sr. Estanislau Ventura, general comandante da 5.ª divisão militar, com sede nesta cidade, foi reformado, sendo substituido pelo coronel sr. Vitorio Téles, que já tomou posse do comando.

Está felizmente melhor, considerando-se já livre de perigo, o aluno do Liceu, sr. Sousa Refoios, filho do saudoso professor dr. Sousa Refoios, que ha dias ia sendo vitima de um desastre no automovel do sr. Madureira, do qual foi cuspidado, ficando sem sentidos e sem fala.

O sr. Joaquim da Silva Leite, major reformado, transferiu a sua residencia para esta cidade.

Consta nos que a simpatica agremiação de Aveiro — Club dos Galitos — trabalha afincadamente para conseguir da Companhia dos Caminhos de Ferro uma carreira de transways entre Coimbra e Aveiro, pelos preços dos da Figueira da Foz.

O sr. Arsenio Moreira, comandante do regimento de infantaria 23, seguiu para Vizeu, acompanhado de sua familia, aonde vae gosar 30 dias de licença que lhe foi concedida.

Reconstrução da cidade baixa

Depois da ultima sessão da camara, que teve lugar na passada sexta feira, foi uma commissão, presidida pelo sr. dr. Costa Lobo e composta mais dos srs. Antonio Augusto Gonçalves, Moura e Sá, Cassiano Augusto Martins Ribeiro e Rodrigues da Silva, conferenciou com o sr. presidente da camara e com alguns vereadores que ainda estavam presentes sobre o levantamento da cidade baixa, entregando nesse acto uma representação assinada pela maior parte dos comerciantes do referido bairro pedindo para que seja levantada a planta da cidade e delineado o projeto da sua reconstrução sob um plano novo, que satisfaça ás condições da estetica e da hygiene.

O sr. presidente, dr. Marnoco e Sousa, recebeu a commissão com a costumada afabilidade e distincção que o caracterizam, prometeu interessar-se pelo assunto e mesmo mandar organizar o plano pedido, mas ponderou demorada e insistentemente á commissão as dificuldades financeiras que se apresentavam para a execução de tal melhoramento, explanando, com dados precisos tirados da administração municipal deste concelho, as condições economicas da fazenda municipal, em face das quaes a impossibilidade se apresenta com toda a força da evidencia.

Em vista de uma resposta tão completa, que, se por um lado patenteava a boa vontade que o ilustre presidente do municipio sempre tem mostrado em atender as justas reclamações da cidade, por outro parecia restar toda a esperança de se obter num futuro proximo tão importante melhoramento, a commissão, em vez de desistir da sua pretensão, insistiu com sua ex.ª pela organisação do projeto de reconstrução da cidade baixa e entregou á multa competencia e boa vontade do sr. dr. Marnoco a remoção de todas as difficuldades, pois era de tanta magnitude o assunto que não podia ser de forma alguma posto de parte.

Ors, como não é só com boa vontade mas com a cooperação de todos que se ha de produzir o avanço progressivo dos povos, e em vista das difficuldades que apresentou o ilustre presidente da camara, vamos tambem por nossa parte lembrar um plano que, pa rece-nos, não carecia de grandes capitães e que podia mesmo dispensar a intervenção economica da camara. Feito o projeto das avenidas, a camara pedia o direito de expropriação dos predios comprehendidos, com a faculdade de subrogar esse direito nos particulares que desejassem construir predios nas avenidas delineadas. Condição essencial: que os predios fossem a partir dos extremos, construidos seguidamente, sem a menor interrupção. Quando, na ordem da construção, se chegasse a um determinado predio o respectivo proprietario podia optar pelo direito de reconstrução á sua custa. Não querendo, era o predio expropriado amigavel ou judicialmente.

Poderão dizer: mas isso exige capitães para a expropriação. Sim, mas dos particulares; e, numa avenida bem situada, ha sempre quem queira os logares para construção por bom preço.

Ha ainda a questão do alteamento das ruas. Sem duvida. Mas a camara podia escolher um dos dois meios; fazer á sua custa o alteamento, axigindo para compensar essa despesa uma percentagem de valor dos predios expropriados, visto o terreno ser valorizado pela construção da avenida, ou obrigava cada proprietario a nivelar o terreno da rua até á devida altura. Este ultimo caso não nos parece tão aproveitavel: mas o primeiro, que ou não custava dinheiro á camara ou lhe custava um pequeno sacrificio, é que devia ser preferido.

Entendemos, pois, que não deve ser descurado este assunto, pois a cidade Baixa, como está, não pode continuar a existir. A menos de 100 metros dos paços do concelho ha focos de infeção inextinguiveis, e todas as ruas têm a canalisação dos esgotos inutilizada!

Continuaremos sempre que seja preciso a occupar-nos deste assunto, que deve sempre preocupar os que verdadeiramente se interessam pelos melhoramentos de Coimbra.

Principia no dia 10 do corrente e termina no dia 26 do mesmo mez o prazo para a matricula no Liceu de Coimbra.

Findo este prazo não é permitida matricula alguma, salvo em caso de força maior, devidamente comprovado (art. 24.º § unico do decreto de 14 de agosto de 1895).

Os requerimentos dirigidos ao reitor do liceu, devem ser entregues na secretaria até ás 4 horas da tarde daquelle dia; e devem indicar o nome, filiação, naturalidade, concelho e distrito, a idade do requerente e a classe em que pretende matricular-se e bem assim a residencia em Coimbra não só do alumno mas tambem do pae, mãe, tutor ou de qualquer pessoa a quem a sua educação se ache entregue.

Para a matricula na 1.ª classe são necessarios os seguintes documentos: certidão de idade, por onde se demonstre que os requerentes completaram dez annos até ao dia 31 de dezembro de 1906. Se o alumno completar dez annos até 30 de junho de 1907, pode matricular-se na 1.ª classe, tendo obtido para isso autorisação do governo. (Portaria de 18 de setembro de 1897).

2.º — Certificado de aprovação em um dos seguintes exames: instrução primaria complementar, de admissão aos liceus, de instrução primaria 1.ª e 2.ª classe, das escolas das provincias ultramarinas, do 2.º grau do ensino primario elementar, de instrução primaria do 2.º grau.

Os documentos para a matricula na 2.ª, 3.ª, 5.ª e 7.ª classes são: certidão de transito a cada uma destas classes nos termos do § 1.º art. 14.º do decreto de 29 de agosto de 1905, ou de aprovação no exame de admissão a cada uma destas classes.

Para a matricula da 4.ª ou 6.ª classe devem os requerentes apresentar certidão de aprovação no exame de saída do curso geral, 1.ª ou 2.ª secção respectivamente.

Os requerimentos devem designar nos seus requerimentos se estudem a lingua ingleza ou a lingua alemã.

Os alumnos que requererem admissão á matricula em qualquer classe deverão apresentar na secretaria uma estampilha de 40165 réis na occasião da assinatura do termo, collocando-a no livro respectivo e inutilisando-a nos termos do regulamento de 24 de dezembro de 1902, de modo que nada se escreva sobre a taxa e a era da mesma estampilha.

O alumno que pretenda matricular se em qualquer disciplina da 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª ou 5.ª classe está sujeito ás prescrições que ficam indicadas, com as seguintes modificações: Para a matricula em cada disciplina a estampilha de propina é de 20395 réis. Esta propina é a unica e será paga na abertura da primeira matricula seja qual fór o numero de classes porque a disciplina esteja distribuida.

A assinatura dos termos da matricula, feita pelos proprios ou por seus bastantes procuradores, realizar-se-á no dia 20 de setembro, nos termos do art. 29.º § 2.º do regulamento de 14 de agosto de 1895.

Em infantaria 23 ha uma vaga de segundo sargento.

Coherencias do sr. João Franco

O acto eleitoral realizado no domingo, 19 do corrente, deu-nos occasião de apreciar a coherencia do sr. João Franco na realização do seu programma governativo.

Não pensem os meus leitores que lhes vou falar das trampolinicas eleitoraes, mais ou menos habilmente feitas pelos delegados do governo. O meu alvo é mui outro e permite avaliar o que podemos esperar deste presidente do conselho arvorado em demagogo, só com o fim de apresentar a corôa com uma diminuição de votos republicanos.

Correram no passado mez os exames de instrução primaria em todo o paiz. Os respectivos jurys foram organisados da maneira mais economica, não se permitindo desdobramentos, evitando-se todas as deslocações e tirando-se ao presidente do jury as gratificações que costumavam receber em outros annos. Este sistema de fazer economias não é censuravel, ainda que a instrução primaria tem um fundo proprio, que não é todo gasto para o fim a que se destina e do qual saem bastantes dezenas de contos para applicações ilicitas, como toda a gente sabe.

O que se queria ver era coherencia de proceder e não economias de quem roe as unhas nuns serviços e faz desperdicios noutros. Fundando-se em motivos eleitoraes, o sr. presidente do conselho poz o paiz em estado de sitio, tal foi a deslocação da força armada.

Toda a gente sabe que uma tal deslocação de tropas se faz com grandes dispendios, não só nos meios de transporte mas tambem nos subsídios de marcha e differenças de alimentação para as praças arranchadas.

Todas essas despesas pareceram ninharias, porque de ha muito está o paiz acostumado a ver no orçamento do Estado verbas despropositadas para a força armada e é o nosso paiz o unico na Europa onde se dispende mais com a segurança publica do que com a instrução.

Haveria alguma coisa que justificasse todo esse aparato belico de que tomamos conhecimento pelos jornaes?

Evidentemente se o sr. João Franco empenhou a sua palavra para que as ultimas eleições fossem liberrimas, as opposições, não se sentindo coagidas, não tinham que reagir e não se pode admitir que os partidarios do governo fossem contra ordem do seu chefe provocar a alguém a desordem.

Houve quem visse neste deslocação de tropas apenas um artificio do sr. João Franco para mostrar ao numero burguez do nosso paiz, que nada tinha a recear com a manifestação das opiniões avançadas. Nós pela successão dos factos somos levados a pensar que a unica preocupação do sr. presidente do conselho é não consentir que alguém perturbe as digestões dos que, indifferentes aos interesses do paiz, só tratam de se locupletar á custa da pouca instrução do povo. Estes indifferentes em politica, arrangistas em negocios particulares são infelizmente em grande numero e constituem uma massa que o sr. João Franco pretende atrair a si pela demonstração de que tem força e os pode deixar em socego. Este tem sido o plano do sr. João Franco, não pelo interesse do paiz, mas sómente pela insofriavel ambição de mandar e de lançar o terror nos que o não acompanham nem aplaudem. E' porém de supor que se enganem e nesta esperança vemos.

Durante os primeiros quinze dias de outubro proximo, será aberta a matricula na Escola de Farmacia de Coimbra, devendo os exercicios escolares começarem no dia 17.

Carta do Rio de Janeiro

12—VIII—906.

Após lauto almoço oferecido pelo dr. Pereira Passos, perfeito nesta cidade, ao sr. Elihu Root e sua ex.ma familia, deixou o illustre estadista do Rio de Janeiro no dia 3 do corrente, levando consigo gratas recordações pela forma fidalga e mesmo soberba como foi recebido nesta cidade onde se encontrou cercado de entusiasticas manifestações de apreço.

Ao almoço, magnifica festa intima prestada ao eminente homem do governo norte americano, assistiram entre outras pessoas gradas os seguintes srs.: Loyd Griscom e sua ex.ma senhora, dr. J. Murtinho, dr. Paula Guimarães, dr. Joaquim Nabuco, capitão Winslow, comandante do Charleston, tenente Palmer, ajudante de ordens do sr. Root, dr. Oliveira Passos, dr. Jeronimo Coelho e Francisco Guimarães.

O sr. perfeito ia acompanhado de sua ex.ma esposa e de duas de suas gentis netas.

O dr. Leopoldo de Bulhões, ministro da fazenda, ofereceu ao sr. Elihu Root, em nome do governo, duas medalhas de ouro cunhadas e uma moeda, comemorativas da chegada de sua ex.a a esta capital e da sua partida.

Ofereceu tambem o dr. Bulhões ao ministro do exterior norte-americano, em bela caixa de ouro, com a inscrição: E. Root — 3 — 8 — 06. Brasil, diversas medalhas de ouro e prata do Brazil, encontradas na Casa da Moeda e cunhadas nos annos de 1725 a 1851.

A noticia do naufragio do paquete Sirio em aguas hespanholas causou profunda e triste sensação nesta cidade.

Consta ter morrido no local do desastre o bispo de S. Paulo, D. José de Camargo Barros, que viajava a bordo do Sirio. A respeito nada ha ainda de positivo.

No dia 8 do corrente e no Casino desta cidade estrearam-se os equilibristas portuguezes sr. Serafim Silva e um seu sobrinho.

A respeito vejamos o que diz a imprensa local:

Estrearam-se ante-hontem no antigo Casino da rua do Passeio dois equilibristas, cujo trabalho verdadeiramente assombroso é, no seu genero, unico no mundo.

Não mentiram os cartazes ao anunciar esses dois artistas como reis do equilibrio, porque o são realmente, impressionando o espectador com seus exercicios perigosissimos e que só com grande estudo e sangue frio podem ser executados.

Os creadores desse extraordinario numero, sr. Serafim Silva e um seu sobrinho, menino de 12 annos d'idade, são portuguezes, naturaes do Porto e como taes apresentam-se fardados de

bombeiros da sua terra, justificando o titulo do seu trabalho arriscadissimo em homenagem ao valor desses heróicos combatentes do fogo.

Por occasião da estreia a colonia portugueza, que se achava representada em grande numero no Casino, fez estrondosa ovação aos seus valentes compatriotas que na verdade a merecem bem, como aliás lhes succedeu já com o publico de Paris, Madrid, Berlim, Londres, Petersburgo, New York, Vienna d'Austria, Montevidéu, Lisboa, Buenos Aires, etc., e muitas outras cidades, onde tem causado assombro tão prodigioso trabalho.

Emfim, a colonia portugueza no Rio de Janeiro tem mais uma vez motivo para justo orgulho e, segundo nos consta, um grupo de habitués do Casino e patricios dos arrojados artistas estão tratando de promover-lhes grandiosa manifestação em dia oportunamente marcado para entrega de uma medalha de ouro, por subscrição, para a qual recebem desde já donativos.

O sr. Serafim Silva ostenta já ao peito algumas medalhas de ouro e prata.

Com a peça O sonho da pastora, fez a sua festa artistica ha dias, a distinta atriz Maria Pinto, que tantas e tão justas sympathias tem adquirido nesta cidade.

Maria Pinto é sem duvida a primeira figura da companhia portugueza Miranda, actualmente no Recreio Dramatico.

Volta de novo a ocupar as atenções nesta cidade, a ideia do encerramento do comercio ás 8 horas da noite.

Tem estado bastante doente o illustre general Abreu Lima.

Faleceram os srs. conselheiro Aquino e Castro, presidente do Supremo Tribunal Federal e dr. Viveiros da Castro, membro da Costa de Apelação.

Conforme fôra anunciado, realizou-se ha dias na igreja do S. Sacramento a missa do 24.º anniversario do falecimento do legendario almirante Barroso, mandada celebrar pela instituição fundada em honra á sua memoria, a qual ali se fez representar com o seu estandarte social coberto de crepe, tendo hasteado em funeral, na torre do lado do sul, durante a missa, os gloriosos sineas do Rachuelo, bem como as bandeiras brasileira, portugueza e o pavilhão da mesma sociedade.

Ao acro compareceu grande numero de pessoas do povo e entre estas o filho e neto do grande heroe, a filha do finado almirante Tamandaré D. Maria Eufrasia Marques de Lisboa, capitão Alão, major Almeida, comendador Baldomero Carqueja, D. Josefa Rufina Fagundes e familia.

Em seguida, foi entregue ao Congresso e ao Senado Federal uma petição, pedindo andamento ao projeto de

a tua aposentação, dia em que a burguezia talvez tenha a sua.

Era preciso á noite ensaboar duas camisas, uma comprida, outra curta, total do enxoval da futura senha e do menino do governo.

Mas que importava uma passada em claro?

Não iam depois descansar, á vontade, como proprietarios na carreta do Prospero Beguim?

As 3 horas da manhã a roupa estendida na corda, estava lavadinha e enchuta que era um regalo.

Nunca na sua vida a creança tivera tão bela occasião de sorrir ao despertar, e agora não deixou de o fazer.

Mal abriera os olhos foi collocada já sobre uma cadeira.

E mãos á toilette. Os cabelos divididos em duas pequenas tranças comprimidas e embebidas d'agua, torcidas em caracões por cima das orelhas, á maneira dos cavalos em dia de festa, a camisa branca e vestido azul celeste envergados, estava pronto.

Imóvel como uma boneca, Antonia mal ousava respirar, sentindo-se tão bela.

— Volta-te um pouco, de forma que te vejam de todos os lados.

Lentamente, como uma fantoche sobre um eixo, ela girou sobre si mesma.

Não ha nada a dizer; impossivel encontrar melhor um toucado e um vestuario. Fortunata agarrando-a docemente pela cintura, pô-la no chão, e só então reparou que a creança não estava calçada.

Uma pensão; ha dois annos solicitada e que se acha em poder da respetiva comissão para dar parecer.

Como por mais do que uma vez aqui tenho dito, o almirante Barroso nasceu em Lisboa.

O nosso compatriota que em vida teve o nome de Antonio Gomes de Moraes, foi ha dias assassinado a tiros de revólver e á porta do seu proprio estabelecimento.

Moraes era actualmente socio comanditario da casa comercial que nesta praça gira sob a firma Souto Moraes & C.a, que explora o Hotel Globo á Rua 1.ª de Março.

Ha dois annos, mais ou menos, Moraes, de parceria com Joaquim Ferreira, montou na rua Visconde de Maranguape, 5, largo da Lapa, uma confeitaria e refinaria de assucar que foi registrada com a firma Moraes, Ferreira & C.a e que mais tarde se tornou o deposito geral da Grande Refinaria.

O nosso infeliz compatriota contava 46 annos de idade e era casado com D. Henriqueta Sousa Moraes, de quem existem diversos filhos.

O assassino, chama-se Joaquim de Sousa Gomes, natural do Estado da Bahia, casado, tendo um passado bastante sujo, tendo sido um grande de-sordeiro, voltando de Fernando de Noronha ha uns 15 annos completamente regenerado, dedicando-se ao commercio. Conversava muito com o assassinado, sendo mesmo amigos.

Interrogado pelo dr. Heitor Mercio, delegado da 7.ª urbana, Joaquim confessou abertamente o crime, deixando transparecer aos presentes, inclusive o medico dr. Vinely, que está atacado de uma forte mania de perseguição, causada, segundo se deduz, da frequencia ao espirituismo charlatão e das casas de feitiçaria, ainda tão abundantes são nesta capital.

Devido a desastres, faleceram no hospital os portuguezes de nomes Francisco Lopes Gonçalves, 30 annos, casado; Joaquim Fortes; José Joaquim Gonçalves, 37 annos, solteiro; Antonio Francisco.

Deram entrada no hospital, para tratamento: Antonio Fernandes, 36 annos, solteiro, apresentando contusões pelo corpo por ter sido agredido a cacete; Manuel Raposo, 45 annos, solteiro, que foi agredido á foice; Manuel Maria Afonso, 42 annos, viuvo, com uma navalhada nas costas; Manuel Torres, com um golpe de navalha no rosto.

Durante a 2.ª quinzena do mez de julho findo, foi este o movimento do necroterio: foram recolhidos 47 cadáveres, 39 do sexo masculino e 8 do feminino. Foram feitas tres autopsias e 44 verificações de obitos pelos medicos legistas da policia.

Causas de morte: — Nascidos mortos 17, tuberculose pulmonar 4, lesão cardiaca 3, asfixia por sufocação 3, es-

fixia pelo ácido carbonico 3, por hemorragia 2, choque traumatico 2, esmagamento do torax e pescoço 2, gastro-enterite 1, entero colite 1, nefrite 1, fraqueza congenita 1, comoção cerebral 1, sincopo cardiaca 1, arterio esclerosse 1, aremia 1, asfixia por submersão 1, esmagamento do craneo 1, hemorragia consecutiva a ferimento da aorta abdominal 1.

No dia 4 do corrente suicidou-se o nosso patricio sr. José de Freitas Guimarães, 50 annos de idade, natural de Santa Eulália, capitalista. Era casado com D. Elisaria de Freitas Guimarães.

Atacado de uma molestia incuravel procurou na morte o descanso eterno.

Trindade.

As comissões e agremiações do partido republicano

O Directorio do Partido Republicano Portuguez solicita de todas as comissões organizadas ou que venham a organizar-se, quer sejam distritaes, municipaes ou paroquias, e bem assim de todo e qualquer nucleo partidario, o favor de lhe participarem a sua constituição, afim de que o Directorio possa conhecer, para os devidos efectos, a força organizada do partido.

Lisboa, largo de S. Carlos, 4, 2.º. O secretario do Directorio, Antonio José d'Almeida.

Representação

Uma comissão apresentou na sexta-feira ao sr. presidente da camara municipal a representação que publicamos no ultimo numero e que justificava o pedido feito em nome da cidade, afim de se proceder desde já a estudos definitivos para o alçamento e regularisação da cidade baixa.

A comissão foi recebida pelo sr. presidente, que, ponderando as difficuldades do assunto, afirmou os bons desejos da vereação para a solução deste momentoso assunto.

A representação em poucas horas foi subscripta pelos nomes abaixo mencionados, e com menos urgencia seria facil elevar essas assinaturas a milhar.

Esta espontaneidade prova como no espirito publico está radicada a convicção da necessidade inadiavel de tratar a serio este grande melhoramento.

Eis os sinatarios da representação: Antonio Augusto Gonçalves, Manuel Augusto Rodrigues da Silva, dr. José Araujo de Sousa Nazareth, Francisco Rodrigues Cunha Lucas, Antonio Moura e Sá, Pedro Ferreira Dias Bandeira, Cassiano Augusto Martins Ribeiro, José Gomes Freire Duque, Francisco da Costa Gaito, Daniel Pedroso Batista, Afonso de Barros, Justiniano da Fonseca.

Antonia ficou, durante muito tempo sem ousar sentar-se nem andar; começava a impacientar-se, perguntando a si mesma se Fortunata teria partido sózinha para Cambrai, quando a porta se reabriu e sobre o limiar appareceu uma grande senhora, extremamente empertigada, de bonet branco, saia violeta, avental vermelho e saia verde garafa, onde se torciam de todos os lados pequenos enfeites amarelos. Os braços cruzados apertavam contra o coração um grande guarda chuva de algodão vermelho.

— Aqui estou!

Antonia abriu os olhos maravilhados; era a primeira vez que ella via Fortunata com tão magnifica toilette.

Tinha, pois, reencontrado a duqueza antes mesmo de ir a Cambrai?

— Eu deveria subir até ao cimo da aldeia e mendigar com instancia; mas, o chale aqui, o vestido acolá, o bonet e o guarda chuva noutra parte, tudo se encontrou noutra parte. E eu ficarei alli durante dois dias se eu quizer. A esta hora podiamos partir.

Quem sabe se não voltaríamos com chapéus, aventaes de setim, bonets de plumas, um outro guarda chuva, tudo nosso, absolutamente nosso.

— E com uma corça? perguntou Antonia, toda comovida.

— Com uma corçal...

Tirou o lenço e mostrou uma das pontas atadas.

— Ha aqui um soldo que eu te darei em Cambrai para compreres o que quizeres. Vamos antes da carreta de Prospero Beguino.

Antonio Vieira de Carvalho, José Alves Brandão de Carvalho, Manuel d'Abreu Pinto, Anibal d'Abreu Pinto, Francisco França Amado, dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, Maguel José Teles, Zicariis Duarte Neves, Augusto d'Almeida, Augusto Coutinho, Adellino Ferreira Mateus, Manuel Antonio da Costa, José Antonio Gomes dos Santos, Luiz Augusto Teixeira.

Dr. Anibal Ferreira da Costa Maia, Joaquim Cardoso Marques, Candido Augusto Nazareth, Manuel Ferreira Lopes, Antonio Augusto Costa Martins, José Bastos dos Santos, Januario Damasceno Rato, José da Costa Braga, Augusto Henriques, Antonio Francisco de Brito, Alvaro Esteves Castanheira, Cesar Teixeira da Silva, José Sebastião d'Almeida, Adrião dos Santos Mortagua, Antonio José d'Abreu.

José Maria Mendes d'Abreu, Guimarães & Lobo, Albino Caetano da Silva Pinto, Adelino Augusto Ferrão Castelo Branco, Pessoa & Aguiar, José Marques Ladeira, Plinio Tavares da Costa Martins, João dos Santos Donato, dr. José Antonio de Sousa Nazareth, Artur Lopes Vieira d'Andrade, José Maria Pereira, Augusto Cesar Raposo, Basilio Augusto Diniz, Antonio José da Costa, Manuel José Vieira Braga, successor, dr. Armando Augusto Leal Gonçalves, Francisco do Carmo e Sá.

Manuel Pereira de Castro Brito, Manuel Nunes, João Lopes de Moraes Silvane, Manuel Carvalho, Francisco d'Oliveira Martins, Antonio Dias Temido, José de Sousa Feiteira, Joaquim Lopes Gandarez, Manuel Roiz Paredes, Antonio Joaquim Neto, José Antonio Lucas, Antero Teixeira de Sousa Leite.

Augusto da Cunha, Antonio Maria da Cunha, José Joaquim da Silva Pereira, Augusto Luiz Marta, João Francisco Gomes Guimarães, Manuel Rosa Pereira d'Almeida, Antonio Neves de Andrade Junior, João Maria d'Oliveira Carvalho, Jaime Lopes Lobo, Ricardo Pereira da Silva, Francisco Correia, Miguel Fernandes d'Oliveira, Albano Gomes Paes, Antonio da Silva Braga, João Vieira da Silva Lima, Eduardo Simões de Carvalho, José de Castro Reis, José Francisco da Cruz, Manuel Leite, José Monteiro dos Santos, Leandro José da Silva.

Manuel dos Reis Gomes, João Gomes Paes, José Augusto dos Reis, José Maria Teixeira Fanzeres, Luiz d'Almeida Junior, Antonio Fernandes, Benjamim da Costa Jorge, José d'Almeida Teixeira, Joaquim Carvalho da Silva, Francisco Joaquim da Costa, João Maria da Silva Constantino, Antonio Lopes Seco, Francisco Borges, Antonio Pereira de Carvalho, Mario Machado, dr. Augusto Mendes Simões de Castro, conego José Antonio Pina, Manuel Joaquim Dantas Guimarães, Antonio Teixeira da Cunha, Bento Carlos da

Trr... A chave na algibeira e eilas na rua.

Mas, apenas a quatro passos da porta, os grandes sapatos de Antonia, sem a prevenir, foram bater contra um calhau.

Fortunata, com muita felicidade, agarrou a creança a meio da queda; e, escudindo-a um pouco perguntou-lhe se ella ainda não conhecia as casas, as arvôres do caminho, para divertir-se a contempla-las assim, quando era preciso, afim de caminhar bem olhar sempre para os pés.

Antonia retomou o caminho, o olhar fixo nas longuinquas biqueiras das chinélas e tão longas que tinham o ar de querer chegar a Cambrai muito antes della.

Mas, depois duns cincoenta passos, foi preciso levantar de novo a cabeça.

Do alto do espaço, coisa involvida-vel, chamavam-na:

— Psiu, psi! Antonia!

Chamavam-na muito de mansinho, mas ella ouvia de mansinho.

Fortunata não notou, felizmente, os seus olhos tão depressa afastados das chinélas; demorou-se com uma comadre que lhe oferecia uma pitada e a quem ella exhibia seus explendores com tanto mais complacencia, que o bello chale verde-garafa, sem contar o resto, podia fazer empalidecer de inveja Fortunata que a observava de frente escondida detraz da porta amarela.

(Continua)

(9) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Madame Robert Halt

ANTONIA

— Ouve o que ainda te não disse. A respiga forneceu-nos pão para quinze dias; e alem disso eu tenho oito francos; ei-los aqui os sete do governo e vinte soldos que me restam; amanhã, o mais tardar, vamos a Cambrai.

Tanto melhor! Antonia reabriu os olhos plenos de sonhos.

— Então ella veiu de Versailles a Cambrai?

— Não sei; mas precisamos primeiro passar por Cambrai; cá tenho a minha ideia.

Voltou-se para um cesto que pendia da parede, um cesto tão velho como ella, tão roto e remendado á força de farrapos e de guita, que da palha d'outr'ora, tão bem entrelaçada, apenas restavam vestigios.

— Aproveitar-me-hei da occasião e comprarei um outro cesto, porque pela duração, pelo preço e pela manufatura, é em Cambrai que se encontram as melhores. Suponho que vêm d'Avinhão para ali, paiz celebre pela produção da palha. Ha trinta annos que eu comprei aquê.

Despendurou da parede o velho servidor.

— Vamos, meu bravo, ainda um dia de barrela e tu terás desde amanhã

Fonseca, Manuel José Dantas Guimarães, Manuel Joaquim Vilaça.
 Julio Machado Feliciano, José Antonio d'Oliveira Santos, Antonio Silva, Manuel Nunes Ferreira, dr. Eduardo de Jesus Teixeira, dr. João Serras e Silva, Manuel Francisco Esteves, dr. Bernardo Aires, dr. Francisco Antonio da Cruz Amante, José Clemente Pinto, dr. José Alberto Pereira de Carvalho, dr. Antonio Couceiro Martins, José Paes do Amaral, dr. Angelo Rodrigues da Fonseca, dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, Antonio Augusto Neves.

O sr. Antonio Simões Dias requereu ao ministerio das obras publicas para que seja vendido pelos Proprios Nacionaes um terreno do Estado junto da estrada real n.º 12, no sitio do Calhabé.

PREVENÇÃO

José das Neves Elyzeu previne o publico de que se acham á venda umas publicações musicas, com os titulos separados como uma outra em globo, denominada *Canções populares de Coimbra*, e que taes publicações postas á venda e publicadas na tipografia Correia Cardoso, na rua do Infante D. Augusto, constituem, além da alteração grossieira do meu original, um atentado á minha propriedade artistica, com fraude e prejuizos, que estou liquidando para intentar contra o referido Cardoso as competentes acções civil e criminal.
 As minhas canções acham-se á venda nesta cidade na tabacaria João Borges, Agencia de Publicações de A. M. Pinto dos Santos e na Casa Memoria Lisbonense, rua Visconde da Luz.
 Coimbra, 28 de agosto de 1906.

Associação de classe dos officiaes e costureiras de alfafete de Coimbra

Participa-se a todos os socios desta colectividade que a sua sede é na rua Nova n.º 11.
 Coimbra, 2 de setembro de 1906.
 O secretario,
Adriano Braz.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Grandiosos Festejos
A
SENHORA DO CASTELO
EM
MANGUALDE

No dia 8 de setembro de 1906
 Bilhetes de IDA e VOLTA a preços muito reduzidos, validos para a IDA nos dias 7 e 8 e para a VOLTA nos dias 8 e 9, pelos comboios ordinarios.
 Preços dos bilhetes com o imposto do selo incluído:
 De Guarda, 1,3540 em 2.ª classe e 1,7020 em 3.ª classe; Pinhel e Vila Franca, 1,3040 e 720; Celorico, 770 e 570; Fornos, 470 e 320; Gouveia, 320 e 220; Nelas, 220 e 150; Canas, 370 e 270; Oliveirinha, 520 e 370; Carregal, 620 e 420; Santa Comba, 820 e 620; Mortagua, 1,3040 e 720; Luso, 1,3340 e 920; Pampilhosa, 1,3540 e 1,020 réis.
 Vidé as condições do respetivo cartaz afixado nas estações e nos logares do costume.
 Leon Tolstói

Os cavaleiros da Guarda
 (Novela traduzida por Joaquim Lollão)
 Viuva Tavares Cardoso
 LISBOA — MCMVI

CARRASCO GUERRA E ELOI DO AMARAL
A Derrocada
 Viuva TAVARES CARDOSO — Editora
 Largo do Camões — LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA
VIAGEM DE RECREIO
A
FIGUEIRA DA FOZ
 No dia 8 de setembro de 1906
 Por ocasião da tradicional festa da Senhora da Encarnação em BUARCOS

Grandes corridas de touros
 no C. LISEU FIGUEIRENSE nos dias 8 e 9 em que tomam parte

CAVALEIROS
 Manuel Casimiro d'Almeida, Fernando Ricardo Pereira e José Casimiro
 ESPADAS
 Manuel Garcia «REVERTITO» e Juan Domingues «PULGUITA» com as suas «cuadrillas»
 BANDARILHEIROS
 Jorge Cadete, Manuel dos Santos, Torres Branco e A. Soriano (MAERA)

Extraordinarios festivos nos sumptuosos Casinos Peninsular e Mondego em que tomam parte verdadeiras notabilidades artisticas, concertos publicos nos Cafés-Casinos Internacionais, Oceano, Hespagnol e Europa, pelos seus magnificos sextetos; espectaculos no Teatro Circo, pela Companhia Dramatica Lisbonense; sessões de Animalografo e muitos outros atrativos.

Bilhetes de IDA e VOLTA a preços excessivamente reduzidos, validos para a ida nos dias 7 e 8 e volta nos dias 8, 9, 10 e 11, pelos comboios ordinarios e especial abaixo indicado:

Comboio especial de Santa Comba á Figueira no dia 7: Santa Comba, partida, 4 t.; Mortagua, 4,24; Luso, 4,59; Pampilhosa, 5,15; Murteide, 5,55; Cantanhede, 6,08; Límede-Cadima, 6,18; Arazede, 6,29; Montemor, 6,49; Alhadã, 6,59; Maiorca, 7,11; Figueira, chegada, 7,25.

Preços dos bilhetes com o imposto do selo incluído, das estações abaixo indicadas á Figueira e volta:

Vilar Formoso e Freineda, 1,3650 em 2.ª classe e 1,7250 em 3.ª; Cerdeira e Vila Fernando, 1,3550 e 1,150; Guarda, Pinhel e Vila Franca, 1,3450 e 1,3050; Celorico, Fornos e Gouveia, 1,3250 e 950; Mangualde e Nelas, 1,3150 e 820; Canas, Oliveirinha e Carregal, 1,3050 e 720; Santa Comba, 950 e 620; Mortagua e Luso, 820 e 520; Pampilhosa e Murteide, 620 e 420; Cantanhede, 520 e 370; Límede-Cadima e Arazede, 420 e 310; Montemor, 320 e 180; Alhadã, 220 e 150; Maiorca, 150 e 100 réis.

Os passageiros para além de Mangualde têm, como ultimo comboio para regresso, o comboio n.º 133 do dia 11.
 Vidé as condições do respetivo cartaz afixado nas estações e logares do costume.

A. DA COSTA-FERREIRA
 Molestias das mulheres e creanças
 Clinica geral e Higiene
 R. Lourenço d'Azevedo (Bairro de S.ª Cruz)
 Telefone 144

Dias e horas das consultas:
CLINICA GERAL
 Todos os dias, ás 4 h. da t. — Consultas gratuitas, ás quintas e sabados.
HIGIENE E MOLESTIAS DAS CRIANÇAS
 Domingos, segundas e terças, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás terças.
HIGIENE E MOLESTIAS DAS MULHERES
 Quartas e quintas, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás quintas.
HIGIENE E MOLESTIAS DAS GRAVIDAS E DAS MÃES
 Sextas e sabados, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas aos sabados.

HORARIO DOS COMBOIOS

DESDE 1 DE MAIO DE 1906

Partidas da estação de Coimbra A

Manhã
 Correo 3,25 Pampilhosa, Porto e B. Alta.
 Mixto 7 Idem, idem.
 Tramway 7 Figueira.
 Omnibus 9,20 Entronc., Lisboa, B. Baixa, Leste e Figueira.
 Luxo e 1.ª 10,5 Idem, idem (domingos, 3.ª e 5.ª feiras).

Tarde
 Sud.-Expr. 12,51 Pampilhosa, B. Alta, Porto (e Paris, 2.ª, 4.ª e sab.).
 Tramway 1,20 Alfaiates e Fig.
 Mixto 2,30 Porto.
 » 3,50 Alfai., Fig., e Lisboa (oeste).
 » 5,25 Porto e B. Alta.
 Rapido 6,20 Lisboa e Fig.
 Mixto 7 Lisboa, B. Baixa, Leste, Fig. e Oeste.
 Sud.-Expr. 7 Lisboa (3.ª, 5.ª e domingos).
 Rapido 8,47 Porto.
 Correo 11,45 Lisboa e Fig.

Chegadas á estação de Coimbra A

Manhã
 Tramway 1,26 Figueira e Alfaiates.
 Correo 12,15 Porto.
 » 3,55 Lisboa e Fig.
 Mixto 7,34 Lisboa, Torres, Fig., Leste e Oeste.
 Omnibus 9,40 Porto, B. Alta e Fig., por Pampilh.
 Luxo 10,30 Porto (domingos, 3.ª e 5.ª).

Tarde
 Tramway 12,51 Fig. e Alfaiates.
 Sud.-Expr. 1,10 Lisboa (domingos, 3.ª e 5.ª).
 Mixto 3 Lisboa, Torres e Fig.
 » 4,34 Porto e Pampilhosa.
 » 5,45 Lisboa e Torres.
 Rapido 6,45 Porto.
 Mixto 7,25 Porto, Pampilh. e B. Alta.
 Sud.-Expr. 7,23 Porto e de Paris aos domingos, 3.ª e 5.ª.
 Rapido 9,10 Lisboa.

IVAN TOURGUÉNEFF

OS DOIS AMIGOS
 Trad. de Pacheco Novaes

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora
 Largo do Camões — LISBOA

Rol da roupa enviada á lavadeira
 Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal.
 A. d'O. Cardoso Fonseca

JESUITAS
 SUAS QUALIDADES E DOUTRINA

Ambiclosos. Hipocritas. Devassos.
 Prevertedores e prevaricadores. Missa e confissão
 LIVRARIA EDITORA
 VIUVA TAVARES CARDOSO
 Largo do Camões — LISBOA

ALMANACH DOS PALCOS E SALAS
 PARA O ANNO DE 1907

200 réis
 EDITOR — ARNALDO BORDALO
 Rua da Victoria, 42, 1.º — LISBOA
 CARLOS FREDERICO PARREIRA

POEIRAS

Livraria Editora VIUVA TAVARES CARDOSO
 Largo do Camões — LISBOA

ANNUNCIOS

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2, primeira qualidade, colocado em casa do freguez, 500 réis.
 O mesmo no armazem, 450 réis.
 Bico n.º 2, completo (reclame) 360.
 Manga 1.ª qualidade, 90.
 » 2.ª » 80.
 Chaminé de mica, 1.ª go.
 » 2.ª go.
 Dita de vidro, 80.
 Garante-se a qualidade.
 Instalações completas, grandes reduções.

A CONSTRUTORA

Coimbra

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.
 Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.
 Vinho de meza e de Amaranite, qualidades e preços sem competencia.
 Distribuição aos domicilios, sem numento de preço.

VENDA DE PREDIO

Vende-se um na Rua d'Alegria, n.º 89 e 91, que garante bom rendimento. Para tratar — Manuel José da Costa Soares — Coimbra.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUSITANA
 (Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA
 NA
Mercearia LUSITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Lusitana.

PIANO

Vende-se um vertical, sete oitavas, de esplendido auctor allemão, todo ramado em ferro.
 Para ver e tratar — Rua do Corvo, n.º 14 — Coimbra.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correo na ocasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios diretamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguém.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

A HERNIA E A Funda Barrère

Este maravilhoso aparelho inventado pelo medico especialista o dr. L. Barrère, (3, Boulevard du Palais, Paris), é o ultimo adiantamento, pela sua eficacia e suavidade, na contenção das hernias.

Sendo elastico e não tendo molas, não incomoda, amoldando-se perfeitamente ao corpo; além disso é imperceptivel e com nenhum movimento muda de sitio.

E' adotado pelo exercito francez e proporciona um alívio immediato, com absoluta segurança.

Peçam o **Tratado Cientifico «A HERNIA»** á succursal, no Porto, Farmacia do Bolhão, rua Formosa.

Mr. Barrère, especialista em Paris, achando-se de passagem em Portugal, da melhor vontade se prontifica a fazer gratuitamente todas as experiencias que os pacientes desejarem.

NO PORTO — Na Farmacia do Bolhão, de Almeida Cunha, á rua Formosa, 33 e 333, nos dias 3 e 4 de setembro.

EM LISBOA — Farmacia Normal, 216, rua da Prata, nos dias 6, 7 e 8 de setembro.

EM COIMBRA — Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 30, no dia 5 de setembro.

Prevenção importante. — Mr. Barrère previne todos os interessados de que nunca garante a cura da hernia com o seu aparelho, porque isso é impossivel, como fazem imitadores nada escrupulosos do seu magnifico invento.

Emprestimos sobre penhores

A casa penhorista de Alípio Augusto dos Santos empresta sobre ouro, pratas, pedras finas, papeis de credito, fazendas, roupas e todos os objetos de facil liquidação.
 56, Rua do Visconde da Luz, 60.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se a pedreira de Montes Claros que pertence aos herdeiros de Ricardo Antunes de Macedo.
 E' muito bem situada e de facil exploração. Trata-se na rua Eduardo Coelho, 108,

Prelo inglez de 51x65

Maquina de pedal de 26x36
 em muito bom uso

Vende-se barato na

MINERVA CENTRAL
 Coimbra

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas.
 Mercearia Avimã: Largo do Príncipe D. Carlos, 51 — Coimbra.



O PEITORAL DE CAMBARÁ

DO
Visconde Sousa Soares

Cura pronta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou crônica, simples ou astmática;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados médicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difícil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apetecido pelas crianças.
Frasco, 1,000 réis; 3 frascos, 2,700 réis.

AS PASTILHAS DA VIDA

DO VISCONDE SOUSA SOARES

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as náuseas e vômitos, o enjô do mar, o mau hálito, a flatulência e a dilatação do estômago. São de grande eficácia nas molestias do útero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3,600 réis.

A nova medicina «Sousa Soares»

Compõe-se de 36 remédios específicos em pilulas sacarinas. Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

- Febres em geral;
 - Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estômago, dos intestinos, dos órgãos urinarios;
 - Molestias das senhoras e das crianças;
 - Dôres em geral;
 - Inflamações e congestões;
 - Impurezas do sangue;
 - Fraqueza e suas consequências.
- Preço de cada frasco, 500 réis; 6 frascos, 2,700 réis.
Consultem o livro — *O Novo Medico*, pelo Visconde Sousa Soares, á venda nos depositos dos remédios do autor: preço, brochado 200 réis e encadernado 500 réis.

Vende-se na Drogaria de Rodrigues da Silva & C.^a — Rua Ferreira Borges, 86 — Coimbra.
Deposito Geral no Estabelecimento Industrial — Farmaceutico Sousa Soares — Rua Santa Catarina, 1503 — Porto.
Farmaceutico responsavel — Julio P. Amorim de Carvalho.

Aviso importante

O dr. Braz de Sá — antigo lente da Escola Medico-Cirurgica de Nova Gôa e diretor dos Hospitais Civis e Militares de Moçambique e Lourenço Marques — medico deste estabelecimento — responde gratuitamente a qualquer consulta por escrito sobre o tratamento e applicação destes poderosos medicamentos.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

- Doces de ovos com os mais finos recheios.
- Doces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.
- Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brinde.
- Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.
- Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.
- Sauissés. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.
- Especialidade em vinhos generozos e licôres finos das principais marcas.
- Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.^o

Tomam-se seguros de prejuizos mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Rua da Soã, 58 e 62 (casa d'azulejo)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.
Confecções para ómém e crianças, pelos últimos figurinos.
Vestes para eclesiasticos.
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cûrão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhozos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de passôas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2,700
Semestre 1,350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2,400
Semestre 1,200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 3,600
Ilhas adjacentes, 3,000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha 40
Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura succas *HUSQVARNA*, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina *BOBINE CENTRAL* é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças oltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, r.wolveres e munições, é o de JOÃO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas) — da manufatura de Saint-Etienne, Galand, Elite, Francesa, Francolls, Remington, Bernard, manufatura Liegeaise.
Carabinas — La Francott, Popular, Winstchester, Colts, etc.
Revolveres — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello Doges, etc., etc.
Pistolas — Mauser, Browing, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Purdey, Drissen, Greeur, etc.

Agua da Curia (Mogoforos — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXEVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoforos
Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^o sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Prazo Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participacão nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Agencias nas cidades e principaes villas do paiz.

Para Informaçoes e tarifas dirigit-se á sede:

Praça do Duque da Terceira, 11-1.^o — LISBOA

Agencia de Coimbra:

Travessa de Mont'Arroio, 35 ou na Praça do Comercio, 55.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1138

COIMBRA — Quinta-feira, 6 de setembro de 1906

12.º ANNO

A's comissões e agremiações do partido republicano

O Directorio do Partido Republicano solicita de todas as comissões organisadas ou que venham a organisar-se, quer sejam districtaes, municipaes ou paroquias, e bem assim de todo e qualquer nucleo partidario, o favor de lhe participarem a sua constituição, a fim de que o Directorio possa conhecer, para os devidos effeitos, a força organisada do partido.

Lisboa, Largo de S. Carlos, 4, 2.º

O secretario do Directorio,

Antonio José d'Almeida.

A DISCIPLINA

A proposito das barbaras condemnações dos ultimos conselhos de guerra da armada, andam bordando, no ocio do verão lisboeta, folhas de diversas matizes monarchicas considerações, que na maior parte revelam apenas a convicção em que andam, de que para segurança das instituições é necessario trazer o exercito longe das leis geraes do paiz.

Os monarchicos acataram, em geral, bem a decisão do conselho de guerra por covardia, passado o primeiro suste que os fez tremer.

Porque é necessario não esquecer que durante todo o periodo da insubordinação militar, enquanto se não julgou conjurado o perigo, toda a imprensa do paiz pediu benevolencia, misericordia para os revoltados.

Depois porem de sufocada a revolta, com palavras, nem pedidas, nem necessarias, de futura benevolencia, começaram os rigores, e houve logo imprensa monarchica para aplaudir.

Desde o começo da revolução até agora, apenas os republicanos se têm conservado sempre na mesma attitude, confessando a gravidade do facto, mas pedindo para ele a benevolencia dos tribunaes, porque nem houve egualdade no procedimento da justiça, nem a responsabilidade da insubordinação pode ser apenas dos pobres soldados.

Está claro que na frase que deixamos escrita, nos não podemos referir á ideia de uma conspiração monarchica para depôr o rei actual e fazê-lo abdicar no filho mais velho; porque nunca acreditamos nessa conspiração de cavaco em entre-acto de teatro lirico.

Não seria porem o primeiro movimento militar a atribuir em Portugal a outra acção revolucionaria do exercito, mais geral e mais perigosa.

A insubordinação teve apenas o caracter de um protesto contra exageros disciplinaes.

Foi uma acção geral de toda

uma tripulação que se julga na defeza de um direito, mostrando-se ao mesmo tempo respeitosa com os superiores, não descurando ainda o mais pequeno serviço dos seus respectivos cargos.

Algumas centenas de homens não se insubordinam, segundo a linguagem official, sem um motivo serio, de longa duração já.

O soldado portuguez é paciente e tolera com facilidade relativa da parte dos superiores, coisas que são contra a sua propria dignidade.

E, quando se revolta, é tumultuariamente, sem a ordem, a serenidade, a gravidade com que se passaram na armada os ultimos acontecimentos.

Os marinheiros mostraram-se disciplinados e prontos a obedecer, indicando bem claramente que a sua queixa era contra um ou outro; mas não abrangia toda a officialidade.

O que se impunha?

A sindicancia. Era necessario ouvir primeiro os queixumes e dar-lhes satisfação se o merecessem.

Assim se consolidaria mais fortemente a disciplina do que com actos de severidade não justificada, que parecem ter sido determinados pela necessidade de pôr no animo ignorante do soldado o official como o unico digno de attenção e de benevolencia.

Não é assim que, na nossa raça, se consegue o prestigio das instituições.

Entre latinos, assim começa pelo contrario o seu desprestigio, assim se acentua a sua decadencia.

O nosso exercito é feito de homens livres e honra los, não da escoria da sociedade apanhada a cordel, que seja necessario amedrontar, ter sempre debaixo da ameaça do castigo.

E' um exercito de homens livres, em que a repressão provoca fatalmente reacção energica, necessaria, fatal.

Porque se não fez o inquerito? Porque se não trataram egualmente officiaes e soldados?

Não é a nossa raça para admitir privilegios em questões de justiça, e a injustiça, que parece haver, entre o procedimento com officiaes e soldados, não levará só á indisciplina no exercito, fará tambem com que o paiz perca a pouca confiança que nêle tem.

E' bem recente o caso Dreyfus, em França, para haver necessidade de, a tal proposito, o comentar.

Jornaes novos

Recebemos o *Noticias da Guarda*, órgão do partido regenerador nesse distrito e *Provincia*, bi-semanario regenerador-liberal que começa a publicar-se em Vizeu.

Boas vindas e longa vida aos novos colégas.

A direcção da Associação dos Artistas entregou na segunda-feira ao sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira, o diploma de socio honorario que lhe fôra dado por serviços relevantes áquella associação,

APELO AOS OPERARIOS

Maximo Gorki enviou aos operarios da França a vibrante carta que *L'Humanité* publica:

Aproxima-se na Russia, a hora da sublevação geral. Deixareis os vossos camaradas ir combater com as mãos vasias?

Dae-lhes dinheiro, para que eles possam comprar ferro e chumbo!

Eu sei que o operario tem pouco dinheiro e muito coração...

Mostrae, pois, ao velho mundo de devotos e de hypocritas, que é no coração do operario que se alimenta verdadeiramente o amor pela humanidade; que é nêle que explue a fé na fraternidade dos homens; mostrae aos ávidos e aos fartos esse fogo que tendes no coração.

Fazei-lhes experimentar a sensação da sua fraqueza; fazei-lhes ouvir o canto lugubre do antigo mundo que se esfacela no odio e na cupidez, na mentira e na crueldade. Proclamae a nossa sagrada divisa, a divisa da fraternidade dos povos — *Proletarios de todos os paizes — uni-vos!*

Os operarios duma nação devem ajudar os operarios das outras nações, e esse socorro prestado a companheiros longiquos e desconhecidos é realmente humano e perspicaz.

Operarios francezes:

Vinde, pois, em ajuda dos vossos camaradas russos, na lucta pertinaz que eles encetaram contra o czar e o bando de carrascos que afogam em sangue toda a Russia.

Em nome da união dos interesses de todos os trabalhadores, deveis estender a vossa mão generosa aos trabalhadores russos.

Quando para vós chegar tambem o dia do combate e que tenhaes tambem necessidade de ajuda achareis egualmente amigos que corresponderão ao vosso apelo.

Camaradas, ajudae-nos!

Maximo Gorki.

Theatro

A empresa do Teatro Principe Real vae organizar uma companhia dramatica permanente, de drama e comedia. As escrituras começam no primeiro de outubro.

E' empresa que desejaríamos ver vingar e que poderia ser até, alem da satisfação de uma falta injustificavel, porque se não percebe que não possa formar-se uma companhia dramatica em Coimbra, a occasião de revelação de aptidões dramaticas que no nosso meio não são raras, como provam os artistas desta terra que têm figurado nos primeiros teatros de Lisboa e Porto.

Francisco Lucas tem alem disso competencia para organizar e dirigir uma bela companhia.

Celebrou-se ontem o casamento civil do sr. Elias Rosado Gordilho, distinto aluno do quarto anno juridico, com a sr.ª D. Idalina dos Prazeres e Silva, filha do conceituado negociante desta cidade, sr. Francisco Simões da Silva.

Foram testemunhas os srs. Manoel Braz dos Santos e Joaquim Justiniano Ferreira Lobo.

Padua Correia

Reassumiu a direcção de *A Voz Publica* o nosso amigo Padua Correia, durante algum tempo afastado das luctas jornalisticas por uma doença dolorosa e pertinaz.

Padua Correia é no jornalismo portuguez uma figura de raro destaque pelo seu estilo colorido e original, de effeitos imprevisos, dando numa frase, numa imagem, a analyse de um acontecimento.

E' tambem dos raros jornalistas em Portugal que lêem e pensam com o auxilio unico da força hereditaria do omnisciente cerebro portuguez.

Como orador, Padua Correia tem apenas um defeito, a ignorancia geral do meio, que lhe não dá publico que o entenda e aplauda como merece, são sempre os seus discursos cuidados na forma, de um conceito raro e profundo, treindo uma preocupação de momento, feitos longe da generalidade e do effeito teatral que atrae e domina a curiosidade doentia do ignorante publico do nosso paiz.

E' um homem de letras que trabalha sempre no maximo respeito da propria opinião, sem procurar o effeito de occasião, falso e passageiro.

Por isso o estimamos e respeitamos muito, por isso temos muito prazer em noticiar o seu restabelecimento aos nossos leitores e nos congratulamos por o ver outra vez tersando com a gentileza e mestria que lhe são habituaes as suas armas de forte polemista.

Dr. Marnêco e Sousa

Retirou a passar as férias na sua casa de Louzada, o sr. dr. José Ferreira Marnêco e Sousa, illustre presidente da camara municipal de Coimbra, ficando a substituí-lo neste logar o sr. dr. Silvio Pelico.

A moralidade do governo do sr. João Franco

Não se cansam os diversos jornaes do governo de apregoar a moralidade e legalidade de muitos dos seus actos, e no entanto nenhum outro governo o egualou quanto mais excedeu na immoralidade e ilegalidade dos processos e acções.

A' longa cohorte das injustiças acresce agora a do calote, regimen sob o qual vivemos depois da subida do sr. Franco ás cadeiras do poder, onde a superioridade de situação e bem estar lhe não deixa vêr as misérias tantas a que está sujeitando uma grande parte dos servidores do Estado, que, mau grado seu, não dispozeram ainda da importancia duma *colterie*, tola ou ambiciosa, que os guinasse tão alto como aquêlla nulidade, ou então dispozessem de uma larga fortuna que os puzesse a coberto das investidas de tão feroz mastim.

No fausto e grandeza que o cercam, esquece o sr. João Franco aquêles que não lograram como sua ex.ª um casamento de pezo e uma fortuna que o não força a pensar no dia de amanhã. E, tão alheiado anda destas coisas, êle que tudo prometeu vêr e observar, que se não dignou ordenar ainda o pagamento ao pessoal variavel da Universidade que, ha dois mezes, não recebe os seus vencimentos e sente avisinhar-se a miseria e com ella os horrores da fome.

Vá, sr. João Franco, demonstre praticamente a honestidade que sempre reclamou quando fóra do poder e ordene sem detença o pagamento que de ha muito devia estar feito e a que têm incontestavel direito aquêles que, sem uma nota má antes com toda a probidade e competencia, têm servido o estado.

CARTAS DO ESTRANGEIRO

29 d'Agosto.

Por aqui ando desterrado, ha dez dias, por estas terras de França. E digo desterrado, porque não foi a sede de prazeres, nem a ancia de saber, nem o coração que me trouxe. Vim como quem vem cumprir uma pena.

Por aqui ando, solitario, melancolico, indifferente a todas as festas, alheio a todas as folias. E talvez que por este estado d'alma veja o que outros não viram e sintam o que outros não sentiram.

Porque, eu, que já não deveria pastnar de coisa nenhuma, mais uma vez tenho pasmado da falta de tato, de ponderação, de espirito d'observação dos chamados intellectuaes da minha terra. Mais uma vez! E a mim proprio venho repetindo a toda a hora esta pergunta: mas o que vem essa gente aqui fazer?

Não se imagina a leviandade, o erro, a estupidez com que todos, ou quasi todos esses visitantes do meu paiz, — pelo menos aquêles com quem tenho conversado, ou aquêles que tenho lido nos livros e que leio constantemente nos jornaes, — descrevem estes povos. Não se imagina. E' preciso vir aqui e vêr. Mas vêr a serio. Vêr com os olhos duma curiosidade intelligente. Mais do que vêr: estudar. E' verdade que para estudar, e estudar em pouco tempo, é necessaria uma grande preparação prévia. Não é bem, então, estudar: é completar estudos já feitos. Quem não tiver perfeito conhecimento das instituições da França, por exemplo, das suas instituições escolares, da sua obra admiravel de assistencia social, não ficará sabendo muito a visitar, simplesmente, os quartéis, as escolas de ensino, as escolas maternas, as cantinas escolares, os hospicios e hospitaes de raparigos, de creanças, etc. Mas ficará sabendo alguma coisa.

Não perder nunca de vista que o homem, geralmente, é *charlatão*. Só foge a essa regra o homem de carácter solido e o duma verdadeira superioridade intellectual. E estes são poucos em toda a parte. Como charlatão, a sua tendencia é aumentar, exagerar ou dizer, mesmo, que viu o que não viu. Se vae para a Africa vê leões a cada passo, cobras gigantes, coisas do arco da velha. Se vem para França vê mulheres bonitas por toda a parte, homens delicados a cada canto, atenções nas pulgas e civilização nos mosquitos. Maravilhas, só aqui. Isto é um ninho de encantos, uma região de fadas.

Acresce a esta tendencia o facto de esses futeis correrem exclusivamente para os centros de prazer e de luxo. Não examinam a vida extrangeira em todas as suas manifestações e variantes. Vêem já de fóra com a ideia fixa dos *castelos maravilhosos*, e para aí se atiram de cabeça, como a coruja sobre um foco irradiante que se erga, de noite, nas ruínas. Para êles só existem os boulevards, os teatros, os cafés concertos, os casinos, tudo isso onde ha ociosidade, luxo, riqueza, ou devassidão. Tambem vão aos museus. Porque nos museus, emfim, ha *coisas lindas*, e é um centro de *bom tom*. Mas não vêem mais nada, nem vão a mais parte nenhuma. Isto é, os intellectuaes vão ainda ás reuniões anarquistas. Para se darem ares; depois, de *ideias de revolta*, de *ideias livres*. Porque na minha terra ser maluco é condição de todo o bom, genuino, autencuo *intellectual*.

Isto são os dirigentes. Os homens que escrevem nos livros. Que escrevem nos jornaes. Que conversam nos salões ou falam nos clubs. Os outros, os dirigidos, seguem cegamente os dirigentes. Se os dirigentes, por espirito de limitação, já vão atraz uns dos outros, os dirigidos *refinam*. Para estes, então, é

que não ha cega nem coxa em França que não seja de formosura deslumbrante, nem baiuca que não seja um modelo d'acção.

Eu tambem vinha um pouco nessa corrente. Tão dominante, tão impetuosa é em Portugal. Por isso foi com grande admiração que em Bordeus, primeira terra franceza onde parei, comecei a encontrar caras conhecidas por toda a parte. Passavam homens, passavam mulheres muito minhas conhecidas. Na cara, no traje, no andar, em tudo. Isto são portugueses, dizia eu de mim para mim. Porque, coisa singular, nos hespanhoes tinha eu achado diferença. Esses, sim, é que eu via bem que não eram portugueses. Outros tipos, desde os bicos dos pés até á ponta dos cabelos. Mas os de Bordeus, não. Era o sr. Lopes, era o sr. Antunes, era o sr. Oliveira, era a senhora D. Miquelina, a senhora D. Genoveva, a senhora D. Maria, que eu tinha visto no Porto dias antes. E a todo o instante me dava vontade d'exclamar: «Então por cá, sr. Lopes? Quando chegou, chegou bem? E a senhora D. Miquelina, que tal se deu com a viagem?»

Se o não fiz, foi porque acudiu pronto a reflexão a dizer-me que aquélla gente, afinal, não era portugueza. Mas muito parecida. E eu estava pasmado. Sobretudo depois das teorias de sangue negroide, e mais coisas, que imputam tipo diferentes aos portugueses. Muito parecida, muito parecida. Isto é, ha uma diferençasinha. As mulheres de Lisboa são muito mais elegantes e bonitas que as de Bordeus. As de Bordeus são mais parecidas com as do Porto. Porque, sem querer, de forma alguma, melindrar o belo sexo portuense, a verdade é que as mulheres de Lisboa têm mais elegancia e mais distincção que as do Porto. As mulheres de Bordeus, pois, são mais parecidas com as do Porto. Mas com uma diferençasinha a favor das mulheres do Porto. Estas são mais belas. As mulheres do povo, principalmente, são bem mais belas que as de Bordeus.

Cheguei a Bordeus num sábado. Bom dia para estudo. E' o dia em que, á noite, se acumulam mais operarios nos centros da reunião. Percorri nesse dia e nessa noite as cervejarias, os botiquins, os cafés, os restaurantes, as lojas, as ruas populares. E no dia seguinte, domingo, os boulevards, os jardins, os muzeus, as igrejas á hora da missa, os quartéis, etc. Procurei, sobretudo, ver gente, gente de todas as classes e surpreendi-la nos seus costumes, hábitos, traques, conversações, fixar os seus traços fisicos, intelctuaes e moraes, para o que o meu longo e demorado estudo me dava auxiliares valiosissimos. Pois a conclusão á que nesse momento cheguei satisfiz-me plenamente. O portuguez é mais bello, fisicamente. Não é menos inteligente. Simplesmente, é muito mais inculto.

Disse que tambem tinha entrado nos quartéis. Só tive tempo para visitar o quartel do regimento n.º 57 e o do n.º 144 de infantaria. Este todo aquartelado em Bordeus, que é sede dum corpo de exercito. Aquele aquartelado parte em Bordeus, parte em Libourne. Ah! que extrema consolação não tive ahí! Que extrema consolação, mais tarde completada em Clermont-Ferrand e em Vichy! O ensino escolar por companhias aos analfabetos, pelo qual eu tanto venho pugnando em Portugal ha uns poucos d'annos, no meio duma opposição feroz, está já introduzido em todo o exercito francez! Que consolação, a dissipar por um instante a minha tristeza!

Mas aqui mais uma vez pasmei! Mais uma vez levei a mão á testa, pezaroso! Ha cinco annos que se discute em Portugal o ensino escolar por companhias no exercito. Ha dois annos que éle está introduzido em todo o exercito francez. Pois em dois annos não viu a França nenhum official do exercito portuguez? Impossivel! Aqui têm vindo bastantes, uns em missão official, outros como particulares. Nenhum visitou os quartéis? Nem a curiosidade profissional os levou ali? Se algum visitou os quartéis, o que viu? Não entrou na escola regimental? Não perguntou como funcionava essa escola, se era, como em Portugal, para os candidatos a cabos, de habilitação para sargentos, e se, como em Portugal, tambem ensinava os analfabetos que quizessem aprender? Não perguntou? Se perguntou, porque não transmitiu a resposta de um para, alguma questão de tanta importancia, que o exercito francez reputa hoje de vida ou de morte?

Ah, como eu pasmo, como eu pasmo cada vez mais da falta de curiosidade e de interesse intelectual dos dirigentes da minha infeliz terra! E é esse o nosso mal, o nosso grande mal, o nosso unico mal!

Se perguntasse se a escola regimental tambem ensinava os analfabetos que quizessem aprender, ouviria, de todas as bocas d'officiaes, de sargentos, de cabos e soldados da França inteira, energico, uma unica resposta. «Não, dir-lhe-iam. Os analfabetos aprendem na companhia. E quer queiram, quer não queiram. Não entra um analfabeto num regimento que saia de cá analfabetos.»

Ouvi-o eu em Bordeus. Ouvi-o eu em todos os quartéis de Clermont Ferrand, sede, tambem, de um corpo de exercito, e, por isso, com uma numerosa guarnição, de regimentos de varias armas. Hei-de ouvi-lo em Lyon, tambem sede dum corpo de exercito. Hei-de ouvi-lo em Royat. Hei-de ouvi-lo em Bayona, sede duma divisão. Hei-de ouvi-lo em Paris. E ouvi-o nos officiaes, sargentos, cabos e soldados de todo o exercito francez e colonias, que estão em Vichy.

Ha em Vichy um Hospital Militar Termal, onde vêem receber tratamento alcalino os militares de todo o exercito francez, que desse tratamento necessitem. Interroguei officiaes d'artilheria, de cavalaria, d'infantaria, de todos os pontos da França. Para receber informações e impressões de todas as origens, e não ficar, assim, com a menor duvida, interroguei tambem sargentos, cabos, e soldados, ainda de todas as armas, e ainda de todos os pontos da França. A resposta foi absolutamente a mesma. Os analfabetos são ensinados na companhia. Não entra nos regimentos um analfabeto que saia dos regimentos analfabeto. E' a ultima palavra sobre o assunto.

A éle voltarei na proxima carta. Compreende-se facilmente que tendome posto em contacto com o elemento militar de toda a França, com a minha curiosidade, a minha ancia de saber, eu haja recolhido, sobre tudo, e mais espero ainda recolher, informações interessantissimas.

H. C.

Má obra

Os liquidos que escorrem do urinol do Largo da Feira, depois de um percurso coberto por frente da Sé Nova corriam a descoberto pelas valetas do Arco do Bispo com manifesto inconveniente do publico.

Por indicação do sr. dr. Freitas Costa, sub-delegado de saude, a camara mandou canalisar os liquidos para o cano que passa na Courega, e o encarregado da obra entendeu que devia abrir a boca de lobo ao pé do Arco do Bispo, deixando os liquidos a descoberto durante todo o trajeto, desde a Sé até ao Arco.

Sabemos que a camara deu ordens no sentido de se fazer a obra por forma a bem servir o publico; mas a verdade é que para uma despesa insignificante a obra se não está fazendo como seria para desejar.

O que havia a fazer era canalisar com manilhas desde a Sé até ao Arco e não fazer mais uma boca de lobo sem vantagem, até mesmo prejudicial.

Partiu ontem no seu automovel para a Serra da Estrela, depois de uma breve demora nesta cidade, o nosso amigo dr. Afonso Costa, que era acompanhado pelos srs. dr. Germano Martins e Ribas do Avelar.

Boa viagem.

Está depositada no commissariado de policia civil, uma pulseira de ouro, encontrada em Santo Antonio dos Olivaeis, e que será entregue a quem mostrar pertencer-lhe.

O tribunal comercial, em sua sessão de terça feira, homologou a concordata de José Antunes d'Oliveira Santos, negociante desta cidade.

Foram concedidos 15 dias de licença ao sr. Avelino de Freitas Magalhães, conductor de segunda classe da segunda direcção dos serviços fluviaes e maritimos.

EXCURSÃO A'S CALDAS DA RAINHA

Continua despertando interesse a excursão que em Coimbra se promove ás Caldas da Rainha no dia 16 do corrente.

A venda dos bilhetes termina no dia 9 e os preços são em 2.ª classe 17750 e em 3.ª 17320 réis.

Os seus promotores estão envidando esforços no sentido de o comboio da excursão ter paragem forçada na Amieira e em Alfaréios para que a colonia balnear da Figueira da Foz possa naquelas estações embarcar no referido comboio.

Sessão solene

No domingo celebrou-se na sede da Federação das Associações Operarias o primeiro anniversario da fundação da Associação de Classe dos Manipuladores de Pão.

A sessão solemne começou ás 5 horas da tarde, abrindo com o Hino 1.º de Maio executado por um sexteto, presidindo o sr. Antonio Peneda, secretariado pelos srs. Joaquim dos Santos e Manuel da Costa.

Achavam-se representadas grande numero de associações operarias de Coimbra, Lisboa e Porto.

A casa estava vistosamente decorada com colgaduras de damasco e flores.

Falaram sobre confraternisação operaria e sobre o desenvolvimento do principio associativo, os srs. Jeremias Bartolo, Mario Pedro de Jesus, Adriano Fernandes, Domingos Dias da Cruz, Caetano Rocha, Luiz Mesquita, Ernesto Manuel, Mendes d'Alcantara, Joaquim da Costa, José Mota, José Damas e José Paulo.

No mez de agosto passado, tiraram-se no governo civil de Coimbra 90 passaportes, sendo 83 para o Brazil, 6 para a Africa e 1 para visjar na Europa.

Foi descoberto pela policia judiciaria o ladrão que roubou ao sr. Albino Godinho de Mattos, bem conhecido negociante desta cidade, o relógio a corrente e dois anneis, que deixara numa barraca da praia da Figueira da Foz, onde está veraneando.

Foi um rapaz de 17 annos, chamado Antonio Godinho, natural de Santo Varão e residente em Alfarelos que fôra já preso por suspeitas e mandado soltar por não se haverem confirmado.

Preso e interrogado de novo, confessou o crime sendo-lhe apreendidos os objectos.

Celebrou-se hoje na igreja da Sé Velha o casamento do sr. Alvaro de Castro, distincto official do 23 com a sr.ª D. Maria Rosa de Melo Garrido.

A cerimonia teve o caracter da maior intimidade e realizou-se ás 6 horas da manhã.

Depois do almoço, oferecido aos noivos pela sr.ª D. Isabel Garrido, mãe da noiva, o sr. Alvaro de Castro e sua esposa partiram para o Fundão, onde passar a lua de mel em casa do sr. José de Castro, pae do noivo.

Livros de graça

A livraria Tavares Cardoso, tão conhecida pela vida generosa que a distingue do roncetismo do nosso meio de editores, sempre prontos a editar devocionarios e obras estupidas de rendimento certo, na exploração da ignorancia publica de que são os maiores fautores em Portugal, acaba de mostrar mais uma vez a sua bela iniciativa, abrindo concurso publico para uma lista de cincoenta volumes, onde se reúnem os elementos indispensaveis e uteis a um leitor em vilegiatura, a caminho de uma colonia longiqua, retido em casa por uma doença, em circumstancias materiaes ou occasionaes, por falta de meios, ou pelo afastamento dos grandes centros, impossibilitado de augmentar o numero dos seus livros durante um longo periodo, ou sejam manuaes ou tratados; obras de mera distração, romances de intuitos sociaes ou livros de viagens, teatro e poesia.

Devem ser obras que deleitem e que instruam, accessiveis, atraentes, captivantes, que desenvolvam o gosto pelas altas concepções do espirito humano ou possam servir de desenfado ou alivio em horas de tribulação.

O autor da lista aprovada receberá

em premio a obra de maior valor ou a que preferir e indicar das mencionadas na relação.

Todos os que entrarem no concurso, embora não seja aprovada a lista que apresentem, receberão um livro, além de um premio de 25000 réis em livros ou de 20000 réis em dinheiro em brinde absolutamente gratuito ao que tiver o numero de inscrição correspondente ao do premio grande da loteria de 18 de outubro proximo.

Por aqui se vê a enorme dadiwa de livros que terá de fazer a casa Tavares Cardoso.

Será publicado o retrato do autor da lista aprovada.

As condições do concurso são:

1.ª — As listas devem compreender exatmente 50 volumes (não confundir com obras), claramente indicados pelo titulo e pelo nome do autor.

2.ª — Logo que recebamos uma lista enviaremos ao concorrente, num bilhete postal ilustrado, o numero de ordem da recção, que servirá para a distribuição do premio pela loteria de 18 de outubro proximo.

3.ª — As listas devem ser remetidas em carta fechada, até 10 de outubro, a Gomes de Carvalho — Livraria Tavares Cardoso — 5, Largo de Camões, 6 — trazendo exteriormente a indicação: Resposta ao Concurso e contendo bem legiveis, o nome e morada do autor, uma estampilha de dez réis para o bilhete postal de resposta e outra de cincoenta réis para o porte do livro que oferecemos.

4.ª — O juri será formado por um grupo de literatos, que oportunamente serão indicados pela imprensa, para conhecimento dos concorrentes.

Assim pretende a livraria Tavares Cardoso favorecer o gosto pela litteratura e dar aos que sabem ler livros que os instruam.

Desde o tempo de Castilho que se grita por esta necessidade do povo portuguez, em que os poucos que sabem ler não podem contrair o gosto pela leitura por falta de livros proprios.

E' porém a iniciativa da livraria Tavares Cardoso a primeira que procura resolver o problema longe dos processos réticos caros ao espirito nacional.

E em Portugal houve, todavia, já uma imprensa popular que nos não deshonrava á face da Europa e em que escreviam homens do pulso de Alexandre Herculano, Silva Tulio, Mendes Leal, Rebelo da Silva, Castilho e nos deram a Semana, a Revista Popular e tantas outras publicações injustamente esquecidas, feitas com uma boa orientação, e espirito de utilidade publica.

A mais celebre dessas revistas — O Panorama — só em publicações periodicas, raras e muito recentes, foi egualada no cuidado de redacção e no espirito de utilidade nacional, publicações que não são porem de caracter popular.

A livraria Tavares Cardoso, que é seguramente a casa editora portugueza que mais beneficios tem prestado á litteratura nacional pela facilidade de publicação que tem dado á obra dos escritores novos, afirma mais uma vez a sua benemerencia e a justiça com que a tem acompanhado sempre o alto favor do publico.

Regressaram do goso de licença, tendo entrado já no exercicio dos seus cargos, os srs. drs. Manuel da Silva Gao, secretario da Universidade e Manuel Joaquim Massa, secretario geral do governo civil.

Celebrou-se na igreja de Santo Antonio dos Olivaeis o casamento do sr. Pantalão Augusto da Costa, negociante desta cidade, com a sr.ª D. Maria Eduarda Fernandes, filha do sr. Antonio Fernandes.

O consel. o superior de obras publicas váe brevemente emitir parecer acerca do projecto da estrada de serviço de Valongo para a estação do caminho de ferro de Miranda do Corvo.

Foi negado provimento ao recurso interposto por o comandante do destacamento da guarda fiscal na Figueira da Foz contra a entrega de ferramentas e trabalhos feitos, aos fogueteiros ultimamente multados por falta de licença.

Homem Christo

E' do nosso colega O Povo de Aveiro a primeira carta que do estrangeiro escreveu aquelle nosso correligionario sobre a educação do soldado — problema em que tem dispendido tanto da sua prodigiosa actividade.

Como dela se vê o problema do ensino primario por companhias que no exercito portuguez se julgava impossivel por falta de tempo, é no exercito francez praticado ha muito com resultado, e quem nele entra analfabeto, sae sabendo ler e escrever.

Os nossos porem não têm tempo. E não são só os soldados que não têm tempo para aprender.

Os srs. officiaes têm a mesma falta de tempo.

Para aprender e para ensinar...

Touradas

Nos dias 8 e 9 do corrente, por occasião das festas á Senhora da Encarnação de Buarcos, realisam-se a terceira e quarta corridas da presente epoca tauromaquica no Coliseu Figueirense.

Lidar-se-hão dez bravissimos touros sendo dois hespanhoes da afamada ganadaria de D. Manuel Albarran, de Badajoz.

Entre os touros portuguezes vêem duas celebridades da sua especie: o Gavião e o Caldeireiro, que são touros de fama para cavallo.

Na tarde de sabado tourearão Fernando Ricardo Pereira e José Casimiro d'Almeida; e na de domingo, Manuel Casimiro d'Almeida e José Casimiro d'Almeida.

O conselho superior de instrução publica, reunido para apreciar a proposta apresentada pela faculdade de mathematica da Universidade, para o provimento do logar de demonstrador das cadeiras de astronomia e geodesia, foi de parecer que o concurso para o provimento deve ser regido pelo capitulo VI, do decreto de 24 de dezembro de 1901, devendo tambem definir-se no regulamento da Faculdade quaes as attribuições dos lentes demonstradores.

Tem estado gravemente enfermo o nosso correligionario sr. Justino Antunes Barreira, membro substituto da Commissão municipal republicana de Coimbra.

Fazemos votos por um restabelecimento rapido e completo.

Pediram vinte dias de licença disciplinar, os srs. Alberto Cesar de Azevedo, tenente de infantaria 23 e José Augusto Gomes, primeiro sargento do mesmo regimento.

A direcção das obras publicas de Coimbra foi auctorisada a caiar a bibliotheca da Universidade e a substituir por caixilhos de ferro os velhos e apodrecidos caixilhos de madeira das janelas.

Partiu para Lamego o sr. Antonio Soeiro Cerdeira, disunto coronel de engenharia que esteve alguns dias nesta cidade de visita ao sr. dr. Manoel de Oliveira Chaves e Castro.

Foi agraciado com o titulo de comendador da ordem de S. Tiago, o illustre professor da faculdade de medicina, sr. dr. Daniel de Matos, por os serviços prestados no congresso internacional de medicina.

Mais vale tarde do que nunca...

O sr. Afonso Martins da Fonseca Viegas, prestou fiança, arbitrada em 150.000 réis, pelo crime de ter ofendido directamente por palavras e ameaças o professor sr. Carlos Alberto d'Almeida Leite da Silva, attribuindo-lhe a reprovação de um filho que fizera exame do segundo grau de instrução primaria na meza de que o referido professor era membro do juri.

O sr. dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, distincto professor da Faculdade de Direito, está de luto pelo falecimento de seu irmão, o sr. José Lopes Guimarães Pedrosa.

Sentidos pesames.

Escola Normal

Segundo a relação publicada no Diário do Governo foram as seguintes as classificações dos exames finais na Escola Normal de Coimbra:

Sexo masculino — Gonçalo Antunes da Cruz, 19, bom; Francisco Rodrigues Ferreira dos Santos, 18, bom; José da Costa Neto, 18, bom; Fernando Nevega, 18, bom; Hercilio Pacheco, 12, suficiente; José Marcelino de Azevedo Alves Sepulveda, 12, suficiente; Francisco Maria Soares, 10, suficiente.

Sexo feminino — Carolina Ferreira Cortezão, 20, muito bom; Josefina Augusta Domingues, 18, bom; Laura Lima e Carvalho, 17, bom; Maria Matilde Ribeiro, 17, bom; Georgina Esteves de Barros, 17, bom; Eugénia Amalia Dionisio, 16; Berta Augusta Duque, 16, bom; Valentinna da Conceição Melo, 16, bom; Elvira Pereira da Silva, 15, bom; Anna da Costa Duarte, 14, suficiente; Maria Rosa da Silva, 14, suficiente.

Vão ser postos em praça, segundo resolução do tribunal comercial, os bem atrolados na falencia do ex-negociante José Cristovam da Cunha.

Deve realizar-se no domingo próximo a eleição dos corpos gerentes da Associação Humsnitaria de Bombeiros Voluntarios de Coimbra.

Partiu no domingo para Buarcos o sr. José Antonio Domingos dos Santos com a segunda colonia balnear de 40 creanças, de ambos os sexos, pobres, que vão procurar a Figueira da Foz o robustecimento dos seus fracos organismos.

Os que recolheram já obtiveram dos banhos, como se revela pelas medidas antropométricas, o melhor resultado.

Está com o comando interino da 5.ª divisão militar, o sr. Victorio de Freitas, antigo e bemquisto comandante de infantaria 23.

Foi contrario ao pedido de exame em outubro feito pelos alunos da 7.ª classe o conselho superior de instrução publica.

JOSE DA SILVA BANDEIRA

AUXILIAR DO CHARADISTA

Livro indispensavel para os decifreadores de charadas e utilissimo para quem deseje encontrar, rapida e facilmente, termos especiaes de armas, moedas, trejos, plantas, animaes, etc.

Preço 1\$500 réis

(10) Folhetim da “RESISTENCIA,”

Madame Robert Halt

ANTONIA

No espaço continuava segredando a mesma voz:

— Antonia! Quanto és bela com esse vestido!

— Psiu, psiu!... Estou aqui na arvore.

Bifurcado num sicomoro, na parte mais fechada, entre a folhagem, surgiu a larga face do bom legume.

— O Marcial!

— Quiz ver-te e sabia que tu devias passar aqui. A mamã prohibiu-me de te fallar na rua; subi portanto para esta arvore.

Antonia suspirou. E depois de ter lançado de travez um olhar para a casa que servia de refugio á terrivel Veronica, disse:

— Ouve, heide trazer-te qualquer coisa de Cambrai. Fortunata prometeu-me um soldo.

— Não, não gastes nada comigo.

Sómente te peço que venhas ver-me todas as manhãs nesta arvore; amanhã cá estarei; se puderes, vem com esse vestido que te fica tão bem.

— Lá vem a Fortunata.

— Lá vem tambem a carreta.

A larga face de Marcial occultou-se entre a folhagem e Antonia voltou a fi-

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Aviso ao publico

Aditamento ao cartaz de 30 d'Agosto de 1906

Viagem de recreio á Figueira da Foz por motivo das festas da Senhora da Encarnação e touradas nos dias 8 e 9 de setembro.

Comboio especial de regresso no 10, de Figueira a Mangualde:

Figueira, partida, 5.30 m; Pampilhosa, chegada, 6.50, p. 7.10; Luso, c. 7.30; Mortagua 8.05; Santa Comba, 8.35; Carregal, 9.17; Oliveirinha, 9.30; Canas, 9.44; Nelas, 10.05; Mangualde, 10.30.

Condições

Os passageiros munidos dos respetivos bilhetes especiaes destinados ás estações de Pampilhosa a Vilar Formoso e ás linhas de Vizeu e Beira Baixa que descejam regressar na manhã de 2.ª feira, dia 10, são obrigados a tomar o comboio especial supra indicado, que parte da Figueira ás 5.30 da manhã e chega a Mangualde ás 10.30, onde os passageiros para além desta estação tomarão o comboio n.º 3 (correio) O comboio n.º 13 deste dia, que sae da Figueira ás 6.15 da manhã, só toma passageiros para as estações de Maiorca a Murteide.

Lisboa, 4 de setembro de 1906.

O Engenheiro Director da Companhia,
Marquez de Gouveia.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal.

Prevenção a uma prevenção

Correia Cardoso, previne o publico de que continua a ter á venda no seu estabelecimento e em muitas livrarias e estabelecimentos de musica do paiz, um grande variedade de *Canções Populares de Coimbra*, sendo a musica para piano com a respétiva letra; assim como satisfaz na volta do correio a requisição de qualquer musica ou canção antiga ou moderna. Todas as canções publicadas nesta casa são escritas por pessoas de reconhecida competencia muito superior á de José Elzeu.

Quanto á ultima parte da Prevenção, aguarda os procedimentos annunciados pelo mesmo José Elzeu, para se averiguar da veracidade dos factos e responsabilidade de cada um.

Coimbra, 5 de setembro de 1906.

Correia Cardoso.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Serviço combinado com a companhia de Salamanca

Feira annual e corrida de touros

SALAMANCA

Nos dias 11, 12 e 13 de setembro de 1906

ESPADAS

Montes, Bombita e Bienvenida com as suas “cuadrillas”

IDA nos dias 7 a 23 de Setembro — REGRESSO de 9 a 25

Preços dos bilhetes de IDA e VOLTA a Salamanca com o imposto do sétimo incluído:

De Figueira, Montemor, Arzedez, Limede-Cadima, Cantanhede e Murteide. 6.ºo60 em 1.ª classe, 4.ºo540 em 2.ª e 3.ºo20 em 3.ª; Pampilhosa, Luso e Mortagua, 5.ºo560, 4.ºo40 e 2.ºo720; Santa Comba, Carregal, Oliveirinha e Canas, 5.ºo360, 3.ºo840 e 2.ºo520; Nelas e Mangualde, 5.ºo60, 3.ºo540 e 2.ºo320; Gouveia e Fornos, 4.ºo560, 3.ºo240 e 2.ºo220; Celorico, Vila Franca e Pinhel, 4.ºo60, 2.ºo840 e 1.ºo820; Guarda e Vila Fernando, 3.ºo660, 2.ºo520 e 1.ºo620; Cerdeira, 3.ºo320, 2.ºo420 e 1.ºo520; Freineda, 2.ºo820, 2.ºo120 e 1.ºo270 réis.

Os prazos de validade supra indicados permitem aos passageiros poder assistir ás

Grandes corridas de touros

EM VALADOLID

que se efetuam em seguida ás de Salamanca, tomando para isso na estação de Salamanca bilhetes especiaes de ida e volta.

Vide as condições do respétivo cartaz afixado nas estações e nos logares do costume.

ALMANACH DOS PALCOS E SALAS

PARA O ANNO DE 1907

200 réis

EDITOR — ARNALDO BORDALO
Rua da Victoria, 42, 1.ª — LISBOA

CARLOS FREDERICO PARREIRA

POEIRAS

Livraria editora VIUVA TAVARES CARDOSO
Largo do Camões — LISBOA

HORARIO DOS COMBOIOS

DESDE 1 DE MAIO DE 1906

Partidas da estação de Coimbra A

Manhã

Correio 3,25 Pampilhosa, Porto e B. Alta.
Mixto 7 Idem, idem.
Tramway 7 Figueira.
Omnibus 9,20 Entronc., Lisboa, B. Baixa, Leste e Figueira.
Luzo e 1.ª 10,5 Idem, idem (domingos, 3.ª e 5.ª feiras).

Tarde

Sud.-Expr. 12,51 Pampilhosa, B. Alta, Porto (e Paris, 2.ª, 4.ª e sub.).
Tramway 1,20 Alfarelos e Fig.
Mixto 2,30 Porto.
Rápido 3,50 Alfaz., Fig., e Lisboa (oeste).
Rápido 5,25 Porto e B. Alta.
Mixto 6,20 Lisboa e Fig.
Sud.-Expr. 7 Lisboa, B. Baixa, Leste, Fig. e Oeste.
Rápido 8,47 Porto.
Correio 11,45 Lisboa e Fig.

Chegadas á estação de Coimbra A

Manhã

Tramway 1,26 Figueira e Alfarelos.
Correio 12,15 Porto.
Mixto 3,55 Lisboa e Fig.
Omnibus 9,40 Porto, B. Alta e Fig., por Pampilh.
Luzo 10,30 Porto (domingos, 3.ª e 5.ª).

Tarde

Tramway 12,51 Fig. e Alfarelos.
Sud.-Expr. 1,10 Lisboa (domingos, 3.ª e 5.ª).
Mixto 3 Lisboa, Torres e Fig.
Rápido 4,34 Porto e Pampilhosa.
Mixto 5,45 Lisboa e Torres.
Rápido 6,45 Porto.
Mixto 7,25 Porto, Pampilh. e B. Alta.
Sud.-Expr. 7,23 Porto e de Paris aos domingos, 3.ª e 5.ª.
Rápido 9,10 Lisboa.

Leon Tolstoi

Os cavaleiros da Guarda

(Novela traduzida por Joaquim Leitão)

Viuva Tavares Cardoso

LISBOA — MCMVI

Ambos se serviram, pitadeando-se e espirrando ao mesmo tempo.

— E' a esplendida grama da Belgica em pó, e vender vos-hei tanta quanta vós quizerdes por um preço barato.

E reparando que a pequena distancia caminhavam o outro viajante e Prospero Beguin, falava com todas as precauções, piscando o olho repetidamente.

Antonia, prestando ouvidos á conversa, soube que esta grama da Belgica se chamava tambem grama da lus, porque se colhia ao luar, e que os gendarmes, comquanto usassem lunetas, nem por isso a viam melhor; e tambem que o homem transportava esta colheita para muito longe, para Versailles.

Ouvindo a palavra Versailles, Fortunata empalideceu e prestou toda a atenção.

— Ides a Versailles?
Neste momento chegavam ao cimo da ladeira e era preciso subir para o carro.

Até Cambrai nem mais uma palavra se pronunciou acerca da questão, não mais se apcaram porque a região era absolutamente plana e o homem da grama parecia desconfiar do segundo passageiro.

El-las, chegadas enfim ás portas da cidade, armadas de grandes e compridos braços negros, duma maneira ameaçadora e que pareciam repelir os recém-chegados, e tanto assim que Fortunata se viu forçada a tranquilisar Antonia, por demais assustada.

ANNUNCIOS

Emprestimos sobre penhores

A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos empresta sobre ouro, pratas, pedras finas, papeis de credito, fazendas, roupas e todos os objectos de facil liquidação.
56, Rua do Visconde da Luz, 60.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra
Cassiano Augusto M. Ribeiro
Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

VENDE DE PREDIO

Vende-se um na Rua d'Alegria, n.º 89 e 91, que garante bom rendimento. Para tratar — Manuel José da Costa Soares — Coimbra.

CASA COLONIAS

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem numento de preço.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2, primeira qualidade, colocado em casa do freguez, 500 réis.

O mesmo no armazem, 450 réis.

Bico n.º 2, completo (reclame) 360.

Manga 1.ª qualidade, 90.

Chaminé de mica, 1.ª 90.

Dita de vidro, 80.

Garante-se a qualidade.

Instalações completas, grandes reduções.

A CONSTRUTORA

Coimbra

PIANO

Vende-se um vertical, sete oitavas, de esplendido auctor allemão, todo ramado em ferro.

Para ver e tratar — Rua do Corvo, n.º 14 — Coimbra.

— Estes braços e estas portas só se baixam e fecham sobre inimigos.

— E nós não somos inimigos, pois não somos, Fortunata?

— Não; porque somos de Gravois e francezes.

E' bom andar pelo mundo. Sem aquela viagem, Antonia teria por muito tempo ignorado que não era inimiga de Cambrai, e que era franceza.

Na rua do Epine-en-Pied, desceram em frente dum grande portal, por cima do qual balouçava ao vento um cavalleiro gordo, sem pernas e que, apesar disso, sorria, com um comprido copo de cerveja na mão, apresentando uma feição alegre de convite.

Era o «Perfeito Flamengo».

O cocheiro mostrou-o com o chicote:

— A tarde, aqui me encontram, ás cinco horas.

Estendeu a mão. Os viajantes pagaram; Fortunata deu oito soldos por ela, quatro pelo creança: preço de ida e volta, doze soldos ao todo. Nesse tempo podia-se andar de carruagem!

Depois desamarroutou, compoz Antonia, a quem, alem disso levantou cuidadosamente para cima das orelhas os dois bandós que se tinham desarranjado um pouco.

O homem da grama deu tempo ao outro viajante para se afastar e abeirou-se de novo de Fortunata que, de resto, esperando já pela gentileza, marchava vagarosamente.

(Continua)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontram-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.
Doces de fructa de diversas qualidades, açoos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.
Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistoamento enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principais marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couça de Lisboa, 32

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL** dos Estados Unidos e seguros de fogo **PORTUGAL**

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuada a costura, conservando a mesma gradação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA NA

Mercearia LUZITANA

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efetua seguros postaos, para todas as cabeças de districtos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas Coimbra

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principais marcas e para todos os preços a partir de 14.000

Variada colleção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone, da Edson National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandphones «Odeon».*

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca

e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz - Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos diréttamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'apparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vendê pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idrática e jesso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrágens para construções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estânho e ferro zincado etc. *Laca Japoneza*, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrega-se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3.000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cones, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á prova de fogo e fogões de ferro.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Têm todos os modê los mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitação-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diréttamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitação-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias úteis.



O PEITORAL DE CAMBARÁ

DO

Visconde Sousa Soares

Cura pronta e radicalmente as tosseas ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou astmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apotico pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

AS PASTILHAS DA VIDA

DO VISCONDE SOUSA SOARES

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseaas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$000 réis.

A nova medicina «Sousa Soares»

Compõe-se de 36 remedios especificos em pilulas sacarinas. Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

Febres em geral;
Molestias nervozas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Preço de cada frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.
Consultem o livro — *O Novo Medico*, pelo Visconde Sousa Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor: preço, brochado 200 réis e encadernado 500 réis.

Vende-se na Drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36 — Coimbra.

Deposito Geral no Estabelecimento Industrial — Farmaceutico Sousa Soares — Rua Santa Catarina, 1593 — Porto.
Farmaceutico responsavel — Julio P. Amorim de Carvalho.

Aviso importante

O dr. Bras de Sá — antigo lente da Escola Medico Cirurgica de Nova Gda e diretor dos Hospitales Civis e Militares de Moçambique e Lourenço Marques — medico deste estabelecimento — responde gratuitamente a qualquer consulta por escrito sobre o tratamento e applicação destes poderosos medicamentos.

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000\$000 réis

Seguros de vida inteira. Temporarios. Mixtos. Praso Fixo. Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Agencias nas cidades e principaes villas do paiz.

Para informações e tarifas dirigir-se á sede:

Praça do Duque da Terceira, 11-1.ª — LISBOA

Agencia de Coimbra:

Travessa de Mont'Arroio, 35 ou na Praça do Comercio, 58.

Repara.... Lê....
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosseas, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhozos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou sóra do Porto, 220 réis

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 3\$600
Ilhas adjacentes, »..... 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolveres e munições, é o de JOÃO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas «Ideas» — da manufatura de Saint-Etienne, Galand, Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeaise.
Carabinas — La Francott, Popular, Wmschester, Colts, etc.
Revolveres — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauzer, Browing, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Purdey, Drissen, Grecur, etc.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1139

COIMBRA — Domingo, 9 de setembro de 1906

12.º ANNO

A's comissões e agremiações do partido republicano

O Directorio do Partido Republicano solicita de todas as comissões organisadas ou que venham a organisar-se, quer sejam districtaes, municipais ou paroquias, e bem assim de todo e qualquer nucleo partidario, o favor de lhe participarem a sua constituição, a fim de que o Directorio possa conhecer, para os devidos efeitos, a força organisada do partido.

Lisboa, Largo de S. Carlos, 4, 2.º

O secretario do Directorio,

Antonio José d'Almeida.

CONFRONTOS

Encontra-se no poder um governo que se caracteriza a si proprio de essencialmente liberal e o mais avançado em ideias que tem havido na monarchia portugueza; renegando por completo o seu passado, o chefe do governo, reconhecido como um tiranete odioso noutros tempos, apresenta-se hoje como encarnando os principios mais adeantados sob o ponto de vista social, e tanto que, segundo elle, o seu programa se confunde com o programa liberal e democratico do partido republicano.

Pois bem, sendo um triste facto averiguado que as liberdades em Portugal têm retrogradado crimosamente ha quinze annos a esta parte, encontrando-nos nós actualmente, e pelo que respeita á liberdade religiosa, num regimen de todo reaccionario, em perfeita submissão do poder civil ás indicações de Roma, — no programa do governo não se encontra uma linha que seja em promessa de libertação deste odioso regimen.

São bem conhecidos os sentimentos catholicos do presidente do conselho, que vão até ao ponto de lhe acolitar o nuncio nas missas solenes da rua das Quelhas; é conhecida a anedota do amigo intimo, seu correligionario dos mais famosos, que, quando o acompanha e o vê em frente das igrejas levantar o chapéu, lhe perguntar maliciosamente: — Quem era?... Ora, se nós realmente não temos nada com os sentimentos religiosos do sr. João Franco, temos evidentemente tudo com os exegeros de carolice catolica do sr. presidente do conselho de ministros, que se decora com os penachos mais flamejantes da Liberdade.

Bem sabe elle da tutela avassaladora que Roma exerce em Portugal; bem conhece elle, ou tem obrigação de conhecer, as leis de reacção que submetem o poder civil ao clerical, a dependencia constante em que se encontram os povos da Igreja, e a maneira como atual-

mente a Igreja portugueza é principalmente Igreja romana...

A influencia de Roma, que é sobretudo influencia jesuitica, tem-se estendido pelo paiz inteiro, constituindo um verdadeiro perigo eminente, no modo como está ramificada e organizada essa influencia, a que não escapa a mais insignificante aldeia do paiz.

Tudo isto conhece muito bem o sr. João Franco, e ainda o moço como nos seminarios se cultiva, no meio da mais perfeita incuria e indiferença do estado, aquélla influencia jesuitica, de que são exemplo os exercicios espirituales que nêles se fazem anualmente a todo o clero da diocese, além da nefasta educação que nesses estabelecimentos é dada aos ordenandos. E é desta maneira que em poucos annos será raro o padre liberal e portuguez, desnacionalizado como ficará todo o clero, que vae perdendo o espirito secular para se converter todo elle em clero regular, sujeito á obediencia jurada a dirigentes estrangeiros, a que estão subordinados desde já os proprios bispos...

Todos estes factos, assim ligeiramente indicados, são de molde a conciliar as atenções de qualquer estadista liberal, como indicadores que são duma proxima convulsão religiosa, que a reacção anda provocando.

Pois, apesar de tudo, o sr. João Franco diz que em Portugal não existe questão religiosa!

Compare-se a criminosa indiferença deste governo com a attitudé serena e decidida do governo hespanhol na sua pendencia com o Vaticano. A pouco e pouco vão ali sacudindo a tutela religiosa e perante a firmeza do actual governo Roma ha de ceder, como cede sempre que encontra uma attitudé de firmeza que lhe imponha respeito.

Pois em Portugal ha muito que fazer, com ponderação e energia, a este respeito; e se o governo, por indiferença e desleixo, ou por proposito de patronato á reacção jesuitica, não tomar com decisão a questão que se levanta, é forçoso que a opinião liberal se lhe imponha e o obrigue a ser o que elle finge e não é, — governo efêtivamente liberal!

Governador civil

Fala-se em que será o sr. dr. Oliveira Guimarães, actual governador civil de Leiria, quem virá substituir o sr. conselheiro José Lobo que terá de abandonar o governo civil de Coimbra para ocupar o seu lugar de par do reino apenas se abram as camaras.

Está em distribuição o boletim da direcção da Real Companhia Central Vinicola de Portugal, referente ao exercicio de 1905 1906.

A direcção pede a chamada até ao fim do corrente anno das acções restantes, a reforma dos estatutos e que o saldo se passe para o fundo de reserva.

A assembleia geral, que se realizará no dia 16 do corrente, será presente o projecto do regulamento interno,

Augusto Barreto

E' uma das figuras mais salientes da hodierna geração democratica, um dos elementos mais simpaticos e prestigiosos da nossa Democracia.

Republicano por temperamento e educação, elle foi em 1890 um companheiro dedicado de João de Menezes, Antonio José d'Almeida, Afonso Costa, Malva do Vale, Higinio de Sousa, Innocencio Camacho e tantos outros bravos paladinos da causa revolucionaria, batalhando rijamente pela redenção da Patria, amando e sofrendo pela Republica.

Era então conhecido pelos seus companheiros como dedicado patriota e por isso elles lhe chamavam o Barreto patriota, frase academica que passou dos bancos da Universidade para as agitações da vida politica e que elle ha sempre justificado com uma dedicação e um ardor, com uma tal grandeza moral e tamanho desprendimento de vãos preconceitos que o seu nome é hoje adorado no nosso Partido.

Coimbra — a linda sultana do Monço — em cujas limpidas e prateadas aguas reflecte melancolicamente numa pungente saudade de tempos idos as vetustas torres do templo de Santa Cruz e outros gloriosos monumentos historicos é ainda hoje a terra predilecta de Augusto Barreto, o cantinho florido e perfumado onde o valente revolucionario cantou os seus amores e bebeu nas inspirações da alma nacional o seu sentimento de revoltado, a dedicação do seu espirito profundamente democratico, o seu nunca desmentido e acrisolado amor á nossa causa que lhe é devedora de relevantissimos serviços.

Recorda-lhe Coimbra os mais bellos e saudosos tempos da sua infancia, a quando estudante ávido de saber e instruir-se, elle se recreava nos arredores da mais linda terra de Portugal, no pitoresco dizer do nosso primoroso prosador e querido director politico, a inspirar-se na poesia daquelles campos que a primavera engrinalda com o seu manto de flores e as lindas e luarentas noites d'estio reportam a uma cidade encantada das Mil e Uma Noites.

Terra de fadas e mouras encantadas, que revivem na imaginação popular, a hospitaleira Coimbra acolhe sempre com vivas demonstrações do mais entusiastico e sincero jubilo aquelles que, vivendo outr'ora no encantador remanso do seu lar, vão agora saciar-se á vontade nas saudosas reminiscencias de tempos de amor, de prazer e de felicidade.

Clinico devotado e protétor zeloso dos que sofrem, Augusto Barreto tem-se sempre salientado no nosso acanhado meio provinciano como um verdadeiro amigo do povo, uma sublime e grandiosa providencia dos pobres que dele se acercam confiados na sua inata bondade e com a absoluta certeza de serem servidos, o que sempre tem sucedido como de certo ninguem ignora nesta região que elle democratizou com o seu prestigio, a sua simpatia e o seu talento privilegiado.

Cuba adora-o. Vê nêlo o infatigavel clinico que por dias torridos de verão, ou nas tempestuosas noites de inverno, avança sempre no cumprimento da sua nobre e sublime missão a levar o lenitivo ou um sorriso d'esperança aos desventurados, aos que sofrem ou aquelles que deploram a perda dum ente querido. E' o verdadeiro mensageiro da felicidade popular.

Por isso elle é tão feliz na invejavel tranquillidade do seu lar a usufruir as venturas do dever cumprido ao lado de sua virtuosa esposa — a ex.ª sr.ª D. Berta Barreto — e de duas encantadoras filhinhas que elle adora e são o enlevo da sua existencia de pae amoroso, de esposo modelo e de exemplar chefe de familia.

E na verdade merece bem a felicidade que usufrue quem como elle se rejubila quando pratica o Bem.

A sua alma grandiosamente republicana expande-se amorosa e sollicita ao contacto da alma popular.

Que me releve estas simples e despretenciosas linhas, o amigo querido e correligionario leal e dedicado que eu saúdo conjuntamente com a illustre redacção da Resistencia, que é tambem o seu jornal predileto, o jornal da sua querida e saudosa Coimbra.

Cuba. Fazenda Junior.

EM COURA

Hontem, na estrada que atravessa a larga paisagem do vale do Coura, sobre a qual caiam as primeiras sombras do crepusculo, Bernardino Machado descobriu uma azinhaga entre os campos.

— Que impressão lhe faz, disse elle parando, um caminho como este, nesta paisagem deserta?

A montanha, o ar puro, as grandes marchas, a forte alimentação, o ocio dos dias quentes, tudo isso me torna um pouco pesado. Viver no campo não é viver pelo pensamento. No campo, viver é viver. Eu vivo uma vida um pouco animal, de superficie e sem attitudé interior. As ideias são-me penosas. Não assim Bernardino Machado, que, em toda a parte, encontra meio de as ter. Tudo o que dou á natureza, nestes sitios amenos, são pontos de exclamação. Este é o meu maximo de attitudé intelectual. O que menos fatiga o homem perante todas as coisas d'este mundo é abrir a bocca. Bernardino Machado discute a natureza, não com desenvoltos pensamentos, mas sempre com pensamentos graves.

— Este caminho, acrescenta, é o homem, é a presença do homem na natureza, e eis o que nos comove: o sabemos que elle está ali, que passou por ali.

Conta-nos como um dia no Gerez, internando-se na montanha, se sentia invadir pela tristeza dos logares desertos que ia atravessando, quando viu um homem e esta aparição o encheu de alegria. Cita a proposito Pestalozzi e o litterato suizo Topffer. Bernardino Machado tem a alma pedagogica. Experimenta a proposito de tudo a necessidade de ensinar, mas não é um pedagogo de escola. E' antes um apostolo, paternal, fraternal, tolerante, benevolo, nada sectario. Ha alguns dias já que o vejo viver com os seus numerosos filhos, Bernardino Machado dirige-se muito raramente á sua intelligencia. Mais frequentemente dirige-se ao seu coração. O seu sonho é a perfeição moral. Para elle a vida é uma escola da bondade.

— Olha o sol! dizia elle ontem a um dos seus filhos. Olha a vida!

Ele tem razão. A natureza, só, é infinitivamente triste. A vida é o homem. E não é o homem só. O homem, só é igualmente triste. A vida é a sociedade.

Depois de um longo passeio pelas solidões, pelos ermos, pelos desertos pitorescos do Coura, e encontrando-nos outra vez na estrada, avistei as primeiras casas de Paredes, respirei melhor. Um candieiro de iluminação marcava já a entrada da vila. Saudei esse candieiro, vetusto, antiquado, archeologico, mas significativo da presença do homem, dos homens, da sociedade.

— E a civilização! disse Bernardino Machado.

— Viva a civilização! bradei. E entramos triunfalmente em Paredes.

João Chagas.

Foi atendido o pedido de alguns alunos da faculdade de direito para acumulação de cadeiras de annos diferentes,

O HINO!

Informa o Diario de Noticias que as bandas militares, quando tocarem nos jardins ou passeios publicos, terão de concluir sempre os seus reportorios pelo hino nacional, conforme acaba de ser determinado pelo sr. ministro da guerra.

O hino será executado uma só vez e de pé. Os officiaes e praças que estiverem presentes deverão parar e voltar-se para o local em que estiver a banda de musica e, depois de fazerem a continencia, se estiverem uniformizados, ou de se descobrirem, estando á paisana, conservar-se na posição de sentido até terminar a execução do hino.

Nas paradas ou quaesquer formações de tropas, os militares que a ellas assistirem, como espétadores, procederão por igual forma sempre que as bandas regimentaes executarem o hino nacional como continencia ás bandeiras ou ás pessoas que pela sua elevada categoria a elle têm direito.

E a isto chegamos no anno da graça de 1906

A isto chegamos no governo do sr. João Franco que se diz um convertido á causa da sciencia e aos metodos scientificos.

Quando em toda a Europa se está a abandonar o culto dos simbolos, quando o prestigio e o rigor dos actos externos de respeito passou, quando a continencia aos superiores é discutida, quando se reduz ao minimo todo o cerimonialismo do exercito, quando o respeito mesmo pelos mortos se reduziu a um simples cortejar de chapéu, o sr. João Franco volta ao rigor das continencias e das attitudes imaginando assim aumentar o prestigio do exercito e a segurança das instituições.

Não ha nada mais frizantemente revelador da sua incapacidade governativa, da dificuldade de amoldar a sua aspera natureza de reaccionario ás ideias modernas, cujo efeito pode verificar nas suas viagens pelo estrangeiro, mas que intrevê vagamente, sem precisão, com todos os defeitos contraiados no meio de corrupção monarchica, em que tem vivido.

Está-se a vêr: aos primeiros compassos do hino como se obedecessem á lira de Orfeon, param de passear os srs. officiaes e praças de pret e rodam sobre os calcanhares procurando o rosto risonho do mestre da musica, na attitudé amorosa com que os gira-aos seguem o astro luminoso do dia. Ai!...

E ouvem extaticos o hino que se tocará apenas uma vez.

Pedimos bis, sr. João Franco.

Duas vezes pelo menos o hino, sr. João Franco.

Tres! Tres; que é conta que Deus fez.

Será um divertimento novo ver todos aqueles olhos prezos da batuta do sr. Assunção, desprendendo torrentes de harmonia, como Moisés ferindo a rocha biblica para duedentar os hebreus. Mas é pouco só o respeito do rei; porque não aproveitar a occasião para para uma pequena manifestação religiosa?

Seria encantador que, no fim do hino cada um se persignasse ou benzesse e desse no fim as boas tardes ou as boas noites, segundo a ordem regimental.

Este respeito e cerimonial sêdiço é fora do tempo e da occasião.

Respeitam-se os simbolos e impõe-se por necessidade social, para gravar em massas ignorantes ideias sociaes a respeitar.

Hoje todos sabemos o que é a patria e o que é o exercito, e o unico meio de fazer amar a patria é de fazer respeitar o exercito, é dar-nos uma patria livre, um exercito patriota e disciplinado.

Assim é que na consciencia de cada

um se gravará o amor á patria, o respeito ao exercito.

O que representa a continencia ao hino? O respeito, o amor da patria? Não! Para isso seria necessario que o hino da carta a representasse.

Ora o hino da carta é tambem o hino de el-rei D. Carlos!

Porque?
Porque el-rei o quiz.
Como é d'ele a custodia dos Jeronimos!

Como é d'ele a cruz de D. Sancho II!
Mas está muito bem para os jardins...

O que se deve fazer nas praças de touros?

Quando o cavaleiro faz as cortezias, deverá toda a gente voltar as costas á autoridade e olhar para o mestre da musica?

E dever-se-ha levantar o publico a cada farpa bem metida, mal soar a primeira nota do hino da carta?

Emfim, é necessario atender a este caso, ouvir os sabios do protocolo.

Não vão em alguma tourada os subditos fieis de Sua Magestade Fidelissima voltar-lhe as costas em obediencia á lei.

Olhe por isto, sr. João Franco.
Não vá Sua Magestade ser desfeiteado nalguma tourada...

Caminho de ferro de Coimbra á Louzã

A linha d'este caminho de ferro, conta 29 kilometros de extensão, a contar de Coimbra até Louzã, distando entre si as estações: de Coimbra a Carvalhosa (apeadeiro) 6 kilometros; a Ceira, 8; a Tremós (apeadeiro) 12; a Almalaguez (apeadeiro) 16; a Miranda do Corvo, 20; a Padrão (apeadeiro) 23; e a Louzã, 29.

Os bilhetes custarão: de Coimbra a Carvalhosa, 120 em 1.ª classe; 100 réis em 2.ª e 70 em 3.ª; a Ceira, 160, 130 e 90, respectivamente; a Tremós, 240, 190 e 140; a Almalaguez, 330, 250 e 180; a Miranda do Corvo, 400, 310 e 230; a Padrão, 460, 360 e 260; e a Louzã, 580, 450 e 320.

Os bilhetes de ida e volta custarão: de Coimbra a Louzã, 920 réis em 1.ª classe; 720 em 2.ª e 510 em 3.ª e serão validos por um dia.

De Lisboa a Louzã, os bilhetes simples custarão: 50070 em 1.ª classe, 30940 em 2.ª e 20820 em 3.ª; e os de ida e volta 80110, 60310 e 40510, respectivamente.

As estações d'esta nova linha ferrea farão serviço de grande e pequena velocidade, tanto interno como combinado, e os apeadeiros apenas farão serviço interno reduzido de passageiros, bagagens e recovasgens com restricções, entre as quaes figura a de não receberem volumes de pezo indivisivel superior a 100 kilos.

As tarifas que a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes applicará desde já a esta nova linha, cuja exploração lhe incumbem, são, além, das geres, as especies seguintes, que regiam: aluguel de salões e logares de luxo; bilhetes de ida e volta (restricta a Louzã sómente); bilhetes coletivos e de admissão nas «gares»; viagens de recreio em grupos ou em comboios especies; telegramas; transporte de recovasgens e generos frescos, metallicos e valores; volumes pequenos até 10 kilos; transporte de touros e animaes feroces; de vehiculos terrestres, etc.; e as destinadas aos transportes de materias inflamaveis, explosivas e as mercadorias volumosas de pouco pezo, etc., etc.

Foram presos e enviados para juizo, Justino dos Santos, o Justininho, solteiro, de 29 annos, vadio, natural desta cidade, e Maria Lopes, a da arca fina, solteira, de 40 annos, natural da Marmeleira, por serem encontrados no estado de embriaguez, fazendo disturbios, bem como Eduardo Macedo, o Pater Magister, por o mesmo motivo.

Marchou na quinta-feira para a Figueira da Foz, a fim de render o destacamento da policia civil ali estacionado, o chefe n.º 2, Cesar José da Mota, os cabos 3 e 11 e mais 7 guardas, devendo regressar ao corpo igual numero de praças.

Devem começar por todo o mez de outubro os trabalhos para a installação da via electrica em Coimbra, depois da chegada do engenheiro que foi á Alemanha comprar o material necessario.

COIMBRA DE VERÃO

Coimbra e o seu aborrecimento. Os habitantes de Coimbra banhistas por indole. Bancarrôta na bolsa coimbrã. A praia Rolêta. O salva-vidas marmeleiro. As praias á vol d'oiseau. Uma aventura em pleno Choupal. A bisbilhoteia do leitor. Cotillon ao alcance de todos. Uma conqulsta disfarçada. O verão indiscreto. O Mondego que desanima. O Luizinho das Pontas de Anindo.

A epigrafe deste artigo, ou por outra, como não é duma monografia que vou tratar, chamar-lhe-hei antes cronica, sintetisa muito bem — os meus caros leitores sabem-o demasiadamente — o aborrecimento em todas as suas variadissimas manifestações.

Coimbra de verão, oh!...

Coimbra de verão, para uma genio que se queira divertir, que queira heroicamente fazer face ao estio aborrecimento dessa linda terra de Ignez — que perdõem os poetas da Lusa a frase que lhes pertence — não é ainda tão má como á primeira vista parece.

Eu gosto.
E se não me atrevo a qualificar de Bom, o viver aturado nessa terra durante a época balnear, não exito em dizer que, se não chega a Bom é todavia Bomsinho.

Quem se revestir do valor necessario ou quem — para sermos mais francos — se vir obrigado a sofrer — escusado é saber as razões — a prosaica madureza dum verão em Coimbra, ainda se poderá divertir um pouco dedicando-se ao estudo fisionomico das gentes que nela habitam o que, como vão de aves de arriabação, aparecem e desaparecem, entre os azares da sorte, e os trambulhões da nossa vida de penitentes.

Não se encontra ninguém pelas ruas de Coimbra, que não tenha chegado hontem de banhos ou que não vá amanhã, e dias seguidos se ouve a mesma coisa, até que Deus misericordioso, se compadece e nos anuncia, com a algidez dum arzinho outonal ou com alguma chuvasinha impertinente, a chegada abrupta do Inverno...

Num dado dia desaparece-nos uma cara conhecida, que de porta em porta, matava as suas horas por todos os estabelecimentos, e quando julgamos que essa cara sorri na praia da Figueira, ante o donaire duma espanhola de raça; ou se passeia spleneticamente pela mata do Bussaco; ou se envolve de grossas gotas de suor, em exercicios de alpinismo pelas alcantiladas montanhas da Suissa, eis que nos surge novamente, essa cara conhecida, inopinadamente, de porta em porta, matando as suas horas por todos os estabelecimentos.

E se nós abordecamos admirados, para saber da sua ausencia, uns gestos congestionados nos anunciam uma bancarrôta, desastrosa.

— Já voltei menino, foi um desastre. São as unicas palavras que conseguem vencer o seu impenetravel e misterioso mutismo.

Nós então seguimos pela Calçada abaixo, sem sabermos de donde, essa cara vem, mas plenamente convencidos que vem de donde todos vão — ou quasi todos, da Rolêta.

A Rolêta, é uma praia onde os naufragios são frequentissimos, e onde a nossa mocidade costuma gastar as suas energias, os seus vintens, e as suas horas de ocio.

As suas ondas poderosas — as garas dos banqueiros — ora lambem meigamente, lascivamente os pés dos banhistas com scintillações de sorte, ora se erguem altivamente com reflexos de adversidade; mas o banho é tão tentador tão hypnotizador, que rapazinhos imberbes se atrevem a meter-se nele, sem que a mão poderosa dum banheiro — qualquer pae de familia — se lembre de o ir arrancar daquelle profundo abismo, com a ajuda dum marmeleiro enoçado e loiro...

Por muitos motivos Coimbra, nesta época fica desanimada e triste:

Pelos que efectivamente desaparecem no gôso pleno das suas posses; pelos que se sentem contagiados pela nostalgica saudade, impressa na cara de alguns banhistas da praia Rolêta; e pelos que ficam encerrados hermeticamente nas suas casas, indo gosar as delicias do verão nos albos dos seus telhados quando anoitece e um arzinho fagueiro açoitava a epidemia sensivel de caras femininas, escondendo-se ao publico para darem a ideia de que foram

gosar um mez para Espinho, que digo eu Espinho para Biarritz, para S. Sebastian...

Ha dias, aborrecido e sem forças — mas que forças — para ir gosar para qualquer praia, resolvi muito modestamente partir em viagem de recreio... para o Choupal.

Seguia descuidadamente, um tanto embebido na leitura de um livro qualquer, quando um grito affetivo me fez voltar a cara e reconhecer duas elegantes meninas, acompanhadas da sua mamã, que apressadamente se esconderam entre uma moita de pequeninos arbustos.

A delicadeza obrigou-me a continuar como se nada tivesse visto. Extranei o ocorrido, e só em casa é que me lembrou que, havia 6 dias as ditas senhoras me tinham anunciado a sua saída para a Granja, e como as encontrei na praia do porto de S. Martinho, perturbaram-se, as pobresitas...

Estou a ver a carinha bisbilhoteira do meu caro leitor, ansioso por saber o nome dessas pseudo-banhistas, não é verdade?...

Digo?... não digo não, antes que tudo a delicadeza...

Quando o inverno chega, Coimbra anima-se, aviva-se, e por todas as partes se ouve falar de praias, de terras e de quintas.

— Oh Dona Fulana onde é que v. ex.ª comprou essas jarrinhas tão galantes?...

— Ah!... foi uma prenda dum cotillon que houve nas Pedras Salgadas.

A mamã do lado, afirma com a cabeça, vaidosa dos subterfugios de sua filha e ha testemunhas que viram comprar na feira de S. Bartolomeu as galantes jarrinhas.

— Oh doutor onde é que você passou o verão este anno?...

— O homem exita e diz, em Cascaes, lá lhe pareceu que sendo o outro do norte não era provavel que lá estivesse.

— Gosou-lhe?

— Doidamente.

E se se apertarem muito com o doutor é capaz de contar uma graciosa aventura de praia, com uma elegante mademoiselle, onde a sua graça e a sua elegancia, fizeram prodigios e maravilhas.

Nesta altura, justiça lhe seja feita, o doutor não mente de todo, apenas modificou o scenario e a personagem conquistada.

Nós mesmos poderemos fazer a mudança.

Ajude-me o meu caro leitor, com a sua reconhecida aptidão de cortar a casquinha.

Levantam-se os pannos representando Cascaes, e desce-se o scenario rural, acostumado. Porcelhota por exemplo.

Faz se sair de scena a elegante mademoiselle e ordena-se a entrada a quem?... o meu presado leitor agora é que tem a palavra.

Não quer dizer? pois digo eu: ordena-se a entrada áquella mocetona de carnes vermelhas e luzidias, que se ocupa no mister de porqueira do papá do senhor doutor.

O epilogo não merece variante, dá-se-lhe credito por favor...

Afinal de contas o verão é quasi em toda a parte equal, o revelador de todas as miserias, o descurtinador de todas as necessidades.

Desde que toda a gente se preocupa com o intrincavel problema da época balnear, eu creio que não ha terras aonde não aueda o mesmo.

Mas o que me custa muito na verdade, é que, pela circunstancia de muita gente não poder ir a banhos, se fache em casa e despreze, a nossa aveniada, o nosso luar, o nosso Mondego, que até entristece e mingua no verão, com os constantes desgostos que os habitantes de Coimbra lhe estão dando.

E coitadinho, ele é sempre o inspirador leal e o mesmo companheiro fiel de tantas mocidades e gerações que o têm cantado.

Até ele se sente aborrecido!... E todos os que vivem em Coimbra no verão lhe são coherentes e sinceiros...

Hontem, quando seguia para casa, pensando pouco mais ou menos no que acabo de escrever, encontrei o Luizinho das Pontas.

Perguntei-lhe pela vida e respondeu-me com a voz arrastada.

— E' tudo uma chatisse. Não ha pontas, não ha vintam, não ha nada. Está tudo chato, muito chato.

Plástico Peig.

Colegio de S. Pedro

Na secção competente publicamos hoje um mapa do movimento deste excelente colegio.

Por ele se vê os resultados obtidos, na verdade lisongeiros, e que mais uma vez vêm confirmar a competencia excepcional do sr. Maximiano Augusto Cunha, verdadeiro temperamento de pedagogo com uma pratica longa, que dia a dia se afirma nas modificações successivas do colegio que dirige e quem de tão altos creditos gosa dentro e fóra de Coimbra.

Além do pessoal discente, escolhido com cuidado, tem o sr. Maximiano Augusto Cunha um auxiliar valiosissimo em seu genro, o sr. dr. Nogueira Lobo, que foi um estudante distinctissimo e que, depois de formado, tem pelo seu trabalho, pela sua seriedade, pela sua intelligencia e pela sua modestia, adquirido uma reputação invejavel de clinico proficiente.

A higiene e a saude dos alunos estão bem garantidas pelos seus cuidados vigilantes, pela sua experiencia e conhecimentos pedagogicos que são um estudo da sua predileção.

E' emfim o Colegio de S. Pedro, uma casa que pode recomendar-se afoitamente a todos os paes de familia.

Ao administrador do concelho de Torres Novas, foi enviada uma queixa de José Antonio dos Santos, viuvo, condicoiro, morador na rua Direita, contra Constantino Gandarella, hespanhol, tendeiro ambulante, por lhe ter confiado fazendas brancas no valor de 130270 réis em novembro do anno passado, não voltando a ver o hespanhol, podendo agora saber que ele reside em Torres Novas, motivo porque para ali foi a queixa.

Foi aprovado o orçamento da camara municipal da Figueira da Foz pelo que respecta á receita e regeitada a despesa.

Determinou-se igualmente que aquella receita se applique á amortisação de juros em debito, do capital reclamado por D. Emilia Duarte Costa, devendo pagar-se o restante no primeiro orçamento que se votar.

Partiu para Lamego, terra da sua naturalidade, o sr. Lourenço d'Almeida Chaves, o mestre serralheiro cujas obras são por todos os que seguem de perto o desenvolvimento das artes industriais em Coimbra.

Além da festa tradicional que nestes dias se realiza naquella cidade, vai o intelligente artista estudar as obras de serralheria, de que por Lamego e arredores se encontram exemplares interessantes, alguns dos quaes feitos até por antepassados seus, pois que o sr. Lourenço de Almeida é de uma familia antiga de serralheiros cujas obras ainda hoje se apontam com admiração.

Tencionamos tambem visitar a capella de S. Domingos, construção isolada no alto da serra da Queimada, a que estão presas algumas recordações historicas, e é um exemplar architectonico digno de estudo.

Eugenio de Castro vai publicar na casa Franca Amado a segunda edição da *Belkiss*, que ha muito está esgotada.

A nova edição, refundida em muitos pontos, e verdadeiramente um poema novo, cheio do colorido magnifico da sua arte tão suggestiva e de um efeito decorativo tão raro.

Deve tambem sair depois de outubro, ou talvez melhor no proximo anno de 1907, um novo livro de versos de Eugenio de Castro, a que o poeta poz o titulo de *A Sombra do Quadrante*, e em que trabalha ainda atualmente dando-lhe os ultimos retoques, com o cuidado e esmero escrupuloso, tão apaixonado de subtilezas nuances que põe em tudo o que escreve.

Chegou á Figueira da Foz, onde vai passar a estação balnear com sua familia, o nosso amigo e correligionario sr. dr. Teixeira de Queiroz.

Foram concedidos trinta dias de licença ao sr. Francisco Vieira de Campos, terceiro official da repartição de fazendas do districto de Coimbra.

Carta do Rio de Janeiro

28 — VIII — 906.

A florescente cidade de Campos, no visinho Estado do Rio, de que é capital a invicta Nictheroy, sofreu ha seis mezes, conforme noticiaei, duas grandes inundações, cujos effeitos foram deploraveis, arrastando muita gente quasi que á miseria em virtude de sementearas perdidas, casas desabadas, tendo havido algumas victimas pessoas.

Pois é em Campos, na cidade já maritizada, que agora está grassando de forma assustadora a terrivel peste bubonica, que preciosas vidas tem ceifado, entre ellas as dos illustres medicos Lacerda Sobrinho, Silva Tavares e o presidente da Associação Commercial, sr. Alberto Braga.

São dignos de todos os louvores os governos do visinho Estado, bem como o Federal que têm procurado por todos os meios evitar que a peste se propague.

Outro tanto não direi das autoridades de Campos que permitiram grande acompanhamento á ultima morada do dr. Lacerda Sobrinho, sendo o caixão que encerrava os seus restos mortaes levado á mão.

Crê-se ter nascido desse facto o aumento immediato de casos, alguns fataes.

Para que os leitores vejam, avaliando melhor ao que estamos expostos, transcrevo o que diz um jornal desta cidade referindo-se ao caso:

Infelizmente não melhoraram as condições sanitarias na proxima cidade fluminense, flagelada pelo terrivel mal levantino.

Ha noticias de que cresceu o numero dos enfermos.

O Sr. Presidente do Estado do Rio tem recebido muitos telegramas, dalluviados, todos de character inquietador.

O missivista que nos tem dirigido cartas sobre a epidemia em Campos, escrevenos ainda o seguinte:

Infelizmente se realisam os meus vaticinios: os pastos de Campos estão se retirando para Nictheroy, onde são recolhidos ao imprestavel hospital do Barreto e outros para a Capital Federal, escapando á vigilancia da policia de Sant'Ana do Marubi.

«Posso afirmar, portanto, que Nictheroy e a Capital Federal estão contaminadas, graças ao pouco caso que se ligou ao meu conselho do estabelecimento de um cordão sanitario entre Campos, os demais pontos do Estado e a Capital da União.

«O facto de ter-se consentido que o povo campista prestasse as suas ultimas homenagens ao desditoso dr. Lacerda Sobrinho, carregando á mão o esquife que conduzia os seus despojos, concorreu, como era natural, para que a peste se espalhasse por todos os pontos da cidade, de sorte que estão os medicos a telegrafar ao Presidente do Estado, solicitando a remessa urgente de mais padjoias, macas e aparelhos de desinfecção, porque não ha mãos a medir, tal o incremento da epidemia.

«Neste transe doloroso cabe diretta responsabilidade ao governo da União, que não mandou isolar o ponto infeccionado, como era de seu dever immediato para evitar que a população de Nictheroy e da Capital Federal ficasse aterrorizada, porque sabe que no seu seio existem pessoas contaminadas vindas de Campos.

«Formei-me em medicina ha meio século e sempre me constou que o meio eficaz de debelar as epidemias é evitar a sua propagação: é isolar o foco de infecção e atacalo com energia.

«Agora presumimos que os metodos sejam outros, isto é, deixar os doentes á vontade e em communicação com todo o mundo, matar pulgas, mosquitos e ratos tambem.

«Seja tudo pelo amor de Deus».

(Continua) Trindade.

José Simões, casado, alfaiate, morador na rua do Paço do Conde, apresentou queixa á policia contra Manuel Luiz Salvador, empregado no commercio, por este tentar desflorar uma filha do queixoso, menor de 9 annos. Parece que o arguido tambem é menor.

A queixa foi enviada para juizo.

Foi para Lisboa o sr. conselheiro José Lobo Freire do Amaral, governador civil de Coimbra.

COLLEGIO DE S. PEDRO COIMBRA

Quinta de Santa Cruz — Rua Alexandre Herculano

Director, fundador e proprietario

Maximiano Augusto Cunha

Sub-director, professor e medico

Alberto Nogueira Lobo

Relação dos alumnos que foram aprovados em exame e dos que passaram por media em 1906

Instrução primaria

1.º grau

Antonio Silvio Pellico d'O. Netto, *opt.*
Augusto Luiz d'Albuquerque
Bento S. Coelho da Rocha, *opt.*
Braulio da Rocha Santos
Carlos Moreira Marques
Francisco R. Rovisco d'Andrade
Henrique Pinto d'Almeida, *opt.*
Herculano Augusto de Moura (*)
Hermínio Augusto Capella
José Duarte Lima Junior (*)
José de Gouveia Correia Leitão
Julio Cesar Raposo
Mario P. Doria da Silva Gaió
Sidonio Bessa Paes.

2.º grau

Albertino Maria dos Santos
Aldéias A. da Silva Ferreira
Alvaro G. de Mattos Cordeiro
Antonio B. do Amaral Pereira, *distincto*
Antonio A. Gonçalves de Mello
Fernando H. Falcão Ladeira, (*) *distincto*
Francisco A. Mexeldo P. Bordalo
Francisco de Mello e Silva, *distincto*
João Azeosa Mendonça Cortez, *distincto*
José Augusto Simões Barreto
Manuel Lopes Secco, *distincto*
Luiz G. Campos de Carvalho, *distincto*
Mario Barros e Cunha
Rodrigo E. da Costa Martins. (*)

Instrução secundaria

Alumnos que frequentaram o Collegio e que fizeram exame

De admissão a 2.ª classe

Antonio Bibiano Barreto (*)
Reynaldo A. Campos Godinho (*) *distincto*
Manuel de Lemos.

De admissão a 3.ª classe

Alfredo Paes Correia Telles (*)
Amadeu E. de Campos Paiva (*)

De admissão a 5.ª classe

Alberto de Q. Sousa Pinto, *distincto*
Domingos Antonio de Lara (*) 14 valores
José d'A. Pereira Frazão (*), *distincto*.
Do curso geral, 1.ª secção (3.º anno)
Abel A. Vaz e Sá
Alexandre Metello N. L. de Seixas (*)
Angelo Correia Gomes Portal (*) (3)

Este Collegio, o mais antigo em Coimbra para o sexo masculino, fundado em 1883, e instalado desde 1899 em um edificio proprio que o seu director e fundador mandou construir expressamente para este fim no melhor local da Quinta de Santa Cruz, edificio que satisfaz a todos os requisitos da boa hygiene, — continua a receber alumnos internos e externos para instrução primaria e secundaria, musica e gymnastica, para cujas leccionações tem um corpo docente competissimo. O ensino das Sciencias Physicas e Naturaes é feito á vista de apparatus, modelos e exemplares indispensaveis para o mais proficuo aproveitamento dos alumnos.

A aula de gymnastica funciona desde 1903 em casa propria, independente do corpo principal do edificio, dotada com todos os apparatus proprios para o ensino desta disciplina pelo systema sueco.

Os cursos nocturnos para estudo de todas as disciplinas e explicações das principaes, continuarão a funcionar durante o futuro anno lectivo, e a serem nelles admitidos não só alumnos do Collegio, como externos que frequentem o Lyceu.

Coimbra, Collegio de S. Pedro, setembro de 1906.

O Director e Proprietario,

Maximiano Augusto Cunha.

(1) Este alumno teve 20 valores em todas as provas oraes e louvor publico feito pelo dignissimo presidente do jury.
(2) Estes alumnos ficaram esperados numa disciplina.
(3) Estes alumnos frequentaram todas as disciplinas da sua classe, como alumnos deste Collegio, até ao dia 30 de maio.
(4) São internos todos os alumnos que levam este signal.

HORARIO DOS COMBOIOS

DESDE 1 DE MAIO DE 1906

Partidas da estação de Coimbra A

Manhã

Correio 3,25 Pampilhosa, Porto e B. Alta.
Mixto 7 Idem, idem.
Tramway 7 Figueira.
Omnibus 9,20 Entronc., Lisboa, B. Baixa, Leste e Figueira.
Luxo e 1.ª 10,5 Idem, idem (domingos, 3.ª e 5.ª feiras).

Tarde

Sud.-Expr. 12,51 Pampilhosa, B. Alta, Porto (e Paris, 2.ª, 4.ª e sab.).
Tramway 1,20 Alfaiates e Fig.
Mixto 2,30 Porto.
3,50 Alfai., Fig., e Lisboa (oeste).
5,25 Porto e B. Alta.
Rápido 6,20 Lisboa e Fig.
Mixto 7 Lisboa, B. Baixa, Leste, Fig. e Oeste.
Sud.-Expr. 7 Lisboa (3.ª, 5.ª e domingos).
Rápido 8,47 Porto.
Correio 11,45 Lisboa e Fig.

Chegadas á estação de Coimbra A

Manhã

Tramway 1,26 Figueira e Alfaiates.
Correio 12,15 Porto.
3,55 Lisboa e Fig.
Mixto 7,34 Lisboa, Torres, Fig., Leste e Oeste.
Omnibus 9,40 Porto, B. Alta e Fig., por Pampilh.
Luxo 10,30 Porto (domingos, 3.ª e 5.ª).

Tarde

Tramway 12,51 Fig. e Alfaiates.
Sud.-Expr. 1,10 Lisboa (domingos, 3.ª e 5.ª).
Mixto 3 Lisboa, Torres e Fig.
4,34 Porto e Pampilhosa.
5,45 Lisboa e Torres.
Rápido 6,45 Porto.
Mixto 7,25 Porto, Pampilh. e B. Alta.
Sud.-Expr. 7,23 Porto e de Paris aos domingos, 3.ª e 5.ª.
Rápido 9,10 Lisboa.

ANNUNCIOS

CASA COLONIAS

Fornecedora da Casa Real
Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.
Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.
Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.
Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

Emprestimos sobre penhores

A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos empresta sobre ouro, prata, pedras finas, papéis de credito, fazendas, roupas e todos os objetos de facil liquidação.
56, Rua do Visconde da Luz, 60.

DECLARAÇÃO

Manuel Teixeira declara que não assigna documentos que envolvam responsabilidade, á excepção dos do seu commercio.

VENDA DE PREDIO

Vende-se um na Rua d'Alegria, n.º 89 e 91, que garante bom rendimento. Para tratar — Manuel José da Costa Soares — Coimbra.

ANNUNCIOS PARA JORNAES

João Ribeiro Arrobas, encarrega-se da publicação de annuncios em todos os jornaes do paiz, da affixação de cartazes, da distribuição de annuncios, prospectos, etc., em Coimbra.
Mont Arroio, 15 — Coimbra.

Obras

Está-se procedendo na Universidade a obras para modificar a velha aula dos Geraes, conhecida pelo nome de *A Taberna*, dando-lhe a iluminação natural que lhe faltava.

Para esse fim abriu-se uma janela no logar onde antigamente estivera uma porta para a referida aula, que mais foi murada.

Projecta-se o alteamento das motas da Senhora de Sande e Canil.

Voltou-se perto da estação de Luzo, no dia 5 pela manhã, um carro que levava a sr.ª D. Maria Augusta Coutinho, sogra do sr. dr. Sousa Refoios, a sr.ª D. Maria Rosa Tavares de Carvalho, sua filha e outras pessoas de familia, não havendo porem desgraças a lamentar.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Serviço combinado com a companhia de Salamanca

Feira annual e corrida de touros EM SALAMANCA

Nos dias 11, 12 e 13 de setembro de 1906

ESPADAS
Montes, Bombita e Bienvenida com as suas "cuadrillas"

IDA nos dias 7 a 23 de Setembro — REGRESSO de 9 a 25

Preços dos bilhetes de IDA e VOLTA a Salamanca com o imposto do selo incluído:

De Figueira, Montemor, Arazede, Limede-Cadima, Cantanhede e Murte-de, 6,00 em 1.ª classe, 4,50 em 2.ª e 3,00 em 3.ª; Pampilhosa, Luso e Mortagua, 5,50, 4,00 e 2,70; Santa Comba, Carregal, Oliveirinha e Canas, 5,30, 3,80 e 2,50; Nelas e Mangualde, 5,00, 3,50 e 2,30; Gouveia e Fornos, 4,50, 3,20 e 2,20; Celorico, Vila Franca e Pinhel, 4,00, 2,80 e 1,80; Guarda e Vila Fernando, 3,60, 2,50 e 1,60; Cerdeira, 3,30, 2,40 e 1,50; Freineda, 2,80, 2,10 e 1,270 réis.

Os prazos de validade supra indicados permitem aos passageiros poder assistir ás

Grandes corridas de touros EM VALADOLID

que se efetuam em seguida ás de Salamanca, tomando para isso na estação de Salamanca bilhetes especiaes de ida e volta.

Vidé as condições do respectivo cartaz affixado nas estações e nos logares do costume.

Leon Tolstói

Os cavaleiros da Guarda

(Novela traduzida por Joaquim Leitão)

Viuva Tavares Cardoso LISBOA — MCMVI

IVAN TOURGUÉNEFF

OS DOIS AMIGOS

Trad. de Pacheco Novas

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora
Largo do Camões — LISBOA

Publicação de João d'Almeida Pinto

ANGELA PINTO

Esboços, homenagens e apreciações criticas
Viuva Tavares Cardoso — Editora
Largo do Camões — LISBOA

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontram-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhados.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauces. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema da Margarida.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CARÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL** dos Estados Unidos e seguros de fogo **PORTUGAL**

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura sueltas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recusa a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabecas de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

Fumetro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada colleccão de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeons».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca

e colocacão de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolvers e munições, é o de **JOÃO GOMES MOREIRA**, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas Ideaes — da manufatura de Saint-Etienne, Galand, Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeaise.

Carabinas — La Francoit, Popular, Winschester, Colts, etc.

Revolvers — Galand, Saint-Etienne, Smith Werson, Vello Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauzer, Browing, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierdsen, Grecur, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condiçoes de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marseilha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicaçoes. Cimentos de diversas marcas, cal idrática e jesso. Louças sanitarias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. **Laca Japoneza**, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarréga-se de construcções completas ou pequenas reparaçoes

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á prova de fogo e fogões de ferro.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas machinas de costura **Memória**. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscillantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a **Memória** com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se machinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condiçoes do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis



O PEITORAL DE CAMBARÁ

DO

Visconde Sousa Soares

Cura pronta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou astmatica;
Cura a tiseica pulmonar, como o provam numerosas atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser dabelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apotecido pelas creanças.

Frasco, 15000 réis; 3 frascos, 28700 réis.

AS PASTILHAS DA VIDA

DO VISCONDE SOUSA SOARES

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 35000 réis.

A nova medicina «Sousa Soares»

Compõe-se de 36 remedios especificos em pilulas sacarinas. Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

- Febres em geral;
- Molestias nervozas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
- Molestias das senhoras e das creanças;
- Dóres em geral;
- Inflamações e congestões;
- Impurezas do sangue;
- Fraqueza e suas consequencias.

Preço de cada frasco, 500 réis; 6 frascos, 28700 réis. Consultem o livro — **O Novo Medico**, pelo Visconde Sousa Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor; preço, brochado 200 réis e encadernado 500 réis.

Vende-se na Drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36 — Coimbra.

Deposito Geral no Estabelecimento Industrial — Farmaceutico Sousa Soares — Rua Santa Catarina, 1503 — Porto. Farmaceutico responsavel — Julio P. Amorim de Carvalho.

Aviso importante

O dr. Braz de Sá — antigo lente da Escola Medico-Cirurgica de Nova Gôa e diretor dos Hospitais Civis e Militares de Moçambique e Lourenço Marques — medico deute estabelecimento — responde gratuitamente a qualquer consulta por escrito sobre o tratamento e applicação destes poderosos medicamentos.

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — 200.000\$000 réis

Seguros de vida inteira. Temporarios. Mixtos. Praso Fixo. Combinaçoes e Supervivencia, com ou sem participacão nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Agencias nas cidades e principaes villas do pais.

Para Informaçoes e tarifas dirigi-se á sede:

Praça do Duque da Terceira, 11-1.ª — LISBOA

Agencia de Coimbra:

Travessa de Mont'Arroio, 35 ou na Praça do Comercio, 58.

Repara Lê

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçoes, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgaos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cürão as mais das vezes com o uso dos **Sacharolides d'alcatrao, compostos (Rebuçados Milagrosos)** onde os efeitos maravilhozos do alcatrao, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E' tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos **Sacharolides d'alcatrao, compostos (Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os teem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis e o correio ou 16ra do Porto, 220 réis

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	28700
Semestre	14350
Trimestre	890

Sem estampilha:

Anno	28400
Semestre	14200
Trimestre	800

Brazil e Africa, anno 3680
Ilhas adjacentes, » 3600

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se encarrega.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1140

COIMBRA — Quinta-feira, 13 de setembro de 1906

12.º ANNO

As comissões e agremiações do partido republicano

O Directorio do Partido Republicano solicita de todas as comissões organizadas ou que venham a organizar-se, quer sejam districtaes, municipaes ou paroquias, e bem assim de todo e qualquer nucleo partidario, o favor de lhe participarem a sua constituição, a fim de que o Directorio possa conhecer, para os devidos efeitos, a força organizada do partido.

Lisboa, Largo de S. Carlos, 4, 2.º

O secretario do Directorio,
Antonio José d'Almeida.

O jogo

O sr. João Franco continua na realização pratica do seu programa.

E sempre com a mesma coragem, o mesmo respeito pela lei, sempre bem visível... nos officios e portarias governamentais.

E já não é o primeiro acto de força!

Não! Em 1 de agosto comunicava elle ás autoridades competentes:

Tendo chegado ao conhecimento de sua ex.ª o ministro do reino, que, em diversas partes, têm deixado de ser acatadas e cumpridas as leis prohibitivas dos jogos de azar, o mesmo ex.º ministro me incumbiu de chamar a especial atenção de v. ex.ª para este assunto, afim de que sejam expedidas immediatas e rigorosas instruções ás autoridades administrativas e policiaes desse districto, para que, com o maior zelo e diligencia, fiscalisem a cabal execução das mesmas leis e em seus termos procedam contra os infratores, sob a cominação das responsabilidades disciplinaes e criminaes em que, por seu desleixo ou culpa, sejam achadas.

Sob a cominação das responsabilidades disciplinaes e criminaes...

Lá está. Não ha ninguem mais respeitador da lei.

E' verdade que o jogo continuou e poucos souberam de tal documento.

Mas o sr. João Franco escreveu-o...

Ninguem o pôde pôr em duvida.

Não prohibiram o jogo, e o sr. João Franco volta agora:

Constando a s. ex.ª o ministro do reino, tanto pelo publicado na imprensa periodica, como por outras vias, que, sem embargo do preceituado na recente circular de 1 de agosto ultimo, tem continuado impunemente e em larga escala os jogos de fortuna ou azar em muitas e diversas partes, o que alem de ofensivo das leis prohibitivas desses jogos importa notavel desaire das autoridades administrativas e policiaes, cujo desleixo ou tolerancia neste assunto, em menoscabo das ordens e instruções superiores, não pode ser consentido por s. ex.ª, o mesmo ex.º ministro me encarrega de suscitar a pon-

tual observancia da sobredita circular para que v. ex.ª, muito seriamente, a faça respeitar e cumprir, e rigorosamente proceda contra as autoridades da sua dependencia, que dos respectivos preceitos se desmandam; na intelligencia de que, em caso contrario, s. ex.ª o ministro teria de reconhecer com grave desgosto que, por parte dos seus delegados nos districtos, eram menosprezadas as suas instruções para o devido cumprimento das leis. O mesmo ex.º ministro me encarrega de tambem requisitar de v. ex.ª que esta secretaria de estado seja informada acerca das ordens e providencias expedidas e adotadas por v. ex.ª a este respeito.

O sr. João Franco sabe que as autoridades não cumpriram e castiga-as...

Perdão não castigou. O sr. João Franco deixa os rigores da disciplina para o exercito.

As autoridades da sua confiança podem prevaricar.

O sr. João Franco, como bom pae, avisa que é capaz de se zangar.

Como é indecorosa a farça constitucional.

No que vae liquidando a energia inquebrantavel do corregedor do Alcaide.

Luiz Derouet

Este nosso amigo e correligionario, que, como os leitores não de estar lembrados, acompanhou os estudantes portugueses na sua excursão a Paris, reuniu num volume, primorosamente illustrado, as suas notas e impressões.

O volume será brevemente posto á venda com um prefacio do sr. dr. Bernardino Machado e anuncia-se como um successo de livraria.

Conferencia

Na Associação de Instrução Popular da Figueira da Foz, a que esta cidade deve mais de um bom serviço á causa da instrução, deve o sr. Batalha Reis fazer uma conferencia na proxima terça feira, 18 do corrente.

O illustre scenologo, de tão reconhecida competencia, occupar-se-ha de — O que é o vinho — Como a natureza produz o vinho — Consequencias que destes conhecimentos se podem tirar para o bom fabrico e conservação do mesmo vinho.

O sr. Batalha Reis é um conferente raro pela clareza da exposição, dependente dos seus seguros conhecimentos da especialidade, e ao mesmo tempo pelo cuidado literario que nas mais pequenas cousas revela sempre as qualidades hereditarias da sua familia, tão excênica e dotada.

As suas conferencias são sempre por isso duplamente notaveis e raras no nosso paiz em que escasseiam homens da sua competencia e em que os poucos que falam mostram uma singular falta de respeito pela forma.

Apezar de sermos de um paiz de feladores...

A conferencia realisar-se-ha á uma hora da tarde.

As pessoas, que não forem socios, poderão requisitar bilhetes, em logar que será oportunamente indicado.

No domingo proximo a festa ao Santissimo Sacramento no Arieiro.

Programa o do costume: missa, sermão, arraial, fogo á noite e pancadaria antes ou depois do sermão, á ida ou á volta...

Conforme calhar!

ANIBAL DE AZEVEDO

Faleceu em Lisboa o sr. Anibal de Azevedo, filho do illustre professor da Faculdade de Medicina, sr. dr. Lourenço de Almeida Azevedo, que ainda hoje é lembrado com respeito e saudade pelos que tiveram a fortuna de serem seus discipulos.

Do *Jornal do Comercio* transcrevemos as sentidas palavras que lhe dedica:

«Nos Prazeres, ao cimo duma encosta florida dende se avista o rio, ficou hontem sepultado o nosso querido companheiro de redacção Anibal de Azevedo.

Ha uns mezes que nós o viamos morrer aos poucos, numa lenta agonía, minado duma terrivel doenca, e esperavamos como um alivio, como uma libertação, o desenlace daquêllo espantoso sofrimento.

Ele, pobre amigo, não se sentia condenado á morte. Na Serra da Estrela, no Sanatorio da Suissa, cada hora lhe creava no espirito uma illusão de melhoras e uma esperanza de saude, e só ha poucos dias, em Lisboa, teve o sombrio presentimento duma irremediavel derrota e, com as lagrimas nos olhos, pediu a um amigo que lhe contasse a morte de Mariano Pina...

Anibal de Azevedo tinha trinta e nove annos — percebe-se bem esse terror da morte!

Era um axcelente rapaz, d'aparencia robusta, insinuante na fraqueza das feições e no primor das maneiras, honesto, trabalhador, generoso e intelligente. Na intimidade descobriam-se-lhe um nervosismo de menina, uma sensibilidade finissima d'artista, uma candura d'alma que o relevavam dum pitoresco deleitoso e mais fundo o prendiam ao coração dos amigos.

Quero o visse nesta pacata redacção tratando com serena gravidade o caso dominante da politica estrangeira ou analisando numa severa e lucida critica o acto de qualquer governo nosso, mal o reconheceria depois, em casa, com um ligeiro tic d'hombros e um vago sorriso nos olhos piscos, podando alguma roseira de estimação ou enchendo d'afagos o seu perdigueiro favorito.

E' que nesse afetuoso e bom Anibal, que discutia o Kaiser e se embrenhava nos labirintos politicos dum artigo de fundo, havia um outro, poeta e *bon enfant*, e esse outro, interessante e amavel, fixava-se para sempre na nossa simpatia e na nossa gratidão.

Os amigos que hontem seguiram, silenciosos, aquêllo caixão onde o pobre Anibal balouçava entre flores, sentiram decerto que ia ali dentro, a enterrar, o corpo descarnado de alguém que pela sua modestia, intelligencia e bondade era muito diferente do que hoje é de uso ver-se na nossa terra.

Esse bello rapaz, pelo seu grande e indiscutivel talento de jornalista e pelas situações politicas em que varias vezes esteve envolvido, poderia ter subido a logares onde outros, com menos qualidades e mais audacia se têm instalado. Preferiu viver no seu canto, com a sua dignidade, amando as rosas e acariciando os cães...

Anibal de Azevedo era filho do falecido medico coimbricense dr. Lourenço de Almeida Azevedo, lente da Universidade e par do reino.

Foi durante muitos annos secretario do visconde de Seabra, redator do *Correio da Noite*, correspondente do *Paiz*, do Rio de Janeiro e do *Amazonas*, de Manaus.

Era casado com a sr.ª D. Mariana Cristina Cerveira de Almeida Azevedo, que stualmente se encontra ausente de Lisboa.

No funeral, que se realizou hontem

às 4 horas da tarde, incorporaram-se entre outras pessoas, os srs. Alfredo Torres, M. da Silva Castro, João Baptista Duarte, Alfredo Junqueira Figueiredo, Alfredo Rodrigues Gomes, Domingos de Oliveira Gaia, Francisco Carrelhas, Archer Lima, Celestino Stefanina, Avelino de Almeida, Antonio Augusto de Oliveira, Alvaro Lapa, José Praça, Alfredo Mesquita, Manuel Custodio d'Oliveira, Gomes de Carvalho, major Craveiro d'Albuquerque, Antonio Luiz Craveiro d'Albuquerque, etc.

O *Jornal do Comercio* estava representado por Julio de Mascarenhas e Manuel Penteado, da redacção; Balbino Augusto Esteves e Diogo Casal, da administração; Antonio Carlos Antunes, Manuel Joaquim Fernandes, Pedro José da Silva Leite e Julio Cesar Fernandes, da typografia.

No cemiterio organizaram-se tres turnos.

Sobre o feretro foi deposta uma linda palma de flores naturaes, piedosa homenagem de quem muito estremecia o falecido.

Escola Industrial Brotero

A matricula para os cursos da Escola Industrial Brotero terá logar de 15 a 30 setembro corrente.

Para esse fim achar-se-ha aberta a secretaria da Escola desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde e desde as 7 ás 9 horas da noite, todos os dias uteis.

Affirma-se que se darão os esclarecimentos que se tornem convenientes para conhecimento dos interessados.

Esteve nesta cidade o sr. dr. José Pereira de Matos, illustre juiz de direito de Ponta de Sol.

As obras do caminho de ferro de Coimbra á Louzã, parecem estar mais mais atrasadas do que se pensava.

Afirma-se que a linha não abrirá antes do mez de novembro proximo.

Escola regimental

Segundo o relatório official do sr. capitão Joaquim Maria Ferreira, encarregado de dirigir a escola regimental do 23, na ausencia do sr. capitão Homem Cristo, vê-se: que no 1.º curso foram leccionados 77 soldados, desistindo 2 e sendo apenas reprovados 5.

Foram aprovados com distincção e louvor 10, distinctos 9, aprovados 13. No 2.º curso leccionaram-se 13, ficando aprovados 5 e desistindo 4.

O sr. capitão Joaquim Maria Ferreira advoga o ensino por companhias, e reconhece o valor do metodo de João de Deus, mostrando a necessidade de habilitar pessoal capaz de ministrar o ensino primario aos analfabetos, ou aos que têm apenas leves conhecimentos de leitura.

Foi solicitada do ministerio das obras publicas a restauração do claustro do silencio do convento de Santa Cruz de Coimbra.

Regressou a Coimbra dos exercicios do Estado Maior General o tenente coronel de Estado Maior sr. Antonio Maria de Matos Cordeiro.

Faleceu na sua casa da Mealhada a sr.ª D. Raquel de Azevedo e Pinho, sogra do sr. Francisco dos Santos Almeida, secretario da camara municipal de Coimbra.

Sentidos pezames.

EM PORTUGAL

Coimbra, sede da Universidade, é o cerebro de Portugal. Equivale ao nosso Bairro Latino. Mas quanto mais agreste! A cidade velha, situada na falda das montanhas, á margem do Mondego, tem o aspeto das nossas velhas cidades meridionaes. Como preservativo contra o calor, fizeram-se ruas como vielas. Apezar disso, ou antes, por causa da aglomeração das habitações, são lá observadas as regras da hygiene, pelo menos na parte que eu visitei durante a minha curtissima estada em Coimbra.

Em Lisboa, encontrei cordealidade; aqui, a hospitalidade amigavel.

Na paragem do comboio que me trazia de Lisboa, entre o brou-ah-ah dos viajantes, apresenta-me o venerando Machado — ele, a quem eu fôra apenas apresentado por carta — ao sr. Afonso Costa, ex-deputado republicano portuguez, e o advogado de maior reputação em Lisboa, que ia com destino a uma manifestação republicana no Porto.

Na cidade nova, á ilharga duma collina assaz ingreme, ergue-se a Universidade. E' nessa parte que reside o sr. Bernardino Machado, professor de Antropologia.

Por uma manhã de sol — e que sol! — a 36 ou 37, chegámos á sua pequena republica, como chama á sua familia o sr. Machado. E' facil de compreender esta qualificacão, desde que se saiba que ela se compõe do pae, da mãe, e de quatorze filhos vivos!

Como os seus compatriotas, poderia mesmo dizer que mais ainda, Machado está ao correr de todas as questões politicas e sociaes que se agitam no Parlamento francez. Não foi sem espanto que lhe vi na mão a brochura do nosso exceleate amigo Raul Persil e do sr. Barbier, sobre a reforma dos operarios.

— A obra de Millerand, dizia-me ele, teve, sob o ponto de vista internacional um poderoso efeito. Ha, por toda a parte, quem se preocupe com o melhoramento da sorte dos trabalhadores.

Antigo ministro das Obras Publicas e do Trabalho num ministerio liberal, o sr. Bernardino Machado veio para a Republica, convencido, declarava-me ele, na sua linguagem harmoniosa e doce, de que só um governo de liberdade plena, emanação da vontade popular, pode afoutar-se resolutamente na via das reformas. As monarchias constitucionaes, mesmo as mais bem intencionadas, esbarram sempre com resistencias que lhes não de provir dos seus clientes e dos seus sustentaculos no paiz.

— No decorrer da minha passagem pelo ministerio — um anno apenas — tentei eu pôr em pratica certas ideias, e conseguí o dentro de certa medida. Mas que esforços de todos os dias não tive eu de empregar para vencer, já a inercia de uns, já a resistencia dos outros! As poucas reformas que conseguí introduzir, são agora estranguladas em circulares ou decretos, que as entravam ou aniquilam.

Sem tentar procurar intrrometer me nada nos negocios internos de Portugal, mostrava entretanto eu a extranheza de que, num paiz que tem o sufragio universal por base, não houvesse um movimento republicano mais accentuado.

— Oh! respondeu o sr. Machado, cujo rosto era iluminado dum sorriso, mas, muito ao contrario, ha um real movimento republicano. Lisboa é inteiramente republicana, e muito desejára eu que tivesse assistido á recepção do sr. Loubet, quando da sua viagem a Portugal. As aclamações e os vivas á Republica eram como a maré que so-

be, submergindo tudo. A *Marselhesa* era aclamada e a propria Internacional aplaudida por uma multidão em delirio. Retenha bem isto: aclamando Loubet, era a França republicana que o povo saudava. Era a Republica o que ele tinha no coração.

«O Porto é também, como Lisboa, um centro republicano. Mas succedeu nesta cidade o que se produz desgraçadamente nos partidos avançados. Há lá impacientes; são os que querem ir muito depressa, tão depressa que estragam tudo. Tinhamos no Porto uma representação republicana; e, porque não a supunham suficientemente avançada, achou-se meio de fazer cair os nossos amigos em beneficio dos monarchicos. Esta falta de tática abriu os olhos aos mais impacientes, e podemos contar com alguns triunfos nas proximas eleições.

«Devemos também lembrar-nos de que só podem votar os que sabem ler e escrever. É necessario, para se ter direito ao sufrágio, fazer a sua declaração á municipalidade. Os que não a fazem, ou não podem faz-la, não são eleitores. E nós contamos so p. c. de iletrados! Acrescente a isto, que os que pagam certa quota de imposto, saibam ou não ler e escrever, votam igualmente.

«A propaganda do partido republicano, mesmo sem abandonar nenhuma das reformas sociais, incide sobretudo sobre a instrução. Pedimos que se façam escolas, quantas mais melhor. Ha de ser por elas que havemos de vencer.

— É a questão religiosa, é tão viva como em França?

— A falar a verdade, até estes ultimos tempos, não. Tinhamos, em verdade, um clero que, como em todos os países, se occupava o seu tanto de politica, mas fazia-o pela calada. Porém, depois que lá expulsaram os frades e os jesuitas, deu-se entre nós uma invasão desta invasão de Portugal pelas ordens religiosas expulsas de França. Como quer que seja, vamos ter que lutar contra uma nova potencia que se insinua no nosso territorio.

— Vivendo em regimen constitucional, é claro que têm liberdade para levar á tribuna do Parlamento as reivindicações dos republicanos?...

— Decerto que sim... Teoricamente. As coisas deviam passar-se assim. Mas há manchas nesse quadro. O Parlamento é convocado pelo presidente do conselho quando bem lhe apraz, e como ha sempre questões embaraçosas para o governo, a convocação das camaras é continuamente adiada. Não porque o ministerio receie ser deitado a terra; só o rei é que escolhe o presidente do conselho, o qual se faz acompanhar dos colaboradores da sua escolha... É o regimen do arbitrio, embora no entanto a côrte sofra algumas vezes a pressão da opinião publica. Tal é a situação actual.

«Em consequência duma manifestação republicana efectuada em Lisboa, foram dadas cargas pela policia que foi duma brutalidade revoltante. Ergueram-se em toda a imprensa indignados protestos, e principalmente os republicanos não cessaram de atacar nos seus jornaes o presidente do conselho.

«O rei teve de ceder ao povo. Deu a demissão ao ministerio, e chamou o sr. João Franco. Assim, toda a gente diz em Portugal que fomos nós que fizemos cair o ministerio.

«O presidente do conselho começou logo por fazer o que se pode chamar demagogia. Prometeu tudo quanto se podia querer e fez luzir aos olhos do povo, reformas que só um regimen republicano será capaz de efectuar. Pois não chegou ele a falar em instituir a reforma dos operarios, mediante a inscrição dum crédito infimo no orçamento, como se se pudesse resolver semelhante questão com um traço de pena! Os esforços empregados em França para realisar esta reforma deveriam tê-lo feito reflectir...

«Vamos a ver a politica... A cada mudança de ministerio consulta se o paiz; apenas para que ao novo gabinete se prepare uma maioria. Aqui a pressão official é enorme, escandalosa mesmo, e, salvo em Lisboa e nos principaes centros, fazem-se as eleições com um sufrágio universal de contração.

«Apesar de tudo, os republicanos envidiarão em outubro proximo representantes ao Parlamento. O presidente do conselho, num discurso recente, prome-

tu reunir mais vezes as camaras. Se não fôr uma promessa vã, vamos poder, do alto da tribuna, mostrar ao paiz que a verdadeira liberdade apenas reside sob um regimen republicano. Eu já vi o partido liberal á obra. Tenha êle a melhor vontade, nada poderá fazer. Se quizer abalançar-se a serio na via das reformas, ajuda-lo-emos da melhor vontade. Não encontrará mais firmes auxiliares do que nós. Mas é do Paço que primeiro lhe hão de vir as resistencias; e até dos seus proprios representantes. Eu, que já pertenci ao partido liberal, tive de o abandonar, depois de ter reconhecido a impotencia a qual êle estava condenado, e vim para o partido republicano.

«Muitos dos nossos antigos amigos politicos assim pensam também, e não tardará que venham a engrossar as nossas fileiras.

— Há cá algum embrião de applicação de reformas sociais? perguntámos ao sr. Machado.

— Precisamente em Coimbra. A municipalidade que, ha uns dois annos, é radical-socialista, poderia mesmo dizer apenas socialista, realiso a régie do gaz e a da agua. Temos instalações notaveis e que dão resultados productivos. E graças á iniciativa feliz dum dos vossos compatriotas, professor no Instituto Industrial da nossa cidade e que faz parte da direcção da fabrica do gaz, está em pleno vigor o dia de oito horas. Teremos pois introduzido na nossa cidade, como o fez Millerand em França nos correios e mais tarde Pelletan e André, os «Tres-óitos».

«Tenho seguido a campanha feita em França em favor da arbitragem obrigatoria nas greves. Na nossa terra também existe, mas desta forma:

«Quando os operarios querem que, numa cidade, funcione um conselho de arbitragem, fazem uma petição á municipalidade. Esse pedido é logo transmitido ao Ministerio das Obras Publicas. O ministro convoca os patrões que devem pôr-se em relações com os operarios e constituir um conselho destinado a regular as questões que possam surgir.

«Funcionam já tres conselhos em Lisboa e um em Coimbra, a contento de ambas as partes — principalmente dos operarios.

«Note, disse-me o sr. Machado, que, em Portugal, não existe o direito de greve ou colisão. E' mesmo punido por lei. Mas é tão forte o impulso republicano que os poderes publicos tiveram de deixar cair em desuso aquêle artigo do Codigo pois que não poderia resistir á reprovação publica um governo que volve-se a valer-se de tal arma contra a classe operaria»

Eis, resumido a grandes traços, não já o que está convençionado chamar-se uma *interview*, mas uma palestra cordial. Nêla colhi eu uteis ensinamentos e pude apreciar quanto uma vontade firme e reflectida pode impor-se num paiz monarchico aos seus proprios adversarios politicos.

A popularidade do sr. Machado é, aliaz, grande em Lisboa e em Coimbra. Nesta ultima cidade pude eu constatarlo, vendo os pequenos comerciantes, os estudantes e os operarios, saudando, com uma especie de respeito cordial, o republicano de mão sempre estendida para aquêle que trabalha.

Houve uma coisa que excecionalmente me feriu, e com êla terminarei esta exposição: com os seus alunos da Universidade e com os paes destes — muitas vezes monarchicos — arranja sempre o sr. Machado pretextos para lhes falar de Republica e do interesse que teria Portugal em que esta forma de governo fosse substituida á monarchia.

Não será esta a caracteristica perfeitada dum apostolo?

René Pontuel.

(Do Reveil du Nord.)

Liceu

Acaba, como noticiamos já, no dia 25 do corrente o prazo para a entrega de requerimentos para matricula no Liceu no proximo anno lectivo.

A assinatura dos termos é nos dois ultimos dias do mez.

O Liceu abre no dia de outubro.

Retirou para Leiria, a reassumir o comando da 9.ª brigada de infantaria, o sr. Guilherme Vitorio de Freitas, antigo comandante do regimento de infantaria 23.

Nova associação

Reuniram ontem os srs. Antonio Sanhudo, Guilhermino Dias da Conceição, Joaquim Ferreira, José Alves e José Pereira da Mota, iniciadores de uma associação de classe dos operarios da arte tipografica, resolvendo dirigir convites a todos os interessados para se reunirem no proximo domingo para tratar do assunto que tanto lhes interessa.

Folgamos em dar esta noticia. Em Coimbra o principio associativo das classes operarias que começou tão brilhante com a Associação dos Artistas, tanto tempo de tão alto exemplo para todo o paiz, perdeu-se um pouco na luta de vaidades, e muito «pela acção corrosiva da politica monarchica que fez perder o espirito de classe e de dignidade do operariado, transformando as associações em centros eleiçoeiros ao mandado dos politicos monarchicos que se succediam no poder.

D'ahi a crise com que luta a associação dos artistas, que definha e morrerá de vez, se não se fortalecer de novo com o espirito de classe, unico capaz de insuflar-lhe espiritos vitalisadores.

As associações de classe não são associações de mendicantes, nada precisam de pedir nem a influentes politicos, nem a individuos extranhos á classe, quando os une um forte espirito de confraternidade social.

E quando este existe, apenas dêle só, vem toda a força a uma associação.

Associação de classe, em que domine exclusivamente o espirito associativo, fez-se ouvir sempre, soube-se sempre impôr, em nome dos interesses que defende.

Não queremos com isto dizer que os associados não devam entregar-se á politica.

Pelo contrario. Ninguém pode pôr de lado os seus deveres de cidadão livre e independente; mas esses nunca estarão em perigo quando os operarios se reunirem no interesse da sua profissão que não pode ser nunca contrario ao da nação e que pelo contrario contribuirá para o engrandecimento dêla.

As associações de classe não podem ter outro interesse que não seja o dos operarios. Só êle poderá ligá-los. Só êle poderá fazê-los fortes na luta pela vida.

Por isso aplaudimos a nova associação como applaudiremos todas as que se formarem no interesse das classes operarias, em que tão pouco desenvolvido é ainda em Portugal o principio associativo.

Realizou-se no dia 10, com extraordinaria concorrencia, o funeral da sr.ª D. Maria José Aguiar Pessoa Frazão, mãe do sr. Aureliano dos Santos Viagas, distinto farmacêutico desta cidade. Os nossos pezames.

Foi promovido a capitão de primeira classe o sr. Silva Bandeira, capitão do regimento de infantaria 23.

Exames em outubro

Apezar de todos os prometimentos, este anno apenas haverá segunda epocha de exames para os alunos da 3.ª, 5.ª e 7.ª classe dos liceus que ficaram reprovados na primeira epocha numa só disciplina, o da parte oral, bem como aquêles que os não fizeram por doença.

A esse proposito recebemos a seguinte ingenua carta:

Senhor redactor. — Em 12 de agosto ultimo, quando Sua Magestade regressava das Pedras Salgadas, uma comissão de estudantes, a que tive a honra de presidir, foi á estação de Campanhã entregar ao monarcha uma representação, em nome de todos os estudantes dos Liceus Nacionaes e Centraes do Paiz, que haviam ficado reprovados em julho nas 3.ª, 5.ª e 7.ª classes pedindo uma segunda epocha de exames em outubro. Sua Magestade, recebendo-nos a representação, amavelmente nos prometeu interessar-se por a nossa causa.

Até ao presente, porém, nada mais soubemos do nosso pedido.

Centenaros de estudantes tem estado a preparar-se para repetirem as suas provas, e muitos com sacrificio das proprias familias.

Ou o senhor João Franco teve em pouca conta o pedido do chefe do Estado, o que é uma descortezia da parte de um primeiro ministro, ou o chefe do Estado

se esqueceu do que nos prometeu em um momento em que com as nossas aclamações faziamos escurecer a nota desagradavel que se estava dando á recção monarchica do outro lado da estação.

Então, nesse momento, havia para nós sorrisos e atenções: interrompia-se a recção official para se nos atender: dava-se esperanças ás nossas almas juvenis, contristadas talvez pela injustiça que alguns haviam sofrido, para voltarmos á gare vitoriar o chefe da Nação, a cujo coração havíamos apelado.

Emfim fomos lembrados.

E não se arguente com o cumprimento da lei, porque êla já tem sido calculada este anno na instrução publica. Haja vista o que se fez com os exames do 2.º grau em Lisboa, o permitir-se a uns, em especial, que fizessem este anno os dois graus conjuntamente, o que a lei não permitia.

Não havia offensa de terceiros, não havia prejuizo para o Estado, dissemos nós a Sua Magestade, porque as propinas que pagariamos, chegavam para a despesa das gratificações aos professores.

E' pois mais que certo que Sua Magestade se esqueceu da nossa representação, ou que o senhor João Franco não atendeu o pedido que Sua Magestade se comprometeu a fazer-lhe por... não ser legal.

Desculpe-me, senhor redactor, este desabafo, proprio de quem tinha crenças e as vas perdendo em tão verdes annos.

Se V. Ex.ª entender que deve tornar publica esta desprezenciosa exposição e advogar a nossa causa, que o é também de centenaros de familias, muito grato lhe ficará o

Da v. ex.ª, at.º ven.ºº e obrigado — Coimbra, 11-8 906. — Antonio Pereira de Melo, presidente da comissão delegada dos estudantes.

Temos dito mais de uma vez a nossa opinião sobre os exames em outubro que queriamos ver como disposição ordinaria da lei, e mais de uma vez temos aqui advogado a causa dos alunos para ser necessario insistir agora.

Quanto ás crenças monarchicas dos estudantes do liceu, nada podemos dizer.

No nosso tempo não havia por lá disso, por isso não sofriamos tão amargos desiluzões.

Em recções monarchicas entusiasticas o melhor é fazer como os galegos dos vivas, não gritar sem ter o dinheiro na mão.

Valha-lhes Santa Catarina...

Conde do Ameal

Partiu para Genova acompanhado de sua esposa e filhos o sr. conde do Ameal.

Foram promovidos a segundos sargentos do regimento de infantaria 23, os srs. Jo é Pereira e Julio Lopes Custodio, primeiros cabos do mesmo regimento.

Coimbra-Centro

Acaba de fundar-se com este titulo uma nova associação operaria, nesta cidade.

E' de instrução e recreio, segundo a formula corrente.

A nova sociedade instalou-se em casa propria na rua Simão de Evora e na segunda feira passada teve logar a primeira assembleia geral, elegendo para corpos gerentes os srs.: Joaquim Ferreira, presidente; Joaquim Lopes Batista, vice-presidente; Alfredo Pessoa, secretario; Antonio Amadeu Alves, vice-secretario; Fernando Adelino, tesoureiro; Amílcar de Sousa Ferreira, Augusto de Jesus Lopes e Adriano Braz, vogaes.

A assembleia foi muito concorrida, falando sobre a organização e fins da sociedade os srs. Antonio Alves, Joaquim Lopes Batista e Antonio de Jesus Lopes, sendo todos muito applaudidos.

Segundo escritura lavrada nas notas do notario sr. José Fernandes de Magalhães Bastos, do Porto, constituiu-se em Coimbra uma nova sociedade comercial sob a firma de João Christostomo dos Santos & C.ª, ficando sem effeito a que o sr. Christostomo tinha formada com seu irmão.

O ramo de commercio que vae explorar é de moveis de ferro e madeira, cujo estabelecimento se acha situado na rua de Quebra-Costas.

Carta do Rio de Janeiro

28 — VII — 906.

Transcrevo aqui nestas colunas o que a imprensa local diz do planteado dr. Lacerda Sobrinho, uma das primeiras victimas, que tem o fim unico de apontalo como exemplo:

A peste bubonica que, com caracter epidemico, irrompeu nos ultimos dias na cidade de Campos, deixou hontem sem vida uma das suas primeiras victimas: o distinto medico dr. João Baptista de Lacerda Sobrinho.

E' sob a impressão de uma dôr acerba que registamos o desaparecimento desse moço resistente e lutador, filho dos proprios esforços, posto em destaque pelos seus meritos. Senhor de uma vontade possante e energica, o dr. Lacerda Sobrinho soube, nos poucos annos que lhe foi dado viver, honrar o nome herdado do grande abolicionista fluminense, empenhando-se em lutas suficientes para pôr em relevo o seu talento e o seu preparo.

Deixado, muito creanga ainda, na orfanidade, conseguiu, entregando-se a varios generos de trabalho, completar os estudos preparatorios e por fim doutorar-se em medicina pela faculdade desta capital, em 1898. Para imaginar-se o seu empenho e o seu capricho em terminar o curso medico, com brilhantismo, basta saber-se este facto bem significativo: não dispondo de meios para adquirir todos os livros, ordinariamente carissimos, exigidos pelos estudos, passava dias inteiros na Bibliotheca da Faculdade a adquirir os conhecimentos de que necessitava: assim, durante os seis annos do curso, o seu espirito se foi illustrando, e era com surpresa dos mestros, que o sabiam pobre, que aquêle mocinho imberbe surgia nas bancas de exame, patenteando a erudição de quem dipunha dos mais modernos tratadistas.

E ao mesmo tempo que estudava, procurava, na revisão dos jornaes, em lições particulares, o necessario para comer e para vestir; não conhecia os divertimentos; quando deixava o livro era para começar o trabalho. A impressão da sua tese de doutoramento foi mandada fazer por subscrição espontanea entre os companheiros: era uma homenagem á sua alma pura e cativante.

Diplomado que foi, conseguiu o primeiro impulso, tomou logo o vôo e em pouco o seu nome appareceu ligado a mais de uma victoria. Ocupou varios cargos, entre os quaes o de fiscal do contrato de Carnes Verdes. Nesse posto, poderia, como alguns outros, gosar a fartura, mas preferiu a pobreza honesta ao fausto proporcionado pelo suborno. O seu espirito revoltado e, por mais de uma vez, frente áqueles a quem accusava, apontou faltas, indicou crimes, sem absolutamente preocupar-se com o perigo que a sua conduta poderia crear.

Seguindo para Campos, sua terra natal, onde já havia brilhado o nome de seu paiz, dr. Carlos de Lacerda, fundou ali um jornal e iniciou uma campanha tremenda contra os desmandos que infelicitarão o estado do Rio. Pouco depois de ali chegar o povo campista manifestava-lhe a maior gratidão, entregando-lhe entre ruidosas festas um riquissimo presente. Os despropósitos financeiros e as calunias administrativas do sr. Nilo Peçanha mereceram de *A Tribuna*, assim se chamava o diario do dr. Lacerda Sobrinho, as mais veementes censuras. Isso valeu-lhe ser de capitão no reconhecimento de poderes na Cama dos Deputados, apesar do seu nome ter sido sufragado pela maioria do distrito eleitoral.

O dr. Lacerda Sobrinho deixa viuva e uma filha.

O dr. Lacerda Sobrinho, homem modesto e trabalhador, foi um medico distinto e um vigoroso jornalista.

Nilo Peçanha é o actual presidente do Estado do Rio e vice-presidente eleito da Republica.

Como todas as grandes noticias ecoou nesta cidade a do grande desastre de Valparaíso, a formosa cidade da Republica chilena.

Ainda se falava no terramoto que ha pouco fez quasi desaparecer a cidade de S. Francisco da California e já o telegrafo nos comunica tão grande desgraça na grande patria chilena.

As noticias até agora chegadas com quanto não sejam completas são bastante aterradoras.

Os ultimos telegramas vindos de Santiago dizem lavrar violento incendio em quasi toda a cidade de Valparaíso, sendo grande o numero de mortos e feridos, atingindo já a alguns mil,

De propriedade e direção do sr. dr. Brício Filho, appareceu nesta cidade um novo jornal *O Seculo*. É uma folha vespertina, muito bem feita, contando com a colaboração de homens distintos e illustres, entre elles o emerito senador Lauro Sodré, tenente coronel do exercito que esteve preso a bordo de um vaso de guerra pelos acontecimentos de novembro de 1904.

Ao novo, por certo, batalhador pelos direitos e pela justiça desejamos longa vida e prosperidades com o que a patria brasileira lucrará.

Alguns dias mais, e em Lisboa, desembarca o distinto pintor sr. José Malhó, que acompanhado pelo seu irmão, seguiu no dia 15 a bordo do *Nile*, com destino á terra luza.

Durante o pouco tempo que tivemos o prazer de o ter entre nós, adquiriu simpatia que muitos não logram em longos annos.

Mas de tudo é merecedor o excelente e excepcional artista.

No dia 19 teve logar na praça de touros em Nichteroy, uma corrida, cujo producto reverteu em favor do conhecido e antigo pegador de touros Guilherme de Santarem, que tendo sido colhido gravemente, por occasião da ultima corrida de julho, se acha para sempre impossibilitado de angariar os meios de subsistencia.

Guilherme de Santarem — não ha quem o não conheça — foi da tropa da primeira temporada, aqui, do Adelino Raposo que o trouxe da Borda d'Agua, centro tauromaquico donde tem sido a maioria dos homens de forcado. O Guilherme é um dos mais antigos e conhecidos nos redondeis de portuguezes e acha-se entre nós ha cerca de sete annos, tendo trabalhado em quasi todos os circos da America do Sul.

Comentando o caso, a imprensa local tem dado publicidade a diversos telegramas dos quaes destaco o seguinte:

Buenos Aires, 17. — Hontem, á tarde, quando regressava á cidade o trem especial em que o ministro americano sr. Elihu Root e sua comitiva tinham ido em visita á estação do sr. Vivot, um numero de grupo, postado junto á linha, arremessou verdadeira chuva de pedras contra o comboio. Os projctis quebraram as vidraças, tendo atingido varias pessoas que iam no wagon, fazendo-lhes contusões.

Entre os feridos figura o ministro da agricultura daquela Republica, sendo que ha tambem senhoras contundidas.

O facto, como é natural, provocou a mais dolorosa impressão no espirito de quantos assistiram a essa verdadeira scena de selvageria.

Faleceu monsenhor Marques d'Oliveira, antigo vigario em Jacarapá.

Era natural desta cidade, contando 82 annos de idade.

(11) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Madame Robert Halt

ANTONIA

Quando chegou ao pé de Fortunata, o homem da grama disse-lhe, designando com um olhar dos seus olhos de urso o homem que acabava de deixar:

— E' um vendedor de tabaco do governo; deante d'elles não se pode falar.

Absixou a voz, Fortunata fez o mesmo, e Antonia não pôde ouvir mais do que retalhos de frases e algumas palavras apanhadas no ar.

— Versailles... duquezas em toda a parte... Conheço-as. — Ah! Que felicidade! Cinco francos por a encontrar — Cinco francos! Peça-me a péle. O negocio ficava pelos quatro.

Depois Fortunata acrescentou:

— Mas primeiro quero consultar alguém.

Então marcaram a entrevista para a Praça da Casa da Camara, em frente de *Martin e Martine*.

E o homem foi para a direita.

Como é bonita uma cidade! Como são grandes e altas as casas, as ruas limpas, cheias da bella sociedade bem vestida que vai, vem e se cruza. E como é extravagante! Passam lado a lado sem darem os bons dias, ou oferecer pitadas de tabaco como nós Grãos.

No hospital da Beneficencia Portugueza deu entrada Teotónio Vieira Coclho, de 17 annos de idade, empregado no commercio, que caindo, foi colhido pelas rodas de um carro americano, fraturando-lhe a perna direita.

Deram entrada no hospital devido a desastre, Antonio José Ferreira, 53 annos, casado; e José Leite Matias, 34 annos.

Trindade.

Congresso catolico

Será o sr. dr. José Ribeiro Cardoso, paroco em Castelo Branco que, no congresso eclesiastico a realizar em Coimbra relatará, por o sr. dr. Antonio Ribeiro de Vasconcelos, impedido por o mau estado de sua saúde, a tese — *Do tação do clero*.

Assumiu o comando da 5.ª divisão militar, o sr. general Nogueira.

Pelo ministerio respectivo foi dada ordem para, pela direção das obras publicas de Coimbra, serem feitas as reparações e modificações pedidas pelo sr. conselheiro Costa Alemão, nos canos de esgoto dos hospitais da Universidade.

Foi encontrado morto no moinho ao porto de S. Martinho o menor de 17 annos Manuel Murta Junior, filho de Manuel Murta, de S. Paulo de Frades. Supõe-se que o infeliz rapaz fosse apanhado pelo moinho ao querer desembaraçar-lo de estorvos causados pelas enxurradas dos ultimos aguaceiros.

Foi preso em Coimbra, Antonio Rodrigues, do Botão, por acusado de ser o autor do assassinato ultimamente praticado em Paço e de que foi vitima Antonio Diniz.

Quando as auctoridades ali foram para remover o cadaver para a morgue a população impoz-se não o querendo deixar de lá retirar, pelo que teve de para lá marchar, hontem pelas 2 horas da manhã, uma força de policia, em numero de 12, que com toda a urbanidade conseguiu levantar o corpo e fize-lo conduzir para a morgue.

O sr. Miguel Antunes, primeiro sargento de infantaria 23, foi promovido sargento ajudante para infantaria 21.

Veio de Pombal e deu entrada no hospital, com duas facadas nas costas, Felismino dos Santos, que naquela localidade se intrometiera em desordem grave em que dizem ter ficado outro homem perigosamente ferido.

Lá vae uma senhora, toda coberta de rendas com duas meninas de vestidos côr de lilaz e chapéus carregados de botões de rosa.

— Fortunata, são duquezas?

— Isto duquezas! disse a lavadeira em tom de piedade.

— Ah! E' verdade! Não têm corôa!...

Iam depressa, e dahi a pouco um ruido a principio muito confuso, mas forte como o bramir do vento nos bosques começou a ouvir-se.

Pouco a pouco, saíam d'elles sons distintos e por fim foi uma grande musica de vozes humanas, de tambores, de trombetas, de guisos e de clarinetes.

Antonia deu um suspiro de admiração.

Ao voltar da esquina tivera bruscamente deante da vista o espectáculo feerico de longas filas de tendas brancas de lambrequins vermelhos, que o vento agitava como bandeiras, deante de algumas destas tendas resplandeciam damas vestidas de ouro e prata, e senhores tambem soberbamente vestidos tocando com toda a força tambores grandes e pequenos, ou soprando em tubos compridos, muito brilhantes.

Por o meio das tendas passeava e olhava alegremente uma multidão como ella nunca vira.

Mas sem se demorar com estas magnificencias, Fortunata marchava cada vez mais depressa.

Atravessou da direita para a esquerda, da esquerda para a direita, muito atenta, com o ar de procurar uma pedrola na terra, até que por fim se diri-

CONVITE

E' convidada a classe dos tipografos e artes correlativas de Coimbra a reunir no proximo domingo, 16 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sede do Centro Eleitoral Republicano José Falcão, a fim de se tratar da fundação de uma associação de classe.

Coimbra, 12 de setembro de 1906.

Antonio Sanhudo
Guilhermino Dias da Conceição
Joaquim Ferreira
José Alves
José Pereira da Mota.

DECLARAÇÃO

Tendo-me por mais de uma vez constado que o sr. Manuel da Silva Pinho, alfaiate, tem propalado que eu lhe sou devedor de uma certa quantia, venho rogar-lhe para que, no prazo de 8 dias, satisfaça quaesquer compromissos que comigo tenha, visto não ter respondido ás cartas e postaes que já lhe enviei.

E' esta a ultima forma por que lhe peço as contas que tem dito ter comigo e depois do prazo que lhe indico te-lo-hei como caluniador.

Coimbra, 4 de Setembro de 1906.

Antonio dos Santos e Sá.

A. d'O. Cardoso Fonseca

JESUITAS

SUAS QUALIDADES E DOCTRINA

Ambiciosos. Hipocritas. Devassos. Prevertedores e prevaricadores. Misa e confissão

LIVRARIA EDITORA

VIUVA TAVARES CARDOSO
Largo do Camões — LISBOA

CARLOS FREDERICO PARREIRA

POEIRAS

Livraría editora VIUVA TAVARES CARDOSO

Largo do Camões — LISBOA

giu decididamente para o canto de uma casa.

Ali, á sombra, estava uma especie de carruagem comprida, desatrelada, uma caixa com janelas pequenas de portas brancas fechadas, e uma porta para a rua, igualmente fechada, aonde ia dar uma escada de cinco degraus.

Antonia sentiu estremecer a mão de Fortunata que agarrava a dela, e viu empalidecer seu rosto.

— E' aqui, minha filha! Deve ser aqui!

Antes de ter batido, se entreabriu a porta.

Pela abertura passou uma cara edemaciada, amarelá, muito lusidia, com olhos em forma de bola de quino.

Com uma voz de mel a cabeça ciciou: — E' aqui, minha senhora, entre!

Prediz-se o futuro, curam-se as dôres de dentes...

E depois de um olhar amavel a Antonia, continuou:

— As lombrigas, encontram-se os objectos e as pessoas perdidas. Custa apenas 50 centimos, 10 soldos. Subam!

— Subamos!

Fortunata, o seu guarda chuva e a menina sumiram-se naquella comprida caixa, cuja porta se fechou cuidadosamente com o ferrolho.

Mal se via lá dentro; o logar parecia apenas iluminado pelos olhos brilhantes de um grande gato preto, assentado imovel em cima da cama, em frente de quatro cadeiras de palha.

Tomaram logar.

— Para a senhora, ou para a menina? perguntou a mulher.

DECLARAÇÃO

Antonio da Rocha e Silva e João Christostomo dos Santos, negociantes, residentes: áquele na cidade do Porto e este na de Coimbra, fazem publico de que se constituiram em sociedade commercial, em nome colectivo, que girará nesta praça sob a firma de João Christostomo dos Santos & C.ª, por escriptura lavrada nas notas do notario-bacharel José Fernandes de Magalhães Bastos, da cidade do Porto, sendo a exploração do seu commercio, respeitante aos artigos de colchoaria, moveis de ferro e madeira, etc., ficando por esta escriptura dissolvida a sociedade commercial, em nome colectivo, que o socio João Christostomo dos Santos mantinha com seu irmão, nesta cidade, e que girava sob a firma de João Christostomo dos Santos & Irmão, como consta das notas do notario bacharel Alberto de Serpa Cruz, desta cidade, não se responsabilizando a firma actual pelo passivo contrahido pela extincta firma, o qual fica exclusivamente a cargo do socio João Christostomo dos Santos, conforme o decretado no artigo 6.º da escriptura de constituição de sociedade, que data do dia 1.º de setembro corrente, com registo e matricula no Tribunal do Commercio, desta cidade. Coimbra, setembro de 1906.

João Christostomo dos Santos & C.ª.

ALMANACH DOS PALCOS E SALAS

PARA O ANNO DE 1907

200 réis

EDITOR — ARNALDO BORDALO

Rua da Victoria, 42, 1.º — LISBOA

CARRASCO GUERRA E ELOI DO AMARAL

A Derrocada

VIUVA TAVARES CARDOSO — Editora

Largo do Camões — LISBOA

IVAN TOURGUÉNEFF

OS DOIS AMIGOS

Trad. de Pacheco Novaes

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora

Largo do Camões — LISBOA

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal.

— Para mim.
— Muito bem.

Tirou do bolso um baralho de cartas.

A sala era ainda mais amarelá do que a porta de Veronica.

— O jogo grande ou o pequeno?

Fortunata murmurou:

— Vinte soldos o grande, dez o pequeno.

Fortunata deixou cair o guarda-chuva, apanhou o e, depois de ter tossido, disse:

— Não, não é isso! Ela era sonambula. Ha vinte annos quando vim consulta-la, não falou de cartas, mesmo nada; encostou-se... — Fortunata fez o gesto — adormeceu com os olhos abertos e disse o que tinha a dizer.

A mulher meteu tranquilamente as cartas no bolso.

— Se os clientes querem, dorme-se tambem.

— Quanto? perguntou ainda a lavadeira com um tom ansioso, apertando contra o coração o guarda chuva, de modo a impedi-lo desta vez de cair.

— Vinte soldos

— Da outra vez custou-me dez!

— Sim. Ha trinta annos!

A dama amarelá disse aquilo com um grande ar de desprezo.

Fortunata virou então muitas vezes a cabeça para a direita e para a esquerda, como se procurasse outra sonambula que levasse só dez soldos, e por fim suspirou:

— Emfim! Vá lá por os vinte; mas que seja bom!

Sem perder tempo a mulher encos-

ANNUNCIOS

AOS ESTUDANTES DO LICEU

Recebem-se como hospedes, estudantes do Liceu, até á idade de 15 annos, em casa de familia séria.

A educação literaria desses estudantes será escrupulosamente vigiada por Gustaf Adolf Bergström, estudante dos 4.º anno de filosofia e 3.º de mathematica, que para tal fim reabre em outubro proximo os seus cursos de explicação.

A casa que oferece todas as comodidades está sita num belo local, a dois passos do Liceu (Arcos do Jardim, 52).

Para quaesquer esclarecimentos de-verão os interessados dirigir-se até 29 de setembro, á rua do Bortalho, n.º 3 e dessa data em deante, aos Arcos do Jardim, 52.

CASA COLONIAS

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2, primeira qualidade, colocado em casa do freguez, 500 réis.

O mesmo no armazem, 450 réis. Bico n.º 2, completo (reclame) 360.

Manga 1.ª qualidade, 90.

2.ª " " " " 80.

Chaminé de mica, 1.ª 90.

2.ª " " " " 80.

Dita de vidro, 80.

Garante-se a qualidade.

Instalações completas, grandes reduções.

A CONSTRUTORA

Coimbra

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. Merceria Avenida. Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

Emprestimos sobre penhores

A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos empresta sobre ouro, prata, pedras finas, papeis de credito, fazendas, roupas e todos os objectos de facil liquidação.

56, Rua do Visconde da Luz, 60.

tuou-se para traz, ficou assim algum tempo sob os olhos d'elles e do gato preto sempre em cima da cama, e tão imovel como se estivesse empalhado.

— Durmo, disse ella.

Dormia com os olhos abertos, como a outra: estava provado que era uma boa sonambula; Fortunata não teve nisso duvida alguma.

— Ouve bem o que ella disser, murmurou ao ouvido da pequena.

Então ouviram se estas palavras:

— Vejo alguém que vem ter com-vosco...

— Uma senhora? exclamou Fortunata.

— Sim, uma senhora.

Fortunata debruçou-se sobre Antonia, pegou-lhe na mão, apertou-lha com toda a força e disse:

— Atenção!

A sonambula continuou:

— Uma senhora magnífica, uma grande senhora, muito rica. As senhoras têm sofrido muito; ha gente que lhes tem feito mal; mas o bem acaba de triunfar do mal, e a sua vida vae mudar. Ha de ser um homem do campo que lhes hade dar novas da tal senhora.

— Vá, vá, disse Fortunata palpitante.

— Não vejo mais nada... Agora, nas trevas, só o meu gato Miskael é que pôde...

Voltaram-se para Miskael. Baixava afirmativamente as palpebras, por entre as quaes passavam relampagos como para iluminar a realidade.

(Continua)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontram-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.
Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauces. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL** dos Estados Unidos e seguros de fogo **PORTUGAL**

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura succas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje se appareço no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A **maquina BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma gradação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de districtos e de comarcas.

Correspondentes: **Gaito & Canas Coimbra**

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a **Mercearia Luzitana**.

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14.000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da **Companhia de Gramophone**, da **Edison National Phonograph, C.ª de New-York**, e dos **Grand-phones «Odeon»**.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca

e colocação de dentes artificias

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolvers e munições, é o de **JOÃO GOMES MOREIRA**, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na **Figueira da Foz** (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas Ideaes — da manufatura de **Saint-Etienne, Galand, Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeaise, Carabinas** — **La Francott, Popular, Winchester, Colts**, etc.
Revolvers — **Galand, Saint-Etienne, Smith Werson, Vello Doges**, etc., etc.
Pistolas — **Mauzer, Browing, Gaulois**, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: **Holland & Holland, Poy, Djerrdssen, Grecur**, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento de **apparelhos** e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu preto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idrúlica e jéssu. Louças sanitarias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estânho e ferro zincado etc. **Láca Japoneza**, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pincéis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos

processos mais modernos

Encarréga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar

materiaes até ao peso de 3.000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cones, esféras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á prova de fogo e fogões de ferro.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas machinas de costura **Memória**. Têm todos os modélos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a **Memória** com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se machinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.



O PEITORAL DE CAMBARÁ

DO

Visconde Sousa Soares

Cura pronta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou astmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apoteicada pelas crianças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

AS PASTILHAS DA VIDA

DO VISCONDE SOUSA SOARES

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçáo do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$000 réis.

A nova medicina «Sousa Soares»

Compõe-se de 36 remedios especificos em pilulas sacarinas. Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaarios;
Molestias das senhoras e das crianças;
Dóres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Preço de cada frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — **O Novo Medico**, pelo Visconde Sousa Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor: preço, brochado 200 réis e encadernado 500 réis.

Vende-se na Drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36 — Coimbra.

Deposito Geral no Estabelecimento Industrial — Farmaceutico **Sousa Soares** — Rua Santa Catarina, 1503 — Porto.
Farmaceutico responsavel — Julio P. Amorim de Carvalho.

Aviso importante

O dr. Braz de Sá — antigo lente da Escola Medico-Cirurgica de Nova Gôa e director dos Hospitales Civis e Militares de Moçambique e Lourenço Marques — medico deste estabelecimento — responde gratuitamente a qualquer consulta por escrito sobre o tratamento e applicação destes poderosos medicamentos.

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000\$000 réis

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Agencias nas cidades e principaes villas do paiz.

Para informações e tarifas dirigi-se á sede:

Praça do Duque da Terceira, 11-1.ª — LISBOA

Agencia de Coimbra:

Travessa de Mont'Arroio, 35 ou na Praça do Comercio, 58.

Repara Lê

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos **Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** onde os efeitos maravilhozos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciação em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos **Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de passadas que os toem uzado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, aviso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 3\$600
Ilhas adjacentes, 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclamos, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1141

COIMBRA — Domingo, 16 de setembro de 1906

12.º ANNO

A's comissões e agremiações do partido republicano

O Directorio do Partido Republicano solicita de todas as comissões organisadas ou que venham a organisar-se, quer sejam districtaes, municipaes ou paroquias, e bem assim de todo e qualquer nucleo partidario, o favor de lhe participarem a sua constituição, a fim de que o Directorio possa conhecer, para os devidos efeitos, a força organisada do partido.

Lisboa, Largo de S. Carlos, 4, 2.º

O secretario do Directorio,
Antonio José d'Almeida.

O sr. João Franco e os republicanos

E' agora o assunto predileto das discussões monarchicas.

Pretendem os partidos monarchicos demonstrar que na lucta contra os republicanos, está o sr. João Franco em posição difficil em que se não acharia nenhuma das facções monarchicas da opposição.

A' frente deste movimento está o sr. Conde de Burnay, em artigos feitos com a habilidade ordinaria no *Jornal do Comercio*, que têm particularmente irritado o sr. João Franco; porque parece que, em altas regiões, se não acabou com essa assinatura como com a das *Novidades*. O sr. João Franco estranha, e sem razão.

O ardil de agora foi o usado pelo sr. João Franco quando, comentando a seu modo, o resultado das ultimas eleições, afirmou que era o seu partido o unico que poderia combater com resultado, em Lisboa, em lucta eleitoral, o partido republicano.

Agora os contrarios empregam o mesmo argumento, que, ao que parece, é de efeito seguro nas altas regiões em que o temor aos republicanos manda absolutamente.

A situação dos republicanos tem sido de franca hostilidade desde o advento do sr. João Franco; porque cedo previram que os protestos de administração liberal, cortando fundo pelos desmandos ruinosos dos monarchicos de todas as gradações não passavam de expediente politico, determinado pelas exigencias da occasião.

Isto além da incompatibilidade dos republicanos com qualquer governo da monarchia.

O sr. João Franco dizia-se liberal e era tolerante; porque o descredito das instituições chegara ao cumulo e porque no estado de excitação, a que subira a opinião publica em Portugal, mórmente em Lisboa, qualquer acto repressivo podia ter as mais fataes consequências para a monarchia.

E' certo porem que, como todos

os governos monarchicos, o do sr. João Franco tem sido um poderoso propagandista das ideias republicanas, embora de uma forma indirecta.

O sr. João Franco com portarias, decretos, artigos de jornaes, desde que está no poder, tem demonstrado que eram verdadeiros todos os crimes que os republicanos assacavam aos governos monarchicos, e que os ataques aos esbanjamentos das diversas cordas que nos regem, tinham fundamento indiscutivel.

Assim tem crescido e se tem desenvolvido, dia a dia, cada vez mais, o partido republicano.

Por outra forma tem ainda o sr. João Franco contribuido para o credito do partido republicano: pela sua administração.

O sr. João Franco não tem tido até hoje um acto de energia a não serem as medidas contra o sr. Abel Andrade e outros funcionarios de instrução publica em Portugal.

O resto é formulario de secretaria, para deitar poeira nos olhos, sem efeito real.

No que estão os cortes aos que acumulavam empregos?

Em que ficaram as iras contra os desmandos ruinosos da corte?

Como tem respeitado a lei?

Não ha medida, aparentemente de salubrisação publica, que tenha sido levada a efeito.

Dizem os amigos do sr. João Franco que por imposição de correligionarios, por irreductiveis resistencias.

Tem assim demonstrado o sr. João Franco que, dentro da engrenagem monarchica, é impossivel qualquer movimento de beneficiação dos serviços publicos.

E' esse o grande serviço que o sr. João Franco tem prestado aos republicanos e que continuará prestando, mude ou não de prática; porque a causa da monarchia está julgada em Portugal.

Acusa-se o sr. João Franco de ter apoiado os republicanos consentindo-lhes que ganhassem em Lisboa as minorias nas ultimas eleições de deputados.

A acusação é falsa: o sr. João Franco deixou vencer os republicanos; porque seria impossivel esconder a sua victoria com uma burla, e seria impossivel repetir a manobra do Peral.

Fez o que anteriormente fizera o sr. Hintze Ribeiro, que pretendia apenas impôr-se á opinião publica, querendo fazer passar como demonstrado por uma burla eleitoral que os republicanos nunca poderiam vencer, se os monarchicos quizessem.

Não deixando fazer as eleições na Azambuja, o sr. João Franco pretendeu deixar no espirito publico a duvida sobre o acto do sr. Hintze Ribeiro.

No fundo todos os partidos monarchicos se valem.

E o sr. João Franco não mostrou mais valor que os outros nem em processos de administração, nem

em lealdade de lucta com os republicanos.

Que aliás sabem o que êle val.

«O MUNDO»

Entra hoje no setimo anno este nosso coléga da capital.

E' dia de festa para o partido republicano, de cuja opinião tem sido um dos mais valentes e temidos órgãos.

A perseguição monarchica contra o intemerato jornalista, que o dirige, tem sido a mais violenta; mas de tudo tem triunfado França Borges, cujo nome é hoje respeitado pelos homens de todas as parcialidades politicas.

De tudo têm lançado mão para o inutilisarem numa sanha que, por desmedida, mais honra faz ao carater de França Borges, mais frisantemente accentua o valor do jornal que dirige.

O *Mundo* é um jornal democratico, escrito por um verdadeiro jornalista *sans peur et sans reproche*.

E, sem duvida, o mais conhecido, o mais amado dos jornaes republicanos.

E bem o merece; porque as suas colunas estão sempre abertas a todos os queixumes; porque a sua pena está sempre pronta a pôr-se em defeza de todos os oprimidos.

De todos os jornaes republicanos é o mais intensamente amado pelo povo, que teve nele sempre um defensor, pronto a correr á primeira voz de socorro.

Entra no setimo anno, depois de uma carreira de triunfos, depois de uma serie de victorias ganhas em lucta de todas as horas, de todos os instantes, contra a vileza dos expedientes monarchicos que nada tem poupado para o inutilizar desde o abuso da lei, até á calunia mais baixa.

O *Mundo* entra no setimo anno da sua publicação depois de ter visto crescer sempre a sua tiragem até a que hoje conta e que bem diz o favor de que goza no publico.

E' um jornal democratico, escrito por um republicano verdadeiro, cheio de fogo e de entusiasmo que muitos poderão censurar, mas que todos reconhecerem como verdadeiro.

A *Resistencia* desejando longa vida e prosperidades a *O Mundo*, como o requer o bem do partido republicano, dá cordealmente os parabens a França Borges e aos seus leaes companheiros de redacção.

Associação Academica de Coimbra

Informam os jornaes que entrou no ministerio das obras publicas uma representação desta associação pedindo a concessão da parte do edificio que lhe é destinada e já construida, para poder completar á sua custa a obra.

Não entendemos bem. Ainda ha pouco tempo anunciaram as gazetas, com as palavras de encomio do estilo, que se fizera á Associação Academica concessão da parte construida pelo governo para sua sede; agora diz-se que vae ser pedido novamente.

E a isto se tem reduzido todos os esforços feitos para levantar a antiga casa dos estudantes.

Com esta é a terceira vez que tal pedido se faz.

Pela terceira vez vae ser deferido o pedido dos estudantes.

A obra porém continua na mesma, ou antes com mais entulho.

Têm-se ultimamente repetido os roubos de carteiras nos comboios. Em Alfaiates foram presos Ricardo Potierre e Manuel Fernandes, hespanhoes e gatunos de carteiras, sendo lhes apreendidas duas notas de 50000 réis dentro de um canudo.

A moralidade francæsa

O sr. conde de Burnay continua no *Jornal do Comercio* a mostrar os dentes (salvo o devido respeito) ao sr. João Franco.

Um modo, como outro qualquer, de mostrar a propria força antes de entrar em contrato.

Um magnifico expediente de um negociante experimentado.

As suas revelações são, como aliás a de todos os politicos que tem ajudado a montar a caranguejola monarchica, preciosas.

Pena é que tão poucas vezes falem a coração aberto.

Ahi vae um trecho sobre a liberdade das eleições francæsas:

Não contesta, nem pode contestar o nosso coléga, que o governo adotou e patrocinou, como todos os seus antecessores, *candidaturas officiaes*, o que é a negação do principio do sufragio livre.

Alega, porém, que não houve pressões, cita Mafra, e cita até o caso de um subsidio concedido anteriormente pelo passado governo, que ele poderia anular e que não anulou.

E em Mafra, diz o *Illustrado*, a votação da minoria monarchica foi quasi igual á da coligação liberal, porque ahi dispunha aquela de força, o que não succedia em outras partes.

Ha aqui um erro fundamental: a votação que o *Illustrado* chama da coligação, não foi da coligação senão em parte minima, muito minima, mas sim do governo, o que faz diferença. Põna, *in mente*, a coligação fora do governo e veja quantos votos lhe ficam.

A experiencia local já se fez na penultima eleição, em que a opposição na demonstração que tentou, não chegou a reunir 80 votos.

Mas a votação governamental como foi, no seu excesso, alcançada?

Sem pressões, sem promessas, sem subsidios, pretende o *Illustrado*.

Pois está o coléga muito enganado: fizeram-se pressões e promessas e deram-se subsidios.

E fez-se mais; á porta de algumas assembleias arrancavam-se e trocavam-se listas, e havia eleitores que iam acompanhados até á urna. E nestas manobras distinguia-se, em manifesto menoscabo do seu mister sacerdotal, o proprio reverendissimo paroco de Mafra que sarilhava cá por fóra, em vez de ocupar o logar que a lei lhe marca na mesa da assembleia.

E a autoridade local, aliás estimavel cavalheiro, não via, nem queria ver!

Fala o *Illustrado*, como acima dissemos, que o governo foi tão generoso, que até manteve um subsidio do anterior governo que poderia ter retirado.

Não sabemos a que caso o coléga se queira referir.

Pela nossa parte conhecemos precisamente no concelho de Mafra um que faz desse alguma diferença.

Para urgente reparação do telhado de uma igreja paroquial, concedera o anterior gabinete um subsidio de réis 300000.

Concedido ele, ainda antes de passada a ordem de pagamento, começaram as obras, que eram inadiaveis.

Cae o governo. O subsidio é anulado, mas informado das circunstancias o ministro, justa e dignamente, resolve mantel-o.

Passa-se a ordem de pagamento, mas logo a seguir vem ordem telegrafica para o não realizar.

E' nesta altura, que o administrador do concelho e secretario se metem numa carruagem e vêm á freguesia

interessada insinuar que ficariam naturalmente sem o subsidio, mas que se dessem ao governo tantos votos, o receberiam logo.

E' certo que não foi aceita a proposta, que a freguesia votou como bem quiz, e que *passadas as eleições*, veio novamente ordem para se efetuar o pagamento, mas não impede isso que a pressão fosse tentada pelas autoridades, e denote o espirito e a pratica em que ahi se realisavam as eleições.

Ha outros factos, ainda, e de que o sr. presidente do conselho teve conhecimento, mas que não vale a pena para a nossa demonstração referir.

Isto foi em Mafra, mas parece que em outras localidades ainda houve melhor, tendo-se, por exemplo, em Reguengos e em Odemira chegado á perfeição de obsequiar os candidatos governamentais com mimosas chapeladas á antiga portugalidade, em honra da regeneração (liberal) dos costumes politicos.

Dispensa o texto comentarios.

Mas não estará o sr. conde de Burnay a fazer politica republicana?

Veja lá...

O Decreto dos empregados publicos

Comenta-o assim o sr. Conde de Burnay:

Chamar aos seus logares os que abusivamente estão fóra d'elles é justissimo, e até já de ha muito o governo o podia ter feito. Mas isto faz-se interna e discretamente, apreciando cada caso particular, e não em documento exibitivo de ordem geral e em que nem sequer se estabelece, por forma precisa, o criterio para os interessados e os que nêles superintendem, saberem os que estão ou não incursos no decreto.

Assim um amanuense, suponhamos, dos correios e telegrafos, foi nomeado administrador de concelho.

E' uma comissão legal, no sentido de ser legalmente inherente ao cargo de amanuense?

E' claro que não.

Mas foi ilegal a sua nomeação?

Tam pouco, e a contra-prova está em que o actual governo, que se propõe ser um exemplo vivo de legalidade, tem feito nomeações em identicas condições.

Que faz então o amanuense-administrador?

Deixa-se ficar, ou abandona o logar, sem dependencia mesmo de se lhe conceder exoneração do cargo? Pelo decreto, não se sabe.

Outro caso. Um official do exercito teve guia para se ir apresentar ao serviço de um outro ministerio.

Pode acaso reverter, só por efeito do decreto, para o ministerio da guerra, independente de guia que o reconduza? E é a êle que cabe pedir tal guia?

O decreto estabelece genericamente o regresso de *todos* aos seus empregos, mas no fim excetua os que sejam necessarios nas comissões que desempenham.

Não é isto, — satisfeita a pretensão de ostentar, para o Zé Povinho do sr. José Dias ver, que haviam grandes abusos que agora se corrigem, — abrir, no fim, a porta á continuação do arbitrio ministerial?

E' uma opinião de pezo.

O sr. conde de Burnay conhece bem a cosinha monarchica.

E sabe classificar-lhe as drogas.

O arbitrio ministerial é um bello achado...

O JOGO

Volta a falar-se na regulamentação do jogo, a propósito das medidas do sr. João Franco (a medida velha) que ninguém toma a serio.

Mais uma vez diremos que a nossa opinião é franca e abertamente contra a regulamentação do jogo.

Para o regulamentar ha tres alvites: o estabelecer fortes contribuições sobre as casas de jogo, obrigar os jogadores a tirar licença para jogar, ou os dois meios conjugados.

E' claro que a obrigação de tirar licença para jogar, estabelecendo uma taxa forte e proibindo o jogo aos menores ou a quem não esteja nas condições de jogar, deve fazer diminuir o jogo.

Mas não nos parece moral esta exploração do vicio em proveito publico, nem percebemos o direito de proibir o jogo a alguem quando se concede a outros.

Não é só o individuo que a sociedade tem, com a sua constituição actual, de proteger, é a familia tambem.

Seja pobre ou rico o chefe de familia, com o jogo os filhos sofrerão igualmente.

E, visto o sr. João Franco querer governar á ingleza, e a imprensa monarchica andar em admiración pelos processos administrativos dos anglosaxões, proiba-se tambem o jogo, como elles fazem.

O sr. João Franco admira a Suissa, faça como ella.

E deixe-se dos grandes exemplos apenas para uso das bandas regimentaes, dos bombeiros e praças de pret, como qualquer administrador de confraria de santo milagreiro.

Movimento de protesto contra a reacção

Correm por ahí uns impressos velantes, que caíam a cobrir-se de assinaturas, para serem apresentados ao Parlamento afim de se pedir o rigoroso e integral cumprimento dos decretos de 3 de setembro de 1759, 28 de maio de 1834 e 11 de março de 1862, contra as congregações religiosas.

A reacção clerical atingiu neste paiz o apogeu do seu afrontoso e perigoso predomínio. Os jesuitas, á sombra protetora do famoso decreto de 18 de abril de 1901, continuam a desafiar a hostilidade da opinião publica, preparando-se ainda para dominar o povo ignorante, estúpido e fanatisado pelo terror.

Lubricos fadaldhões tramam, no tetrico segredo dos seus cois infames, assaltos contra timidas mulheres e indefezas creanças que elles brutalizam e sevicizam.

A palmatoria para intimidar e reduzir creanças e até mulheres, é o instrumento predileto que lhes firma o dominio, a arma poderosa e corrutora de que frequentes vezes lançam mão para conseguir os seus abomináveis fins: — dominar a todo o transe sobre tudo e sobre todos; avassalar todas as consciências, obcecar e obscurecer todos os cerebros, preparando dest'arte uma geração patologica e degenerada com alucinantes visões á semelhança de Tereza de Jesus, Maria Allacoque e Bernardette.

São estes os seus sinistros designios, as suas mais sombrias aspirações. Expulsos de França pela energia de Combes, os terríveis abutres da Companhia de Jesus assentaram os seus arraiaes na Peninsula Iberica.

Em Hespanha tentaram levar o governo por uma serie de transigencias ás exorbitantes exigencias do Vaticano, ao extremo de ser de futuro uma simples chancelaria da Santa Sé!... O sentimento nacional, afrontado em seus brios, revoltou-se contra a perfida politica de Pio X e do seu secretario o cardeal Merry del Val, e o governo que é constituído por liberaes do grupo do general Lopez Dominguez, actual presidente do conselho — começa a organizar uma formidável resistencia contra as congregações religiosas e os seus poderosissimos protectores, os jesuitas que encontram no cardeal Oreglia um forte apoio e uma dedicacão incançavel e vigilante que muito tem contribuído para a consolidacão do seu poderio!...

A questão religiosa está levantada em Hespanha e na sua soluçao se empenha com todas as suas forças a pres-

tigiosa e simpatica Democracia do paiz visinho. A opinião publica pronuncia-se abertamente contra o predomínio jesuitico e clerical e em muitos pontos de Aragão, Valencia, Catalunha e Andaluzia, começa a notar-se uma formidável efervescencia, quasi sempre prenuncio de graves acontecimentos.

E' este o estado deploravel em que a Hespanha se debate. Portugal está igualmente ameaçado de analogos acontecimentos se um formidável movimento de opinião liberal e democratica não varrer para bem longe de nossas fronteiras os sinistros vampiros que lhe sugaram a forte seiva e o aniquilaram como a serpente anquila e tritura na contricção de seus aneis a descuidada ave-sinha que logrou fascinar!...

O perigo apresenta-se-nos iminente e de gravissimas consequências!... Bem sabemos á esperar na nossa porfiada e prolongada luta contra a reacção, mas a sequencia dos acontecimentos provocando cada vez mais o advento da Republica, trará sem duvida a soluçao da questão religiosa com a expulsão dos jesuitas e das congregações, a exemplo da nobre e simpatica França.

A questão religiosa hade ser levantada na Parlamento pela minoria republicana e por isso torna-se urgente recolher-se o maior numero de assinaturas que fór possível obter-se até meados de outubro, epoca em que a nova camara dos deputados deve estar constituída, a não ser que sobrevenha uma mudança de ministerio que dissolva o Parlamento antes de funcionar.

Tudo é possível hoje em Portugal!...

Fazenda Junior.

Oficio

O grupo que dirigiu a excursão a Aveiro enviou á camara o oficio seguinte, que foi lido na ultima sessão:

II.ª e Ex.ª Sr. — A 26 de agosto do corrente anno, organisou-se nesta cidade uma excursão com o fim de visitar a cidade de Aveiro.

Brilhantissima foi a recepção que alli nos dispensaram as diversas Associações, e com ellas todo o povo de tão linda cidade.

Mas o que mais fundamentos calou no nosso espirito, de maneira a deixar-nos perduravel gratidão, foi a forma fidalgamente gentil como o Senado quiz honrar-nos, levando seus requintes de lhaneza e amabilidade até ao ponto de considerar dia de grande gala, aquelle em que a visitamos, ordenando se fizessem, para completo conhecimento dos municipes, todas as demonstrações de regosijo inherentes aquella resolução. Assim, repicaram, festivamente, o á hora consagrada, as torres das freguezias, e no alto dos pagos municipaes flutuava a bandeira da cidade.

Em face, pois, de tão penhorantes demonstrações de gentilissima delicadeza, não podemos esquecer o gratissimo dever de agradecer-lhe, e por maneira que, de algum modo deixemos responder aquella inexcusavel e sobranceira delicadeza e attenção.

Reputando, pois, insignificadamente pequeno qualquer tributo que pudessemos consignar-lhe, permiti-nos, na qualidade de interpretes de todos os excursionistas, recorrer junto do Senado Comimbriense, a que V. Ex.ª tão superiormente preside, para que em nome de toda a cidade, que foi ella de facto, a honrada e enaltecida com tal distincção, lhe tributar, em nome de todos os comimbrienses, quanto lhe aprouve e agradou tão publica e demonstrativa significação de jubilo e contentamento.

De V. Ex.ª confiamos, portanto, a tarefa por demais honrosissima, certos de que depondo-a nas mãos de V. Ex.ª ella atingirá toda a grandeza, toda a amplitude e valor, que nós, por men s competentes, jámais poderíamos dar-lhe.

Praza, porém, a V. Ex.ª o dispensarmos o auxílio tão indispensavel para lograr o fim que nos propuzemos e comnosco todos louvarão a nobreza e attitude da Camara que tão bem sabe honrar os seus municipes.

Deus guarde, etc.

A camara resolveu agradecer á municipalidade de Aveiro a recepção penhorante feita aos excursionistas comimbrienses.

Partiu para Espinho o sr. dr. Manuel de Oliveira Chaves e Castro,

O HINO

Fazem rir as gazetas monarchicas com a compostura e respeito com que falam dum hino que ninguém respeita.

E não é menos para admirar a erudição com que a tal respeito falam dos fortes paizes anglosaxões, como se fosse o respeito pelo hino que tivesse feito a força daqueles povos.

Não é assim que se deve argumentar.

Nós não temos as qualidades dos anglosaxões, nós somos latinos; é nos latinos fortes que devemos ir procurar o exemplo e não nos anglosaxões, diferentes de nós por todos os caracteres de raça.

Nós os latinos não somos, nem podemos ser, por característica de raça, para taes solemnidades.

Querer ordena-lo por uma ordem do ministerio da guerra é uma pretensão que indica bem o pouco que nas repartições do Estado se olha para o temperamento nacional, para as qualidades da raça que tão necessario seria conhecer bem para, desenvolvendo todas as suas virtudes, transformar numa nação forte um povo cheio de energias desconhecidas ou despresadas.

O inglez, mesmo a cair de bebado, tem uma saudação para o seu hino nacional, cambaleia ou vomita com mais respeito; o francez, ao ouvir o hino nacional grita, dança, berra, agita-se alegremente, sem o respeito do cerimonial anglo-saxão.

E povos não se modificam por uma portaria ministerial.

Demais, passou já o tempo de taes macaqueadas; não ha vagar para ouvir o que tocam as musicas.

Quem anda na rua, não anda em procissão, vae preocupado tratar da sua vida, sem tempo de perceber se se toca o hino da carta ou a Marselheza.

Ninguém anda na rua a fazer visitas e a trocar cumprimentos senão o povo da arcada do Terreiro do Paço.

Não ha tempo hoje para tal cerimonia; por isso, quando se entende que uma coisa deve ser respeitada, não se anda a mostra-la a toda a hora, a forçar o respeito.

Não! Ensinase esse respeito na escola, e guarda-se para occasões raras e solenes a sua apresentacão.

E' assim que ainda hoje conseguem em paizes atrasados ser respeitados os reis.

O contrario é apenas dar occasião á reacção contra uma medida fóra de proposito que pode parecer á estranhos, é certo, falta de respeito pela ideia da patria.

De mais, nenhum de nós foi educado no respeito do hino e os fanaticos do hino da carta foram sempre pretextos para fantasias comicas.

Não é de um momento para outro que se poderá mudar um habito antigo.

Toca o hino, Jesuino! é em todo o paiz o tema de uma historia burlesca.

Alem disso não deixa de ser igualmente burlesco ver um ministro mandar em nome de el-rei perfilar officias e praças de pret, quando o generalissimo...

Lembram-se?

Foi numa festa do Figaro, a orquestra tocou o hino da carta em honra do rei de Portugal que assistia.

E o rei de Portugal ficou sentadinho!...

Casamento

Casou em Vila Verde com a sr.ª D. Palmira Soares Rodrigues, irmã do sr. dr. Adelino Soares Rodrigues, conservador em Vila Flor, o sr. Manoel Barbosa de Brito, segundánista de medicina na Universidade.

O conselho superior de instrucção publica deu parecer favoravel á representacão do conselho escolar da escola de farmacia de Coimbra pedindo varios melhoramentos neste estabelecimento de ensino.

Começou fazendo serviço no rapido do Porto uma nova maquina Compound que atinge uma velocidade de noventa quilometros á hora.

Não se realizará a excursão que devia ir hoje de Coimbra ás Caldas da Rainha,

O BUSSACO ARTISTICO

O historico Bussaco onde as aguias napoleonicas caíram mal feridas pela vez primeira, é um dos mais lindos rincões de Portugal.

Quem, partindo do Luso, segue pela estrada que em sinuosidades pouco marcadas, contorna a montanha, avista ao longe um monumento grande a meio da encosta, cujo carácter architectónico pouco a pouco se acentua descobrindo ao aproxima-lo o estilo manuelino.

E' o grande hotel do Bussaco.

Talvez o edificio seja improprio para hotel, mas é sem contestação uma obra d'arte, sonhada por Manini, o scenografo celebre, e que por isso mesmo por vezes se tornou de difficil realisação.

Pensou-se primeiro em o construir junto ás portas de Coimbra parece, porém, que ali se deveria ter levantado um castelo medievo com as suas pontes levadiças e ameias, onde o castelão não usasse como os d'outra arnez nem elmo mas chapéu alto e botas de elastico.

O projecto não se realizou, mas o convento lá ficou escondido pelo hotel que o deixa apagado, na sua altivez de «grand-seigneur», que aluga quartos a hospedes a 2000 réis por cabeça.

A decoraçao interior do edificio foi entregue aos nossos artistas que pozeram o melhor do seu talento no seu embelezamento.

Está finalmente concluida a obra em que exteriormente se destaca o trabalho dos cantilhões de Coimbra, inimicaveis no rendilhado daquelle colosso de pedra.

Sobre o conjunto procuramos colher impressões, palestrando com um dos artistas que tendo a seu cargo uma das partes mais difíceis da decoraçao se houve com um exito á altura do seu grande talento.

Foi Antonio Ramalho, a vitima da nossa justificavel curiosidade.

Não conheciamos pessoalmente o artista. A trombeta da fama não ronca a meudo para proclamar o seu nome, apesar de, pelo seu talento e pela sua energia, enfileirar ao lado dos nossos primeiros pintores.

Corre mesmo a lenda da sua indolencia, unico ponto vulneravel que com vontade lhe puderam descobrir.

Ao passarmos, porém, em revista a sua grande obra, em que o leitor de certo gostosamente nos acompanhará, a lenda esvae-se e fica só o talento, não o do cabotino, cheio de exterioridade, gafurina ao vento, boina de veludo e cachimbo, mas o artista como Flaubert os entendia, com sentir de artista e vida de burguez.

Aí está a impressão que nos deixou Ramalho, cavaqueador alegre, com uma pontinha de ironia e um fundo de buahomia que encanta.

A sua vida é um esforço constante para a realisacão do seu ideal de Arte. Aluno da Academia de Belas Artes, distingue-se como paisagista pela segurança com que ataca as gamas fortes.

Ao lado de Silva Porto, fez excursões artisticas vendendo quadros a varios amadores, entre elles D. Fernando e o dr. Manuel d'Arriaga que possui o seu quadro O pomar d'Antelmo.

Em Paris, chega, vê e vence.

Depois duma curta permanencia naquelle capital concorre ao Salon com um quadro intitulado Chez mon voisin — O Lanternista, apreciado pela critica franceza com altos elogios e attribuido ao russo Ramalhof, pela rabisca com que Ramalho costuma assinar ser tomada por um f. Propõem no para uma terceira medalha não a obtendo por falta dum voto.

Um brocanteur procura-o em seguida e oferece-lhe 5:000 francos pelo quadro.

A este tempo Ramalho era um ignorado nesse grande fluxo e refluxo que é o Paris artistico.

Trabalha sempre, e de volta a Lisboa empreende essa serie de trabalhos a que o seu nome está ligado e que além de retratos, como os da actriz Virginia, a mãe do nosso colega Jaime Victor e Gualdino Gomes o unico critico artistico que pode e diz verdades, e outros, conta paisagens belas como Figueiras de Inverno, Vista dos arredores d'Evora, e pequenas impressões em poder do actor Ferreira da Silva.

Os seus quadros d'interior como o Lanternista, a que acima nos referi-

mos, e os Asilados que fazem parte da coleção Carlos Relvas são obras verdadeiramente extraordinarias.

Na Escola Medica, no Museu de Artilharia, em varias decorações particulares e por ultimo no Hotel do Bussaco o seu pincel deixa o seu nome de grande artista bem vincado.

Parece que a lenda se evapora ao ler estas linhas, em que a traços largos esboçamos uma pequena parte da obra de Ramalho, e só explicamos o mal entendido se repararmos bem que os seus trabalhos são tratados com desvelos e carinhos, e o lucro material que deles lhe pode advir e um meio e não um fim de realizar o seu sonho d'artista. Em resumo faz Arte pela Arte.

Apresentado o nosso entrevistado, a quem nos é grato prestar esta justa homenagem, passemos ao assunto da entrevista.

Ramalho fala-nos dos seus colegas, dos belos trabalhos que elles executaram no Bussaco e a que mais ou menos os jornaes se têm referido em justo elogio.

— Mas a sua escada? E' essa que nós desejaríamos nos descreveres.

— Trabalho demorado, de cuidado... A escada principal dobra sobre si no primeiro pavimento e num lance mais atinge o vestibulo. São as paredes lateraes que eu decorei.

— E qual o assunto?

— A' altura do segundo pavimento uma galeria, correndo sobre os dois muros ao encontro da balaustrada do vestibulo, com abobodas que terminam por janélas de estilo manuelino-renascença, que deixam descobrir um céu azul.

— Mas esse trabalho de perspectiva deve ser de difficil execuçao? interrompem-nos.

— De paciencia. Levei cinco mezes a desenhá-lo.

— E na parte inferior da galeria?

— Um panneaux tendo ao centro uma cruz de Cristo, com medalhões que ocupam o cruzamento e que têm o infante D. Henrique e Afonso d'Albuquerque.

«Dois outros medalhões em cada pano representam Pedro Alvares Cabral e Vasco da Gama, D. Francisco d'Almeida e D. João de Castro.

«Um limbo com as constelações envolve em semi-circulo a cruz e os medalhões.

— Que altura têm os muros?

— 9 metros e 7 de largo.

— Parece-lhe que o hotel merece um logar entre as nossas obras artisticas?

— Sem duvida, a sala de festas decorada a primor por Carlos Reis, a casa de jantar, os azulelos, tudo se conjuga e dá ao edificio um aspecto grandioso.

Toda esta palestra se passa, parte no Leão d'Ouro onde encontramos Ramalho que lia no Diario Ilustrado os elixires-raros do sr. João Franco e outra parte no seu atelier no edificio das Belas Artes, onde nos parece ter descoberto o mesmo senhor, em gesso, e a quem com a irreverencia que nos caracteriza, estivemos para perguntar: Estás lá?

O velho Portugal já não vae á vela, deve ir mas é para o Bussaco.

(De O Mundo).

Excursão

O Gremio Recreio Artistico, de Aveiro, promove uma excursão a Coimbra no dia 30 do corrente.

Esta prestante associação foi das que mais se distinguio na brilhante recepção feita ao Comba Club em Aveiro.

Foi por sua iniciativa que se decorou o Largo Municipal em que tocou a banda dos bombeiros voluntarios.

Por isso se esforça agora o Comba Club por corresponder, como deve, ao brilhante acolhimento que teve na patria de José Estevão.

A ideia da excursão foi muito bem recebida em Aveiro, onde se está organisando com verdadeiro entusiasmo.

Em Coimbra terão sem duvida os aveirenses uma recepção franca e calorosa, porque ainda está bem presente a forma verdadeiramente cativante porque foram recebidos os nossos compatriotas na pitoresca cidade de Aveiro.

Partiu hontem para o Brazil o nosso correligionario sr. Bazilio Augusto Pereira, membro da comissão parochial republicana de Santa Clara, Boa e feliz viagem.

CONVITE

E' convidada a classe dos typografos e artes correlativas de Coimbra a reunir hoje, domingo, 16 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sede do Centro Eleitoral Republicano José Falcão, afim de se tratar da fundação de uma associação de classe.

Coimbra, 12 de setembro de 1906.

- Antonio Sanhudo
Guilhermino Dias da Conceição
Joaquim Ferreira
José Alves
José Pereira da Mota.

Carta do Rio de Janeiro

29-VIII-1906.

Em Campos, a peste bubonica continua fazendo victimas.

Entre outras conta-se o dr. Cardoso de Melo, medico estimadissimo, que cucumbiu atacado do terrivel mal. E' assim que ao finado se refere a imprensa local:

O telegrafo, hontem á noite, transmittiu-nos a noticia do falecimento, em Campos, do illustre clinico dr. Luiz Cardoso de Melo, vitimado pela terrivel epidemia da peste que ali irrompeu coifando vidas tao preciosas e tao queridas á população campista.

Formado em medicina, pela Faculdade do Rio, distinguindo-se pela sua applicação, seguiu para Campos, sua terra natal, onde encetou a vida clinica.

Ali contrahiu matrimonio com a ex.ma sr. D. Francisca d'Almeida Baptista, filha do major Francisco Bento d'Almeida Baptista, irmão do senador barão de Miracema, tendo desempenhado diversos cargos de eleição popular, presidindo em um triennio a Camara Municipal daquela cidade, e occupando ultimamente o cargo de fiscal do governo federal junto ao Liceu de Humanidades.

Clinico altamente conceituado, gosando de geral estima, o dr. Cardoso de Melo desapareceu dentre os vivos deixando em sua terra uma população inteira deplorando com amargura a sua morte.

Com 41 annos de idade, portanto ainda moço, tendo já um nome feito, conquistado com talento, trabalho e applicação, o dr. Cardoso de Melo é o terceiro medico que essa epidemia sacrificou, enlutando o torrão que lhe foi berço.

(12) Folhetim da "RESISTENCIA",

Madame Robert Halt

ANTONIA

- O primeiro gato preto do mundo!
- Bem! Diga-lhe...

- São quarenta soldos a mais.
Desta vez o guarda chuva tornou a cair, Fortunata levantou as mãos ao ceo, depois baixou-as; e Antonia, até então silenciosa, maravilhada com o que se passava, debruçou-se para a amiga e murmurou:

- Se elle pudesse ver a corôa!
Sabia o bastante: a grande dama que vinha ao seu encontro, o homem do campo, evidentemente o homem da grama, a gente má, isso bastava! Para que dar tanto dinheiro áquele gato que não podia saber mais que uma cristã?

E depois a outra sonambula tinha algum gato preto ou branco? Não!
Fortunata disse isto baixinho, ao ouvido da criança colada a ella.

- Quer por trinta soldos? replicou a dona do gato.

- Não, obrigada.
- Então vou acordar.

Acordou e estendeu a pata, onde Fortunata, depois de ter apanhado o guarda chuva e remexido nos bolsos, poz lentamente uma moeda de um franco.

Depois, seguida pela creança, dirigiu-se para a porta que a sonambula fechou nas costas della.

Medico carinhoso, amigo dedicado, não conhecendo hora d' descanso, sempre ao leito para quem apellasse para o seu saber, a sua morte é para a familia campista uma desgraça irreparavel.

O dr. Cardoso de Melo deixa viuva e quatro filhos.

Já faleceu tambem a viuva do desditoso negociante Alberto Braga, ultimamente morto pela peste.

Felizmente, tanto em Nichteroy como nesta cidade, ainda não foi notificado caso algum do terrivel mal.

No teatro Apolo teve ha dias logar a festa artistica do nosso estimado actor Eduardo Brazão.

Ha 14 annos, no dia 23 de agosto, finou-se nesta cidade, o marechal Deodoro da Fonseca.

Comemorando aquella data que enlutou o exercito brasileiro, mandou a familia do fundador da Republica, e seu primeiro presidente, resar uma missa na igreja de Candelaria.

O acto foi muito concorrido.

O consul italiano nesta cidade, sr. Filipe Temistocles, foi alvo de uma manifestação de apreço levada a effeito pela colonia italiana, manifestação esta seguida de um lauto banquete.

De regresso á viagem que fez a S. Paulo, chegou ha dias o Cardeal Arcoverde.

Em sua residencia, á rua dos Voluntarios da Patria, n.º 168, succumbiu ha dias o dr. José Rebouças de Carvalho, deputado federal pelo 4.º districto de São Paulo.

No hospital da Beneficencia Portuguesa, faleceu o negociante Joaquim Soares, portuguez que ali havia sido internado em consequencia de ter recebido uma facada que um desordeiro lhe vibrou.

José Maria, 37 annos, foi ha dias colhido por um carroção, morrendo instantaneamente.

Deram entrada no hospital por motivo de desastre os nossos compatriotas:

Tiago Ferreira Martins, 25 annos, casado; Joaquim Soares da Costa, 51 annos, trabalhador; Manuel da Silva Tavares, 25 annos, solteiro; José da Silva, 22 annos e Francisco Marques Pereira, 24 annos.

Trindade.

Doente

Está doente pela fratura de uma costela, o sr. conego Manuel Marques Pereira Ribeiro, sendo o seu estado satisfatorio, apezar dos 99 annos que galhardamente conta.

Ao Conselho Superior de Instrução Publica foi presente o officio do director da Escola Normal do Sexo Feminino de Coimbra, propondo a renovação do contrato com a professora sr.ª D. Maria Elisa da Silva.

Agora só faltava encontrar «o homem do campo» e envia-lo a Versailles. Não custou.

Com o seu pau em gancho, os seus molhos de grama verdadeira ás costas, andava de um lado para o outro ao longo da casa da camara, pesadamente, como um urso grande na sua gaiola.

Ha de ter os seus quatro francos, disse Fortunata ao vê-lo; ha de tê-los!

Reuniram-se, falaram outra vez a meia voz como na estrada, emquanto Antonio abria uns olhos muito grandes para o espetáculo magnifico da praça.

Mas levantou quasi logo o nariz, soava meio dia no relógio, lá em cima, e Martin e Martine punham-se em movimento armados cada um de seu martêlo e batião no sino.

Faziam aquilo muito gentilmente, sem se enganarem e a senhora batião com tanta força como o homem.

Era o mais bonito que podia imaginar-se; aquêlle som cantava como uma canção do ar por cima do grande barulho da praça.

Quando o bater acabou, terminou tambem o negocio entre Fortunata e o homem da grama da Belgica.

Fortunata deu-lhe quatro francos, não muito depressa, e elle prometeu voltar depressa de Versailles com uma resposta; talvez mesmo em companhia da duqueza.

Depois, complimentou com um risinho cuspidado que deixou ver os seus dentes, aguçados, horriveis; e Antonia pensou, sem o dizer, que se alguma vez mandasse buscar alguma grande

Instrução primaria

Pelo decreto publicado no Diario do Governo, fixando as quantias com que as camaras municipaes têm de concorrer para o fundo da instrução primaria, vê-se que Coimbra terá de concorrer com 59:924\$181 réis.

E está Coimbra sem as escolas necessarias, e as poucas que ha não têm mobilia nem o material escolar indispensavel.

A Associação Academica que já tem para os seus associados uma redução nos bilhetes do caminhos de ferro do estado, vae representar, dizem, á Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, pedindo uma redução de 50 p. c. nos transportes dos socios.

Os liceus do reino abrirão fatalmente no dia 1 de outubro, começando as aulas no dia immediato.

O sr. Joaquim Francisco Gonçalves, do Casal da Mizarela, pediu para retificar a margem direita do Mondego, na testada da propriedade que possui no sitio do Serrado.

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Leandro de Sousa Pereira Girão, capitão do secretariado militar.

Ao sr. Aquiles Rodrigues Ferreira, delegado do procurador regio em Condeixa-a-Nova, foram concedidos trinta dias de licença.

Foi nomeado sub-delegado do procurador regio em Montemor-o-Velho o sr. dr. João Martins Pamplona Corte Real.

Foi contrario á representação dos alunos reprovados do quinto anno juridico, pedindo repetição do acto em outubro sem nova frequencia, o parecer do conselho superior de instrução publica, bem como ao pedido do sr. Belarmino Ferreira Pinto para frequentar a 18.ª cadeira da faculdade de direito conjuntamente com a 8.ª

A. d'O. Cardoso Fonseca

JESUITAS

SUAS QUALIDADES E DOCTRINA

Ambicelosos. Hipocritas. Devassos. Prevertedores e prevaricadores. Missa e confissão

LIVRARIA EDITORA

DIUVA TAVARES CARDOSO Largo do Camões - LISBOA

dama/a Versailles, talvez escolhesse antes Martial para fazer o recado.

Oito soldos e quatro soldos fazem doze, e vinte fazem trinta e dois e quatro francos fazem cinco francos e doze... já cinco francos e doze soldos! E' terrivel! E o cesto vae talvez custar os olhos da cara! Os bolsos, quando se lá mete dinheiro, transformam-se em crivos.

Dizendo isto, Fortunata pegou na criança pela mão, e, muito direita, apertando o chaille, comprimindo contra o peito o guarda chuva, correu quasi a trote por diante das barracas, sem se importar com as importunações dos negociantes, a vista das mercadorias, bonecos de pão, bolos, bonecas e sobretudo os descarados saltimbancos ligados contra ella e que a chamavam como que se ha muito a conhecessem: Olá! O' tia, é aqui!

Os olhos de Antonia admiravam de passagem, espreitando as belas lojas cheias de belas coisas, e a sua memoria dizia:

Fortunata prometeu-me um soldo! E já não pensa nisso!...

Por fim lá encontraram os cestos! Exercitos de cestos dançando ao vento, na extremidade de cordas, sobre a cabeça dos vendedores que chamavam tambem pela gente sem a conhecer; mas Fortunata não parou. Procurava um corcunda pequeno que, trinta annos antes, lhe tinha vendido o cesto que hoje queria substituir.

Tomou informações.

Ah! O corcunda já não era deste mundo, ha uns boxes vinte e oito annos,

HORARIO DOS COMBOIOS

DESDE 1 DE MAIO DE 1906

Partidas da estação de Coimbra A

Manhã

Table with 2 columns: Train type and destination. Includes Correo, Mixto, Tramway, Omnibus, and Luxo e 1.ª

Tarde

Table with 2 columns: Train type and destination. Includes Sud.-Expr., Tramway, Mixto, Rapido, and Correo

Chegadas á estação de Coimbra A

Manhã

Table with 2 columns: Train type and destination. Includes Tramway, Correo, Mixto, Omnibus, and Luxo

Tarde

Table with 2 columns: Train type and destination. Includes Tramway, Sud.-Expr., Mixto, Rapido, and Sud.-Expr.

ALMANACH DOS PALCOS E SALAS

PARA O ANNO DE 1907

200 réis

EDITOR - ARNALDO BORDALO

Rua da Victoria, 42, 1.ª - LISBOA

ANNUNCIOS

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem. Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

AOS ESTUDANTES DO LICEU

Recebem-se como hospedes, estudantes do Liceu, até á idade de 15 annos, em casa de familia séria.

A educação literaria desses estudantes será escrupulosamente vigiada por Gustaf Adolf Bergström, estudante dos 4.º anno de filosofia e 3.º de mathematica que para tal fim reabre em outubro proximo os seus cursos de explicação.

A casa que oferece todas as comodidades está sita num belo local, a dois passos do Liceu (Arcos do Jardim, 52).

Para quaesquer esclarecimentos deverão os interessados dirigir-se até 29 de setembro, á rua do Borrvalho, n.º 2 e dessa data em deante, aos Arcos do Jardim, 52.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobiliaes e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Vende-se um vertical, sete oitavas, de esplendido auctor allemão, todo ramado em ferro.

Para ver e tratar - Rua do Corvo, n.º 14 - Coimbra.

DECLARAÇÃO

Manuel Teixeira declara que não assigna documentos que envolvam responsabilidade, á excepção dos do seu commercio.

VENDA DE PREDIO

Vende-se um na Rua d'Alegria, n.º 89 e 91, que garante bom rendimento. Para tratar - Manuel José da Costa Soares - Coimbra.

- Vejamos! Que heide eu dar a Martial?

Os tambores, as trombetas, os carros atrelados, custavam muito caro.

Por fim deu com bolas de grés azul. Trez por um soldo; comprou-as e voltou depressa á voz de Fortunata.

- Que bolas são essas? Já está feita rapaz! E' uma doidice. Quando se tem um soldo, menina, ou se guarda, ou se lhe dá melhor applicação.

Antonia não se atreveu a explicar, tanto mais que Fortunata era inimiga de Veronica e nem sempre se mostrava terna com o filho Martial.

Felizmente não teve que responder, porque a futura duqueza, dolorida por ter já gasto tão grandes somas sem contar aquelle soldo, se calou.

Depois de um jantar de pão e queijo que custou ainda dez decimos por cabeça e que comeram em frente de uma fonte de agua mais gratuita do que clara, partiram para o lado da taboleta do «Perfeito Flamengo».

O almocreve Prospero Béguin partiu com elles e quatro camponezes em substituição dos dois homens de manhã.

Desta vez tudo estava tão apertado, coisas e pessoas, e a cesta tão carregada de couves que não podia mesmo pensar em rogar de leve pela face de Antonia.

Alem disso ella dormiu toda a viagem.

No dia immediato despertou na cama sem saber como para lá fôra.

(Continua)

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda e mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, próprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se em de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Depósito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL** dos Estados Unidos e seguros de fogo **PORTUGAL**

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, sem appareço no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma gradação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, a venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effectua seguros postaos, para todas as cabeças de districtos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, C.^a de New-York, e dos *Grand-phones* «Odeon».

TELLES & C.^A

R. Ferreira Borges, 152, 1.^o

COIMBRA

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca.

colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolyeres e munições, é o de **JOÃO GOMES MOREIRA**, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas) — da manufatura de *Saint-Etienne, Galand, Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard*, manufatura *Liegeaise*.

Carabinas — *La Francott, Popular, Winchester, Colts*, etc.

Revolvyeres — *Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello Doges*, etc., etc.

Pistolas — *Mauzer, Browing, Gaulois*, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: *Holland & Holland, Poy, Djerrdsen, Grecur*, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'**apparelhos** e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição do bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicções. Cimentos de diversas marcas, cal idrállica e jêsso. Louças sanitarias. Azulejos. Manilhas de grês e barro. Ferrajens para construções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. *Laca Japoneza*, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pincéis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos

processos mais modernos

Encarrega-se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materias até ao peso de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esfêras e todos os artigos em borraça próprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres a provas de fogo e fogões de ferro.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas machinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compra sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se machinas usadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.



O PEITORAL DE CAMBARÁ

DO

Visconde Sousa Soares

Cura pronta e radicalmente as tosse ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfectamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou astmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e partculares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apeteçido pelas creanças.
Frasco, 1,000 réis; 3 frascos, 2,700 réis.

AS PASTILHAS DA VIDA

DO VISCONDE SOUSA SOARES

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o esjoço do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçáo do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3,000 réis.

A nova medicina «Sousa Soares»

Compõe-se de 36 remedios especificos em pilulas sacarinas. Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

- Febres em geral;
 - Molestias nervozas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
 - Molestias das senhoras e das creanças;
 - Dôres em geral;
 - Inflamações e congestões;
 - Impurezas do sangue;
 - Fraqueza e suas consequencias.
- Preço de cada frasco, 500 réis; 6 frascos, 2,700 réis.
Consultem o livro — *O Novo Medico*, pelo Visconde Sousa Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor: preço, brochado 200 réis e encadernado 500 réis.

Vende-se na Drogaria de Rodrigues da Silva & C.^a — Rua Ferreira Borges, 36 — Coimbra.

Deposito Geral no Estabelecimento Industrial — Farmaceutico Sousa Soares — Rua Santa Catarina, 1503 — Porto.

Farmaceutico responsavel — Julio P. Amorim de Carvalho.

Aviso importante

O dr. Braz de Sá — antigo lente da Escola Medico-Cirurgica de Nova Gôa e diretor dos Hospitales Civis e Militares de Moçambique e Lourenço Marques — medico desta estabelecimento — responde gratuitamente a qualquer consulta por escrito sobre o tratamento e applicação destes poderosos medicamentos.

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Frase Fixo, Combinaçoes e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Agencias nas cidades e principaes villas do paiz.

Para Informaçoes e tarifas dirigi-se á sede:

Praça do Duque da Terceira, 11-1.^o — LISBOA

Agencia de Coimbra:

Travessa de Mont'Arroio, 35 ou na Praça do Comercio, 58.

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atençaõ sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhozos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno.....	2700
Semestre.....	1350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	2500
Semestre.....	1250
Trimestre.....	600

Brazil e Africa, anno.....	3500
Ilhas adjacentes, ".....	3000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha.....	40
Réclames, cada linha.....	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se honra.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1142

COIMBRA — Quinta-feira, 20 de setembro de 1906

12.º ANNO

A's comissões e agremiações do partido republicano

O Directorio do Partido Republicano solicita de todas as comissões organisadas ou que venham a organisar-se, quer sejam districtaes, municipaes ou paroquias, e bem assim de todo e qualquer nucleo partidario, o favor de lhe participarem a sua constituição, a fim de que o Directorio possa conhecer, para os devidos effeitos, a força organisada do partido.

Lisboa, Largo de S. Carlos, 4, 2.º

O secretario do Directorio,
Antonio José d'Almeida.

A SITUAÇÃO

A situação do sr. João Franco! Esfalfa-se a imprensa monarchica a caracteriza-la sem bem o conseguir, e de Lisboa passou a febre para as provincias começando a repetir os dislates dos jornaes da capital.

O sr. João Franco não é na politica monarchica portugueza um vulto á parte, com processos proprios e originaes com intelligencia e saber fora das craveiras por que se aférem os homens dentro da politica monarchica.

O sr. João Franco não tem na sua vida toda um unico facto que o caracterise como homem excéccional; em nenhuma circumstancia da sua vida publica ou particular o sr. João Franco se mostrou acima da chateza ronqueira da maioria dos seus colegas do parlamento.

O sr. João Franco não tem um livro, um artigo de jornal, um discurso parlamentar, na sua já longa vida, que alguém conheça.

Passou desconhecido na sua vida de estudante; creou-se na vida parlamentar sem estudo, aprendendo apenas a trica e não conseguindo a habilidade que, á falta de outro maior valor, distingue o homem de que se afastou, o sr. Hintze Ribeiro, não por incompatibilidade, que não pode te-la quem não tem personalidade politica; mas por uma luta de vaidade.

Na luta actual com os republicanos, ou melhor, na luta actual para conseguir o poder e para se conservar nêlo, o sr. João Franco tem sido da mesma mesquinhez de expedientes que os seus colegas da monarchia: promete moralidade e economia.

E' o programa velho. E conforme ao velho habito o sr. João Franco continua governando sem moralidade e sem economia.

Aceitou o poder com uma subserviencia de laçao: dobrando-se a todas as exigencias da corôa, ligando-se com um homem politico desacreditado, honrando-o publica-

mente, obedecendo-lhe quando, na vespera ainda, lhe dirigira os maiores insultos.

Entrou no ministerio pela mão do sr. Soveral que adulára seguindo ainda nisso a formula da politica corrente da monarchia que manda adular o sr. Soveral.

Os seus primeiros passos mais parecem ditados pelo odio de uma vaidade ferida, para se impôr pela ameaça da vingança á covardia de todos os empregados publicos do que pelo desejo de bem servir o seu paiz.

Como programa, por falta de ideias proprias, começou plagiando o programa republicano, como tantas vezes se tem feito na politica portugueza, para enganar o povo, sem ideia de cumprir; porque nada tem feito do que annunciára.

E' o expediente velho! Tão velho que o sr. João Franco descobriu que no programa da granja estavam todas as aspirações liberaes da sociedade portugueza.

E foi aos homens desse partido, que até avora ludibriaram a nação que o sr. João Franco se foi ligar, e pela sua velha manha e artes se tem deixado guiar na vida de expedientes, indecisões, reconsiderações e vacuidade mental que tem sido a vida do actual ministerio.

Dr. Manuel de Arriaga

De volta da Figueira da Foz, onde tem estado veraneando em companhia dos seus que tanto estremece, demorou-se alguns dias nesta cidade este nosso correligionario, uma das figuras mais amadas do partido republicano portuguez.

Manuel de Arriaga é um dos maiores adoradores de Coimbra, o mais apaixonado admirador da sua paisagem da doçura classica da pagina dum bom livro da renascença.

E, conquanto se julgue esquecido, tem a cada passo a demonstração no respeito de uma saudação, na franqueza de um sorriso de quanto é aqui estimado.

O seu nome tem na verdade aqui a mais honrosa tradição, eja todos lembra as passagens da sua vida de estudante que tão cedo revelaram a nobre altivez que havia de mostrar-se sem um desfalecimento na longa e honrada vida deste grande cidadão.

Tem percorrido os campos e os monumentos e a sua figura vê-se muito cedo nas ruas, agora tão abandonadas, sorrindo aos homens e ás coisas.

Esteve na officina de João Machado e teve palavras da mais viva admiração pela sua obra e pelo carater do honrado artista.

Palavras como êle as sabe dizer, ecos de uma grande alma num coração de fino oiro.

Abre na proxima quarta-feira, na sala de S. Tomás de Aquino, no seminario d'esta cidade, o congresso do clero portuguez, a que mais de uma vez nos temos referido.

Apoz um cruciante padecimento morreu o sr. Fernando Rodrigues Donato, filho estremeado do sr. dr. João Rodrigues Donato.

O funeral realise-se hoje ás 5 horas da tarde.

Sentidos pezames.

MAIS UMA VITÓRIA!

E' ouvi-los!
Mais uma vitória!
Mais um triunfo politico do sr. João Franco!

E' a cegarrega ordinaria. O franquismo é de poucos expedientes e de poucos trucs.

Mais uma vitória! Mais um triunfo sobre os republicanos!

Desta vez o motivo é o ter sido aprovada por o Tribunal da Verificação de Poderes, a eleição do sr. Schreëter!

Os republicanos devem estar confundidos! Os republicanos queriam tirar da sua historia esta pagina!

Mas porquê?
Os republicanos apresentaram as suas duvidas sobre a nacionalidade do sr. Schreëter e mandaram sobre o caso uma missão ás camaras.

Os homens em quem o partido republicano delegou a missão de o esclarecer têm hoje voz no parlamento portuguez.

O partido republicano aguarda por isso a sua acção.

O partido republicano não afirmou que o sr. Schreëter fosse estrangeiro.

O partido republicano conhecia de documentos a afirmação de estrangeiro contra que o sr. Schreëter não protestára.

Soubéra que se naturalisára cidadão portuguez, o que era nova suspeita sobre a sua naturalidade verdadeira.

O partido republicano pediu luz, pediu a publicação dos documentos officiaes.

O governo preferiu nomea-lo cidadão portuguez por mercê regia, sem dar satisfações.

A seu tempo lhe serão pedidas. Demonstra-se porém mesmo que o sr. Schreëter seja portuguez, nem por isso deixará de ficar demonstrado tambem que esta columna do franquismo fez sempre da sua nacionalidade um jogo de interesse, eximindo-se a todas as obrigações de cidadão portuguez.

E não é pouco!

Por falta de imaginação, reeditam os franquistas a calumnia de que os republicanos apedrejaram os partidarios do sr. João Franco e queriam atentar contra a vida do illustre filho do Alcaide na inauguração do centro Marcos Leitão de tão burlesca memoria!

Os franquistas perderam a memoria, nem se lembram das proprias habilidades e recursos politicos.

Pois não são êles tantos.

As pedradas foram mandadas atirar pelos proprios franquistas; o celebre assassinato foi um expediente de comedia com antecedentes na historia politica do sr. João Franco.

Carlos Lobo de Avila tinha morrido porém, e não houve quem soubesse montar a peça de sensação que aliás andou antes do tempo.

A invenção falhou. Foi feita precipitadamente com muita antecipação, houve tempo de a desmascarar, a ninguém enganou.

Apezar de toda a habilidade do sr. juiz Veiga não foi possível comprometer um republicano só.

Não! Não ha um republicano capaz de atentar contra o sr. João Franco.

O sr. João Franco é um precioso agente da propaganda, como o ultimo recurso de uma monarchia gafa.

Ele, um nulo pelo saber e pela historia politica, sem elevação, sem um acto só na vida inteira de altruismo, de dedicação, de sacrificio ao seu paiz...

Governe, governe, sr. João Franco e diga bem alto que segue o programa do partido republicano.

Esse programa é irrealizavel dentro da monarchia.

E não serão os republicanos que deixarão de desmascarar-lhe a ingenuidade dos artificios com que pretenda enganar o povo que o assobia...

Companhia vinicola central

Realizou-se no domingo a assembleia geral desta companhia, que veio dar razão completa e absoluta á attitude que neste assunto tem tomado a Resistencia.

A companhia está em perigo, e elle vem-lhe exatamente dos elementos contrarios ao sr. Terlo que, pela discussão da assembleia, se veio saber serem os elementos contrarios ao sr. dr. Costa Lobo.

E antes de mais nada diremos que, se no ataque a W. Terlo tivéssemos visto um ataque ao sr. dr. Costa Lobo, teriamos dirigido a questão de outra forma pondo de lado a questão Terlo, questão accessoria e simplesmente provocada para afastar da direcção da companhia, desgostando-o, o sr. dr. Costa Lobo.

Sacrificou-se o sr. Terlo, sacrificaram-se portanto os interesses da companhia; porque era necessario afastar o sr. dr. Costa Lobo.

Porque?

Para quê?
Havia de se saber na assembleia geral; mas desta saiu apenas o triunfo do sr. dr. Costa Lobo, cuja voz se pretendeu calar.

Que perigo poderia haver em que falasse o sr. dr. Costa Lobo?

Não se vê claramente; e este facto, como outros, não contribuem senão para estabelecer a suspeita sobre a administração da companhia, quando no interesses de todos se devia pelo contrario promover a confiança do publico.

Da assembleia geral saiu claramente triunfante para a opinião publica o sr. dr. Costa Lobo, cuja actividade e os serviços á adegá e á causa viticola do paiz são conhecidos de todos.

Muitas vezes temos tido occasião de, neste jornal, censurar o sr. dr. Costa Lobo pela sua attitude politica, folgamos em ter esta occasião de fazer justiça á sua actividade, á sua iniciativa, á sua força de trabalho.

A companhia vinicola central mostrou-se disposta a fazer-lhe justiça tambem.

Bom é que assim seja.

A intriga que por ahi ferve é de processos tão ingenuos, tão falta de sinceridade, feita com tão pouca lealdade que não pode senão comprometer a companhia.

Quando ha coisas graves a assacar a alguém dizem-se publicamente e toma-se do facto a responsabilidade.

E' isso o que exige o interesse social.

Andar porém desacreditando covardemente pelas costas alguém e chegar a occasião de o dizer publicamente e calarem-se, não pode mostrar senão falta de justiça no ataque.

E o facto é tanto mais para ponderar que o ataque foi anunciado com grande antecipação, e que o sr. dr. Costa Lobo não tem os dotes oratorios que poderiam fazer dêle um adversario terrivel.

Apezar da sua intelligencia, da sua pertinacia, da sua força de trabalho o sr. dr. Costa Lobo é um timido.

E tanta era a sua justiça que triunfou, apezar de toda a luta na assembleia geral e de toda a campanha de difamação antes dela.

De passagem diremos que essa campanha tem muito e muito de ridiculo; porque os adversarios pareciam, na ingenuidade dos processos, confundir os conimbricenses com os atilados filhos da Lourinhã.

A assembleia geral da Companhia Vinicola Central deu o primeiro passo para afastar intrigas e inutilizar intrigantes.

Se não quizer acabar, deve continuar no mesmo sentido.

Pena é que não possa já fazer o que tão necessario seria para a afirmação da sua força: chamar outra vez o sr. Terlo.

Esse seria, além de um acto de justiça, uma medida de alta conveniencia para a companhia.

Não é facil encontrar dedicação e competencia como a do sr. W. Terlo, que além disso conhecia já a região em que trabalhava, além das necessidades do mercado estrangeiro para onde tinha aberto saída para os vinhos da companhia.

A assembleia deu razão á nossa attitude e veremos que novos factos virão em breve mostrar mais uma vez onde estava o mal e por onde deveria cortar-se no interesse do futuro da Companhia Vinicola Central.

Por ora arquivamos apenas que eram sem fundamento as acusações que se faziam ao sr. dr. Costa Lobo e W. Terlo.

Os seus inimigos estavam cheios de razão; a nossa defeza era sem valor; esperassemos pela assembleia geral...

Isto se tem dito para evitar discussões publicas.

Mas o trabalho de descrédito, a'insinuación, esses têm continuado nas discussões de soalheiro, com manifesta vantagem para o sr. Terlo, injustamente castigado por um acto precipitado de pessima administração.

Ora não é assim que se faz em assunto de tão capital interesse.

Acusa-se abertamente, e dá-se aos outros o direito de defeza.

A companhia andou diferentemente com o sr. Terlo: acusou-o e julgou-o sem o ouvir.

O mesmo queria fazer com o sr. dr. Costa Lobo, o que tão fundamente indignou a assembleia geral.

O sr. dr. Costa Lobo conseguiu porrem fazer-se ouvir e ceiram por terra os ataques claros, desapareceram as insinuaciones.

O mesmo teria acontecido com o sr. Terlo, é essa a nossa convicção; por isso o defendemos nas columnas d'este jornal.

A assembleia geral deu-nos razão; com isso folgamos.

Duvidas

Do Jornal do Comercio.

O significado mais racional da attitude do sr. João Franco e da sua politica é este: dar razão aos republicanos e propor-se realizar-lhes, dentro da monarchia, o seu desideratum. D'ahi o anuncio de que caça no mesmo terreno e a afirmação de que entre monarchia e republica não ha, afinal, essencialmente outra diferença, além da formula.

Com isto, pensou sinceramente o illustre estadista, tiro aos republicanos a sua razão de ser, pois com o paiz bem governado, como eles o entendem e eu vou praticar, dar-se-ha salvo alguns esturrados, a grande massa por sausfeita, e era uma vez o republicanismo portuguez!

Lindo, patriotico, acrisoladamente monarchico, mas bem ingenuo pensamento, a que um artigo de João Chagas deu logo a immediata, sintetica, natural e decisiva resposta, afirmando — que o que os republicanos querem não é governo melhor ou peor, mas simplesmente isto: a *Re-pu-bli-cal*

Ha um pequeno erro na prova do sr. Burnay: os republicanos, querendo a republica, querem um governo melhor.

Quanto ao sr. João Franco, não sabe o pobre do homem o que êle quer.

O sr. João Franco quer o poder, e mais nada.

Novo Livro

O nosso amigo dr. Manuel de Arriaga vai publicar na livraria França Amado um livro com o título — *O problema humano no debate da sua fase definitiva — A futura organização social.*

Chama-lhe o nosso querido correligionario o seu testamento politico, e são as ultimas palavras que quer deixar aos filhos queridos.

Foi entregue já parte do original. E' uma obra excéllente como são sempre as que produz o espirito humano quando no mesmo ser se reune um pensador e um poeta.

Palavras de um alto pensamento, ouvindo-se com uma commoção profunda, acordam dentro de cada um energias desconhecidas pela extraordinaria sentimentalidade de que vibram intensamente.

Obra de filosofo, é tambem obra de poeta; palavras de um pae são tambem palavras de um grande cidadão.

E' a condensação da uma vida inteira de alto pensamento e de dedicação civica.

E' o livro de um profeta, como são sempre os dos poetas e dos philosophos, livro que gostarão de ler os que convivem na intensidade d'aquelle grande espirito, todos os que o admiram que são todos os que o conhecem.

ASSOCIAÇÃO DA CLASSE TIPOGRAFICA

Reuniu no domingo a classe tipografica para inaugurar a sua nova associação de classe.

Presidiu á sessão, que foi muito concorrida, o sr. José Alves dos Santos, secretariado pelos srs. José Pereira da Mota e Joaquim Ferreira.

Ao abrir a sessão, o sr. José Alves dos Santos disse que lhe cumpria, em primeiro lugar, agradecer em seu nome e no da commissão a forma pronta e cavante como os operarios da classe tipografica haviam acolhido o convite para aquela reunião.

Por demais conhecida a assembleia o fim que ali os reunia, o qual era a fundação de uma associação de classe cuja falta de ha muito se faz sentir.

Era esta, lhe parecia, a segunda tentativa de reunir em associação os tipografos d'esta cidade; mas a ignorancia de uns, das vantagens que a associação lhe pode trazer, e a indifferença de outros, tem sido certamente o motivo do malogro de todas as tentativas.

Hoje, porém, felizmente, talvez por nos demorarmos mais na contemplação do avançar gigantesco das modernas ideias que norteiam o aperariado estrangeiro, a sua bela organização e uma louvavel solidariedade, o operariado portuguez vai aprendendo a tirar d'essa grandiosa lição alguns exemplos e vai provando que um dia não muito distante poderá enfileirar dignamente ao lado dos seus camaradas d'alem fronteiras.

E a prova do que avançava, estava bem patente nas enumeras associações de socorros mutuos, que nos põem um tanto ao abrigo da miseria; nas cooperativas, que nos livram dos extorsões e generos avariados de comerciantes sem escrúpulo, e nas associações de classe, espalhadas pelo nosso paiz, que são o verdadeiro baluarte contra os exploradores dos operarios nas fabricas e nas officinas.

Ora, os typographos de Coimbra, vão finalmente pagar uma divida em que de ha muito estava em aberto para com os seus colégas do Porto e de Lisboa, e para com os seus companheiros de outras artes e officios.

E' uma questão de interesse e de dignidade; interesse, porque algum proveito da associação havemos de auferir para o bem estar; e de dignidade profissional, porque estando organizados os nossos colégas das duas capitais do paiz, e n'esta cidade os nossos camaradas de outras profissões, estavam, sem necessidade nenhuma — porque temos na nossa classe elementos prestimosos, e em grande numero — a dar de nós uma triste ideia de ignorantes e im-progressivos.

Muito aplaudido, ao terminar, o sr. José Alves dos Santos deu a palavra ao sr. Virgilio dos Santos, que fez notar os esforços dos fanaticos pelo movimento associativo chamando por mais de uma vez os typografos comibricenses a congregarem as suas forças no sentido util de pugnar criteriosamente pelos interesses da classe.

Baldados têm sido esses esforços; porque, motivos que ainda hoje não sa-

bia explicar, evitaram sempre a realisação para a comunhão de espiritos, unica alavanca de que o proletariado dispõe para demover o capital das suas tendências absorventes.

Nova tentativa surge agora e a ela volta a corresponder com o minguado dos seus recursos, na certeza de que melhor compreendido pelos seus colégas o alcance da associação, ela será um facto e que todos lhe darão, de harmonia com forças proprias a autoridade e o valor que merece, para com honra e orgullo caminhar na vanguarda das outras classes, que melhor orientadas, muito e muito se anteciparam á classe tipografica.

Não quer que a força advinda dos braços que agora tentavam aplicar em sua defeza seja para ruir de momento qualquer pedestal que sirva de entrave ás suas aspirações, não; quer que essa força seja aproveitada com a ordem e o criterio indispensavel; porque no nosso meio, desde que as reclamações sejam feitas com equidade e justiça ninguém, estou por certo, deixará de a elas responder.

E para elas terem o valor moral de que carecem, é imprescindivel que cada um de nós leve até onde poder a ideia da associação porque é dela que devemos esperar as melhores resoluções no sentido de nos libertar, quanto ser possa, dos velhos preconceitos que ainda hoje tolhem a relativa liberdade a que têm direito como trabalhadores.

Para isso não basta o pedido isolado de meia duzia dos nossos companheiros, é preciso que dum confraternização de ideias e dum bem aproveitador de energias, saia, reflectido e prudente, o complemento do nosso ideal — o respeito mutuo e a harmonia de garantias entre operarios e patrões.

Aprovou-se que a nova associação se intitulasse *Associação de classe das Artes Graficas de Coimbra*, que a quota fosse de 100 réis mensaes, que a commissão instaladora elabore os estatutos e promova a sua aprovação, agradecer á imprensa o incentivo dado aos seus esforços e ao centro republicano a cedencia da casa para as suas reuniões.

Na commissão instaladora foram eleitos: presidente, José Alves dos Santos, 1.º secretario, José Pereira da Mota; 2.º secretario, Joaquim Ferreira; tesoureiro, Guilhermino Dias da Conceição; vogal, Antonio Sanhudo.

AGRADECIMENTO

O sr. dr. Silvio Pelico, vice-presidente da camara municipal actualmente em exercicio enviou aos promotores da excursão a Aveiro o officio seguinte com a copia do que enviou já aos Aveirenses a agradecer-lhes a recepção festiva e calorosa feita aos nossos patricios.

Aqui archivamos, os dois documentos tão distintos pela forma como pelos nobres sentimentos e intensões que ditaram estas belas palavras.

II.ª e Ex.ª Srs. — A Camara, nesta data, cumpriu o mandato, que V. Ex.ª lhe comsteram, de apresentar á Camara de Aveiro, como representante dessa Cidade, os protestos de agradecimento pela gentilissima recepção aos municipios de Coimbra, no dia 26 de agosto preterito. Remetemos por copia esse officio a V. Ex.ª.

A gratidão sentida por V. Ex.ª e extoriorisada perante nós pessoalmente e por escrito, muito os nobilita, porque é sintoma valido e incontestado duma grande envergadura moral.

Resta nos afirmar que foi com o maximo prazer que nos prestamos a esta homenagem.

Deus Guarde a V. Ex.ª — Coimbra, 17 de setembro de 1906. — II.ª e Ex.ª Srs. Promotores da excursão — Aveiro. — O Vice-Presidente, *Silvio Pelico Lopes Ferreira Neto*.

II.ª e Ex.ª Srs. — Os promotores da excursão de Coimbra a Aveiro, efectuada no dia 26 de agosto preterito, num impulso entusiasta e sincero de apaixonada gratidão, apresentaram-se perante esta Camara, descrevendo comovidamente todos os fidalgos brilhantismos e todos os primores da gentilissima recepção da cidade de Aveiro e do Municipio, que V. Ex.ª tão notavelmente dirige.

Depois em officio, lido na sessão de 14 do corrente, de novo recapitularam e reconstituíram o brilhante scenario das festas Aveirenses, pedindo-nos que, em nome deles, de todos os excursionistas, e em nome da cidade, agradecesse a V. Ex.ª e illustres colégas.

Com a maxima satisfação cumprimos tão grato dever.

Nesta principessa hospedagem a cidade de Aveiro confirmou mais uma vez quanto vale pela sua historia e tradições, pela nobreza e cavalheirismo dos seus habitantes, pelo seu commercio e pelas suas industrias.

E' a patria de celebres navegantes, cujo nome ficou sternamente vinculado ao ciclo épico e dantesco das nossas descobertas.

E' a cidade de José Estevam, nome genial, que só por si justificaria uma raça e uma nacionalidade, nome divino, que eguala e sobreleva quanto existe de fúlgido e de sublime na eloquencia e na oratoria.

O Municipio Aveirenses é um lugar comum chamar-se lhe — a Holanda de Portugal.

Mas, á parte o clima, que aqui é delicioso, não justificam bem esta designação os seus campos e varzeas duma verdura imperecível, o litoral ondulado em praias encantadoras, os canaes cruzando-se por toda a parte e racortando no horizonte umbrsas e viridentes margens? ... Aveiro é a cidade de Santa Joana, Coimbra é a cidade da Santa Rainha Isabel. São bem duas cidades irmãs, até na poesia e misticismo dos seus anjos tutelares, cujos tumulos espalham em volta sombras sagradas e protetoras, até no heroismo e na grandeza de seus habitantes, que através dos seculos têm caminhado juntos para a civilização e para a gloria.

Clima, condições geogaficas, populações belas, formosas e robustas, vocabularios ricos e elegantes, dicção musical e singela, mil predicados enfim, irmanam e prendem as duas cidades, os dois Municipios.

Em Aveiro os nossos municipios estavam em sua casa, foram amados fraternalmente. Tinha de ser assim.

Nesta cidade de Coimbra ancia-se, almejamos todos por um dia, por uma occasião, em que possamos, dentro destes muros, festejar e amar os nossos irmãos de Aveiro.

Em nome da cidade e do Municipio, em nome do desta Vereação, mais uma vez vos agradecemos e vos beijamos as mãos.

Deus Guarde a V. Ex.ª — Coimbra, 17 de setembro de 1906. — II.ª e Ex.ª Srs. Presidente da Camara Municipal de Aveiro — O Vice-presidente, *Silvio Pelico Lopes Ferreira Neto*.

Universidade

Já foi publicado, um decreto, permitindo a matricula em 5 cadeiras da Universidade de Coimbra, aos alumnos a quem faltarem apenas essas cadeiras para completar o curso geral, e permitindo tambem aos alumnos da referida Universidade, que ficaram reprovados n'uma só cadeira de qualquer anno, tendo obtido aprovação nas outras cadeiras do mesmo anno, a repetição d'aquella cadeira, conjunctamente com as do anno seguinte, desde que o numero total das cadeiras que frequentarem no mesmo anno não seja superior a 5, mas não podendo fazer exame das que frequentaram pela 1.ª vez sem terem sido aprovados na que repetiram.

O sr. Miguel Antunes, 1.º sargento de infantaria 23, foi promovido a sargento-ajudante para infantaria 21.

Desastre

Hoje na Casa Minerva do sr. José Monteiro Pinto Ramos deu-se um accidente de trabalho de que foi vitima Antonio Tavares de Araujo e Castro que ficou com parte do pé direito esmagado por uma maquina *Marinoni*.

Reuniu na segunda feira a commissão administrativa da Associação das Artes Graficas resolvendo comunicar á federação das associações e ás associações congengeres a sua constituição e pedir aos bombeiros voluntarios a cedencia da sua sala para as reuniões.

Pelo ministerio da guerra foi mandada aplicar ás obras do quartel em Sant'Anna a verba de 2:600.000 réis.

Foi nomeado governador civil substituto de Coimbra o sr. dr. Fortunato d'Almeida Pereira de Andrade, professor do liceu de Coimbra.

Assembleia geral da Companhia Vinicola Central

D'O Primeiro de Janeiro transcrevemos o imparcial relato que da assembleia geral da Companhia Central Vinicola de Portugal, faz o seu correspondente nesta cidade.

Por éle apreciarão os leitores a justiça das considerações que sobre este assunto vão noutro logar do nosso jornal.

Esperava-se com certa curiosidade e interesse a assembleia geral da «Real Companhia Central Vinicola de Portugal», com sede em Coimbra, e fundada ha pouco mais de um anno. Questões de região e preponderancia, tinham avolumado uma intrighalada urtida não sei com que interesses, de forma que a assembleia d'hoje despertara não só a curiosidade indigena, como o interesse dos accionistas que desejavam ver aclaradas as nebulosidades que corriam mundo e que os traziam sobresaltados.

No comboio da noite e da manhã tinha chegado grande quantidade de accionistas da provincia — a maior parte da Beira Alta — de forma que ao meio dia já no amplo salão do novo edificio social, ás Ameias, havia o numero sufficiente de accionistas, não sendo preciso esperar a classica hora da madraçaria portugueza, para abrir a sessão.

Por isso, a pouco mais do meio dia, foi aberta a magna assembleia, presidida pelo sr. dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett e secretariada pelos srs. drs. Barros Gomes e Nascimento Veiga. Logo na chamada dos accionistas se começou a manifestar o mau humor da assembleia, apresentando-se algumas duvidas e muito especialmente — de parte da assembleia — contra a legalidade dos individuos que se apresentavam como representantes da «Adega Regional de Entre Douro e Liza».

Outra discussão a seguir se levantou sobre o direito de votar, que alguns accionistas entendem estar bastante confuso nos estatutos e que outros desejam ter a significação ampla e liberal que é mister n'estas empresas.

Sobre este assunto falaram os srs. dr. José Paulo Cancellia, Albano Coutinho, dr. Sobral e outros pró e contra o direito de o accionista de 20 acções votar. A discussão travou-se entre doutos, mas á face do artigo 19 e seus numeros dos estatutos da companhia, parece não haver duvidas de que o accionista de 20 acções tem a garantia do seu voto, salvo se os grandes accionistas querem o privilegio do governo da sociedade se bem que tambem queiram o dinheiro dos pequenos mas... sem votos.

N'esta altura tomou a palavra o sr. conselheiro José Cabral Correia do Amaral, que opinou para que os accionistas que se julgassem lesados recorressem ao tribunal — opinião favorecida pelo sr. presidente, que não queria aceitar propostas de diversos accionistas para que possessem votar os possuidores de 20 acções.

Então, falou o sr. dr. Francisco Fernandes Costa, distinto juriconsulto, que stigmatizou a relutancia da presidencia e a opinião do orador precedente, que aconselhara a ir para o tribunal: exortou o presidente e os demais accionistas a que não aconselhassem nem seguissem tal caminho, mas antes o da prudencia e da ordem para interesse de todos. Por isso, opinava para que a presidencia modificasse o seu modo de ver e submettesse ás propostas á votação da assembleia.

Pede em seguida a palavra o sr. dr. Lopes Vieira de Leiria, que fala em seu nome no de bastantes accionistas da sua terra, de Alcobaga e Batalha e pede para que a direcção lhe forneça diversos esclarecimentos porque o balancete do relatorio é diffidente e éle accionista, precisa de ir dizer aos que lhe confiaram a missão, o estado da companhia.

Confessa, que uma coisa de veras o aterra: — é do relatorio constar que ha debitos á Companhia no valor de 70 por cento das vendas, deseja saber, esmiuçadamente, a valorização dos predios e das mercadorias e maquinismos, bem como pretende tomar nota do movimento das vendas e dos preços de compra e venda dos vinhos — especialmente nos ultimos mezes. Quer saber como entraram, com que valor, para a Companhia, a «Adega Regional», «Associação Vinicola da Bairrada» e «União Vinicola do Dão». Quer muita luz, porque não vê bem o futuro da Companhia atendendo a que em seu relatorio

confessa dever 94 contos, a pagar em letras e cujo prazo não especifica.

Levantou-se o director sr. Justino Sampaio Alegre que, lançando mão de um livro de balanços, começou a discriminar ao orador as diversas verbas e preços de avaliação das lotações dos vinhos, mas como a leitura do balanço, por extenso, começasse a massar a assembleia, foi dispensada a continuação, tomando em seguida a palavra outro director o sr. Albano Coutinho, que entre outras coisas disse que acima dos esclarecimentos que éle prestava estavam os livros da Companhia, para os sr. accionistas, verificarem a exactidão, das suas afirmações. Pela sua parte declarou que é director da companhia com repugnancia pois não sendo de Coimbra, tendo a sua casa na Bairrada, está a prejudicar os seus interesses — mas que coloca tudo em segundo logar deante do progresso da Companhia e do paiz. Está convicto de que a Companhia está embaraçada em pouco: basta que os accionistas completem as suas entradas para seguir desafogadamente e prosperar. A direcção tem feito o que pôde fazer; ainda agora — caixeiros viajantes percorrem Portugal e Brazil fomentando o seu progresso e está certo de que em pouco tempo a companhia entrará n'uma era de prosperidade.

O sr. dr. Lopes Vieira agradece as explicações e começa a falar o sr. dr. Costa Alemão que ataca de uma forma muito violenta o sr. dr. Costa Lobo acusando-o — manda a verdade dizer-se que de uma forma bastante apaixonada — de varios actos menos correctos na administração da Companhia e muito especialmente na transferencia da «Adega Regional» á Companhia Vinicola.

Este accionista é apoiado por outros, generalisa-se a discussão até que se desenvolve um tumulto, porque a assembleia dividiu-se em 3 grupos — um pró e outro contra o sr. Costa Lobo, e o 3.º alheio aos contendores. De nada valiam os toques de campanha nem os brados do dr. Garrett, pedindo, por misericordia, que tivessem dó d'ele: esta velha, doente, tinha vindo a Foz com sacrificio e não esperava uma assembleia assim. Serenado o tumulto, que durou bastante tempo, recomçou o dr. Costa Alemão, mas a assembleia começou de novo a manifestar-se não porque prescindissem de saber as verdades mas porque o orador não saia das frases ambigvas e muitas vezes conductoras de insidias malevojas — do «dizem» e «consta» não precisando factos nem apresentando provas.

Por taes motivos e porque o dr. Costa Alemão tem as relações cortadas com o dr. Costa Lobo — conforme éle mesmo declarou, dizendo: «as nossas contas estão justas ha muito tempo», — grande parte da assembleia manifestou desgarrado e imperativamente e em altos brados, exigia-lhe: provas! apresente as provas do que diz «consta»! Como, porém, não passasse como acima digo, do constar, não lhe foi prestada a devida atenção e a assembleia pediu para que o acusado se defendesse n'aquella altura.

O discurso do dr. Costa Alemão deixou impressão pessima porque grande parte dos accionistas reconheceram que o motor não era bem a questão que ali se debatia mas, talvez, «resto das taes contas, ou juros...»

E' concedida a palavra ao sr. dr. Costa Lobo mas o outro Costa e Alemão, opõe-se, com aplauso de alguns accionistas, entre os quaes o dr. Cunha Vaz — apresentando a razão de que não era accionista e que sendo director, como era, estava occupando o logar illegalmente. O dr. Joaquim Paes da Cunha acusa igualmente, mas entende que se deve dar a liberdade de o acusado se defender. Esta mesma opinião é seguida pelo dr. Sobral que teve frases de grande elogio para o dr. Costa Lobo e entende que não é por favor mas por direito que deve falar.

Fala pois o dr. Costa Lobo. E' este o momento mais solene da minha vida, diz. E apesar de ser recebido daquella maneira não deixará de trabalhar pelo engrandecimento nacional. Pode dizer, atoaivamente, que a éle se deve a formação da companhia, no intuito simples de contribuir para a prosperidade da região e do paiz. A industria vinicola de exportação é de 10 mil contos; urgia não perder essa riqueza, antes augmenta-la. Foi o que fez, tratando de organizar esta companhia. Para isso, para a fundação e andamento, percorreu, á sua custa, a Hespanha, França, Suissa e Alemanha, estudando tudo que lhe dizia respeito, de tudo

aproveitando e conseguindo um estabelecimento que tem sido a admiração de nacionaes e estrangeiros. Do governo e da Companhia Real dos Caminhos de Ferro conseguiu o que só com grande dificuldade se obtém.

Diz que só as oficinas de tanoeira são de uma vantagem excepcional. Historiou, emfim, os seus trabalhos na companhia, defendeu-se das acusações que lhe fizeram e declarou que, apesar de tudo, trabalha e trabalhará para a prosperidade da companhia e da viticultura e para o que está elaborando um projecto que brevemente será conhecido. Lê a copia da escritura do trespassse da Adega Regional para ilucidar sobre o caso do debito de 24 contos ao governo.

Tornam a falar o conselheiro José Cabral, Cunha Vaz, Sobral e outros por causa de uns documentos e novamente o dr. Costa Alemão acusa o dr. Costa Lobo. O director dr. José Tavares elucida sobre o caso e passa adiante.

Mas o dr. Costa Alemão de novo volta á carga com acusações a outros directores por causa de fornecimentos de vinhos e madeiras o que causa novo alarme na assembleia que começa a desgostar-se com tal sistema de discussões. A direcção esforça-se em explicações, os atacantes não as aceitam eahi se estabelece novo charivari entre os partidarios dos diversos grupos.

O dr. Paulo Cancela e Cunha Sobral aconselham ordem, fervem as propostas, moções e questões previas, todos falam, ninguem se entende e até um capitão protesta contra a alteração de uma proposta — em antes de ser votada! Por ultimo e depois de um parto laborioso e cinco vezes reformada, foi aprovada uma proposta do dr. Sobral para que fosse nomeada uma comissão de sete membros afim de proceder a um exame á situação economica e juridica da companhia e propor ao fim as medidas conducentes á regularidade e prosperidade dela e de harmonia com a lei destas sociedades.

A comissão ficou composta da mesa e dos srs. drs. Paulo Cancela, José Sobral, Costa Alemão e Vaz Serra, tendo de apresentar o parecer em antes de findar o prazo da escritura com a Adega Regional, ficando a assembleia suspensa até á apresentação do referido trabalho.

Já passava das 5 horas da tarde quando terminou esta reunião que deu bem a medida de que nem só as classes inferiores da sociedade deixam de manter, nas suas reuniões, a harmonia e prudencia tão imprescindiveis em taes casos.

O dr. Sobral, em certa altura, disse que a companhia infirmava da pecha de ter muitos doutores. Disse, sem querer, talvez, uma grande verdade. E sem entrar na apreciação administrativa basta ver como se conduziram nessa assembleia homens de superioridade intelectual, educadores da geração que desponta.

Emfim, a comissão está nomeada e

oxalá se compenetre da ardua e seriíssima missão de que foi incumbida, apresentando um parecer honesto e leal — afastando para longe os antagonismos — e lembrando-se unicamente de que a sua missão é contribuir, na medida das atribuições conferidas, para a prosperidade e socego de uma companhia digna de melhor sorte do que ao fim de um anno começar a corroer-se com dissensões intestinas. Taes factos só demonstram que, nem sempre, as grandes mentalidades estão superiores aos cerebros sem educação. E pois que bastantes dias ainda faltam, era um bom passo que, quando novamente reunidos, os acionistas tivessem o prazer de verem aplanadas todas as dificuldades.

No comboio da noite já retiraram muitos acionistas.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assinados, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram durante a doença da sua nunca esquecida sobrinha e prima Maria do Céu; e que a acompanharam até á sua ultima morada.

A todos se confessam sumamente reconhecidos.

Coimbra, 16 — IX — 906.

José Rodrigues Paixão
Manuel Rodrigues Paixão
João Rodrigues Paixão.

DECLARAÇÃO

Tendo-me por mais de uma vez constado que o sr. Manuel da Silva Pinho, alfaiate, tem propalado que eu lhe sou devedor de uma certa quantia, venho rogar-lhe para que, no prazo de 8 dias, satisfaça quaesquer compromissos que comigo tenha, visto não ter respondido ás cartas e postaes que já lhe enviei.

E' esta a ultima forma por que lhe peço as contas que tem dito ter comigo e depois do prazo que lhe indico te hei como caluniador.

Coimbra, 4 de Setembro de 1906.

Antonio dos Santos e Sá.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A venda na typographia deste jornal.

CARLOS FREDERICO PARREIRA

POEIRAS

Livraria editora VIUVA TAVARES CARDOSO

Largo do Camões — LISBOA

(13) Folhetim da “RESISTENCIA,”

Madame Robert Halt

ANTONIA

VI
Outra viagem

Lá estava, no sitio marcado, a boa ave do sicomoro, só com o bico de fora das folhas.

— Olha, trago te bolas. Se souberes como é bonita Cambrai.

E, como Martial não dissesse palavra,

— Não gostas destas bolas, disse, levantando-as na mão.

A boa cara do rapaz saia do meio da folhagem, mas toda triste.

— Tu choras, Martial!

Era verdade. Chorava lagrimas quentes como sangue.

E contou a chorar que tambem elle partia... mas não para ir a Cambrai e voltar no dia immediato; não, ia-se por muito tempo; para sempre, para casa de sua tia em Beaumailard; e lá aprenderia salchicharia.

— Salchicharia, Martial?

— Hei de matar... tar... por... cos, hei de... matar...

E poz-se a berrar como um carneiro.

Sim, a mamã dele queria que elle

comerciasse para ganhar muito dinheiro, e que aprendesse muitos officios para se não deixar roubar mais tarde por toda a gente.

Havia por isso de fazer ou vender salchicharia, manteiga, artefactos de malha, calças, sapatos, tudo!

Depois, como o dissera ao tio Dinnet, queria-o afastar de Antonia.

— Oh! Has de matar porcos, disse a pobre pequena tão desconsolada como elle, porque já os tinha visto matar e era horrivel!

O desespero do pobre rapaz redobrou, partia para o massacre do leitão, e a sua amiga viu-o estendido ao comprido, no chão, debaixo da faca.

Soltou gritos de dor; mas de repente o seu rosto iluminou-se.

— Ouve, Martial, não partirás para Beaumailard! Dentro de quinze dias, Fortunata será duquesa e eu tambem... Iremos morar em Versailles, cidade em que só ha grandes damas. Virás connosco. Serás meu irmão.

Pintou-lhe todos os esplendores dos vestidos, dos guardas chovas, das corças, que os esperavam lá, enquanto Martial, pouco dotado de imaginação, abria com toda a força os olhos a tentar ver Fortunata e Antonia coroadas, de vestido dourado, com um guarda chuva magnifico debaixo do braço.

— Hei de ter dinheiro, acrescentou; comprarei livros para o tio Dinnet, saias e sapatos a todas as raparigas dos Gra-

DECLARAÇÃO

Antonio da Rocha e Silva e João Chrisostomo dos Santos, negociantes, residentes: aqcle na cidade do Porto e este na de Coimbra, fazem publico de que se constituiram em sociedade comercial, em nome colectivo, que girará nesta praça sob a firma de João Chrisostomo dos Santos & C.ª, por escritura lavrada nas notas do notario-bacharel José Fernandes de Magalhães Bastos, da cidade do Porto, sendo a exploração do seu commercio, respeitante aos artigos de colchoaria, moveis de ferro e madeira, etc., ficando por esta escritura dissolvida a sociedade commercial, em nome colectivo, que o socio João Chrisostomo dos Santos mantinha com seu irmão, nesta cidade, e que girava sob a firma de João Chrisostomo dos Santos & Irmão, como consta das notas do notario bacharel Alberto de Serpa Cruz, desta cidade, não se responsabilizando a firma actual pelo passivo contraído pela extinta firma, o qual fica exclusivamente a cargo do socio João Chrisostomo dos Santos, conforme o decretado no artigo 6.º da escritura de constituição de sociedade, que data do dia 1.º de setembro corrente, com registo e matricula no Tribunal do Comercio desta cidade. Coimbra, setembro de 1906.

João Chrisostomo dos Santos & C.ª

CARRASCO GUERRA E ELOI DO AMARAL

A Derrocada

VIUVA TAVARES CARDOSO — Editora

Largo do Camões — LISBOA

A. DA COSTA-FERREIRA

Molestias das mulheres e creanças
Clinica geral e Higiene

R. Lourenço d'Azevedo (Bairro de S.ª Cruz)
Telefone 144

Dias e horas das consultas:

CLINICA GERAL
Todos os dias, ás 4 h. da t. — Consultas gratuitas, ás quintas e sabados.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS CRIANÇAS
Domingos, segundas e terças, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás terças.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS MULHERES
Quartas e quintas, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás quintas.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS GRAVIDAS E DAS MÃES
Sextas e sabados, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas aos sabados.

vois. Has de andar tambem muito bem vestido, e iremos á escola.

Esta ultima frase não pareceu dar grande consolação a Martial.

Limpou todavia os seus olhos de inocente e ao fim de um momento perguntou:

— E' breve que tu serás uma grande dama?

— Daqui a quinze dias. Quem nos ha de trazer a noticia é o homem da grama.

— O homem da grama...

E esfregou muito tempo o nariz sem entender.

— As duquezas têm jardins?

— Oh! Bonitos e muito grandes os jardins!...

— Pois então, se quizeres, serei teu jardineiro.

— Bom, respondeu ella. O tio Dinnet vai ficar contente. E havemos de levá-lo connosco a Versailles.

— Ah! Verás os belos legumes que eu farei nascer, disse elle com convicção.

— Eu gostava mais das rosas, Martial, das violetas e das campainhas brancas que cheiram tão bem.

— Has de tel-as!

Meteu de repente a cabeça na arvore.

— Safa-te, Antonia!...

Não perguntou nada; poz as bolas e deitou a correr.

Corriam tambem outras pernas. Foi o tempo de se deixar cair,

HORARIO DOS COMBOIOS

DESDE 1 DE MAIO DE 1906

Partidas da estação de Coimbra A

Manhã

Correio 3,25 Pampilhosa, Porto e B. Alta.
Mixto 7 Idem, idem.
Tramway 7 Figueira.
Omnibus 9,20 Entronc., Lisboa, B. Baixa, Leste e Figueira.
Luxo e 1.ª 10,5 Idem, idem (domingos, 3.ª e 5.ª feiras).

Tarde

Sud.-Expr. 12,51 Pampilhosa, B. Alta, Porto (e Paris, 2.ª, 4.ª e sab.).
Tramway 1,20 Alfaiates e Fig.
Mixto 2,30 Porto.
" 3,50 Alfai., Fig., e Lisboa (oeste).
" 5,25 Porto e B. Alta.
Rapido 6,20 Lisboa e Fig.
Mixto 7 Lisboa, B. Baixa, Leste, Fig. e Oeste.
Sud.-Expr. 7 Lisboa (3.ª, 5.ª e domingos).
Tramway 7,45 Fig. e Alfai.
Rapido 8,47 Porto.
Correio 11,45 Lisboa e Fig.

Chegadas á estação de Coimbra A

Manhã

Tramway 1,26 Figueira e Alfaiates.
Correio 12,15 Porto.
" 3,55 Lisboa e Fig.
Mixto 7,34 Lisboa, Torres, Fig., Leste e Oeste.
Omnibus 9,40 Porto, B. Alta e Fig., por Pampilh.
Luxo 10,30 Porto (domingos, 3.ª e 5.ª).

Tarde

Tramway 12,51 Fig. e Alfaiates.
Sud.-Expr. 1,10 Lisboa (domingos, 3.ª e 5.ª).
Mixto 3 Lisboa, Torres e Fig.
" 4,34 Porto e Pampilhosa.
" 5,45 Lisboa e Torres.
Rapido 6,45 Porto.
Mixto 7,25 Porto, Pampilh. e B. Alta.
Sud.-Expr. 7,23 Porto e de Paris aos domingos, 3.ª e 5.ª.
Rapido 9,10 Lisboa.

Leon Tolstói

Os cavaleiros da Guarda

(Novela traduzida por Joaquim Leitão)

Viuva Tavares Cardoso

LISBOA — MCMVI

agarrar nas bolas e deitar a fugir para o não agarrarem e entrou em casa pelas traceiras, preparando-se para o que desse e viesse.

Antonia só o viu de longe, das alturas do terreiro do tio Dinnet, donde ella e o tio Dinnet seguiram com os olhos o viajante no dia da sua partida.

Era o quarto dia depois da ultima aventura do sicomoro.

Veronica anticipara duramente a hora da salchicharia sem esperar por novas da duquesa e dos seus jardins.

Esmagado, o pobre rapaz ia no seu burro cinzento, na garupa, atraz da mãe, e de quando em quando em quando enxugava os olhos com a manga, enquanto Veronica, direita e firme, com o ar sardonico, chicoteava o burro, empurrando-o para terras desconhecidas; para o paiz da matança...

Voltada para a estrada, Antonia poz-se a soluçar.

— Bom! disse o tio Dinnet, continuando a regar o jardim; bom, está decidido, Martial não será uma couve feliz. E tu has de levar tambem mais de quinze dias a se-lo.

Porque ella tinha-lhe tambem contado os seus belos sonhos.

VII

A SARNA

Com efeito passou um mez sem o homem da grama aparecer.

Chegou o outono primeiro que elle, com chuvas frias, persistentes que lhe

ANNUNCIOS

AOS ESTUDANTES DO LICEU

Recebem-se como hospedes, estudantes do Liceu, até á idade de 15 annos, em casa de familia séria.

A educação literaria desses estudantes será escrupulosamente vigiada por Gustaf Adolf Bergström, estudante dos 4.º anno de philosophia e 3.º de mathematica que para tal fim reabre em outubro proximo os seus cursos de explicação.

A casa que oferece todas as comodidades está sita num belo local, a dois passos do Liceu (Arcos do Jardim, 52).

Para quaesquer esclarecimentos deverão os interessados dirigir-se até 29 de setembro, á rua do Borrvalho, n.º 2 e dessa data em diante, aos Arcos do Jardim, 52.

CASA COLONIAS

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

VENDA DE PREDIO

Vende-se um na Rua d'Alegria, n.º 89 e 91, que garante bom rendimento.

Para tratar — Manuel José da Costa Soares — Coimbra.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2, primeira qualidade, colocado em casa do freguez, 500 réis.

O mesmo no armazem, 450 réis.

Bico n.º 2, completo (reclame) 360.

Manga 1.ª qualidade, 90.

" 2.ª " 80.

Chaminé de mica, 1.ª 90.

" 2.ª " 80.

Dita de vidro, 80.

Garante-se a qualidade.

Instalações completas, grandes reduções.

A CONSTRUTORA

Coimbra

Emprestimos sobre penhores

A casa penhorista de Alípio Augusto dos Santos empresta sobre ouro, prata, pedras finas, papeis de credito, fazendas, roupas e todos os objetos de facil liquidação.

56 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 60

COIMBRA

fizeram expiar a loucura de Cambrai em que se fóra tanto do bom, do belo dinheiro, oito francos menos trez soldos!

Tiveram de se deixar gelar, afogar debaixo dos chambres de chita do verão passado, á espera dos estófos ricos, dos guarda-chuvas de seda, das carroças de gala.

Brrr!... Que tempo!

Uma noite, entraram a escorrer, geladas, olhando como de costume para todos os lados a ver se lá estava o homem.

— Não vem! suspirou a criança.

— Um homem do campo trará a noticia! disse a sonambula, e não pode errar! respondeu Fortunata com o acento de fé.

A's apalpadelas pendurou o cesto velho, porque poupava o novo, depois procurou a candela, que estava tambem cheia de frio, escondida na chaminé.

Lá estará uma luzinha! Agora o fogão!

A pequena tirou a saia cheia de agua, torcou-a, tornou a vesti-la e chegou-se a tiritar para o fogão.

Lá, poz-se a sorrir. Que bom calor! Na penumbra, tudo se faz bonito; as cadeiras rotas parecem empalhadas de novo, a cama não mostra os resgões da coberta de ramagens e Fortunata, no fundo, não tem vinte annos ainda.

(Continua)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.
Doces de fructa de diversas qualidades, açoos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauces e Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margarida.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL** dos Estados Unidos e seguros de fogo **PORTUGAL**

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suetas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma gradação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de districtos e de comarcas.

Correspondentes: **Gaito & Canas Coimbra**

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a **Mercearia Luzitana**.

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada colleção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da **Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York**, e dos **Grand-phones «Odeon»**.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca

e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolvers e munições, é o de **JOÃO GOMES MOREIRA**, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas «Ideas» — da manufatura de **Saint-Etienne, Galand, Elute, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeaise.**

Carabinas — **La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc.**

Revolvers — **Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello Doges, etc., etc.**

Pistolas — **Mauzer, Browning, Gaulois, etc., etc.**

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: **Holland & Holland, Puy, Djerrdsen, Grecur, etc.**

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos dirétamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'**apparelhos** e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu preto, nogueira, castanho, plátano chôupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugêza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cáil idráulica e jêsso. Louças sanitarias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrágens para construções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. **Laca Japoneza**, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarréga-se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas machinas de costura **Memória**. Têm todos os modêllos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a **Memória** com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitão-se machinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados dirétamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis



O PEITORAL DE CAMBARÁ

DO

Visconde Sousa Soares

Cura pronta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou astmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apoteicido pelas creanças.
Frasco, 1,000 réis; 3 frascos, 2,700 réis.

AS PASTILHAS DA VIDA

DO VISCONDE SOUSA SOARES

Combatam o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3,000 réis.

A nova medicina «Sousa Soares»

Compõe-se de 36 remedios especificos em pilulas sacarinas. Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Preço de cada frasco, 500 réis; 6 frascos, 2,700 réis.

Consultem o livro — **O Novo Medico**, pelo Visconde Sousa Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor: preço, brochado 200 réis e encadernado 500 réis.

Vende-se na Drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36 — Coimbra.

Deposito Geral no Estabelecimento Industrial — **Farmacutico Sousa Soares** — Rua Santa Catarina, 1503 — Porto.

Farmacutico responsavel — Julio P. Amorim de Carvalho.

Aviso importante

O dr. Braz de Sá — antigo lente da Escola Medico-Cirurgica de Nova Gôa e diretor dos Hospitales Civis e Militares de Moçambique e Lourenço Marques — medico deste estabelecimento — responde gratuitamente a qualquer consulta por escrito sobre o tratamento e applicação destes poderosos medicamentos.

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000.000 réis

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Agencias nas cidades e principaes villas do paiz.

Para informações e tarifas dirigi-se á sede:

Praça do Duque da Terceira, 11-1.ª — LISBOA

Agencia de Coimbra:

Travessa de Mont'Arroio, 35 ou na Praça do Comercio, 58.

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos **Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** onde os efeitos maravilhozos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos **Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os teem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2,700
Semestre 1,350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2,400
Semestre 1,200
Trimestre 600

Brasil e Africa, anno 3,600
Ilhas adjacentes, 3,400

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50 %.

Comunicados, cada linha 40
Reclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se honra.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1143

COIMBRA — Domingo, 23 de setembro de 1906

12.º ANNO

EXPEDIENTE

Foguetes!...

E' no que anda a imprensa desta cidade, afêta ao sr. Franco, por ter dado para um quartel a quantia de 2.600.000 reis.

Ora não deixa de ser extranhamente ridiculo que, numa cidade universitaria, como a nossa, na vespera de abertura das aulas, quando nada se vê feito sobre a questão capital do ensino, se estejam queimando tão estupidamente foguetes retóricos.

A vitalidade de Coimbra está dependente de uma questão de ensino, tanto universitario, como industrial.

E' uma questão de ensino a sua questão essencial.

Seria para louvar a acção do sr. João Franco se, agora, na abertura das aulas, na ocasião asada para o fazer, determinasse providencias novas que fossem vitalisar o ensino, necessitado de uma reforma tão energica, ou annunciasse um plano de trabalhos, alta e largamente concebido, que viesse modificar radicalmente os processos discentes seguidos.

Ora nada disto se diz.

Muito pelo contrario: nas reformas de instrucção, tão altamente apregoadas e reclamadas pelo sr. João Franco, figura apenas, como elixir renovador da instrucção nacional, as viagens dos professores primarios e dos alunos distintos ao estrangeiro.

E é tanto mais extranhavel o caso que o sr. João Franco a quem ninguém pode pedir ideias proprias, tinha todavia no respetivo ministerio o pedido dos professores da Faculdade de Medicina para que lhes fossem permitidas as viagens de estudo ao estrangeiro, apenas conservando-lhes a gratificação de exercicio!

Tal pedido devia ser rapidamente atendido, tanto mais que era feito apenas para conveniencia do ensino.

Quem conhece as condições da clinica em Coimbra sabe bem que não são as viagens ao estrangeiro susceptíveis de ser compensadas por um augmento de honorarios.

E era aos professores do ensino superior, até mesmo aos do ensino secundario, particularmente, senão exclusivamente, aos professores de linguas que as viagens ao estrangeiro podiam ser verdadeiramente proveitosas.

Pouco poderão aproveitar com estas viagens os professores primarios, classe que se pretende apenas alongar por mais numerosa.

Hoje, só com as viagens se podem formar rapidamente bons professores, as particularidades de tecnica variam dia e dia e só vendendo a realidade, praticamente se aprende a sabê-las utilizar convenientemente.

A superioridade do ensino da

Faculdade de Medicina sobre o das escolas do paiz deveu-se muito tempo ás viagens scientificas dos srs. drs. Costa Simões e Costa Duarte.

Professores e preparadores precisam de viajar. Do contrario só ronçeariam, á custa de um trabalho porfiado e longo se poderá caminhar.

E a marcha da sciencia moderna é vertiginosa.

Mas há uma questão de ensino que, por menos conhecida no paiz, mais conviria tratar — é a do ensino profissional nas escolas industriais.

Apesar de todas as solicitações de Antonio Augusto Gonçalves, ainda hoje se não faz na Escola Brotero o ensino profissional indispensavel, e isso obrigou, como é de todos sabido, um grupo de artistas a pedir a Antonio Augusto Gonçalves que reabrisse a Escola Livre das Artes do Desenho, como fez com utilidade demonstrada para as industrias desta cidade.

Pois não se fala na abertura das oficinas apesar de terem casas proprias e material de ensino!

A Escola Brotero tem hoje uma frequencia regular que muito honra os artistas desta cidade pela vontade que mostram de aprender.

Está pessimamente instalada, num edificio antigo, sem ar, nem luz, pequeno para a frequencia da escola.

As oficinas mais parecem construções pequeninas para divertir creanças.

No entanto faz-se um quartel, e tudo aplaude sem uma voz a favor dos verdadeiros interesses desta cidade.

Para que tratar de formar a mocidade portugueza para que fortifica-la pelo ensino?

Não é necessario.

O sr. ministro da guerra espera conseguir rapidamente a produção do cavallo nacional.

E isso lhes basta...

Liceu

As aulas no liceu abrirão no dia 17 de outubro impreterivelmente e não no dia 1 como indicara a circular precedente aos reitores do liceu.

O sr. João Franco tem sempre a frase pronta: cumpra-se a lei; mas não sabe a maior parte das vezes o que é a lei.

D'ahi estas reconsiderações successivas que são tão proprias do seu governo...

Queixa

Foi presente á camara, na sua ultima sessão, um officio do sr. Adelino Augusto Ferrão Castel-Branco queixando-se de que o cocheiro do breack da corporação municipal de incendios atirara com as mulas para cima de uma bomba sua, colhendo um bombeiro cujo capacete ficou deteriorado, atirando á sua passagem uma chicotada aos que iam á lanca, e á volta fizera o mesmo a outra bomba partindo-lhe a cruzeta da lanca.

Por proposta do vereador sr. dr. Gil, foi encarregado o sr. presidente de syndicar sobre o caso.

O caso Abel de Andrade

E' caso julgado e não vemos motivo para demorar com êle a stenção publica, a não ser pela forma que se lhe deu.

O sr. Abel de Andrade era um homem geralmente mal visto no paiz, apesar de todas as festas officias e de todas as gran-cruzes.

E um pouco talvez por isso mesmo...

Durante a sua vida academica, o sr. dr. Abel de Andrade arranhou inimizados que o acompanharam até hoje.

Se justas ou não, não é o nosso caso agora decidir.

Constatamos apenas um facto.

O primeiros actos da vida publica do sr. conselheiro Abel de Andrade não contribuíram tambem para lhe dar prestigio, que não tivesse, na opinião publica.

Colocado no meio da intriga regeneradora, o sr. dr. Abel de Andrade, novo ainda, deixou-se prender pela ambição e a sua fuga para o sr. Hintze Ribeiro foi geralmente mal vista.

O seu duello com o sr. Alpoim contribuiu, é certo, para lhe dar popularidade, mas não para lhe desfazer anti-patias.

Como director geral da instrucção publica, sofreu acusações graves de que nunca se defendeu, e que por isso não podiam deixar de o prejudicar na opinião publica.

Demittindo-o o sr. João Franco não fez um acto nem novo, nem injustificado.

Por mais de uma vez se têm demittido directores geraes de diversos ministerios.

O facto não era por isso novo.

E era perfeitamente justificado; porque havia manifesta e conhecida incompatibilidade entre o sr. João Franco e o sr. conselheiro Abel de Andrade, e um director geral precisa, quando acada na politica ativa, de ser da confiança do ministro.

Do contrario a acção do ministro será embaraçada, e, quando o não seja, ha sempre a desconfiança de que possa vir a se-lo.

O sr. João Franco fez por isso um acto normal de governo.

Os factos que se deram depois da demissão do sr. conselheiro Abel de Andrade não contribuíram nem para aumentar o prestigio do antigo director geral de instrucção publica, nem para dar fóros de injustiça ao acto do sr. João Franco.

As cartas publicadas pelo sr. dr. Abel de Andrade, na carta que escreveu a el-rei, são frases banaes que surpreendem até, por dever esperar-se outra linguagem de homens publicos a cuja causa politica servira o sr. Abel de Andrade, e por á sua dedicacção pelo sr. Hintze se dever, diziam os seus correligionarios, a perseguição que movia o sr. João Franco ao sr. conselheiro Abel de Andrade.

Mas se o acto não é novo, se é justificado, se, depois de realizado, nada veio ainda demonstra-lo injusto; porque é que, longe de provocar louvores por derivar de uma inspiração de moralidade e de interesse pela instrucção, a demissão do sr. Abel de Andrade tem sido explorada contra o sr. João Franco?

Porque o sr. João Franco não se limitou a despedir como incompativel o funcionario que lhe não servia, o que era perfeitamente anormal, e o quiz fazer sair com ignominia.

Porque o sr. João Franco não tem seguido a mesma norma com todos os funcionarios publicos.

Porque as sindicancias têm sido apenas para os seus inimigos pessoases.

Porque a sindicancia foi feita precipitadamente, com medo, não fosse fugir-lhe a vitima.

Porque a sindicancia não foi feita

a toda a luz, ouvindo o acusado, como êle o pedia e era de toda a justiça fazê-lo.

Excursão

Os socios da Escola Livre das Artes do Desenho estão preparando uma excursão artistica ao Botão.

E' um lugar pitoresco, onde ha a admirar um antigo celeiro das freiras de Lervão, construção do seculo XVI, raro exemplar que ali ficou isolado e livre de restauradores.

Pertence hoje ao sr. Antonio Barata, a quem se deve o não ter desaparecido de todo a preciosa antigualha, cuja fachada pitoresca é bem digna de interesse e de estudo.

A construção é vasta e interessante, comquanto internamente não corresponde á ideia que possa formar-se pelo aspecto exterior.

Na capela do Botão ha um altar renascença, semelhante a outro que veio de Lervão para o muzeu de antiguidades do Instituto.

O de Lervão tinha sido em tempo desmontado, naturalmente quando se reformou no seculo XVIII o templo, e algumas pedras tinham sido encaixadas como motivos decorativos nas paredes do claustro.

D'ahi foram trazidas para o muzeu de antiguidades onde o sr. Antonio Augusto Gonçalves fez uma reconstituição conjectural das linhas primitivas do retabulo.

O do Botão, que tem a mesma disposição, prova mais uma vez o acerto das indicações de Antonio Augusto Gonçalves e o cuidado e escriptulo com que estuda e dirige as reconstituições artisticas.

Em sessão da camara foi lido na sexta-feira o officio seguinte que gostosamente arquivamos:

II.º e Ex.º Sr. — Comunico a V. Ex.ª, que no corrente anno de 1906, fizeram exame onze alunos da escola da Abegoaria Municipal, sendo seis do primeiro grau com as classificações seguintes:

Um Optimamente, um Bem e quatro Suficientemente.

Do segundo grau fizeram cinco, ficando quatro aprovados e um aprovado com distincção, o que communico a V. Ex.ª para os devidos efeitos.

Deus guarde a V. Ex.ª — Escola da Abegoaria Municipal de Coimbra, 20 de setembro de 1906. — II.º e Ex.º Dr. Falcão Ribeiro, dig.º Vereador da instrucção primaria do concelho de Coimbra. — A professora, Maria da Costa Souza.

A camara resolveu dar como prémio á professora a quantia de 22.000 reis, a razão de 2.000 reis por aluno aprovado e aos alunos do primeiro grau 500 reis a cada um e aos do segundo 1.000 reis a cada um.

Espera-se no dia 4 do proximo mez de outubro, nesta cidade, um grupo de sessenta alemães, vindos do Bussaco e que virão em digressão pelo nosso paiz.

Todo o verão se viram em Coimbra muitos estrangeiros, e não houve, como alguns jornaes disseram, decrescimento este anno no numero de forasteiros.

O Hotel Avenida tem estado muitas vezes cheio, com uma concorrência até rara para a epoca.

O tempo

Tem feito nos ultimos dias um calor seco e asfixiante, mal compensado pela frescura relativa dos montes.

A elevação da temperatura fez ativar as ultimas vindimas um pouco por toda a parte; porque os cachos estavam secando rapidamente.

Melhor será o vinho...

Companhia Vinicola Central

Entre o sr. Albano Coutinho, que durante seis mezes exerceu o cargo de director da Companhia Vinicola Central, e o sr. dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett, presidente da assembleia geral da mesma Companhia, trocaram-se os seguintes officios:

II.º Ex.º Sr. — Devido aos muitos afazeres que me cercam e á circunstancia de residir afastado de Coimbra, não me é possível continuar a exercer o lugar de director da Real Companhia Central Vinicola de Portugal, cargo em que fui temporariamente investido, substituindo o director efetivo o ex.º sr. dr. Joaquim Saraiva d'Oliveira Batista, o que levô ao conhecimento de V. Ex.ª para os devidos efeitos.

Deus guarde a V. Ex.ª. — Mogoforos, 17 de setembro de 1906. — II.º e Ex.º Sr. Dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett, dignissimo presidente da assembleia geral da Real Companhia Central Vinicola de Portugal — Albano Coutinho.

Foz do Douro, 19-9-06. — II.º e Ex.º Sr. — De regresso a esta sua casa encontrei o officio de V. Ex.ª com data de 17 do corrente, que vou remeter immediatamente ao secretario da comissão nomeada pela assembleia geral da nossa Companhia, a fim de ser presente á proxima reunião desta comissão.

De V. Ex.ª, muito atento, venerador, obrigado — (a) Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett.

Na proxima reunião da assembleia geral da Companhia, o sr. Albano Coutinho, embora director demissionario, dará todas as explicações que lhe forem pedidas acerca dos actos praticados pela direcção, durante o tempo da sua gerencia, e, se o julgar oportuno, fará a historia da Companhia com o desassombro e independencia proprios do seu carater.

JOÃO MACHADO

Foram despachadas para o sr. dr. Carvalho Monteiro grande numero de pedras lavradas na oficina do nosso amigo e correligionario sr. João Machado, algumas das quaes figuraram tão honrosamente na ultima exposicção da Escola Livre das Artes do Desenho.

Entre ellas iam duas estatuas de santos feitas pelo nosso amigo, por modelos de Antonio Augusto Gonçalves e sob sua direcção, dois trabalhos belos pelo sentimento e pela intensão decorativa.

Representavam Santa Thereza e Santo Antonio.

A estatua de Santa Thereza, de pé, rosto iluminado pela inspiração, deitado para traz, olhando em extasi o ceu distante, a mão direita com a pena, suspensa no ar, o livro aberto encostado contra o corpo vibra de exaltação mística.

A estatua de Santo Antonio é de uma sentimentalidade tocante, duma simplicidade de linhas que mais valor dá á originalidade com que foi concebida.

No seu habito humilde de franciscano, com o burel mal cobrindo as carnes, o santo dobra melancolicamente a cabeça para o menino que veio estender-se-lhe sobre a cruz que contemplava em adoração e que cinge a sua carne nua, nutra caricia, de encontro ao corpo magro do santo.

A cabeça e o peito do santo são deliciosos de sentimento e de execução.

Está tambem muito adeantado o altar de Nossa Senhora da Conceição no qual João Machado trabalha activamente, accumulando dia a dia novos cachos decorativos em que a sua doce

e fina sentimentalidade de artista dá um encanto novo ás velhas formulas da renascença.

O altar fica lavrado como uma joia, não ha cantinho pequenino em que João Machado não tenha metido uma cabeça, um animal fantastico, um medalhão ou uma figura nas deliciosas atitudes da renascença, graciosas como os movimentos rapidos das aves.

Na decoração do altar figuram em medalhões os retratos de Leão XIII e de Pio X, o pontífice atual.

Ainda no atelier de João Machado se pode ver a *maquette* para o monumento que os liberaes vão levantar em Vizeu a D. Antonio Alves Martins, o rude e franco bispo de Vizeu.

E' representado de pé, descoberto, a cruz caída sobre o peito, com o seu trajar tão característico e popularizado pelas caricaturas de Rafael Bordalo Pinheiro, o corpo a levantar-se numa attitude de energia que acentua um gesto da mão direita.

A estatua deve ficar a seis ou sete metros de altura sobre um pedestal simples.

Pena é que o pedestal não fosse tambem entregue a João Machado.

Com isso ganharia o monumento mais unidade.

Não é indiferente o pedestal para o efeito da estatua.

Desde baixo que se vae procurando o efeito que na estatua tem a sua acentuação definitiva.

Ha em Vizeu no monumento á Senhora da Conceição um delicioso pedestal, de linhas modernas, cheio da frescura das flores, donde sobe, branca como um perfume, a coluna a sustentar a Virgem, e que mostra bem como João Machado interpreta a unidade de concepção e de efeito decorativo essencial num monumento.

E o que fez para um monumento religioso fa-lo-ia com vontade para um monumento liberal a sua alma de artista tão altamente orientada pelos principios democraticos.

Officiaes de serralheiro

Os officiaes de serralheiro vão pedir aos proprietarios das diversas officinas desta cidade, para que o trabalho termine ás 7 horas da noite. Nada mais justo.

Em Luso e Bussaco tem havido ultimamente grande affluencia de gente, o que se explica pelo calor que tem feito e que faz fugir muita gente para aquella pitoresca instancia, onde o tempo agora é delicioso.

ESCOLA INDUSTRIAL BROTERO

Foi assim organizado o horario da Escola Industrial Brotero para o proximo anno letivo:

Desenho elementar: 1.º anno — 1.ª turma, todos os dias uteis das 7 ás 8 horas da tarde; 2.º anno, 2.ª turma, das 8 ás 9.

Desenho architectonico — Primeiro, segundo e terceiro anno, todos os dias das 7 ás 9.

Lingua portugueza — Primeiro anno, ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 5 e 3 quartos ás 7; segundo anno, ás terças, quintas e sabados, das 5 e 3 quartos ás 7.

Aritmetica e geometria — Primeiro anno, ás terças, quintas e sabados, das 5 e 3 quartos ás 7; segundo anno, ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 5 e 3 quartos ás 7.

Lingua franceza — Primeiro anno, ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 8 ás 9 e 1 quarto; segundo anno, ás terças, quintas e sabados, das 8 ás 9 e 1 quarto.

Desenho ornamental — Primeiro, segundo e terceiro anno, todos os dias das 7 ás 9.

Principios de fisica e quimica — ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 5 e 3 quartos ás 7.

Fisica e mecanica — Primeiro anno, ás terças, quintas e sabados, das 5 e 3 quartos ás 7 e 3 quartos; segundo anno, ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 5 e 3 quartos ás 7 e 3 quartos.

Quimica industrial — Primeiro anno, ás terças, quintas e sabados, das 5 e 3 quartos ás 7 e 3 quartos; segundo anno, ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 5 e 3 quartos ás 7 e 3 quartos.

PSICOLOGIA DO ALFABETO

A questão da reforma da ortografia tem feito correr ondas de tinta, mas das letras ninguém fala.

E todavia sem as letras não pod'a haver ortografia... Se nós falassemos das pobres letras?...

N. B.

A. Se as outras letras postas ao alto como as pedras de dominó, tombassem umas sobre as outras fa-lo-iam cair.

Para resistir ao abalo afasta as pernas.

Mas, como não é clown, tem medo de se desmoronar, escorregando sobre o papel e ficar estatelado no chão com as pernas abertas e horizontaes: por isso as segura a uma distancia normal uma da outra por meio de um travessão.

B. O melhor, o unico amigo do A. Nunca lhe mostra senão a sua parte mais direita, a mais nobre.

Põe contra o choque hipotético do resto do alfabeto, o que ha nelle de mais carnudo, uma especie de dois balões cheios de ar, em que os assaltantes saltariam sem resultado.

C. Desgostado volta-lhe as costas. Tenta sorrir aos outros; mas a sua maxila sempre aberta inspira pouca confiança; parece uma torquez pronta a fechar-se na occasião. Dana-se e grita: «Vocês repelem-me? Pois por mais que façam não de ser todos O...»

D. Um B que, no meio de gente corréta, se foi dilatando, dilatando, sem abrir a valvula do meio, e que está quasi a rebentar.

E. Antes quereria ser o primeiro na aldeia que o segundo na cidade; mas tem de resignar-se a ser a segunda vogal.

Cheio de colera mostra os dentes. Mas o do meio começa a estragar-se; está mesmo já reduzido a metade.

F. Um E, que estava danado com dór de dentes, e a quem o dentista — th! por acaso já se vê — arrancou o bom.

G. Um O velho, de barba no queixo.

H. Um A cujas vertebrae foram desconjuntadas por um choque.

I. O seu ideal é o ponto. Ergue-se, espicha-se, quanto pode, para o agarrar; mas, quanto mais sobe e se estica, mais o ponto se afasta. Emagrece, define e pensa melancolicamente, como um roleteiro: «O ponto é tudo!»

J. Um I sabido, que se encurvou por baixo como uma serpente, na esperança de chegar ao ponto por caminhos travessos. Mas tudo isso é ainda illusões! Para no meio do caminho. Alguem lhe diz: «Não irás mais longe!»

K. Um I frenetico, desesperado, que agita em sentido contrario dois braços epiléticos, para o ideal desejado. Desaparecido.

L. Um I tranquilo, bom rapaz, que tem necessidade de se sentar, de repousar de vãs agitações, de loucos sonhos; o poeta emburguezado.

M. O pato do alfabeto: o ventre arrasta entre as duas patas, pelo chão.

N. A linha do relampago, mas em ordem; uma linha regularmente fantástica.

O. O ponto que, cansado de figurar como comparsa sobre o I, quer tambem ser vogal, e tanto faz que o consegue.

P. Um I com gota.

Q. O gerineo do alfabeto.

R. Magestoso como um bispo, volve o chão com a cauda.

S. Mulher elegante, arquia-se, mas não lhe vem senão os hombros e o peito. Não termina, como outrora as sereias, em rabo de peixe.

T. Um I que, transformado de vez em burguez, nunca sae á rua sem guarda chuva.

U. Um ingenuo, de boca sempre aberta, com esperança de que os torcos lá irão cair assados.

V. Um A que perdeu toda a dignidade, e que alegre por não ficar sujeito ao papel restricto de vogal, se diverte de pernas para o ar, depois de ter atirado ás ortigas o travessão.

X. Um queria ir da direita para a esquerda, outro da esquerda para a direita. Irmãos Siamézes, sem poderem separar-se, ligados pelo meio dos corpos, fazem gosto em afirmar, apesar de tudo, a differença de opiniões.

Y. A dar-se ares de ter estudos! Um I de capelo...

Z. Borra de café, chá servido pela terceira vez. Um N meio voltado. E' então tão pouca coisa o alfabeto que o inventor ficou sem imaginação na vigésima quarta e ultima letra!

Henri Baquella.

Teatro de Coimbra

Resumimos as belas noticias que nos segredam a respeito do nosso teatro, e sua novissima feição no proximo anno de exploração.

Empresa societaria que durante os 8 mezes de outubro a maio explorará permanentemente o teatro, com espectaculos em dias certos de harmonia com a vida academica, e dos restantes habitantes da cidade; admissão ao principio da carreira teatral, em aprendizagem com os distintos artistas escripturados, de individuos de ambos os sexos que revelem aptidão e vontade; aproveitamento de vozes, quando as haja dignas de teatro; ensenação de originaes de novos escriptores de valor, alternados estes espectaculos com peças de nome, preferidas sempre as não vistas em Coimbra, ou não vistas ha certo tempo; remodelação da parte musical dos espectaculos no sentido de, quanto possivel com elementos de Coimbra, se modernisar o seu aspeto, preenchendo-se os intervalos com um sexteto cujo repertorio, embora facil e ligeiro, como convem para esse fim, será sempre cuidado e harmonico.

O nucleo da companhia, escriptura depois de grandes esforços e sacrificio, é composto pelo seguinte

ELENCO

Adelaide Coutinho, Sofia Santos, Adelia Pereira, Virginia Neri, Etelvina Gamba, Luciano de Castro, Pato Moniz, Araujo Pereira, Simões Coelho, Artur Rodrigues, etc.

Encenação e direção tecnica de Araujo Pereira; e maestro o sr. Dias Costa.

No repertorio contam-se: *Pae de todos*, *João José*, *Ciumenta*, *Filho da Carolina*, *As portas do Paraizo*, *Leontina*, etc.

E' bem digna do auxilio do publico esta empresa que tanto vae concorrer para a vida de Coimbra se animar, proporcionando trabalho a muitos compatrioticos e educando-os em arte teatral superiormente dirigida.

A comissão de verificação das pontes e construções metalicas, foi encarregada de proceder ao exame e vistoria do caminho de ferro de Coimbra á Louzã, para dizer se estará nos casos de ser aberta á circulação.

Dizem que será aberta ainda este mez. Davidamos.

Foi preso por quebra fraudulenta, no valor de 16.000 oos reis, o negociante Manuel Ribeiro do Fonseca, do logar da Rebordosa, concelho de Penacova.

Procura-se o irmão José Ribeiro da Fonseca, socio d'ele e que se evadiu ha tempo.

Foram especialmente burlados pelo Fonseca, lavradores do Cartaxo, Casal do Oaro, Valada e Azambuja.

O Fonseca, depois de comprados os vinhos, vendia-os no Norte, onde recebia o dinheiro, e pedia aos lavradores do Sul que lhe aceitassem letras de favor com o pretexto de que eram para sacar aos compradores o dinheiro do vinho vendido.

La depois descontar as letras, recebendo assim o dinheiro em duplicado sem nada dar aos lavradores.

Tem havido ultimamente difficuldade em elevar a agua para os depositos, por o que estão sendo visitados os pozos de captação, devendo depois fazer-se o mesmo ao tubo de aspiração, se naqueles se não encontrar a razão das difficuldades que o pessoal tem felizmente, até agora, podido vencer com varios expedientes e trabalhando dia e noite.

Foi a Lisboa, em serviço, o sr. João Filipe, professor da Escola Nacional de Agricultura.

De passagem, esteve nesta cidade o sr. Francisco de Menezes, distinto tenente-coronel da administração militar.

Carta do Rio de Janeiro

4-IX-906.

E' deveras engraçada a forma por que os defensores dos partidos monarchicos tentam lançar sobre os republicanos a responsabilidade dos acontecimentos hvidos e por haver em casos taes, como sejam o do dia da inauguração do centro regenerador-liberal Marques Leitão, e outros promovidos senão chefiados pelos proprios defensores dos poderes constituidos.

Numa correspondencia de Lisboa para o *Correio da Manhã* e assignada por um tal senhor João Pizarro leio bocadinhos que me dou ao prazer de transcrever mesmo sem a devida venia do colega que está lá longe na capital lusa, e portanto sem eu lha poder pedir sem perda de tempo.

Nessa correspondencia em que o sr. Pizarro relata o que foi — ou não foi — passado no Largo d'Alcantara, finda com os seguintes periodos proprios de quem se sente despeitado, senão com vontade de corrigir a verdade em proveito proprio.

Acabado o discurso do sr. presidente do conselho, o sr. Alvaro Chagas, do *Diario Illustrado*, dr. Agostinho de Campos, e os srs. dr. Pedro Galvão e Martins de Carvalho saíram do centro, em direção áquele jornal, servindo-se da carruagem do sr. João Franco. Os republicanos na rua continuavam a dar morras e vivas, julgando que era o sr. presidente do conselho que tomava a carruagem e quando esta passava a linha ferrea, uma pedra atravessou o ar, vindo quebrar as vidraças, pesava quasi dois kilos essa pedra.

De pé, na carruagem, o chefe do governo agradeceu as vibrantes manifestações de enthusiasmo dos seus amigos, e quando o vehiculo já estava em marcha, um individuo mal vestido, saltou para o estribo e, erguendo o braço em attitude ameaçadora, apresentou uma navalha ou punhal, preste a vibrar a no corpo do sr. João Franco. Rapidamente, vendo imminente um atentado, o sr. Alfredo da Silva tirou da algibeira um revolver, apresentando-o á cara do desconhecido prompto a disparar.

O tal individuo desceu da carruagem e confundiu-se com os republicanos.

Tudo isto passou-se rapidamente e o sr. João Franco apenas agarrou o braço do sr. Silva, pedindo-lhe que não desfechasse.

A pouca policia que ali se juntou com o barulho das manifestações, portou-se com toda a cordura, não pondo nenhum obstaculo á ruidosa manifestação dos republicanos. Limitou-se depois a abrir caminho, apesar do edificio onde está instalado o nosso centro, ser fortemente apedrejado.

Esta acontecimento anormal tem sido vivamente comentado. Nas arcadas não se fala noutra coisa.

Todos lamentam que a generosidade do governo, os republicanos correspondam com a peor das selvagerias... justificando uma frase do sr. João Franco da que «os republicanos estavam pedindo sabre como pão para a bocca».

A imprensa opposicionista ataca o sr. conselheiro João Franco pela sua brandura e diz que a capital não pôde estar á mercê dos desordeiros republicanos. Cita Clemenceau para demonstrar que são necessarias rigorosas medidas de força, visto estar provado que a liberdade absoluta concedida aos republicanos não é bem aproveitada por eles.

Em nome da verdade é necessario frizar bem que os chefes do partido republicano são alheios por completo, ou parecem ser, a este insolito procedimento. Mas está averiguado que esses chefes não possuem autoridade precisa para conter os seus correligionarios — d'ahi os desmandos e abusos que estão pedindo sabre como pão para a bocca.

Recapitulando:

Sr. João Pizarro!

A pedra só pesava dois kilos?

A tentativa de assassinato na pessoa do sr. João Franco foi á navalha ou a punhal? São dois instrumentos muito distintos e com facilidade de serem conhecidos...

O tal individuo desceu da carruagem e confundiu-se com os republicanos? Será uma nova marca de anarquistas, sr. Pizarro?

O tal individuo que não pôde ser preso é republicano? Conhece-o? Porque o não prendeu?

Teve medo do revolver do sr. Alfredo Silva, prompto a disparar... não fosse a bala errar o alvo...

E como a policia foi de uma cordura sem igual! Nem mesmo quem prendeu o autor do horrivel atentado de que só o sr. Pizarro se occupou, falta talvez de melhor passar o tempo noutra inauguração liberal-regeneradora.

E a respeito do sabre como pão para a boca isso diz você para ser ouvido, cá, de longe...

Porque se não arvora em policia se é que o não é?

Ahi fica apontado um bom caminho para meter o sabre como meteo pão na bocca.

➤ Causou aqui pessima impressão a severidade das penas impostas a alguns soldados implicados no ultimo movimento da armada.

Como porém se conta com a clemencia regia...

➤ Foi naturalizado cidadão brasileiro o portuguez, que Deus leve para onde não cause dano, João Luiz Esteves.

Da imprensa local:

O Supremo Tribunal decidiu ha tempos, e essa decisão damos circunstantes noticias, o conflito de jurisdicção suscitado entre a 1.ª vara federal deste distrito e o juiz de orfãos e ausentos.

O conflito surgiu por occasião da arrecadação do espolio d'uma senhora falecida em Portugal — D. Jacinta Maia — cuja nacionalidade estava em jogo.

Afirmava o juiz federal que se tratava de um espolio estrangeiro, por ser portuguez a referida senhora, contestando o seu turno o juiz local esta afirmativa.

O Supremo Tribunal entendendo que a viuvez fizera cessar a condição de estrangeira dada pelo casamento e que D. Jacinta era brasileira, deu competencia á justiça local.

Não se conformando com essa decisão o juiz federal e o consulado portuguez oppuzeram embargos ao acordam, tendo sido desprezados *in limine* os embargos do juiz.

Pende, portanto, o recurso interposto pelo consulado, o que quer dizer que ainda não foi proferida a ultima decisão no conflito.

Não obstante isso, o dr. juiz da 1.ª vara de ausentos manda expedir editaes para a venda dos bens do espolio...

Inclinamo-nos a pensar que o integro magistrado tenha sido vitima de uma formação interessada no caso.

➤ São melhores e mais animadoras as noticias vindas da cidade de Campos com respeito á peste bubonica.

No emtanto nesta cidade, bem como na vizinha de Nichteroy, já foram notificados diversos casos do terrivel mal.

➤ Foi ha dias morto pelas balas de um revolver Antonio Joaquim Soares. O revolver foi disparado por Antonio Rodrigues, vulgo o *Bul-Dog*, portuguez, casado, companheiro no vicio e na desordem do assassinado.

O criminoso, preso em flagrante, confessou o crime.

➤ Suicidou-se o portuguez José Luciano Marques.

➤ Antonio Couto, de 27 annos de idade, portuguez, foi ha dias vitima de um desastre, ficando soterrado em uma barreira, sendo o seu cadaver reanetido para o Necroterio publico.

➤ Deram entrada no hospital José Maria Ribeiro, 32 annos, casado, fogueista; Antonio de Sousa, solteiro, morador na rua Salvador Pompeu, n.º 12; José Lopes Pinto, 23 annos, morador na rua Catete, 107.

Trindade.

Licença concedida

O conselho superior de obras publicas deu licença ao sr. Joaquim Francisco Gonçalves para retificar a margem do Mondego, na testada do predio que possui no sitio do Serrado.

Vão ser enviados para Montemor-Velho, Antonio Fernandez e Ricardo Go... res, hespanhoes, gatunos de caçotes, presos em Alfarelos.

Com o processo, que os accompanha vae a quantia de cento e dez mil réis que lhes foi apprendida no acto da captura.

Foi nomeado administrador da Figueira da Foz o sr. João Martins Costa-Real.

Para averiguar

Na esquadra está detido para averiguação um rapaz de 24 annos, de Oliveira de Azemeis, que tentava vender em Coimbra, por 25.000 reis uma bicicleta do valor de 70.000 reis.

Foi nomeado paroco da igreja de S. Gabriel do Ulmeiro, em Montemor-o-Velho, o sr. Augusto Fernandes Caranca.

O sr. Matias Corte-Real foi demittido de official da biblioteca da Universidade, por abandono de logar.

No pitoresco logar da Cruz dos Mouroucos, distante de Coimbra 5 kilometros, realiso-se no domingo a festividade a Nossa Senhora da Graça, a qual foi muito concorrida, havendo á tarde arraial, danças populares e arrematação de fogaças.

Pelo sr. Adelino Pereira foi habilmente ensaiado um lindo repertorio de canções populares, que um encantador grupo de 16 creanças executou magnificamente.

Foi permitido ao sr. José da Silva, empreiteiro do pavilhão de peixe, no Mercado D. Pedro V, levantar o deposito por ter terminado o prazo de recepção.

A camara lançou na acta um voto de sentimento pela morte do sr. conego Manuel Marques Pereira Ribeiro, ex-capellão do cemiterio municipal.

Voto de sentimento

Foi preso e enviado para a terra da sua naturalidade o mendigo Serafim de Moura Coutinho, de Vila do Conde, a quem se encontraram escondidos nos andrjes que vestia, vinte e tantos mil réis.

Foram concedidos 17 dias de licença ao sr. Menezes Parreira, sub-diretor da Penitenciaría Central de Coimbra, e 30 ao sr. José da Cunha, ferramenteiro das obras publicas de Coimbra.

Foi encarregado de syndicar da eleição de deputados na assembleia de Pombal o sr. dr. Antonio Ribeiro de Campos, juiz de direito.

Collegio de S. Pedro

COIMBRA

CORPO DOCENTE NO PRESENTE ANNO LECTIVO

- Português — Dr. Joaquim Mendes dos Remedios, lente da Universidade. — Dr. Ismael de Moura Tavares.
Português e Latim — Pedro Francisco da Rocha Santos.
Francês e Alemão — Eugenio de Castro e Almeida.
Inglês — Dr. Luciano Pereira da Silva, lente da Universidade. — José Ferreira Martins, capitão de infantaria.
Geographia e Historia — Dr. Joaquim Mendes.
Mathematica — Dr. Sidonio B. Cardoso da Silva Paes, lente da Universidade.
Sciencias Physicas e Naturaes — Dr. Alberto Nogueira Lobo, preparador do Laboratorio de Microbiologia.
Desenho — José Christino, alumno do 2.º anno medico. — Lourenço Esteves Martins.
Musica — Antonio José Alves.
Gymnastica — Augusto Costa Martins.
Explicador de Mathematica — Bernardo Pedro, alumno da Universidade.
Instrução primaria — Francisco Duarte d'Almeida.
As aulas abrem no dia 8 de outubro.

O DIRECTOR,

Maximiano Augusto Cunha.

JOSE DA SILVA BANDEIRA

AUXILIAR DO CHARADISTA

Livro indispensavel para os decifradores de charadas e utilissimo para quem deseje encontrar, rapida e facilmente, termos especiaes de armas, moedas, trajes, plantas, animaes, etc.

Preço 1\$500 réis

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A venda na typographia deste jornal.

CARRASCO GUERRA E ELOI DO AMARAL

A Derrocada

VIUVA TAVARES CARDOSO — Editora Largo do Camões — LISBOA

Publicação de João d'Almeida Pinto

ANGELA PINTO

Esboços, homenagens e apreciações criticas

Viuva Tavares Cardoso — Editora Largo do Camões — LISBOA

ALMANACH DOS PALCOS E SALAS

PARA O ANNO DE 1907 200 réis

EDITOR — ARNALDO BORDALO Rua da Victoria, 42, 1.º — LISBOA

A. DA COSTA-FERREIRA

Molestias das mulheres e creanças Clinica geral e Higiene

R. Lourenço d'Azevedo (Bairro de S.ª Cruz) Telefone 144

Dias e horas das consultas:

- CLINICA GERAL Todos os dias, ás 4 h. da t. — Consultas gratuitas, ás quintas e sabados.
HIGIENE E MOLESTIAS DAS CRIANÇAS Domingos, segundas e terças, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás terças.
HIGIENE E MOLESTIAS DAS MULHERES Quartas e quintas, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás quintas.
HIGIENE E MOLESTIAS DAS GRAVIDÁS E DAS MÃES Sextas e sabados, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas aos sabados.

IVAN TOURGUÉNEFF

OS DOIS AMIGOS

Trad. de Pacheco Novaes

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora Largo do Camões — LISBOA

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias Magnifica publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5\$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2\$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 1\$300 réis.

Cada número da Moda Illustrada é acompanhado dum número do Petit Eco de la Broderie jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Illustrada, a tradução em português de aquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

ANNUNCIOS

ESTUDANTES

Em Coimbra, rua de Fernandes Tomaz, n.º 67, em casa de familia decente, recebem-se 3 ou 4 estudantes do Liceu, dando cama e meza. Também se recebem só comensales. Trata-se desde já na mesma casa.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2, primeira qualidade, colocado em casa do freguez, 500 réis. O mesmo no armazem, 450 réis. Bico n.º 2, completo (reclame) 360. Manga 1.ª qualidade, 90. 2.ª 80. Chaminé de mica, 1.ª 90. 2.ª 80. Dita de vidro, 80. Garante-se a qualidade. Instalações completas, grandes reduções.

A CONSTRUTORA

Coimbra

AOS ESTUDANTES DO LICEU

Recebem-se como hospedes, estudantes do Liceu, até á idade de 15 annos, em casa de familia séria.

A educação literaria desses estudantes será escrupulosamente vigiada por Gustaf Adolf Bergström, estudante dos 4.º anno de filosofia e 3.º de mathematica que para tal fim reabre em outubro proximo os seus cursos de explicação.

A casa que oferece todas as comodidades está sita num belo local, a dois passos do Liceu (Arcos do Jardim, 52).

Para quaesquer esclarecimentos deverão os interessados dirigir-se até 29 de setembro, á rua do Borrvalho, n.º 2 e dessa data em deante, aos Arcos do Jardim, 52.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra Cassiano Augusto M. Ribeiro Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

ANUNCIOS PARA JORNAES

João Ribeiro Arrobas, encarrega-se da publicação de anuncios em todos os jornaes do paiz, da affixação de cartazes, da distribuição de anuncios, prospectos, etc., em Coimbra. Mont'Arroio, 15 — Coimbra.

(14) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Madame Robert Halt

ANTONIA

— Quando formos duquezas, perguntou a criança tiritando ainda, acenderemos lume todos os dias.

— Fogo de lenha, minha filha; arvores inteiras e tu verás como cheira bem!

Um pouco aquecida, Antonia jencostase á boa mulher que se aproximou; pisca os olhos como um gato pequeno e tira um livro da meza do lado.

Não sabe ler ainda bem, mas é amanhã que vá entrar na escola de aldeia de vestido azul celeste; sim, amanhã, sem falta! Já a inscreveram e o tio Dinet deu-lhe aquêle livro por causa da primeira folha ornada por uma bela imagem, representando uma mulher preta abraçando um negrinho.

Com o rosto espantado, os olhares deitados para trás, para homens de ar cruel, e cães enormes prontos para a devorarem, aquêla mulher atravessa uma ribeira sobre blocos de gelo.

Antonia contempla durante muito tempo aquêle drama que a comove, enquanto Fortunata prepara duas torradas na tampa do fogão.

Mas de repente, no silencio, põe o ouvido á escuta.

Antonia também.

Aproximam-se passos, sacodem-se pés pesados, abre-se a porta e, com um

cheiro acre de cão molhado, entra um homem.

Elas levantam-se.

— E' ele!

— Boas noites, diz êle, pousando a um canto o pau onde continuam a figurar dependurados os molhos de grama.

— Assente-se!

Assente-se deante do fogão, meche um momento os hombros, os olhos de urso e começa por gabar a chuva e o vento forte, o melhor tempo para o seu commercio.

Depois tira do bolso um masso de rapé e põe-o em cima da meza.

— Então? pergunta a boa mulher arquejante.

Reteve a respiração; Antonia fechou o livro e espera tremula; porque o homem tinha dito que talvez trouxesse a duqueza.

E quem sabe se estará longe?

Mas o urso recostado na sua cadeira, com o nariz para o teto, arranha primeiro os dedos, depois a palma das mãos, os braços, as pernas, volta ás mãos sem parecer ter pressa de dar a resposta.

Então? E de Versailles, que novas traz?

— Euh! Euh!... Longe, muito longe Versailles!

Lentamente, puxa pelo cachimbo, acendeu-o, depois, entre duas fumaças: — Ha noticias.

Os olhos de Fortunata brilharam.

Aproximou a cadeira. Mas o homem começou a coçar de

novo com mais força os dedos e as mãos.

— Que idade tem ao certo, comadrinha?

— Cincoenta e quatro annos.

— Cincoenta e quatro annos... euh!

euh!... podia bem ser ella... Piscou muitas vezes os olhos — Não bem em Versailles, não, a algumas leguas... num castello... justamente a duqueza... Ha cincoenta e tres annos roubaram-lhe uma criança, que nunca se encontrou, apesar de muito se ter procurado, como acontece sempre.

— Procurou-me? Cá estou!...

Fortunata levantara-se e Antonia tambem, prontas a correr até algumas leguas distantes de Versailles.

Mas o homem continuou a coçar-se e a piscar os olhos, depois em tom de troça: — Devagar! A duqueza morreu.

Fortunata deixou-se cair sobre a cadeira e rompeu em soluços.

Deixou-as chorar quanto quizeram, ella e a pequena Antonia arrastada pela grande comoção de Fortunata, e que sabia o que era perder a mamã, mesmo quando não é duqueza.

Batia-lhes amigavelmente nas mãos para as consolar, depois voltava a coçar-se e a fumar, e a tornar a coçar-se.

— Está bem, disse a pobre lavadeira, tomaremos luto, tomaremos luto.

Ao ouvir estas palavras, o urso pareceu recordar-se de alguma coisa.

— Bom, disse êle, puxando uma fumaça; mas a criança roubada era um rapaz.

Fortunata levantou-se, parou de chorar de repente e exclamou:

— Um rapaz! Qual! Não é verdade.

Mas, sem se perturbar, tornou-lhe a bater nas costas da mão, bem como nas de Antonia, que com surpresa as erguera.

— Ah! tem comadre! Devia ter nascido rapaz; talvez fosse a senhora...

— Já lhe disse que não era verdade; a duqueza que morreu não é a minha! A minha vive, ainda! Alguem disse-me em Cambrai que a via vir para mim, hade chegar portanto.

Levantou-se, sempre a coçar-se e tomou um ar desolado de urso para dizer que a extensão da viagem, a quantidade de informações a receber tinham bebido em vinte e quatro horas os quatro francos da commissão.

Repetiu a coisa de muitos modos; porque Fortunata não parecia ouvi-lo e acabou por pedir claramente uma gorgeta que a boa mulher lhe deu nesta moeda.

— Quatro francos para se enganar assim, na sua idade! Quatro francos em belas moedas de dez soldos que eu lhe meti na pata com tanta confiança! Olhe, era caso para chorar-lagrimas como punhos!...

Limpou os olhos e continuou:

— Já lhe disse, homem, que ha de vir uma duqueza ter comigo. E saiba que tenho aqui — e mostrava a caixa suspensa na trave — um lenço de corôa!

O urso riu com maldade; o que descobriu, como em Cambrai as suas duas fileiras de dentes brancos e formidaveis.

(Continua)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauces. Pudings de diversas qualidades, visto-samento enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margarido.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedês

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeicão dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros posteos, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca

e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe des principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idrúulica e jêso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grês e barro. Ferrágens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esfêras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura Memória. Têm todos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeicão do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

Á sempre quantidades de piano para alugar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias úteis.



O PEITORAL DE CAMBARÁ

DO

Visconde Sousa Soares

Cura pronta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou astmatica;
Cura a tiseica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apeteccido pelas creanças.

Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

AS PASTILHAS DA VIDA

DO VISCONDE SOUSA SOARES

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o esajo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$000 réis.

A nova medicina «Sousa Soares»

Compõe-se de 36 remedios especificos em pilulas sacarinas. Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Preço de cada frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.
Consultem o livro — O Novo Medico, pelo Visconde Sousa Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor: preço, brochado 200 réis e encadernado 500 réis.

Vende-se na Drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36 — Coimbra.

Deposito Geral no Estabelecimento Industrial — Farmaceutico Souza Soares — Rua Santa Catarina, 1503 — Porto.
Farmaceutico responsavel — Julio P. Amorim de Carvalho.

Aviso importante

O dr. Braz de Sá — antigo lente da Escola Medico-Cirurgica de Nova Gôa e diretor dos Hospitales Civis e Militares de Moçambique e Lourenço Marques — medico deste estabelecimento — responde gratuitamente a qualquer consulta por escrito sobre o tratamento e applicação destes poderosos medicamentos.

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participacão nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Agencias nas cidades e principaes villas do pais.

Para Informaçoes e tarifas dirigi-se á sede:

Praça do Duque da Terceira, 11-1.ª — LISBOA

Agencia de Coimbra:

Travessa de Mont'Arroio, 35 ou na Praça do Comercio, 58.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgaos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cûrão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhozos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 3\$60
Ilhas adjacentes, »..... 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com ouja remessa este jornal por honorario.

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, r. wolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas «Ideas» — da manufatura de Saint-Etienne, Galand, Elite, Francesa, Francolls, Remington, Bernard, manufatura Liegeaise. Carabinas — La Francoit, Popular, Winchester, Colts, etc. Rewolveres — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauzer, Browing, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Djerrdssen, Grecur, etc.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1144

COIMBRA — Quinta-feira, 27 de setembro de 1906

12.º ANNO

A nação e os republicanos

Nunca se viu o partido republicano com tanta força no paiz.

A simpatia do povo ninguem a nega; as ultimas eleições têm a posto bem a claro.

Mas o que surpreende é a attitudé dos partidos monarchicos, a cortezia com que andam com os republicanos.

Houve sempre, mas, nunca, tanto como agora.

Antigamente os republicanos eram cortejados apenas pela opposição.

Oh! Sempre!

Foi pécha tambem do sr. João Franco, e o sr. José Luciano e as hostes progressistas trovejaram em comícios a anunciar o advento da nova ideia.

Os regeneradores sempre estiveram propensos ao accordo com os republicanos em eleições disputadas contra o governo, em aberta opposição, quer em Lisboa, quer nas provincias.

E, ainda agora, a massa, a grande massa do partido regenerador não recusaria um accordo com os republicanos para combater o sr. João Franco, tão pitoresca e tão significativamente designado pelo epíteto de — o inimigo comum —

Agora porém o partido republicano conta não só na opposição, como até no proprio governo com um apoio leal.

Seja leal...

O sr. João Franco, é elle que o diz, abriu-lhes as portas do parlamento.

Se não fosse elle, diz o illustre parlamentar, mostrando a celebré gázua eleitoral de todos os governos monarchicos, os republicanos ficariam fora da camara,

Quer a franca colaboração dos republicanos, e leva tão longe a sua simpatia por elles que lhes adotou o programa, perdendo a cabeça de entusiasmo por forma a dizer, em tempo defezo, que caçava no mesmo terreno que os republicanos.

Em tempo defezo, elle, tão amigo, tão respeitador da lei...

Os republicanos triunfam em toda a linha, e os monarchicos gostam de os ver triunfar.

O governo do sr. João Franco tem sido até agora a apologia de toda a campanha de propaganda que desde o seculo passado para cá tem sido feita pelos partidos democraticos.

Muito tempo ás palavras dos republicanos, á sua ação, chamava-se campanha de difamação.

Os republicanos eram os insubmissos, os descontentes, os homens da calunia e do insulto pronto.

O sr. João Franco tem-se encarregado de demonstrar que a campanha dos republicanos foi pelo contrario sempre uma campanha de moralisação.

E' elle que tem posto a claro to-

dos os desmandos da administração monarchica e está sempre pronto a dar razão do seu dito, ... quando os republicanos o exigirem.

O que elle tem feito! E' ouvi-lo. Mas não pode dizer-lo alto; porque isso iria ofender pessoas altamente colocadas, até senhoras fracas e sem defeza.

Oh! Mas, se os republicanos exigirem, elle virá dar razão do seu dito e porá tudo a claro.

E' dizerem uma palavra, elle virá logo á estacada e porá tudo em pratos limpos.

Agora não pode; ficava-lhe mal. Conta com os republicanos...

A opposição monarchica, essa, apesar de todos os desdens dos republicanos que repeliram em todo o paiz os seus oferecimentos de accordo eleitoral, está como o sr. João Franco: espera tudo dos republicanos.

Deante deles apaga-se, esconde-se, reconhece-se-lhes o direito de serem elles os primeiros a levantar as questões de successo alto.

O sr. Alpoim mandará fazer discursos de sensação, o sr. João Arroio está limpando o seu verbo inflamado, a sua eloquencia dominadora para a futura sessão parlamentar.

Vão ser terriveis!

Mas contam com os republicanos...

Eles, João Arroio e Alpoim, contam tambem com os republicanos.

E' aos republicanos que compete levantar as questões sensacionais: — a separação dos dois erarios, — a fixação das despesas regias, — a questão das joias de D. Miguel, ainda não liquidada.

Se os republicanos o não fizerem, fa-lo-hão elles.

Mas não é bonito, nem proveitoso para o partido republicano...

Porque elles interessam-se, sobretudo, pelo progresso do partido republicano!

Não se sabe bem porque; mas é certo.

Eles, é quem o dizem...

Se o sr. João Arroio ou o sr. Alpoim levantarem tão emocionantes discussões, o publico apaixonar-se-se-ha por elas e a popularidade e o favor publico irão para o sr. João Arroio e para o sr. Alpoim.

E nem o sr. João Arroio, nem o sr. Alpoim querem roubar esta popularidade que é de justiça ser para os republicanos.

E' ouvi-los...

Esta situação por o que tem de falso e de burlescamente comico não perde todavia da alta significação para o partido republicano.

Não é para fugir á popularidade que as opposições monarchicas não querem levantar questões de exito seguro, é pelo contrario, para não verificarem que o povo os abandonou de todo.

As opposições monarchicas per-

deram de todo o prestigio perante a opinião publica.

Estão tão desacreditadas como os seus governos.

O povo portuguez conservar-se-ha indifferente a todas as questões levantadas pela vaidade ou pelo interesse monarchico.

Toda a discussão, embora dos mais vitaes interesses, embora das que mais apaixonem, será sem reflexo na opinião publica, se não for levantada pelos republicanos.

Esses só têm hoje autoridade reconhecida pelo paiz inteiro.

Esses saberão cumprir o seu dever, sem se importarem com a intriga monarchica, venha ella da opposição ou do governo.

Dr. Bernardino Machado

Pelas noticias chegadas de Lourenço Marques sabe-se que este nosso correligionario e amigo teria sido nomeado deputado pelo circulo n.º 30, provincia de Moçambique, se não fosse o expediente das chapeladas de Angoche e Musuril que parecem ser muito do gosto dos pretos.

A eleição fez-se com o recenseamento de 1900.

Em Lourenço Marques, onde entraram 379 votos, a eleição deu o resultado seguinte: Dr. Bernardino Machado, 256 votos; Leote do Rego, 115; Aires de Ornelas, 1; Augusto de Castilho, 3; C. C. dos Reis, 1; diversos e inutilizados, 3.

A maioria da lista republicana tem uma alta significação por provar que é tambem nas nossas colonias que está desacreditado o regimen monarchico e que só do partido republicano é que elas esperam a mudança necessaria de administração.

Mostra tambem o brilhante resultado da eleição a dedicação dos nossos correligionarios, e a força notavel de que dispõem.

E' um nucleo importante de homens de valor, conhecidos pela sua independencia e pela solidariedade partidaria.

Nós congratulamo-nos por o seu primeiro triumpho, que nos vem explicar as singulares apreensões do governo, traduzidas ultimamente em actos despoticos contra funcionarios, justamente censurados pela opinião publica.

Aveirenses

No domingo realisa-se a excursão a Coimbra, em comboio especial que chega ás 7 horas e meia da manhã, promovida por alguns socios da Sociedade Recreio Artístico, da florescente patria de José Estevam.

Tudo faz esperar que seja brilhante a recepção feita pelos coimbricenses, que ainda não esqueceram a recepção cativante que tiveram na ultima excursão que fizeram a Aveiro.

A comissão que promoveu esta excursão reuniu na segunda-feira em assembleia presidida pelo sr. José Pereira da Mota, secretariado pelos srs. José Alves dos Santos e Antonio de Sousa.

Deliberou-se nessa reunião que os srs. José Pereira da Mota, José Alves dos Santos, Antonio de Sousa e Antonio Mendes Alcantara, se constituissem em comissão central para orientar os trabalhos e coordenar os esforços numa ação coletiva de valor.

Nomeou-se outra comissão para obter que estivessem no domingo patentes aos excursionistas a Universidade e mais estabelecimentos publicos, biblioteca e museus, ficando composta pelos srs. João Ribeiro Arrobas, José Augus-

to da Conceição e Sousa e Julio Mendes Alcantara.

A comissão central foi ante-hontem recêbida pelo sr. dr. Silvio Pelico, que a tratou com a amabilidade penhorante que distingue o illustre vice-presidente da camara, e lhe afirmou que a camara aplaudia os esforços que faziam por corresponder á gentileza com que haviam sido recebidos em Aveiro, e estimaria colaborar para o seu bom resultado.

A camara embadeirá os paços do concelho, tendo como dia de gala aquele em que os excursionistas visitarem a cidade.

Os cumprimentos de boas-vindas serão feitos na Associação dos Artistas.

Conta-se já com que quatro filarmônicas abrilhantem a festa.

Os bombeiros voluntarios receberão na sua séde os bombeiros voluntarios de Aveiro, a quem oferecerão um copo de agua.

Além disso oferecerão um exercicio aos seus colegas na casa esqueleto da rua dos Loios.

Os bombeiros municipales de Coimbra irão com uma banda de musica esperar os excursionistas á estação e incorporar-se-hão no cortejo.

Foi dirigido convite a todas as associações operarias para se incorporarem nos festejos, levando as bandeiras que as tiverem.

A comissão vai officiar tambem aos moradores da Calçada, Rua do Visconde da Luz e Samsão, para embandeirarem e ornamentarem com colgaduras de damasco as suas janelas á passagem do cortejo e para iluminarem á noite.

Todos os estabelecimentos acolheram do modo mais favoravel o pedido dos promotores da recepção.

A Universidade terá os seus principaes estabelecimentos abertos a hora de serem visitados pelos excursionistas.

Por officio do sr. Antonio Correia da Silva Rosa, illustre diretor da Escola Nacional de Agricultura foi comunicado á comissão central que a escola e as suas dependencias estariam franqueadas aos excursionistas conforme ao pedido que lhe havia feito.

O Coimbra Centro, cuja direção reuniu hontem, irá esperar os aveirenses, não lhes fazendo recepção especial por ainda não terem instalada definitivamente a sua séde.

Iráo á estação e incorporar-se-ão no cortejo, levando cada associado o distintivo correspondente.

Hoje reúne a assembleia geral desta associação para tomar deliberações referentes ainda a este assunto.

A Federação das Associações terá em exposição a sua séde, brilhantemente decorada.

A chegada dos excursionistas e durante algumas horas de domingo deve tocar, ali, um sexteto que foi organizado com todo o cuidado.

Em Aveiro lavra tambem grande entusiasmo, achando se já inscritos um grande numero de pessoas.

A Sociedade Recreio Artístico traz uma corça de flores para depôr sobre a sepultura de Joaquim Antonio de Aguiar.

Folgamos em registrar este entusiasmo que mostra mais uma vez que a população de Coimbra não esquece favores e sabe receber bizarramente as populações amigas que as visitam.

Os operarios da fabrica do gaz reuniram no domingo, resolvendo officiar á camara participando-lhe que não adérem á ideia da caixa das aposentações e respectivo regulamento da iniciativa da camara por tentarem formar outra da mesma natureza que vá beneficiar os antigos operarios, a quem não era contado o serviço que fizeram durante a exploração particular do fabrico do gaz.

EXPEDIENTE

Mostra-se a *Folha de Coimbra* encomendada por termos qualificado de estranhamento ridiculo e estúpido o procedimento da imprensa local, deitando foguetes pela dádiva de 2:600.000 réis para um quartel e sem dizer uma palavra nas vespéras da abertura dos estabelecimentos de ensino, a que está ligada a vitalidade desta cidade, na vespera da abertura das aulas, quando o governo anuncia fomento á instrução que se não reflete no ensino local, e quando se diz protelada ainda desta vez a abertura das oficinas da Escola Brotero.

Para a *Folha de Coimbra* os foguetes e os elogios são merecidos demais, e, quanto ás reformas da instrução, o melhor é esperar, a ver o que faz o governo.

Isto, quando se anuncia já o que o governo faz e quando era a ocasião assada para orientar a opinião no sentido de uma manifestação coletiva, pedindo a abertura das oficinas da Escola Brotero, que vão talvez ficar fechadas ainda este anno, apesar das despesas já feitas em material e em instalações, apesar de serem o complemento natural e indispensavel do ensino da escola.

Quanto á forma como escrevemos, julgamos que não deve ella ofender ninguém.

Na *Folha de Coimbra* conhecemos muito bem para sabermos que, quando escrevemos, o fazemos sempre com sinceridade.

Nunca com o proposito de ofender. E não temos muito o habito de medir palavras, talvez por não termos tambem o de as vender.

Não queira ver no que acabamos de escrever a *Folha de Coimbra* allusão a qualquer dos seus redactores, alguns dos quaes são muito da nossa velha amizade, para o poderem sequer imaginar.

A *Folha de Coimbra* parece ter em pouco para o progresso do ensino as viagens ao estrangeiro e a educação pratica dos alunos.

E' uma opinião que não poderíamos nem queriamos ter e que não sabemos como qualificar de forma agradável para a *Folha de Coimbra*.

Cita como exemplos Augusto Rocha, Refoios, Daniel de Matos, João Jacinto e Antonio Augusto Gonçalves, que foram grandes professores sem o auxilio das viagens ao estrangeiro.

Temos a dizer que taes homens são excéção e que a educação nacional tem de ser dirigida de acordo com a craveira normal do paiz.

Por isso, mesmo sendo verdade a asserção da *Folha de Coimbra*, os exemplos nada provariam.

Examinemos porem detalhadamente.

Diz a *Folha de Coimbra*:

Augusto Rocha foi uma gloria da faculdade de medicina, porque estudava e tinha talento; não foi estudar lá fóra.

E' falso, ou, se quiser, menos verdadeiro.

O dr. Augusto Rocha viajou pelo estrangeiro e dahi trouxe vantagens para o seu ensino, nas relações até entre mestres e discipulos.

E, quando encarregado de uma questão medico-legal celebre, ao estrangeiro foi estudar e dos grandes mestres trouxe os seus melhores argumentos.

Do dr. Refoios escreve:

Refoios foi um professor eminente e um operador dos mais distintos. Estudava e tinha talento; não foi instruir-se lá fóra.

Pouco exacto.

O dr. Refoios deve os primeiros

concelhos ao dr. Inacio da Costa Duarte, educado no estrangeiro; foi discipulo de Gama Pinto, e só se tornou um grande operador depois de viagens ao estrangeiro, de que escreveu até um volumoso relatório, donde se poderá ver quanto lucrrou o ensino com as suas viagens.

São factos conhecidos sobre que seria ocioso insistir.
Do dr. Daniel de Matos escreve:

Daniel de Matos tem um nome aureolado em todo o paiz, que muito lhe quer e que muito o admira pelas fulgurações do seu talento. Ambos eles (ele e o sr. dr. João Jacinto) se crearam e celebraram na nossa Universidade, sem terem ido ao estrangeiro estudar para ensinarem como raros sabem ensinar.

Igualmente inexacto.
O dr. Daniel de Matos tem-se feito um grande professor á custa de um trabalho improbo; mas depois das viagens ao estrangeiro, o seu ensino progrediu, e dia a dia, vai melhorando numa progressão que surpreende a quem o sabe doente e cheio de canceiras e trabalho.
Tem sido elle na faculdade o grande propugnador das viagens ao estrangeiro e, com sacrificio para louvar, lá tem mandado seu filho, e lá o tem até, agora, a estudar.

O dr. João Jacintho é um medico notavel e poderia ser um notavel cirurgião, ha muito, com manifesta vantagem para o ensino se tivesse viajado.

Tem para a cirurgia raras aptidões e surpreende o que elle faz na enfermagem que dirige com os parcos recursos de que dispõe.

De Antonio Augusto escreve a *Folha de Coimbra*:

Antonio Augusto Gonçalves, da Escola Brotero, não foi ao estrangeiro estudar para ser, como é, um professor inconfundível, e que em centros de maior desenvolvimento e cultura intelectual e artistica saberia distinguir-se.

Quanto a Antonio Augusto Gonçalves, deve a sua orientação a Joaquim de Vasconcelos que foi educado no estrangeiro, e conhece tanto a necessidade de viajar, que á sua custa foi a Paris, com sacrificio da sua magra bolsa, e de lá trouxe a ideia da resuscitação da industria do ferro forjado em Coimbra, a que tem dado o melhor da sua actividade.

Mas todas as pessoas citadas são creaturas de eleição, talentos privilegiados com recursos para fazerem o que outros nem tentam poder.

Por isso nada provaria a afirmação da *Folha*, mesmo quando fosse verdadeira.

E' pela craveira média que teremos de nos guiar, e para esses, como aliás para todos, as viagens são um complemento indispensavel da educação scientifica.

E o principio está hoje universalmente adotado para poder ser discutido.

O Brazil reformou o seu ensino, mandando estudar no estrangeiro professores e discipulos.

O Japão seguiu e segue na mesma orientação.

E' tão sabido.

Valha-lhes Deus...
Depois, se a gente não fica extatico desnte das suas espertezas e saber, com meçam a dizer que não temos correção...

Batalha do Bussaco

Hoje realisa-se na capela do Encarnadouro do Bussaco, a festividade comemorativa da batalha ganha aos exercitos napoleonicos pelo exercito anglo-luso, comandado pelo marechal Wellington.

Esta comemoração foi instituida pelo falecido general Joaquim da Costa Cascaes, e é sempre motivo de uma romaria festiva da gente dos arredores.

No proximo mez, por accordo dos industriaes de padarias, vender-se hão em Coimbra tres tipos de pão: *familia*, pesando um ou meio kilo ao preço de 90 ou 45 réis; *comum*, com os mesmos pesos a 80 ou 40 réis; *de luxo*, com peso não excedendo 400 grammas, exclusivamente fabricado com farinha de primeira qualidade.

Os industriaes tentam obter da Delegacia de Produtos Agricolas licença para poderem fabricar pão dos tipos *familia* e *comum* para 20 réis.

AS CAMARAS

As camaras vão abrir, mas, informa a imprensa francocesa, para fechar apenas sejam votadas as questões indispensaveis.

Assim começa o sr. João Franco a cumprir o seu programa.

Tinha anunciado uma aberta e larga discussão de todas as questões vitais do nosso paiz e prometeu trata-las com imparcialidade a toda a luz.

O sr. João Franco iria governar á inglaterra, com toda a liberdade de discussão, com informação completa e larga da opinião cujas determinações prometia seguir e acatar.

O sr. João Franco começa porém a recusar.

Faria toda a luz, sobre todos os problemas da administração publica, não recuará deante de todas as revelações, a que fosse levado, e que não fazia apenas por dever de officio.

Por isso quizera os republicanos na camara; a elles, como ao paiz daria razão dos seus actos.

Na vespera porém da abertura das camaras, manda anunciar que breve as fechará, para só as reabrir em janeiro.

E' a continuação da farça constitucional.

O sr. João Franco continua com os velhos processos, seguindo em tudo o mentor da Anadia fertil em expedientes de ronha e velhacaria antiga.

Abertas as camaras, quando a vida nacional volta a animar-se, passada a ociosidade forçada das ferias, não se vê necessidade de as interromper durante um periodo que podia ser de tão fecunda actividade politica.

O sr. João Franco não é um noviço no poder, está muito distante dos seus primeiros dias de aprendizagem politica.

Deve por isso saber o que quer, e ter necessidade de o dizer aos representantes da nação.

Esteve largos annos longe do poder, mas não longe da vida politica activa.

Teve por isso occasião de estudar os problemas da publica administração, deve ter sobre elles opinião formada, solução pronta para cada um.

Não deve carecer de tempo para se preparar, para se informar, para estudar, para se determinar.

O sr. João Franco deve saber.

O sr. João Franco diz que sabe. Não se percebe por isso o adiamento que só poderá servir para prejudicar o interesse publico.

O sr. João Franco, longe de querer a discussão parece ter interesse em fugir dela.

Estas interrupções de trabalhos parlamentares são um expediente gasto de politica monarchica e têm sido até hoje prejudiciaes.

Com a vida larga de reformas que o sr. João Franco tem apregosado, com a discussão, a luz que quer fazer sobre cada assunto, não nos parece que houvesse tempo de mais.

O sr. João Franco entende porém que pode prescindir de tres mezes.

Uma economia de tempo como qualquer outra.

O que porém revela esta inconstancia de opinião, esta versatilidade de todas as horas, é que o sr. João Franco não tinha opinião formada sobre os complicados problemas que terá de resolver.

E ha quem duvide que a possa ter algum dia.

O sr. João Franco foi chamado como ultimo recurso de uma monarchia sabida para afastar uma crise.

A crise politica afastou-se, mas não foi removida completamente.

O sr. João Franco compreende-o cada vez que tenta resolver qualquer assunto e encontra a opinião inquieta, vigilante como no primeiro dia.

Desta vez o expediente não deu efeito: o portuguez, que passa por descuidado e por esquecer facilmente, está como no primeiro dia, mostra-se desconfiado e pouco disposto a abandonar os seus interesses de que resolveu cuidar.

A monarchia, a quem o sr. João Franco não é aliás simpatico, está numa condição embaraçosa, porque não pode nem alijar o sr. João Franco, nem chamar nenhum dos outros chefes por igual desacreditados.

Esta a situação.
Ao sr. João Franco não agrada a discussão; porque por experiencia sabe o reflexo que ella hoje tem na opinião publica do nosso paiz justamente exci-

tada, e vai adiando quanto pode, e prometendo tudo quanto pedem.

Emfim modo de governar monarchico sem grande originalidade e de perigo conhecido.

O modo velho! Ele, um reformador...

Dispensa de exames

Ao conselho superior de instrução publica foi presente um requerimento do sr. Antonio Julio das Neves, pedindo autorisação para se matricular na faculdade de teologia, e outro do sr. José Maria Ribeiro de Almeida, pedindo para poder matricular-se no primeiro anno de direito com dispensa de inglez e alemão.

As oficinas da Escola Brotero

O ensino das escolas industriaes sem a aprendizagem dentro da escola será em grande parte improficuo.

A historia da Escola Industrial Brotero tem-o demonstrado superabundantemente.

Enquanto da Escola Livre saíram artistas como João Barata, Manuel Pedro de Jesus, Martins Ribeiro, Benjamim Ventura e João Machado, da Escola Brotero, tanto tempo dirigida pela alta competencia de Antonio Augusto Gonçalves, não saiu ainda um artista de valor.

E, se a sua acção não tem sido de todo esteril no nosso meio artistico, isso se deve a João Machado que fez da sua officina um vasto atelier de aprendizagem, guiando os alunos ao sair da escola, ensinando-os a modelar e a cortar a pedra com o seu saber, a sua intelligencia, a sua magnifica orientação artistica e a sua paciencia inexgotavel.

A aprendizagem é necessaria sempre nos grandes como nos pequenos centros artisticos; porque nas officinas se não pôde perder tempo a ensinar; porque a aprendizagem na escola é a occasião da revelação de aptidões profissionais que serão devidamente dirigidas por professor quando competente.

Num meio pequeno, com as industriaes em relativo atrazo, a officina é além disso um foco de irradiação de progresso.

O artista aprende o seu officio guiado por preceitos velhos, transmitidos por o ensino tradicional.

E obedece-lhe cegamente: é isso o que na linguagem corrente se chama *fazer o que manda a arte*.

Ora é toda essa técnica antiquada e despotica que é necessario desfazer e remodelar pelo ensino.

A officina é como os laboratorios para as sciencias naturaes, sem ellas é impossivel ensinar bem.

Se o ensino da Escola Brotero se tem feito sentir, embora parcialmente, mesmo no ensino universitario, deve-o a um laboratorio, ao de quimica industrial, tão proficientemente dirigido pelo sr. Charles Lepierre.

Foi um laboratorio e o caracter pratico do ensino que deram esses resultados de utilidade incontestavel, embora como reflexo em outro estabelecimento de ensino, que, como a Universidade, parece sem ligações com o ensino industrial.

E' nesse laboratorio que se têm creado analistas a quem não tem faltado nunca colocação rapida.

Por falta de officinas a Escola Brotero não tem tido influencia notavel sobre o movimento industrial de Coimbra, e a resuscitação artistica que se nota nas suas artes industriaes deve-se simplesmente á Escola Industrial Brotero.

São as officinas que é necessario abrir e montar convenientemente.

Diz-se porém que ainda este anno não serão abertas apezar de feitas as construcções por um governo anterior.

Urge monta-las convenientemente e abri-las aos alunos.

Nem só Lisboa precisa de escolas, que aliás estão insufficientemente montadas, mesmo as que se mantem com grande reclamo official para deslumbramento de estrangeiros, para mostrar que em Portugal tambem se cuida do ensino industrial.

Escolas não se têm para se mostrar, têm-se para utilidade publica.

E as escolas industriaes são uma verdadeira necessidade nacional.

E não podem fructificar sem officinas,

Notas de reportagem

E' o titulo que Luiz Derouet deu ás suas impressões sobre Paris, colhidas na excursão que os estudantes portuguezes fizeram á capital de França. Abre com a carta do dr. Bernardino Machado que transcrevemos:

Meu prezado Derouet. — Sabe que os acompanhei sempre em espirito, e que a minha pena foi não lhes fazer pessoalmente companhia.

Eu tinha a maior confiança nos representantes da mocidade portugueza, confiava que elles haviam de honrar, aonde fossem, a sua geração; e os factos vieram confirmar plenamente a minha justa espetativa. Não podia ser melhor a impressão que deixaram, escrevem-me amigos meus, professores da Universidade de Paris.

E en estava certo de que a sua viagem, alem de colher simpatias para a nossa querida patria, abria á nossa juventude luminosos horizontes espirituaes para as reformas instantes de que dependo a salvação nacional.

Os rapazes devem ser os mais ardentemente propugnadores de todo o progresso. E o meu amigo, com a sua Escola 31 de Janeiro, tem demonstrado bem quanto elles podem cooperar para os melhoramentos sociais e educativos.

Congratulo-me deveras pelos fortes estimulos que trouxe da admiravel capital republicana para proseguir nas suas generosas campanhas.

Coimbra, 24 VII 906. — Cordealmente, — Todo seu, Bernardino Machado.

Escrito sem pretensão, num estilo claro, cheio de vida e de mocidade, o livro de Derouet lê se rapidamente, num impulso que nos toma desde as primeiras paginas.

Profusamente illustrado, numa edição cuidada e elegante, como são as da Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso que mais uma vez teve a mão feliz na escolha de um bom livro, a obra de Luiz Derouet, é um bello eco dessa alegre viagem dos estudantes a Paris, recordação imperecível da sua mocidade que ha de dominar-lhes a vida inteira.

Recordação de viagem não a podem ter nem mais exata, nem mais colorida, nem mais vivida do que as simples paginas de Derouet escritas com tanta alegria com tanta mocidade.

A' livraria editora os nossos agradecimentos pela sua penhorante amabilidade.

Aos nossos leitores

A *Resistencia* abre hoje uma subscrição a favor de um estudante, impedido de se matricular no quarto anno do liceu de Coimbra por falta de meios.

E' protegido dos nossos leitores desde instrução primaria: foram elles que lhe deram então o fôto para se apresentar a exame e lhe fizeram as despesas necessarias.

Novamente o recomendamos aos nossos leitores, assegurando-lhes que o seu protegido é digno de todo o favor e auxilio.

Fica aberta a subscrição:

Resistencia 27500
Otavio Pereira de Moura... 500
J. F. 500

Reupiram no domingo nas salas do Club Literario e Recreativo, os recebedores do districto, resolvendo enviar uma representação ao governo pedindo que lhe sejam abonadas as verbas suficientes para propostas e transferencias de fundos.

No dia 24 finou-se em Coimbra o sr. Adriano da Silva e Sousa, photographo mui conhecido, com atelier ao cimo da Couraça dos Apostolos.

Os seus trabalhos eram justamente apreciados e alguns clichés seus foram ainda ultimamente reproduzidos na revista da capital, *Os Serões*, julho eu.

Alguns clichés seus, quer de monumentos de Coimbra, quer de festas, ou grupos academicos, são realmente excellentes.

Muito bons tambem os que tirou de alguns objetos do tesouro da Sé.

Sentidos pesames a sua familia.

Saiu de Coimbra em serviço de inspecção ás construcções escolares, o sr. Joaquim Monteiro de Figueiredo.

O CASO SCHROETER

O *Diario do Governo* publicou os documentos sobre a naturalisação do sr. Schroeter e é forçoso confessar que o sr. João Franco está bem justificado de os não ter publicado antes do decreto que fez o sr. Ernesto Driesel Schroeter cidadão portuguez por mercê régia.

Desses documentos resulta que o sr. Schroeter que agora se empenha tanto em mostrar a sua nacionalidade portugueza e o consegue perante as estações superiores, não na opinião publica que sobre o caso manifesta uma reserva justificada, conseguiu já em tempos de mostrar da mesma maneira, egualmente triunfante, a sua nacionalidade austriaca.

E' um homem de recursos.

Bom é porem arquivar documentos. Quando para conveniencia propria necessitou de requerer a naturalisação em Portugal, teve o sr. Schroeter duvidas, levantadas pelo sr. Eduardo Segurado, a lhe ser passado o respectivo diploma por não estar provado que não fosse cidadão portuguez.

O sr. Schroeter tirou porem todas as duvidas, mostrou á evidencia a sua nacionalidade austriaca e o sr. Eduardo Segurado officiava novamente emendando:

Il.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. — Em aditamento ao meu officio de 26 de janeiro ultimo a respeito da pretensão de Ernesto Driesel Schroeter de ser naturalisado portuguez, tenho a honra de comunicar a v. ex.^a que do respectivo cadastro existente nesta secretaria consta que o suplicante estava legitimado como subdito austriaco, apresentando atestado ao consul em 12 de agosto de 1861, e obtendo depois bilhete permanente de residencia em 10 de setembro de 1864.

Deus guarde a v. ex.^a — Lisboa, 24 de março de 1884. — Il.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino. — O governador civil, substituto, Eduardo Segurado.

Era por isso publicado o seguinte decreto:

Pedindo Ernesto Driesel Schroeter, subdito austriaco, ser naturalisado cidadão portuguez, alegando que é maior tanto pela lei do seu paiz, como pela lei portugueza, que reside no reino ha muitos annos e que tem meios de subsistencia, e verificando-se pelos documentos juntos ao requerimento a exactidão destas alegações; e que portanto o suplicante se acha nos termos de ser naturalisado portuguez em vista do artigo 19.^o do Codigo Civil: hei por bem naturalizar nestes reinos e seus dominios o referido Ernesto Driesel Schroeter, para gosar todos os direitos e regalias que nesta qualidade lhe competam, segundo as leis.

Agora o sr. Schroeter precisa provar que é portuguez de lei e consegue-o. E amanhã obterá das estações competentes certificado contrario se lhe aprouver.

A esta farça vergonhosa chama o franquismo uma assinalada victoria.

Porque, é necessario acentuar, o acto do sr. Schroeter pedindo sua naturalisação em Portugal e demonstrando a sua nacionalidade austriaca não é o acto irrefletido de uma criança, é a determinação voluntaria de um homem de trinta e cinco annos.

O sr. Schroeter não protestou nunca, sendo maior, contra a declaração que o fizera incluir no cadastro da sua nacionalidade, e que lhe fizera perder a qualidade de cidadão portuguez.

Confessa ter acatado o facto, considerandose de nascença subdito estrangeiro.

Agora porém prova que foi sempre portuguez, até provar que o não foi, quando o necessitem os seus interesses; que podem muito bem não ser os do paiz.

Entretanto o sr. João Franco ri e e esfrega as mãos, contente com o expediente, com irmão politico que é do velho e velhaco ornamento do fóto da Anadia.

Associação dos Artistas

Para a frequência da aula noturna da Associação dos Artistas acha-se aberta a matrícula no dia 1 de outubro a 16 para os socios e seus filhos e para os não socios de 17 a 31 do mesmo mez, em todos os dias uteis das 7 ás 8 e meia da noite, na sede da mesma Associação.

Os interessados, no acto da matrícula, depositarão 200 réis, que receberão caso frequentem devidamente as aulas e dando 25 faltas perderão o direito a esse deposito; pagarão mais 20 réis por um exemplar do regulamento das aulas.

Faleceu na segunda-feira, de avançada idade, na sua pitoresca vivenda de Condeixa, a sr.^a condessa de Podentes, viuva do par do reino, sr. Jeronimo Dias de Azevedo, conde de Podentes, um dos liberaes que mais sofreram e foram mais perseguidos durante as lutas liberaes.

Está marcada para o dia 29 a inspecção oficial á linha de ferro de Coimbra á Louzã.

Se se fizer já... Porque até lá não falta que fazer; pois teve de ser reformada a linha em muitos pontos por ter sido mal construída nas curvas.

De França veio para a Universidade um volume com aparelhos científicos.

Foi posto em liberdade, por accordo entre os crédores, Manuel Ribeiro da Fonseca, da Rebordosa, o negociante de vinhos a que nos referimos no ultimo numero.

Partiu para a Figueira da Foz o terceiro e ultimo turno de crianças pobres que ali vão fazer, como os turnos anteriores, uso de banhos do mar, sob a direcção do sr. José Antonio Domingos dos Santos.

Os officias de serralheiro foram bem succedidos no pedido que no domingo, como noticiámos, fizeram aos donos de officina, para fecharem ás 7 horas da noite.

Apenas um mestre se recusou a aceder ao justo pedido dos officias de serralheiro.

(15) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Madame Robert Halt

ANTONIA

A candeia, que durante toda a conversação mostrara muito agitada, a tremelicar, sem ninguem fazer caso dela, deu logo a alma ao creador.

A pobre candeia não estava habituada a aquellas scenas de violencia, nem a pequenita Antonia tambem; porque suspirava agarrada ás saias da valente Fortunata encolerizada e a ferver.

Por fim socegou-se, e ás apalpadelas, silenciosamente, deitaram-se.

La estão ambas na cama, mas a sua respiração parecia de um fol de forja.

Ah! Nunca seriam duquezas de coitã, Antonia via-o muito bem.

Procurou a principio consolar-se daquela grande perda a pensar que no dia immediato, entrava para a escola com o seu belo vestido,—depois tentou adormecer.

Mas o leito tornara-se numa fornalha; as duas amigas voltavam-se e tornavam a voltar-se com um grande prurido, como se todos os mosquitos do continente tivessem resolvido reunir-se no seu pobre enxergão.

—Este mau diabo, dizia Fortunata, fez dar volta ao sangue a ti e a mim!

—Coçava-se muito, disse Antonia.

—Olha! E' verdade! Coçava-se a todo o momento. Oh! O patife! Deixou-nos cá regimentos de pulgas; é a gente que elle conhecia em Versailles, o malandro! Ah! Os meus belos quatro francos!

Ao romper do dia era uma donação; depois, á hora certa, appareceu o sol sem se importar com o que ia mostrar.

Fortunata levantou-se, sempre a coçar-se.

Fiscalização do leite

Pela Delegação dos Produtos Agricolas foi publicado um edital intimando todos os vendedores de leite a comparecer na estação de Entre-Muros a fim de prestarem e receberem informações sobre as determinações tomadas e a tomar a respeito das medidas de fiscalização do leite.

A partir do 1.º de outubro será fixado no bojo dos cantaros de leite o numero de matrícula do vendedor em caracteres bem legiveis, a indicação do animal produtor do leite, e se é desnatado ou não.

Os cantaros terão tampa para evitar que o leite receba substancias que venham altera-lo.

O leite será deitado do cantaro para as medidas, não devendo estas entrar dentro dos cantaros a toma-lo, como agora se faz. As medidas deverão estar limpas e guardadas do pó.

Durante tres horas, a contar do nascimento do sol, estarão abertos, no Largo do Principe D. Carlos, na Casa do Sal e em Celas, tres postos de inspecção, onde os vendedores terão de levar o seu leite para lhe serem affixados os rotulos respectivos.

O rotulo do leite desnatado é vermelho, o do outro, branco.

Uma columna volante de guardas fiscaes vigilará porque sejam cumpridas as ordens da delegacia dos productos agricolas e evitará as fraudes dos vendedores do leite.

Partiu para Lisboa, donde seguirá para Paris a terminar a sua educação artistica o sr. Ricardo Ruivo, que terminou em Lisboa o curso da Academia de Belas Artes e a cujas provas a imprensa se referiu por mais de uma vez com palavras justas de louvor ao seu promettedor talento.

No domingo sairá das Ursulinas o cirio de Nossa Senhora da Piedade que vae na romaria annual até á capela de Tovim de Cima.

IVAN TOURGUÉNEFF

OS DOIS AMIGOS

Trad. de Pacheco Novas

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora Largo do Camões — LISBOA

E entre os dedos, nas mãos, em todas as articulações, viu manchas que conhecia muito bem de as ter observado noutro tempo em um mendigo seu visinho.

Então, torceu a chorar as suas pobres mãos contaminadas, e, olhando para Antonia que se agitava no enxergão como um peixe na certã, disse:

—Hop! Hop! minha filha, não foram pulgas que aquêl scelerado nos trouxe, quando nos batia tanto nas mãos, temos sarna!

—Sarna!

—Sim, a sarna!

—Ah! Senhor, era então aquela a duqueza que tanto tinham procurado!

Antonia disse isto, continuando a coçar-se.

E toda a grandeza do seu mal lhe appareceu, quando estendeu a mão para o vestido azul celeste para o vestir e ir á escola.

—A' escola! exclamou Fortunata, agarrando-a pela camisa, mas pobre desgraçada, não podes pôr o nariz fóra da porta antes de estares curada ou morta! Semear o mal por toda a terra era bom para aquêl contrabandista; nós somos gente honrada... E julgas tu que tal homem era capaz de ir a Versailles e de procurar lá a mamã?! Olha, andou a passear com a sua grama e os meus pobres quatro francos á volta dos Gravois até agarrar a sarna para nos trazer! Então isto não proya que elle mentiu, que a minha querida mãe existe, e que é preciso que vá eu mesmo procura-la? Hei de ir! Hei de ir!...

—Sim! Sim! disse Antonia, coçando-se com todas as unhas, havemos de ir em estando curadas.

Vestiram os seus mais pobres andraxes e esperaram os acontecimentos.

A's nove horas, uma visinha que não vira apparecer nem a velha nem a criança, sempre madrugadoras, abriu a porta,

A. DA COSTA-FERREIRA
Molestias das mulheres e creanças
Clinica geral e Higiene
R. Lourenço d'Azevedo (Bairro de S.^{ta} Cruz)
Telefons 144

Dias e horas das consultas:
CLINICA GERAL
Todos os dias, ás 4 h. da t. — Consultas gratuitas, ás quintas e sabados.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS CRIANÇAS
Domingos, segundas e terças, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás terças.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS MULHERES
Quartas e quintas, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás quintas.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS GRAVIDAS E DAS MÃES
Sextas e sabados, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas aos sabados.

Leon Tolstoy

Os cavaleiros da Guarda

(Novela traduzida por Joaquim Leitão)

Viuva Tavares Cardoso

LISBOA — MCMVI

Publicação de João d'Almeida Pinto

ANGELA PINTO

Esboços, homenagens e apreciações criticas

Viuva Tavares Cardoso — Editora

Largo do Camões — LISBOA

ALMANACH DOS PALCOS E SALAS

PARA O ANNO DE 1907

200 réis

EDITOR — ARNALDO BORDALO

Rua da Victoria, 42, 1.º — LISBOA

Mas Fortunata fê-la estacar no limpar, e, com exclamações e chóros, contou-lhe a distancia a sua afflicção: tinham sarna!

Encarregou em seguida a visinha de alguns recados, pedindo-lhe para não espalhar tão triste nova.

Ela jurou.

Cinco minutos depois, estava toda a aldeia a alguns passos da porta, olhando, atravez dos vidros para as duas desgraçadas presas.

Com a curiosidade chegou tambem a maldade: lá estava tambem Veronica com os seus olhos cinzentos e agudos, o seu nariz de musaranho apertado como o seu sorriso.

Conservava-se atraz para pôr aquêl obstaculo entre ella e a praga e o seu rosto inteiro dizia que a sarna fizera bem em se não enganar na porta, e Martial tambem em deixar as espartilhonas, ambiciosas do seu dinheiro e ainda em cima empestadas. A'quêlas palavras, que se percebiam muito bem, apesar de não serem pronunciadas, Fortunata levantou os hombros e Antonia, cheia de dóres, deixou o logar proximo da janêla, onde estava, e foi coçar-se para o canto mais escuro do aposento.

Duas horas depois, um bom pote de leite substituiu os curiosos deante da porta.

Ninguem vira Vedastine, mas era o seu pote de grês de flores azues, Antonia conheceu-o muito bem.

—O tio Dinet ha de vir, disse a pequena deitando um olhar de confiança para a terra do bom homem.

—Não! Que tem elle cá que fazer?

—Ha de vir. Olhe cá está elle!...

—Bons dias, bons dias, Fortunata!

Bons dias, bons dias, repariga!

Tio Cardinet, fuja!

—Para onde? Para Versailles?...

Bom tio Cardinet! Fizera bem em amar os livros que lhe ensinavam a tornar felizes as cousas, a curar os seus

MODA ILLUSTRADA
Jornal das familias
Magnifica publicação semanal
Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5\$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2\$500 réis.

Trimestro, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 1\$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número de *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mês, enxovais para crianças, tapetarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em português daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Baastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal.

ANNUNCIOS

ESTUDANTES

Em Coimbra, rua de Fernandes Tomaz, n.º 67, em casa de familia decente, recebem-se 3 ou 4 estudantes do Liceu, dando cama e meza.

Tambem se recebem só comensaes.

Trata-se desde já na mesma casa.

ANNUNCIOS PARA JORNAES

João Ribeiro Arrobas, encarrega se da publicação de anuncios em todos os jornaes do paiz, da affixação de cartazes, da distribuição de anuncios, prospectos, etc., em Coimbra. Mont'Arroio, 15 — Coimbra.

amigos doentes, a ser bom para os homens e para as coisas!

Trazia ervas e enxofre.

Chegava todos os dias, apoiado ao seu pau, chegava com os olhos e o coração atentos, estudava o efeito dos remedios da vespera.

Deante daquêla bêla e humana figura, Antonia enternecida, reprimia-se para não chorar, não saltar ao pescoço do tio Dinet que amava tanto os pobres affitos.

Por fim operou-se a cura, lentamente, porque os livros velhos são como a gente velha, andam mais devagar do que os nôvos, que hoje dão cabo da horrivel sarna em algumas horas.

Levou bem os seus dois mezes a ir-se e no fim dêles Antonia pôde por fim abraçar de todo o coração o tio Dinet, uma manhã que elle se apresentou risonho, com uma das suas mais bêlas couves debaixo do braço, e com noticias de Martial que, agora cidadão de Beaumillard, não passava vida muito alegre, pobre pequeno, deante das grandes facas e enormes porcos de sua tia.

—Como deve chorar, tio Dinet!

Fortunata pegou na couve.

—Ouça, se um dia se der a tal cousa! — A cousa era o seu sonho em que não podia falar — se se der — e ha de dar-se! nunca mais nos largará, tio Dinet; só andaré de carruagem, só comerá os seus bêlos legumes em pratos de prata!...

—E estarei tão bem, respondeu elle a rir, que me não encomodarei se tornarem a apANHAR comixões!

Antonia tirou do canto do fogão o livro que elle lhe dera e mostrou-lho.

Bom! Tinha chegado a hora dos livros e do vestido azul celeste; dali a oito dias iria á escola, chegava emfim a alegria depois da pena.

As paredes purificadas por uma grande lavagem a cal, metidos na barrela os vestidos e os moveis beneficiados, recebidos os sete francos mensaes

Emprestimos sobre penhores

A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos empresta sobre ouro, prata, pedras finas, papeis de credito, fazendas, roupas e todos os objetos de facil liquidação.

56 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 60
COIMBRA

AOS ESTUDANTES DO LICEU

Recebem-se como hospedes, estudantes do Liceu, até á idade de 15 annos, em casa de familia séria.

A educação literaria desses estudantes será escrupulosamente vigiada por Gustaf Adolf Bergström, estudante dos 4.º anno de filosofia e 3.º de mathematica que para tal fim reside em outubro proximo os seus cursos de explicação.

A casa que oferece todas as comodidades está sita num belo local, a dois passos do Liceu (Arcos do Jardim, 52).

Para quaesquer esclarecimentos deverão os interessados dirigir-se até 29 de setembro, á rua do Borrallho, n.º 2 e dessa data em deante, aos Arcos do Jardim, 52.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobiliaes e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

VENDA DE PREDIO

Vende-se um na Rua d'Alegria, n.º 89 e 91, que garante bom rendimento. Para tratar — Manuel José da Costa Soares — Coimbra.

do governo, Fortunata quiz enterrar até a memoria da doença com uma grande festa.

Convidou o tio Dinet.

Uma libra inteira de carne de porco salgada de fresco, um grande coração de repolho, sem faltarem as batatas, tudo temperado com segrelha e tomilho, emfim a sopa de festa dos Gravois! e no encosto da janêla, de sentinêla, uma fila de garrafas de cerveja.

Fortunata viu pôr a meza pela primeira vez na sua vida.

Os seis pratos de parada com galos e grandes flores vermelhas deixaram a chaminé.

E Fortunata estava comovida ao pô-los na meza, porque nunca tinham servido, depois do dia do seu casamento, ha trinta e dois annos, e um, o (mais bonito, semeado de florinhas azues, era do mesmo desenhito que o fichu que ella trazia naquêl grande dia, como ella contou.

Terminado o jantar, ao levantar da meza:

— Não! disse o tio Cardinet, não tire ainda os copos!

Tirou do seu grande bolso uma garrafa, levantou-a ao ar, á luz do vidro.

Era ouro transparente que atirou para a parede um belo e deslumbrante relampago.

Voltou-a, tornou a volta-la.

—Vamos esvazia-la ambos! E' puro e verdadeiro, porque nelle só trabalhamos eu e as minhas abelhas... outróra, em tempos mais felizes.

Dito isto, esgotados os copos, o velho encheu-os docemente do seu bello licor de ouro; fizeram saudes, beberam aquêl vinho de flores e de mel perfumado, o hydromel, doce e quente como um lindo vinho de Hespanha.

(Continua)

Est. Ind. Farm. “Sousa Soares,”

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente leg-lisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

(Marca registada)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apete-cido pelas creanças.
Frasco, 1\$000; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde Sousa Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor, preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2\$160.
- 1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia 4\$320.
- 1 Dito com trituração 3.ª, 700 réis; duzia 7\$360.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portug. l. — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas.
Mercearia Avenida. Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gato & Canas
Coimbra

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Lusitana.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUSITANA

(Deposito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUSITANA

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2, primeira qualidade, colocado em casa do freguez, 500 réis.

O mesmo no armazem, 450 réis.
Bico n.º 2, completo (reclame) 360.
Manga 1.ª qualidade, 90.

” 2.ª ” 80.
Chaminé de mica, 1.ª 90.
” 2.ª 80.
Dita de vidro, 80.

Garante-se a qualidade.
Instalações completas, grandes reduções.

A CONSTRUTORA

Coimbra

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.
Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têha marsêlha e portugêza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idrúutica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. *Laca Japoneza*, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

CASA MEMORIA

SUGURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Têm todos os modélos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por ai se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

Á sempre quantidades de piano para alagar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis,



O PEITORAL DE CAMBARÁ

DO

Visconde Sousa Soares

Cura pronta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apete-cido pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

AS PASTILHAS DA VIDA

DO VISCONDE SOUSA SOARES

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$000 réis.

A nova medicina «Sousa Soares»

Compõe-se de 36 remedios especificos em pilulas saccharinas. Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Preço de cada frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico*, pelo Visconde Sousa Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor: preço, brochado 200 réis e encadernado 500 réis.

Vende-se na Drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36 — Coimbra.

Deposito Geral no Estabelecimento Industrial — Farmaceutico Sousa Soares — Rua Santa Catarina, 1503 — Porto.

Farmaceutico responsavel — Julio P. Amorim de Carvalho.

Aviso importante

O dr. Braz de Sá — antigo lente da Escola Medico-Cirurgica de Nova Gôa e diretor dos Hospitales Civis e Militares de Moçambique e Lourenço Marques — medico deste estabelecimento — responde gratuitamente a qualquer consulta por escrito sobre o tratamento e applicação destes poderosos medicamentos.

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000\$000 réis

Seguros de vida inteira. Temporarios. Mixtos. Praso Fixo. Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Agencias nas cidades e principaes villas do paiz.

Para informações e tarifas dirijir-se á sede:

Praça do Duque da Terceira, 11-1.ª — LISBOA

Agencia de Coimbra:

Travessa de Mont'Arroio, 35 ou na Praça do Comercio, 58.

Repara . . . Lê . . .
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cêrão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcastrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencioem em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os teem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 3\$600
Ilhas adjacentes, » 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha 40
Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1145

COIMBRA — Domingo, 30 de setembro de 1906

12.º ANNO

Ensino religioso

No congresso no clero reunido no seminário de Coimbra, propoz um congressista uma moção, manifestando o desejo de que o ensino da religião nas escolas do Estado ou nas particulares fosse fiscalizado pelo clero, e que este se organisasse por forma a estabelecer um corpo de catequese, utilizando-se de todos os aperfeiçoamentos modernos do reclame, perdão, da propaganda.

Nada temos com a organização do clero, a todos damos como um direito a faculdade de defender os seus interesses, de pugnar a favor do ideal do seu pensamento, e não podemos deixar de ver com simpatia a velha religião católica abandonar normas antigas e procurar lutar com as do progresso.

Não podemos porém deixar de nos insurgir contra a introdução da fiscalização do clero na escola, em nome da mesma liberdade de pensamento que queremos reconhecer a todos amigos ou adversários.

A instrução religiosa deve estar longe da escola. A tendencia moderna é para a secularização da escola.

A liberdade religiosa reconhece-se a todos; mas é necessario que todos sejam pelo estado colocados em circunstancias de poder determinar-se livremente, em plena consciencia.

Na escola não se deve ensinar nem a ser catolico, nem a ser protestante, a seguir Jesus ou Mafoma.

A escola deve ser completamente livre de preconceitos religiosos. Nem Deus, nem o Diabo.

Na escola ensina-se a ler, a escrever, a observar a natureza, a utiliza-la ou a defender-se dela.

Nesse espirito se desenvolve a criança, como no da luta pela existencia e principios de associação e altruismo que dela derivam e que levam naturalmente ao culto da patria, ao amor da humanidade.

E' este o espirito humano dentro do qual se deve educar e desenvolver a especie.

E' um ensino progressivo: da utilidade propria, sobe-se por degraus insensíveis, lenta mas invariavel e fatalmente, ao respeito da patria e da humanidade.

Se a ideia de Deus tem cabimento na educação, ela deverá ser o complemento, a ultima fase dela.

Para os que crêem. E nós damos a todos a liberdade de crêr, conforme o seu desenvolvimento intelectual e a sua organização fisica, de pugnar abertamente por o seu ideal, logo que de taes crenças não advenha mal social.

A educação religiosa é prejudicial na escola; porque coloca a criança longe dos principios que seria necessario desenvolver para bem do progresso da humanidade.

A ideia de Deus, sobrevindo a

todo o proposito, complica o ensino, que deve pelo contrario tender a desenvolver o espirito de curiosidade e de investigação, natural á natureza humana.

Não pode ser proprio para desenvolver cerebros em formação insinuar ás creanças a ideia do dogma e do misterio, como que se deva acreditar em coisas que á natureza humana nunca poderá chegar a demonstrar.

Faça-se esse ensino longe da escola, quando o cerebro estiver em pleno desenvolvimento, quando o individuo poder determinar-se por forma a vencer táras hereditarias, sem as deformações organicas de uma educação mal dirigida.

Na escola primaria não se deve ensinar a crer, nem a não crer em Deus; deve simplesmente procurar-se desenvolver o organismo humano dentro dos principios scientificos da educação, ministrar-se-lhes os conhecimentos essenciaes e indispensaveis.

E uma das mais urgentes reformas que precisa a defeituosissima organização da escola primaria em Portugal, é banir o pouco de ensino religioso que ha nela.

Para formar cidadãos prestantes, a educação civica viria naturalmente substituir o ensino religioso.

E' a lei do seu paiz que a criança deve aprender e respeitar, não é a lei de Deus que, quando homem, não terá occasião de encontrar senão em prestitos ridiculos, senão em luta com os interesses da patria e da sociedade.

Reconheçamos a todos o direito de pensar livremente, mas coloquemos todos em egualdade de circunstancias perante a luta.

Ora não será isso que pela educação religiosa ou anti-religiosa se conseguirá.

As primeiras ideias deixam impressão profunda sobre o cerebro, elas dominarão a vida inteira.

Não seja por isso a escola nem de Deus nem dos ateus. Seja simplesmente humana sem preocupações nem religiosas, nem de ateísmo.

Permita-se a todos a defeza, a propaganda dos seus ideias, mas fiscalise o estado a acção de todos para se não converterem num mal social, em inimigos da sociedade.

E podem sê-lo egualmente os religiosos e os ateus.

A fiscalização do estado é uma necessidade.

E ha muito que deveria fazer-se em todos os seminarios, em todas as casas de educação religiosa, cujas praticas tantas vezes têm sido denunciadas como prejudiciaes aos interesses do paiz.

Dê-se a todos liberdade de pensamento.

Consita-se a todos liberdade de reunião, de discussão e de propaganda.

Mas fiscalise o estado. A êle compete essa missão.

E conserve-se a educação religiosa fóra da escola primaria.

ANTI-MILITARISMO

O franquismo ataca o partido republicano ou ataca os seus órgãos na imprensa por serem anti-militaristas.

São-o na verdade. Ser anti-militarista não é porém ser contra o exercito, ser anti-militarista não vae contra a ideia da defeza da patria.

Ser anti-militarista é ser contra o militarismo, não é ser contra o exercito.

E ser anti-militarista é a orientação geral do espirito moderno, é uma tendencia social que começa a caracterisar o seculo actual e que tomou raizes no seculo passado.

O militarismo é o grande cancro das nações modernas, absorvendo a maior parte das receitas do estado, afastando do trabalho ou inutilizando completamente energias que deveriam ter mais util e humana applicação.

Por isso o militarismo, imposto á Europa pela ambição de Guilherme da Prussia, na continuação da obra de expansão germanica dos seus antecessores, começa a ser combatido por todas as nações.

E os ultimos acontecimentos diplomaticos mostram que a diplomacia e as nações da Europa estão decididas a acabar de vez com o militarismo e são capazes de combater com bom resultado a ambição germanica.

Ser anti-militarista é hoje quasi um principio universal, corresponde a uma necessidade economica, alem de dar satisfacção ao espirito de confraternidade que parece levar a humanidade para uma nova era de paz e de amor.

Mas não se pensa em acabar com nacionalidades nem extinguir fronteiras. Os exercitos têm a sua missão de defeza nacional a cumprir.

Mas não deve limitar-se a vida de uma nação á criação de um exercito modelo.

Em Portugal, o exercito serve apenas para haver um orçamento do ministerio da guerra, donde se tira a larga para todos os serviços menos para o exercito.

E' pelo menos o que afirmam todos os governos da monarchia, quando na opposição.

As provas publicas, os exercicios, as tentativas de mobilização, radicaram em todos esta convicção.

O exercito portuguez está mal organizado.

Como é, o exercito portuguez não pode defender o paiz.

E' opinião de relatorios officiaes, e da imprensa de todas as côres. Para que fazer côro com a monarchia, que explora o orçamento do ministerio da guerra, pedindo sacrificios ao contribuinte, sob o falso pretexto do patriotismo, para applicações menos justificaveis legalmente?

Os republicanos são contra a organização do exercito portuguez actual e contra toda a tentativa militarista que sacrificasse os interesses vitaes da nação á ambição de um irrealisavel exercito modelo como pode ser o sonho dos imperialistas.

Outra vez!...

Foi expedida á direcção das obras publicas de Coimbra uma portaria, mandando entregar á Associação Academica as construções feitas pelo governo no largo fronteiro á Universidade e destinadas a teatro academico.

A ideia de um teatro academico não pode ser hoje perfilhada por ninguém. Passou o tempo do romantismo, e ninguém pode hoje pensar que possamos formar em Coimbra um teatro normal com actores de 18 annos de idade e de pratica teatral insignificante.

A ideia porém de um edificio para

a associação dos estudantes é perfeitamente razoavel e deveris ter apoio decidido e serio da parte do governo que nada mais fará do que seguir o exemplo dos estrangeiros.

E' necessario uma ampla sala de reunião, faça-se, construa-se mesmo um pequeno palco para as tradicionais representações academicas, mas não se pense em fazer uma casa de espectaculos, em que a Associação Academica seria apenas um anexo sem importancia.

A Associação Academica é tudo, como fator de camaradagem, para estreitar os laços de confraternidade academica, tão frouxos pela dissolvente vida que leva a acadêmia.

E' necessaria como centro de atracção, para levantar o espirito academico que, ou se mostra esterilmente em paradas comicas, ou se esconde e se não vê nas crises da vida universitaria, ou nas da vida politica do paiz, em que tão extraordinariamente se assinalou em melhores tempos.

A Associação Academica tem as simpatias geraes; não tem levantada já a casa por falta de energia, por falta de solidariedade academica.

Os que estão querem a obra para já e por falta de espirito de classe, desinteressam-se da obra que só poderia aproveitar a outras gerações.

Como todas as empresas juvenis, a restauração do teatro academico apparece periodicamente, num grande entusiasmo, com louvores e simpatias geraes para desaparecer, como todas as illusorias tentativas da mocidade, em pouco tempo.

Sucederá o mesmo agora?

A actual direcção tem mostrado, sobretudo da parte do seu presidente, decidida boa vontade; mas, pensamos nós, não vê bem as dificuldades da empresa, imagina poder resolver tudo com facilidade que não é de esperar.

E' por isso tambem possivel que desanime ás primeiras dificuldades.

Por ora trata-se apenas de assinaturas e da troca de officios.

E' facil. Faz-se com prazer em Portugal.

Quando chegar a questão do dinheiro, começarão as dificuldades.

Serão facéis de resolver?

Julgamos que sim. A Associação Academica tem a simpatia do publico, triunfará se tiver a simpatia da acadêmia.

Se esta quizer, a obra faz-se; porque nada poderá pôr um obstaculo serio á força da Associação Academica, quando verdadeira e derivando do sentimento de solidariedade academica.

Se a acadêmia não for solidaria com a tentativa da Associação, nada se fará, a não ser que na direcção desta se encontrem alguns homens de vontade, e de iniciativa generosa, que infelizmente tão raros são no nosso paiz.

Colonia balnear

Além da terceira turma de creanças de ambos os sexos, que foi ultimamente para a Figueira da Foz, irá ainda uma outra de crianças, apenas do sexo masculino, que será, como a terceira, dirigida pelo sr. José Augusto da Cunha, a cujo pedido vae esta retificação á nossa noticia anterior.

El-rei premiado

Foi concedida a el-rei D. Carlos a medalha de ouro creada pelo congresso de oceanografia, pescarias e biologia maritima reunido agora em Milão.

O congresso tinha já por outro acto reconhecido a alta competencia sobre o assunto do sr. Girard, pedindo que fosse êle, como de facto foi, o nosso representante naquêlles certamen scientifico...

O CASO SCHROETER

Segundo as folhas franquistas, as opposições monarchicas e os republicanos fogem á discussão do caso Schroeter por não terem nada que dizer.

Nada temos com os monarchicos; na parte porém que diz respeito aos republicanos a asserção é falsa.

Os republicanos pizeram a questão perante as camaras e delas está pendente.

Ahi levaram uma representação os candidatos republicanos que a fraude monarchica afastára do parlamento e que hoje têm voz nêle.

A esses compete tratar da questão em obediencia ao mandato que lhes foi entregue.

Quem tem fugido sempre á discussão tem sido o governo e por tal forma que poderia levar á suspeita de que esteve fabricando os documentos.

Mas não; lá veeu no *Diario do Governo* sem grande honra para o sr. João Franco.

Antes de entregar o caso ao parlamento toda a gente pediu a publicação dos documentos da naturalização do sr. Schroeter.

O sr. João Franco fugiu sempre a publicá-los.

Primeiro quiz que saisse o decreto real dando ao sr. Schroeter os fóros de cidadão portuguez, metendo assim entre o sr. Schroeter e o publico a pessoa sagrada de el-rei...

Depois veio a publicação.

Mostrasse éla porém que o sr. Schroeter era de nacionalidade portugueza, nem por isso os republicanos teriam deixado de cumprir o seu dever protestando, como lhe competia, contra a intrusão no governo de um homem de nacionalidade suspeita.

Todos os factos da vida publica ou particular do sr. Schroeter levaram á convicção de que era de nacionalidade austriaca.

O seu nome figurava em publicações conhecidas como negociante estrangeiro; como estrangeiro requereu tambem a sua naturalização.

Agora o sr. Schroeter diz que é portuguez, como em tempo disse que era estrangeiro, num documento banal, escrito sem elevação.

O governo reconhece-lhe por um documento publico essa nacionalidade. Reconhecer-lhe-a a nação?

E' o que deve decidir o parlamento a quem pela mão dos deputados republicanos a nação encarregou de liquidar a questão.

Folha de Coimbra

E' nossa amiga, mas quer discussão. Pois não a terá!... E amigos como antes...

Aos nossos leitores

A *Resistencia* abriu hoje uma subscrição a favor de um estudante, impedido de se matricular no quarto anno do liceu de Coimbra por falta de meios.

E' protegido dos nossos leitores desde instrução primaria: foram êles que lhe deram então o fato para se apresentar a exame e lhe fizeram as despesas necessarias.

Novamente o recomendamos aos nossos leitores, assegurando-lhes que o seu protegido é digno de todo o favor e auxilio.

Fica aberta a subscrição:

Transporte 3\$500
A. C. 500

Recomeçará na proxima semana a publicação de *O Marchante*, que tem estado interrompida por falta de saúde do seu director.

CRONICAS DE HESPAÑHA

O Vaticano e os italianos

E' evidente que um paiz, qualquer que seja, onde haja catolicos, poucos ou muitos, deve ter grande interesse em estudar as coisas e seguir os sucessos que se desenvolvem na Roma dos papas.

O sitio que o Papado ocupa ainda no mundo, é uma obra politica historica com a qual certamente, de grado ou por força, é necessario contar.

A evolução do catolicismo no curso dos ultimos annos; a proclamação do dogma da infalibilidade e a tendencia baptizada em França, Hespanha e Portugal com o nome de ultramontanismo e iniciada tambem em outros povos, têm dado logar a que se augmente a acção dos papas.

Graças a esta acção, o Pontifice romano pode intervir eficazmente na vida interna das nações.

Pode, se lhe parece — e isto não é uma hipotese — dar instrucções politicas, favoraveis ou adversas, aos poderes constituídos.

Exerce, enfim, um poder real. E esta realidade não é dessas que para desvanecer-las totalmente, basta desmentil-las.

Por isso, nestas condições, é saudavel e bom que a opinião e os governos observem com cuidado e interesse tudo quanto passe em Roma.

Não é questão que deva interessar unicamente aos catolicos.

Interessa tambem a todos os cidadãos francezes, hespanhoes, portuguezes, protestantes, judeus ou livre-pensadores, que se preocupam com a paz religiosa; que sabem que um papa de carater violento pode em poucos dias comprometer-lá, e que desejam para bem da ordem publica, ver no trono pontificio um politico conciliador.

Os campos podem ser diferentes. A fé não intervem no assunto. Mas a utilidade politica, as preocupações e os interesses nacionaes, são bastantes para justificar essa attenção ás coisas de Roma.

Hontem, por exemplo, entre uma porção de telegramas que do estrangeiro recebeu um jornalista meu amigo, vinha de um Roma. Nêle se falava da attitude de independencia dos catolicos de Italia, dirigidos pelos democratas christãos, fundadores da Liga Nacional.

Figuram neste movimento muitos ecclesiasticos, jovens na sua maioria, e rebeldes á autoridade do Summo Pontífice da igreja.

«A Liga — diz o telegrama — tem relações verdadeiramente solidas, sobre tudo na Republica Franceza.»

Essa Liga não se creou agora. Data dos primeiros annos do pontificado de Leão XIII.

Por essa occasião tiveram que formar na cidade eterna uma sociedade de catolicos italianos, cujo principal objecto era levar os fieis a tomar parte activa na vida publica da nação.

A essa attitude de indisciplina dum grupo de catolicos, anciosos de pôr fim ao ridiculo protesto contra a casa de Savoia, respondeu o moderadissimo Leão XIII em frases suaves, dirigindo uma enciclica aos catolicos de Italia, em que os repreendia com toda a doçura pela sua falta de fé e de confiança na sede pontificia.

Quando em julho de 1903 o patriarca de Veneza occupou a cadeira de S. Pedro e colocou em seus dedos o precioso tesouro do Pescador, o que primeiro ouviu foi o clamor dos catolicos de Italia, que pretendiam fazer as pazes com o descendente do excomungado Victor Manuel II. Mas então os «discipulos» pediam mais: solicitavam um sentido mais liberal e democratico na interpretação dos sagrados textos.

Pediam, em realidade, «mais christianismo á igreja romana».

Não em vão um americano, o cardeal Gibbons, amigo do presidente Roosevelt, entrou no conclave que fez papa a Pio X, vestido de paisano e com um cesto de garrafas de whisky.

Desde essa epoca tomou grande alcance a união, que agora, em França e com motivo de separação, levanta energeticamente a cabeça.

A Liga de catolicos francezes que hontem celebrou a sua primeira reunião geral, protesta sem vacillação contra a intransigencia pontificia e faz sua esta terrivel frase de Henrique des Houx: Por cima do papa está Cristo, e a Cristo serviremos e defenderemos contra as usurpações da Curia Romana.

Segundo os que falam e procedem deste modo, em frente do germanismo e congregantismo de Pio X, os catolicos sinceros, acolhendo-se ás leis do seu paiz, trabalharão para que a igreja de França seja, não para os regulares, senão para os seculares; não para os estrangeiros senão para os francezes.

Do nunca apagado rescaldo volta a saltar o galicanismo, e assim resuscitam em toda a parte os Velhos catolicos, por culpa da intolerancia á hespanhola que os Merry e os Vives introduziram na politica do Vaticano.

E' uma desgraça grande para a causa que defende o papa actual; é o que este, abandonando o caminho traçado pelo seu antecessor, não saiba associar-se á evolução, aos meios e as circunstancias do seculo.

As transformações operadas nas ideias e nos interesses coletivos, a complexão da vida moderna, as conquistas da sciencia, que ninguem pode anular, e o avanço do pensamento humano, que ninguem pôde comprimir, são obras que se impõem e ás quizes necessitam imprimir moderação, ainda mais que os condutores de Estados, os directores de consciencia.

Por isso já se formou dentro do catolicismo uma direita e uma esquerda; por isso ha milhares de leguas de distancia, menos geografica que moral, entre os bispos de Tuy e Cordova e os Gibbons e os Ireland dos Estados-Unidos.

As dinastias que por obediencia servil a Roma favoreçam ou admitam as absurdas tendencias da direita, recolherão breve os mesmos frutos que recolheram no seculo passado os Bourbonns de França e de Italia.

Valencia, 25-ix-906.

S. de O.

Concurso publico dedicado aos amadores de livros

Não basta ensinar a lêr; é preciso fomentar o gosto pela leitura. Dá-nos o exemplo a França, com a sociedade de propaganda da sua lingua, que oferece livros por todo o mundo; como noll-dão as bibliotecas circulantes dos Estados Unidos da America, levando-a a todos os recantos da grande republica a leitura domiciliar gratuita.

A rotina envolve entre nós no misterio do livro, que é o inseparavel companheiro do viajante inglez e americano, que aparece em todas as gares francezas, que se faculta nas bibliotecas de todos os comboios que atravessam a America.

A falta de associações que fomentem em Portugal a educação pela leitura, a livraria Tavares Cardoso procura reunir elementos para a expansão do livro, entendendo, e bem, que assim presta um bom serviço ao paiz. Para isto, em primeiro logar, é preciso vulgarisar o conhecimento do livro, e encontrar depois a melhor maneira de reunir, dentro dos limites das classes menos providas de recursos, os elementos de uma biblioteca, rudimentar embora, mas completa.

Taes são as razões e os intuitos que os levaram a abrir um concurso publico para uma lista de 50 volumes, onde se reunam os elementos indispensaveis e uteis a um leitor em vilegiatura, a caminho de uma colonia longiqua, retido em casa por uma doença, em circunstancias materiaes ou occasionaes, por falta de meios, ou pelo afastamento dos grandes centros, impossibilitado de aumentar o numero dos seus livros durante um longo periodo.

Para a organização desta lista fica inteira liberdade aos concorrentes. Tanto a podem formar *manuaes* como *tratlados*; *obras de mera distração* como *romances de intuitos sociaes* ou *livros de viagens, teatro e poesia*.

Não se trata, é claro, da biblioteca exclusiva a uma determinada profissão, nem da que um estudante pôde reunir durante o curso. Devem ser escolhidos cincoenta companheiros que deleitem e instruem, accessiveis, atraentes, cativantes, que desenvolvam o gosto para altas concepções e delicias do espirito atribulado.

Um juri competente escolherá d'entre todas as listas aquélla que dentro do inexcusable limite que traçamos, reunir melhores elementos, e o autor d'essa lista verá realisado, na aprovação da nota bibliografica que apresentar, as suas melhores ambições de estudioso ou de amador, recebendo em premio a obra de maior valor, ou aquélla que pre-

ferir e indicar, das mencionadas na relação.

Mas não será só o que tiver tido a mais feliz escolha o premiado com uma obra de alto valor, pois todos aquêles que nos enviarem listas para este concurso receberão um livro muito apreciavel, como agradecimento por haverem colaborado n'esta obra de educação nacional.

Além d'isto aquélla dos concorrentes, cujo numero de ordem de recção da lista corresponder ao do premio grande da loteria de 18 de outubro proximo, receberá como brinde absolutamente gratuito, 25000 réis em livros á sua escolha dos catalogos que lhe serão enviados, ou, se o preferir, 20000 réis em dinheiro.

Eis como a livraria Tavares Cardoso espera, e bem, concorrer para o desenvolvimento do gosto pela leitura, *pondo alguns milhares de volumes gratuitamente, á disposição do publico*, e buscando orientar-o na escolha dos bons livros, para o que ella publicará em volume todas as respostas recebidas, com o retrato do autor das aprovadas, depois de encerrada a nossa serie de concursos.

Qual o estudioso que, ambicionando possuir uma pequena biblioteca, não responderá a este apelo, não aceitará tão generosa oferta de livros?

Condições do concurso

1.ª — As listas devem compreender exactamente 50 volumes (não confundir com obras), claramente indicadas pelo titulo e pelo nome do autor.
2.ª — Logo que se receba uma lista se enviará a um concorrente, n'um bilhete postal illustrado, o numero de ordem da recção, que servirá para a distribuição do premio pela loteria de 18 de outubro proximo.

3.ª — As listas devem ser remetidas em carta fechada, até 10 de outubro, a Gomes de Carvalho — Livraria Tavares Cardoso — 5, Largo de Camões, 6 — trazendo exteriormente a indicação: Resposta ao concurso, e contendo, bem legiveis, o nome e morada do autor, uma estampilha de dez réis para um bilhete postal de resposta e outra de cincoenta réis para o porte do livro que é oferecido.
4.ª — O juri será formado por um grupo de literatos, que oportunamente serão indicados pela imprensa, para conhecimento dos concorrentes.

Na realização d'este empreendimento, que tem o duplo carater de educação e de inquerito ao numero de leitores da lingua portugueza, e á tendencia para o desaparecimento do analfabetismo, proseguirá a livraria Tavares Cardoso n'estes interrogatorios aos estudiosos.

Resolvido o actual concurso, iniciará outros, cuja originalidade incitará o publico, não já n'uma obra de escolha, mas a uma obra de critica: a fundamentar as suas preferencias, a travar intimo conhecimento com a expressão da sua existencia coléctiva, que é a sua literatura.
E' uma bella iniciativa, bem propria da arrojada casa editora que pelo auxilio que tem prestado aos noveis escritores, e pela divulgação das boas obras nacionaes ou estrangeiras tem um logar á parte e distinto no nosso meio de editores que mais atendem em geral aos seus interesses que aos da instrução, publicando o que se vende sem cuidar da educação do povo.

Foi transferido para identico logar em Coimbra o sr. João Herculano de Ferro Bessa, primeiro aspirante da repartição de fazenda em Bragança.
Requereram matricula no liceu central de Coimbra 590 alunos sendo 83 de primeira classe, 96 de segunda, 43 de terceira, 65 de quarta, 87 de quinta 35 de sexta em letras e 55 em sciencias, 70 de setima em letras e 50 em sciencias.
Os exames da presente epoca devem aumentar ainda o numero de alunos em algumas destas classes.

Foi transferido para Coimbra o sr. José Joaquim da Costa Junior, chefe de conservação na direcção de obras publicas de Leiria.
Por ser dia de grande gale na sexta feira, não se realisou esta semana sessão alguma camararia.

Carta do Rio de Janeiro

II — IX — 906.

Continuam alguns correspondentes de Lisboa a publicar nos jornaes cariocas a teia que vão compondo, na qual tentam envolver o partido republicano portuguez, julgando assim despertar a attenção da nossa colonia, como se a sua opinião em qualquer grau fosse influir na politica lisboeta.

Puro engano, se não logro sem limite!

A nossa colonia no Brazil é na sua maior parte, uns por principios ou convicção e outros por uma monstruosa ignorancia, monarchica dos sete costados, explicando-se o caso da forma seguinte:

Na sua maior parte, os nossos patrioticos aqui domiciliados saíram da terra, que lhes serviu de berço, quando ainda creanças, e uma vez aqui chegados se dedicaram ao trabalho sem que outro alvo lhes preocupasse o pensamento do que o adquirir um peculio com que podem acabar os seus ultimos dias na terra natal, pouco ou nada se preocupando com a politica portugueza, limitando-se simplesmente e com indifferença bastante a ler por alto — os que lêem — o que na nossa terra se passa.

Estão cá longe, sendo-lhe indifferente que este ou aquéle partido esteja no poder, que os representantes do povo sejam monarchicos ou republicanos. Como disse, occupam-se unicamente com o trabalho, procurando garantir um futuro mais ou menos brilhante, e com poucas excepções um ou outro se revolta contra o grau de despotismo que possa reinar nos poderes constituídos, arrastando a Nação para a sua total ruina.

Para estes, bem como para os que comprehendem o que possa ser a Republica em Portugal, não vem influir as afirmativas dos correspondentes em Lisboa dos jornaes do Brazil.

E tanto mais que esses correspondentes quasi sempre são suspeitos no que escrevem, atento o caso de que, se não têm logar á meza do orçamento, por qualquer forma percebem o indispensavel para pagar o café nas «mezas redondas» dos «cafés concertos», de onde saem aptos a escrever á falta de melhor assunto, dizendo mal dos outros quando já dos seus disseram o que Mafoma não disse do toucinho.

E assim é que um correspondente em Lisboa diz pelas colunas do *Correio da Manhã*, desta cidade, continuando a acusar o *partido republicano* como o unico responsavel pelos acontecimentos de Alcantara, entre um turbilhão de despeitos, o seguinte:

19 de agosto. —

Os republicanos não desancaram nem uma hora nestes ultimos dias. Comícios e reuniões foram celebrados pelos quatro cantos da cidade, não havendo ninguem que deixasse de ouvir a palavra eloquente dos oradores mais em evidencia naquêl partido. A seu turno, os franquistas, nos seus centros e associações, desenvolveram toda a sua atividade no engrandecimento da sua votação.

A levandade dos republicanos com o conhecido caso de Alcantara, arruças ao sr. João Franco e aos seus correligionarios nos centros regeneradores-liberaes, etc., deu uma grande força ao governo, pelo motivo dos demotricos responde rem com a desordem á liberdade que lhes concedeu o sr. presidente do conselho.

Dantes ruas inteiras eram compostas de individuos que votavam na lista demotrica. Hoje o caso mudou de figura.

A luta é capital. A diminuição do partido republicano no resultado das assembleias dará grande força ao governo e será o despeitio daquêl partido em Lisboa e no paiz, tanto mais que todos sabem que o partido republicano no Porto soffrera uma grande derrota.

Como o coração desse senhor se deve ter encontrado pequenino, ao ver no proprio dia em que escrevia o que deixo transcrito, **quatro deputados republicanos eleitos!**

Como vê, as *leviandades* dos republicanos, que responderam ás liberdades do sr. João Franco com *desordens e arruças*, não proibiram que o povo republicano se faça representar no parlamento por quatro seus legitimos delegados.

E agora seja-me permitido declarar que os nossos compatriotas que por

aqui trabalham com olhos fitos na Patria distante, sejam ou não republicanos, vêm no resultado do ultimo movimento eleitoral um agigantado passo para a Republica Portugueza, e portanto para a independencia de Portugal.

Viva a Republica Portugueza!

O nosso compatriota comendador José Alves Ribeiro de Carvalho, foi o mez passado recolhido, a requisição de sua familia, a uma casa de saúde, onde ficara em observação por suspeito de estar afetado das faculdades mentaes. Requerido o *habeas corpus*, foi-lhe concedida a restituição da sua plena liberdade, em vista da attitudede calma e sensata que manteve durante o interrogatorio judicial, como foi affirmado na respetiva sentença.

No entanto este facto tem levantado uma grande questão no fóro brasileiro, que já se tornou celebre.

Teu o pobre comendador — pobre por ser senhor de algumas centenas de contos de réis — andado de Herodes para Pilatos, sendo submetido a diversos exames de sanidade, uns requeridos pelo seu advogado, e outros pelo advogado de sua esposa, até que por ultimo os medicos designados pelo juiz de orfãos e ausentes, Lourenço da Cunha e Humberto Gutugo, para procederem ao exame de sanidade no comendador Ribeiro, apresentaram o seguinte laudo, mais ou menos nestes termos:

O que sintetiza a molestia do comendador Carvalho é a desvalorisação das suas mais nobres faculdades psiquicas. No seio da familia, na casa de saúde, em nossos successivos interrogatorios, em toda a parte, vem êle semeando as provas da sua molestia. Esta revela-se pela nitidez e pela variedade dos sintomas.

A memoria está em plena decadencia. A amnesia, ou melhor, a dismnesia, é não tão sensivel que é affirmada por todos que o conhecem, até mesmo por aquêles que possam acreditar em sua sanidade mental.

A epoca dos nossos exames vimos quanta vez essa faculdade mal correspondia ás nossas mais vivas solicitações. A acção do tempo e do logar frequentemente esteve em falta e em questão do mais vivo interesse, naquêles que mais de perto dizem com a vida intima e comercial do observado, a sua memoria frouxa languence e algumas vezes mesmo eclipsa-se. Na falta colheita do episodios que atraz detalhadamente enumerámos, basta citar o topico referente ás operações bancarias:

Quantias, datas e bancos, são ahí baralhados numa lamentavel confusão.

A vontade está lesada tambem. Ella é incapaz de uma determinação consciencie e refletida, podendo tornar-se de arte pressa facilmente exposta a maleficas sugestões, de que resultem graves prejuizos.

A sua vontade flutua á merô dos acontecimentos, não tendo firmado uma linha de conduta para confrontal-os.

A zona *afetiva* não foi poupada, apresentando alternativas de odios e de afetos para as mesmas pessoas. Ora o comendador é prodigo de carinhos até ao exagoro, ora se torna avaro até á indifferença.

A *atenção voluntaria* está enfraquecida, como provam os frequentes desvios no dialogo.

A *ideação* está pervertida pela existencia das ideias delirantes que deixamos expostas.

E' bem de ver que, com faculdades psiquicas assim alteradas, a elaboração do *raciocinio* não pode ser perfeita. As ideias succodem-se em uma associação de-feitasas.

Dos multiplos dados revelados pelo exame somatico e mental, concluímos que o comendador José Alves Ribeiro de Carvalho sofre de demencia consequente á arterio-sclerose generalizada e que se agravou pelo alcoolismo crônico, estado este que o inibe de reger sua pessoa o bens.

Em visto do resultado do exame exposto, o dr. Nambuço de Abreu, juiz da 2.ª vara de orfãos, por sentença do dia 7 do mez findo decretou a interdição do comendador Carvalho.

Fundamentando sua decisão, disse o juiz que — o exame feito por profissionais faz por si só e independente de justificação, prova bastante para ser decretada a interdição, exame que, como noticiámos, concluiu por declarar demente o comendador Carvalho, em consequencia da arterio sclerose generalizada e agravada pelo alcoolismo crônico.

Foi nomeada curadora, para administrar os bens do comendador, sua propria mulher, D. Amelia de Carvalho.

Até hontem, os officiaes de justiça encarregados de dar execução ao mandado de apreensão expedido para a captura do comendador Carvalho, não o haviam encontrado, o que leva a crer que se trata de uma fuga.

O comendador achava-se ultimamente em uma casa, na estação da Piedade, de onde saiu, sem que ninguém saiba qual é atualmente o seu paradeiro.

O dia 7 de setembro foi muito festejado da Republica Brasileira, comemorando a data da independencia do Brazil.

Felizmente, não tem sido notificados novos casos de peste bubonica, nesta cidade, nem em Nitheroy.

De Campos tambem as noticias são animadoras, não se tendo dado ali novos casos.

Faleceu o capitão sr. José Luiz Ordosy Gonçalves.

A morte surpreendeu-o aos 49 annos de idade, deixando viúva e 4 filhos.

O finado era um official distintissimo do exercito e estimado, não só por seus inferiores, como pelos companheiros de classe. Alem disso, era um bravo militar, tendo na revolta de 93 mos trado seu denodo.

No Necroterio publico durante a ultima quinzena do mez de agosto findo, foi este o seu movimento: foram recolhidos 47 cadaveres, 29 do sexo masculino, 18 do feminino e uma ossada humana. Foram feitas 3 autopsias e 44 verificaçãoes de obitos pelos medicos legistas da policia.

Causa de morte:

Nascidos mortos, 19; tuberculose pulmonar, 7; síncope cardíaca, 2; atropisia, 1; arterio-sclerose, 1; asfixia por submersão, 1; asfixia pelo oxido carbonico, 1; congestão cerebral, 1; congestão pulmonar, 1; catarro sufocante, 1; enterocolite, 1; febre palustre, 1; fraqueza congenita, 1; pneumorragia, 1; nefrite, 1; lesão cardíaca, 1; esmagamento das visceras abdominaes, 1; fratura do craneo, 1; hemorragia cerebral traumática, 1; ferida do torax por arma de fogo, 1; hemorragia consecutiva e ferida por arma de fogo da caixa toraxica, 1; e ferida por arma de fogo, penetrante no craneo, 1.

A Intendencia Municipal de S. Paulo, e a pedido da Sociedade Portuguesa Vasco da Gama, resolveu mudar o nome da rua onde está a sede da mesma associação, para o de Vasco da Gama, gentileza esta, que muito cativa a nossa colonia naquela cidade.

Em uma serraria da rua Barão de S. Felix, trabalhava o operario João Pereira, quando uma viga, desprendendo-se de uma pilha, lhe foi cair em cima, ocasionando ferimentos na cabeça e braço direito.

Socorrido por companheiros, foi Pereira levado a uma farmacia proxima.

ma, onde, após lhe fazerem os necessarios curativos, recolheu-se á sua residencia, á rua do Engenho de Dentro. Sentindo-se, porém, peor, Pereira dirigiu-se á 20.ª delegacia, onde pediu e obteve guia para se recolher ao hospital da Santa Casa.

Tem elle 53 annos, é casado e de nacionalidade portugueza.

Antonio Monteiro, catraeiro, solteiro, residente á rua Barão de S. Felix, 3, foi ha dias ferido com dois tiros de revolver, por um seu desafeto, recolhendo-se ao hospital em estado grave.

Trindade.

Escola Central de Santa Cruz

Na Escola Central de Santa Cruz, á Fonte Nova, um caizador artista anda corrigindo a obra do architecto sem ninguem lhe ir ás mãos.

As janelas têm a verga formada, em parte, por tijolos vermelhos. O caizador foi-se aos tijolos e pintou-os.

Ora o architecto quizerá obter um efeito decorativo, aliás conhecido, empregando os tijolos tanto na verga como em uma facha horizontal reunindo á sua altura as janelas, alegrando assim a fachada branca e fria em que abrem as largas janelas das aulas, com um traço vivo e vermelho.

Caindo as vergas foi-se o efeito.

O caizador deveria ver que, se a verga tivesse de ficar branca, não lembraria a ninguem nesta região tão farta de pedra, fazê-la de tijolo para pintar depois, o que obrigaria tambem a pintar a cantaria que ficaria destoando e escura apesar da sua lendaria brancura.

Seria bom que, quem tenha autoridade para o fazer, consultasse os planos do architecto e os fizesse executar á risca, para não ficar ao publico á responsabilidade que é apenas do caizador ou de quem o mandou.

O sr. Antonio Alexandre de Sousa Mendes, primeiro aspirante da repartição de fazenda de Coimbra foi transferido para logar identico na repartição de fazenda do Porto.

Pediu a sua exoneração de vice-reitor da Universidade, o sr. dr. Avelino Cesar Augusto Maria Calisto.

Ao conselho superior de instrução publica foi presente uma consulta do reitor da Universidade, sobre o decreto de 13 do corrente, que permitiu a frequencia simultanea de cinco cadeiras aos alumnos da faculdade de direito.

O sr. Alfredo Rodrigues dos Santos requereu ao conselho superior de instrução publica dispensa de preparatorios para a matricula no 1.º anno juridico.

Pontos da Portela e das Vendas do Ceira

Tem-se andado reformando a madeira das pontes da Portela sobre o Mondego e a das Vendas de Ceira que são de grande transito e necessitam de reparação maior.

A ultima estava, ainda ha pouco, em estado vergonhoso e era um verdadeiro perigo para quem lá passava.

O sr. José Ferreira Pinto de Sousa, conductor de terceira classe foi passado á inatividade e colocado na direção de obras publicas do distrito de Coimbra.

A. d'O. Cardoso Fonseca

JESUITAS

SUAS QUALIDADES E DOCTRINA

Ambiclosos. Hipocritas. Devassos. Prevortedores e prevaricadores. Missa e confissão

Livraria Editora

VIUVA TAVARES CARDOSO Largo do Camões — LISBOA

CARRASCO GUERRA E ELOI DO AMARAL

A Derrocada

VIUVA TAVARES CARDOSO — Editora Largo do Camões — LISBOA

CARLOS FREDERICO PARREIRA

POEIRAS

Livraria editora VIUVA TAVARES CARDOSO Largo do Camões — LISBOA

JOSE DA SILVA BANDEIRA

AUXILIAR DO CHARADISTA

Livro indispensavel para os decifradores de charadas e utilissimo para quem deseje encontrar, rapida e facilmente, termos especiaes de armas, moedas, trejos, plantas, animaes, etc.

Preço 1\$500 réis

Leon Tolstói

Os cavaleiros da Guarda

(Novela traduzida por Joaquim Leitão)

Viuva Tavares Cardoso

LISBOA — MCMVI

olhos ingenuos, abertos para ella.

— Chegas um quarto de hora mais cedo; o zelo do primeiro dia. Vem aquecer-te.

Muito comovida, Antonia penetrou no santuario.

Mesas, bancos muito frios, velhos, ruidos, mais iluminados pelas paredes caiadas que pela luz de duas janélas estreitas e baixas.

Sobre aquélla brancura, estendiam grandes manchas cartazes cobertos de sinais extravagantes, uma comprida taboa negra e brilhante, riscada de cre, uma especie de pergaminho velho coberto de caracteres microscopicos como por uma teia de aranha.

Era a carta geographica.

Muda, recolhida, do fogão onde fóra sentar-se, Antonia olhava para um e outro lado, e ás vezes para o logron da senhora que, á direita, no alto da secretaria, mexia um monte de papeis.

Trazia um grande colarinho branco sobre um vestido preto, em certos sitios luzidio como setim.

Era assim quasi tão bella como a duquesa.

Entretanto, pouco a pouco, ouviu-se fóra um murmurio, a principio confuso, mas que depressa chegou ao mais ruidoso charivari.

A senhora olhou para o relógio, pegou numa campainha e tocou.

— Vae abrir a porta.

Um pouco confundida csm aquélla honra, Antonia levantou-se, corando, e foi levantar o ferrolho.

Então, como a agua de uma torrente, cujas comportas se abrem, precipitam-se as alunas.

Num relance todas ficaram sentadas.

Só a nova ficou de pé, estacada no meio da escola, como no jogo dos cautiños, sob os olhares das outras que, como via, apesar das suas palpebras descidas, faziam sinais umas ás outras e mostravam com piscar de olhos aquele ponto de mira azul celeste, extremamente embaraçado.

Depois levantaram-se murmurios.

A mestra mostrou-lhe o ultimo logar, na extremidade do banco; lá estava já uma pequenita esfalfada cuja boca aberta parecia a entrada de um pote pequeno.

Essa olhou para Antonia que se sentava e, voltando-se, abriu largamente a boca que tomou então o ar de um pote grande e começou a rir.

Toda a classe fez o mesmo.

— Minha senhora! Ela teve sarna! Antonia desfez-se em lagrimas.

Estava perdida! Iam po-la fóra da escola, a ella e ao seu vestido azul celeste!

Mas então o dedo da mestra levantou-se e chamou-a.

Marchou para aquélla dedo até ao pé da secretaria em que a senhora a fez sentar ao lado d'ella.

Então uma grande disse com gravidade: é adotada pelo governo!

Fez-se um silencio respeitoso; Antonia levantou a cabeça. O trabalho começou!

ALMANACH DOS PALCOS E SALAS

PARA O ANNO DE 1907

200 réis

EDITOR — ARNALDO BORDALO

Rua da Victoria, 42, 1.º — LISBOA

IVAN TOURGUÉNEFF

OS DOIS AMIGOS

Trad. do Pacheco Novas

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora

Largo do Camões — LISBOA

ANNUNCIOS

!! DE LONDRES !!

Impermeaveis contra a chuva. Casaco por 25 shillings! Capas por 25 shillings!

Corte inglez, qualidade garantida.

The English Supply Co. Representante em Coimbra

A INTERMEDIARIA

O grande catalogo, mostruario e modelos, está á disposição dos ex.ººs clientes. Basta dirigir bilhete postal indicando a morada á Intermediaria, rua Eduardo Coelho, 44 1.º.

CAIXEIRO

Precisa-se, que tenha bastante pratica de fazendas brancas. Dá-se bom ordenado. Exigem-se boas referencias. Carta a X G — A Intermediaria, rua Eduardo Coelho, 44 1.º.

AOS ESTUDANTES DO LICEU

Recebem-se como hospedes, estudantes do Liceu, até á idade de 15 annos, em casa de familia séria.

A educação literaria desses estudantes será escrupulosamente vigiada por Gustaf Adolf Bergström, estudante dos 4.º anno de philosophia e 3.º de mathematica que para tal fim reabre em outubro proximo os seus cursos de explicação.

A casa que oferece todas as comodidades está sita num belo local, a dois passos do Liceu (Arcos do Jardim, 52)

Para quaesquer esclarecimentos de verho os interessados dirigir-se até 29 de setembro, á rua do Borracho, n.º 2 e dessa data em diante, aos Arcos do Jardim, 52.

VENDA DE PREDIO

Vende-se um na Rua d'Alegria, n.º 89 e 91, que garante bom rendimento. Para tratar — Manuel José da Costa Soares — Coimbra.

— Seis e seis sendo doze, e um treze... A cigarra, tendo cantado todo o estio... b-a ba, b-i bi, b-o bo... Paris capital de França... Dois pontos... ponto e virgula!

Do alto do turno, durante o resto da aula, não ouviu senão isto ou coisas semelhantes, dizendo ao comando: — B-a ba, b-i bi...

E dizia-o bem, sabendo-o já pelas lições do tio Cardinet.

No dia seguinte retomou o seu logar ao pé da pequena da boca aberta; desta vez não se queixou da visinhança que cessou quasi logo; porque, pouco a pouco, de banco em banco, Antonia passou do ultimo logar ao primeiro.

Esta viagem durou todavia tres annos, bastante tranquilos, sob as tempestades do estio, as chuvas glaciaes, as neves do inverno.

Sim, durante tres annos os sócios andaram sem descanso dos Gravois para a escola e da escola para os Gravois, apesar dos maus caminhos, das constipações, das frieiras, dos unheiros; em tres annos Fortunata não reteve Antonia em casa.

E era bonito, porque a rapariga podia já ganhar, tratando de crianças, fazendo meia, dois e mesmo tres soldos por dia, como faziam outras pequenas, um pouco menos pobres que ella.

Mas, para Fortunata, o velho pensamento da fortuna futura, com os conselhos do tio Cardinet punha isto acima dos belos quinze cennimos diarios que poderiam cair-lhe na algibeira.

CASA COLONIAS

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

Emprestimos sobre penhores

A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos empresta sobre ouro, prata, pedras finas, papeis de credito, fazendas, roupas e todos os objetos de facil liquidação.

56 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 60 COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça S de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

ESTUDANTES

Em Coimbra, rua de Fernandes Tomaz, n.º 67, em casa de familia decente, recebem-se 3 ou 4 estudantes do Liceu, dando cama e meza.

Tambem se recebem só comensaes.

Trata-se desde já na mesma casa.

ANUNCIOS PARA JORNAES

João Ribeiro Arrobas, encarrega-se da publicação de anuncios em todos os jornaes do paiz, da afixação de cartazes, da distribuição de anuncios, prospectos, etc., em Coimbra.

Mont'Arroio, 15 — Coimbra.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal.

Boa mulher! E os reumatismos, as rendas das lavadeiras lá estavam todavia segurando-a por muitos lados ha quinze mezes.

Mas sob as dores lancinantes da doença, diante das suas forças enfraquecer, durante os frios negros, as privações que põe aos desgraçados a morte na alma, a sua louca imaginação cada vez se inflamava mais.

Por falta de dinheiro, não tinha ido ainda a Versailles, mas o juramento estava de pé: havia de ir! havia de ir!

Emquanto esperava, teve que mudar de profissão, fazer trabalhos secos, como ella dizia, mondar, ceitar, subir ás medas, apanhar as espigas no ar.

Mas apesar da vontade e da energia, as pernas e os braços furtavam-se um pouco á tarefa nova.

Antonia, a crescer, viu-o bem.

Começava a ver tambem que as duquezas deviam habitar um paiz em que as filhas, transformadas em lavadeiras não podessem apanha-las.

Agora, a corôa, o monte de dinheiro, os diamantes, os guardas chuvas de sed, cediam o logar a outras viagens no seu espirito mais esclarecido.

E era um segundo ceu, quasi tão bello como o primeiro.

Via ao longe uma outra Antonia, uma rapariga delgada, com um nariz comprido ornado de uma luneta e com mãos esguias atormentando uma fita de relógio.

(Continua)

(16) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Madame Robert Halt

ANTONIA

VIII

Sonhos interrompidos

Com o bello, o maravilhoso, o vestido unico, cuja côr se sabe, os cabelos pretos muito lisos á força de agua, seguros por uma touca nova, Antonia tomou emfim o caminho da escola, oito dias depois.

Fazia frio e seco.

Os seus sócos de madeira defumada, novos tambem, ponteagudos e lindamente revirados batiam com entusiasmo na terra endurecida do caminho, como sócos que sabem para onde vão.

Lá chegam á aldeia, deante de uma porta de patamar; param; a porta abre-se e a senhora aparece, avança até o terceiro degrau.

Antonia já a vira através da janéla.

E' delgada, magra, branca, com um ar cansado e um nariz comprido em que se encavala uma luneta; os dedos compridos atormentam a fita de um relógio.

Deita um olhar vivo ás mãos da criança, como uma pessoa que parece saber alguma coisa da historia daquelas mãos durante os ultimos mezes depois, satisfeita, sorri para os grandes

Est. Ind. Farm. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente leg-lisado em Portugal a distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil, pela perfeita m nipulação e eficacia dos seus produtos medicinas:



(Marca registada)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asthmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apete-cido pelas creanças.
Frasco, 1\$000; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçào do estomago. São de grande efica-cia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos in-testinos, dos orgãos urina-rios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro—O Novo Medico—pelo Visconde Sousa Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor, preço: brochado 200 réis, enca-dernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2\$160.
- 1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia 4\$320.
- 1 Dito com trituracão 3.ª, 700 réis; duzia 7\$360.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde Sousa Soares.

Estes produtos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Sil-va & C.—Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gra-tuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicaçào des-tes remedios.

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas.
Mercearia Avenida. Largo do Prin-cipe D. Carlos, 51 — Coimbra.

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua se-guros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da ma-gnifica qualidade, de que é uma réven-dedora em Coimbra, a Mercearia Lu-zitana.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Deposito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda. Um completo sortimento d'apare-lhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edicção de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Cas-telo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjei-ras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu preto, nogueira, castã-nho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsê-lha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applica-ções. Cimentos de diversas marcas, cal idráulica e jêsso. Louças sanitá-rias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, es-tanho e ferro zincado etc. Laca Japo-nêza, tinta de esmalte para ferro e ma-deira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materias até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borra-cha proprios para pulverizadores de di-versos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao pú-blico as suas acreditadas máquinhas de costura Memória. Tem todos os modê-los mais recentes, tais como: vibrantea, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada casa, para se certifi-car da qualidade e preços destas máqui-nas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeicção do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Acei-tão-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importan-tes romessas de pianos alemães e francê-zes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabri-cantes; vendem-se ao público em melho-res condições do Porto ou Lisboa. Acei-tão-se pianos em troca e comprão-se pia-nos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.



O PEITORAL DE CAMBARÁ

DO

Visconde Sousa Soares

Cura pronta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou astmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e parti-culares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apete-cido pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

AS PASTILHAS DA VIDA

DO VISCONDE SOUSA SOARES

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçào do estomago. São de grande efica-cia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$000 réis.

A nova medicina «Sousa Soares»

Compõe-se de 36 remedios especificos em pilulas saccharinas. Estes medicamen-tos curam com rapidez e inofensividade:

- Febres em geral;
- Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urina-rios;
- Molestias das senhoras e das creanças;
- Dôres em geral;
- Inflamações e congestões;
- Impurezas do sangue;
- Fraqueza e suas consequencias.

Preço de cada frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico, pelo Visconde Sousa Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor: preço, brochado 200 réis e encadernado 500 réis.

Vende-se na Drogaria de Rodrigues da Silva & C.—Rua Ferreira Borges, 36 — Coimbra.

Deposito Geral no Estabelecimento Industrial — Farmaceutico Sousa Soares — Rua Santa Catarina, 1503 — Porto.

Farmaceutico responsavel — Julio P. Amorim de Carvalho.

Aviso importante

O dr. Braz de Sá — antigo lente da Escola Medico-Cirurgica de Nova Gáa e diretor dos Hospitales Civis e Militares de Moçambique e Lourenço Marques — me-dico deste estabelecimento — responde gratuitamente a qualquer consulta por escrito sobre o tratamento e applicaçào destes poderosos medicamentos.

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Fraso Fixo, Combi-nados e Supervivencia, com ou sem participaçào nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Agencias nas cidades e principaes villas do país.

Para Informaçõe e tarifas dirigi-se á sede:

Praça do Duque da Terceira, 11-1.º — LISBOA

Agencia de Coimbra:

Travessa de Mont'Arroio, 35 ou na Praça do Co-mercio, 58.

Repara Lê

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouqui-dões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respira-torios.

Se atenuão sempre, e cûrão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alca-trão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alca-trão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencioão em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacharolides d'al-ca-trão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os team usado, mas tambem por abalizados facul-tativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brasil e Africa, anno 3\$600
Ilhas adjacentes, » 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, des-cuento 50%.

Comunicados, cada linha 40
Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja romessa este jornal for honrado.